a best friends book club novel

fearlessly yours



jennifer chipman



Atenção!

Nosso grupo traduz voluntariamente livros sem previsão de lançamento no Brasil com o intuito de levar reconhecimento às obras para que futuramente sejam publicadas. O *THB* não aceita doações de nenhum tipo e proíbe que suas traduções sejam vendidas. Também deixamos claro que, caso os livros sejam comprados por editoras no Brasil, retiraremos de todos os nossos canais e proibiremos a circulação através de gds e grupos, descumprindo, bloquearemos o responsável. Nosso intuito é que os livros sejam reconhecidos no Brasil e fazer com que leitores que nunca comprariam as obras em inglês passem a conhecer. Nunca diga que leu o livro em português, alguns autores (e eles estão certos) não entendem o motivo de fazermos isso e o grupo pode ser prejudicado. Não distribua os livros em grupos abertos ou blogs. Além disso, nós do grupo sempre procuramos adquirir as obras dos autores que traduzimos e também reforçamos a importância de apoiá-los, se você tem condições, por favor adquira as obras também. **Todos os créditos aos autores e editoras.**

Aviso de conteúdo

por thb

Tropes do livro:

☑ se gostam mas estão em negação
☑ madrinha x padrinho
☑ relacionamento secreto

Esta obra aborda a representatividade da bissexualidade. No entanto, é importante ressaltar que o texto pode conter gatilhos relacionados a inseguranças, os quais podem evocar desconforto emocional ou sensações desafiadoras. Adicionalmente, a narrativa inclui linguagem explícita e cenas detalhadas de natureza sexual detalhadas.

Recomendamos a leitura consciente e a consideração dos próprios limites pessoais ao adentrar nesse material. Esteja ciente do conteúdo apresentado e tome a decisão de prosseguir com base no seu conforto e maturidade para lidar com tais representações.

Para a verdadeira Gabbi,
Espero que ele ame você como Hunter ama (sua) Gabbi.

Playlist



Spotify Playlist

1. The Very First Night - Taylor Swift
2. The Night We Met - Lord Huron, Phoebe Bridgers
3. Dear Reader - Taylor Swift
4. Stuck with U (with Justin Bieber) - Ariana Grande, Justin Bieber
5. Can I Call You Tonight? - Dayglow
6. Do I Wanna Know? - Arctic Monkeys
7. Gorgeous - Taylor Swift
8. Kiss Me - Ed Sheeran
9. Wildest Dreams - Taylor Swift
10. Yellow - Coldplay
11. This Side of Paradise - Coyote Theory
12. cardigan - Taylor Swift
13. Love Somebody - Maroon 5
14. Fearless - Taylor Swift
15. Little Things - One Direction
16. Slow Dancing - Aly & AJ
17. So Close - Jon McLaughlin
18. They Don't Know About Us - One Direction
19. She Looks So Perfect - 5 Seconds of Summer
20. Starving - Hailee Steinfeld

21. Sweet Nothing - Taylor Swift
22. Road To You - Five For Fighting
23. Golden Hour - Kacey Musgraves
24. Keep Driving - Harry Styles
25. invisible string - Taylor Swift
26. Sunlight - Hozier
27. Everything Has Changed - Taylor Swift, Ed Sheeran
28. Tattooed Heart - Ariana Grande
29. ivy - Taylor Swift
30. pov - Ariana Grande
31. Is This Love? - James Arthur
32. Call It What You Want - Taylor Swift
33. Daylight - Taylor Swift
34. sex - EDEN
35. Falling Like The Stars - James Arthur
36. Bags - Clairo
37. august - Taylor Swift
38. Photograph - Ed Sheeran
39. Forever Winter - Taylor Swift
40. Say Something - A Great Big World
41. Out Of The Woods - Taylor Swift
42. Comeback - Jonas Brothers
43. Ours - Taylor Swift
44. Until I Found You - Stephen Sanchez
45. You - A Great Big World

Conteúdos

Prólogo

GABRIELLE

OUTUBRO

Puxei o suéter para cima do meu corpo com um grunhido.

Eu estava atrasada, e nem tinha uma boa desculpa. Nenhuma das fantasias que encomendei estava certa.

Eu odiava o fato de ter acabado como a quinta – ou às vezes até a sétima – roda nos relacionamentos de meus amigos. Não era como se eu não estivesse acostumada a ser solteira – aquela faísca não tinha existido com as últimas pessoas com quem eu tinha saído, e Hannah, minha ex... Bem... Era pedir demais que eu encontrasse alguém que me amasse como eu sou? Eu queria alguém que quisesse passar o resto da vida de mãos dadas, com quem eu pudesse compartilhar tudo. E, no momento em que eu não tinha certeza ou sentia que seus sentimentos estavam vacilando... eu fugia.

Então, onde isso me deixava?

Sozinha, me preparando para a festa de Halloween em que minhas melhores amigas levariam seus respectivos paqueras. Claro, apenas uma delas estava em um relacionamento real – Noelle e seu namorado professor, que estava organizando a festa em sua casa, perto do nosso antigo campus, mas eu sabia, pela forma como Angelina falava sobre seu amigo com benefícios, Benjamin, que havia algo mais ali. Era tão óbvio, especialmente pela forma como

eles estavam se esgueirando pelo escritório, tentando evitar que as pessoas descobrissem.

E havia nossa quarta melhor amiga, Charlotte, que também era a melhor amiga do irmão mais velho de Angelina, Daniel. Deixando-me completamente sozinha.

Estava tudo bem. Olhei para a pilha dos meus livros favoritos, aqueles que guardava na mesa de cabeceira porque gostava de relê-los continuamente, e suspirei. Qual era uma fantasia boa de última hora? Vasculhei meu armário, tentando encontrar roupas que me fizessem sentir confiante, talvez até sexy. Eu nem estava fazendo isso para pegar um cara – quase todo mundo naquela festa estaria em um relacionamento de qualquer maneira –, mas porque eu precisava me sentir mais eu mesma novamente.

Eu estava em uma rotina amorosa e definitivamente estava deixando isso afetar minha vida.

Coloquei minha saia lápis favorita e minha camisa branca de botões, deixando os botões de cima desabotoados enquanto amarrava um cardigã na cintura e colocava meus óculos de leitura. Terminei o look com uma passada de batom e uma última camada de rímel, meu par de salto favorito e uma sacola cheia de livros.

Meu plano alternativo, caso eu ficasse entediada, era me esconder em um canto e ler.

Tranquei a porta do meu apartamento, dando algumas coçadinhas na cabeça do meu gatinho preto, Banguela, ao sair, antes de descer em direção ao meu Mazda branco.

— Estou aqui! — Gritei vinte minutos depois, quando entrei na casa de Noelle e Matthew. Eles a cobriram com decorações e parecia que eu era a última pessoa a chegar quando entrei na sala de jantar e encontrei todos os meus amigos conversando.

Charlotte deu uma risadinha, olhando para meus braços.

— Por favor, me diga que você não trouxe uma pilha de livros para a festa.

— Bem... — Eu tentei agir de forma tímida e ignorar isso, mesmo sabendo que todos eles viram através de mim. — Eles *fazem* parte do traje.

— Bibliotecária sexy? — Angelina perguntou, levantando as sobrancelhas. — Você trouxe Hannah?

— Não. Acabou. — Dei de ombros, não querendo mais falar sobre ela. — Além disso — apontei para minha roupa — não sou uma bibliotecária sexy. Apenas uma bibliotecária comum que gosta de um bom livro de romance. — Afastando o cabelo do meu rosto, dei-lhe um sorriso brilhante. Esperançosamente, ela não perceberia isso.

— Então, basicamente você está em um dia normal?

— Cale a boca — eu bufei, empurrando o ombro de Angelina alegremente. — Todo mundo tinha alguém com quem combinar. Eu não tive nenhuma boa ideia solo. — Eu não mencionei que experimentei umas dez roupas diferentes antes de escolher essa.

— Está tudo bem, Gabs — ela disse, deslizando meu braço pelo dela. — Vamos tomar uma bebida e planejar como vamos encontrar alguém para você.

— Não, não. Estou bem sozinha. Prometo. — Achei que não queria namorar por um tempo. Cada vez que eu deixava alguém entrar, só para não dar certo, eu sentia que precisava de alguns meses antes de estar pronta para estar vulnerável com alguém novamente.

Percebi o olhar que Angelina lançou para Benjamin – como se estivesse verificando se ele estava bem sem ela – antes de me levar para a cozinha. Fiquei feliz, porque, Deus, eu precisava de uma bebida. Especialmente observando a tensão que emanava daqueles dois.

Todos os meus amigos acabaram fantasiados de casal, até Charlotte e Daniel, que se vestiram de *Sharkboy* e *Lavagirl*. Eu bufei, me perguntando como Char tinha feito o irmão quieto de Angelina se vestir daquele jeito. Matthew e Noelle eram Kristoff e Anna de Frozen da Disney, e eles até colocaram chifres de rena e uma coleira de sino em seu cachorro, Snowball, que parecia completamente satisfeito com todas as massagens na barriga que estava recebendo.

— Graças a Deus você está aqui — disse Angelina, vestida com seu terno de couro justo.

Deus, eu ia provocá-la tanto que ela estava combinando com seu *não* namorado. Ele estava vestindo uma fantasia de Batman, que parecia muito bem detalhada para ser apenas uma fantasia barata que ele comprou, e Angelina estava vestida de Mulher-Gato, completa com um conjunto de garras pretas.

Eu ri, cutucando seu ombro.

— Ainda são apenas amigos, hein?

— Cale a boca — ela murmurou.

Tomei um gole do meu coquetel de Halloween – eu tinha certeza que tinha gosto de milho doce, mas não estava reclamando – e depois fui até a mesa de sobremesas para colocar um biscoito de abóbora na boca.

Angelina estava olhando para o outro lado da sala e, quando olhei para cima, vi Benjamin se aproximando de nós. Seguindo-o de perto estava um homem ainda mais alto, com cabelos castanhos, um pouco mais claros e uma bela barba por fazer no rosto. Ele era mais corpulento do que Benjamin, e eu estava tentando não apreciar a visão dos músculos de seu braço através do traje de médico.

Resisti à vontade de bufar por causa de seu traje básico. Mas também, por que não pensei em algo assim? Scrubs parecia confortável. Um dos meus irmãos era veterinário e sempre os usava para trabalhar. Não tive tanta sorte trabalhando em RH para uma empresa de tecnologia – eu usava vestidos e salto alto com mais frequência do que leggings e camisetas.

Benjamin olhou para nós três.

— Hunter — ele começou, acenando com a mão. — Você se lembra de Angelina. — Seus olhos se encheram de calor quando ele olhou para minha melhor amiga. — E esta é sua melhor amiga e colega de quarto, Gabrielle.

Certo, essa sou eu. Tentei desviar o olhar do amigo dele, mas estava tendo dificuldade em não olhá-lo com os olhos.

— Angelina e Gabrielle, este é meu irmão mais velho, Hunter.

Oh, meu Deus. Seu irmão? Eu estava encarando *o irmão de Benjamin.* Eu estava tentando descobrir por que o universo seria tão cruel comigo – deixar cair o homem perfeito na minha frente e depois dizer — *Piadas com você! Porque você não pode tê-lo.*

— Você não me disse que seu irmão iria vir — disse Angelina. — É bom te ver de novo.

A postura rígida de Hunter relaxou um pouco e ele deu um pequeno sorriso. *Uau*. A visão disso… Iluminou meu interior.

— Eu não sabia se viria até o último minuto. Eu acabei de sair do trabalho.

— Gabrielle — perguntou Benjamin — Você se importa se eu roubar Angelina por um momento?

Eu não pude deixar de levantar o polegar para ele, rindo deles. Eles insistiam que era casual, nada sério, mas não havia como negar quando você via como eles se entreolhavam. Quanta confiança e cuidado eles depositaram um no outro?

Eu também queria isso. Mais do que tudo. Alguém que olhasse para mim como se eu fosse o universo deles, do jeito que Benjamin olhava para Angelina. Como meu pai olhou para minha mãe.

Assim que Benjamin e Angelina foram embora, Hunter se virou para mim com uma sobrancelha levantada.

— O que você deveria ser? — ele perguntou, cruzando os braços sobre o peito.

Ele estava me perguntando isso – *sério?* O Sr. Scrubs aqui estava *me julgando?*

Forcei meu rosto a uma expressão inexpressiva enquanto levantava o livro em minhas mãos.

— Sou bibliotecária.

Hunter bufou.

Que diabos?

— O que? — Quase zombei, meu tom saiu mais agressivo do que eu pretendia.

— Nada.

— Você está zombando da minha fantasia quando escolheu a coisa mais básica de todos os tempos? — Eu estreitei meus olhos. — Isso é mesmo real, afinal? — Peguei o estetoscópio de seu pescoço, colocando-o em seus ouvidos antes de bater no diafragma.

Hunter grunhiu, quase como se eu o irritasse, mas ele não voltou atrás como eu pensei que faria. Ele também não removeu a mão que coloquei em seu peito. Em vez disso, ele cobriu minha mão com

a sua e colocou a peça em *meu* peito enquanto nossas mãos permaneciam conectadas.

— É assim que deve ser usado.

Pisquei para ele. O que estava acontecendo agora? Eu não conseguia impedir meu coração de bater mais rápido, quase acelerado enquanto ele olhava para mim.

Esse meu encontro foi fofo?

Como foi que esse homem – que era absolutamente a pessoa mais linda que eu já vi – estava agora olhando para mim como se eu o intrigasse? Como se ele talvez estivesse interessado em mim?

Mas ele não desviou os olhos. Ele ouviu meu batimento cardíaco com uma emoção que não consegui identificar em seus olhos. Diversão? Eu gostava de pensar que era isso. — Forte.

— O quê?

— Seu coração.

Achei que não tinha mais palavras. Talvez eu parecesse um peixe boquiaberto, abrindo e fechando a boca enquanto o irmão de Benjamin soltava um suspiro.

— Dr. Hunter Sullivan. Prazer em conhecê-la, senhorita...

— Oh. Gabrielle Meyer. — Fiquei surpreso com o quanto senti falta do calor de sua mão quando ele a tirou do meu peito e colocou o estetoscópio de volta em seu pescoço. — Mas minhas amigas me chamam de Gabbi. Ou Gabs. Sempre pensei que Elle também seria um apelido legal, mas nunca consegui fazer esse apelido funcionar. — Deus, eu precisava calar a boca. Ele não se importava que eu quisesse que meus amigos me chamassem de Elle. Eu não precisava falar com ele e expulsá-lo como tinha feito com as pessoas antes.

— Eu trabalho em Pediatria no Hospital Hill. Acabei de sair. — Bem, isso explicava o uniforme. E o Dr.

E merda, ele era um médico *sexy,* como se Deus tivesse tido pena de mim e o servido em uma bandeja de prata.

Mordi o lábio, me sentindo culpada por assumir.

— Sinto muito, não quis insinuar...

— Que eu não era realmente médico? — Hunter quase riu, os cantos de sua boca se inclinando para cima na segunda coisa mais

próxima de um sorriso que ele deu a noite toda. — Está tudo bem. Vou te dar um passe grátis, já que é Halloween.

Pendendo a cabeça, brinquei na barra do meu cardigã.

— Obrigada. E... sinto muito. Esta é apenas a minha fantasia, então eu não deveria ter… — Presumido. Você sabe o que dizem sobre suposições. — Eu não sou realmente uma bibliotecária. — Eu estremeci. *Nossa, Gabrielle. Claro, você não é*. — Obviamente. Eu simplesmente gosto de ler. Principalmente romances, mas também me envolvo com fantasia. Embora principalmente seja romance de fantasia. Às vezes, acrescento alguns outros gêneros também, mas… — Deus, eu estava balbuciando. Por que eu estava balbuciando? Eu corei. — Desculpe. Eu realmente gosto de livros. Não é minha intenção falar demais sobre isso.

Ele balançou a cabeça, mas me perguntei se ele estava tentando conter um sorriso. De qualquer forma, sua resposta foi áspera quando finalmente disse:

— Está tudo bem. Eu não me importo de ouvir. O que você faz se ler livros o dia todo não é seu trabalho real?

Acho que posso ter sorrido.

— Eu gostaria que *fosse.* Honestamente, eu iria arrasar nisso. Mas não, estou em Recursos Humanos na Willamette Tech. Foi onde conheci seu irmão. Angelina é minha melhor amiga desde a faculdade. Eles estão…

Procurei Angelina e Benjamin, me perguntando para onde eles teriam ido, mas não os vi.

Hunter riu, chamando a atenção do meu corpo com o som. Algo no som profundo de sua garganta estava fazendo algo comigo.

— Parece que eles desapareceram de nós, não é?

Ele se inclinou para mais perto de mim, e eu não tinha certeza se queria recuar para evitar que meu corpo queimasse com sua proximidade ou entrar e inalar seu cheiro.

Tudo que eu sabia era que cada parte de mim gritava para que ele me tocasse. E do jeito que ele estava olhando para mim, sorrindo como o diabo, eu sabia que seria um erro.

E por mais que esse homem na frente do meu corpo prometesse diversão, eu não era o tipo de garota de uma noite só. Eu queria

encontrar romance e amor. Alguém que iria *me amar.* Eu não sacrificaria isso, mesmo que precisasse transar... muito.

CAPÍTULO 1

Gabrielle



ABRIL

— Para Benjamin e Angelina! — A multidão aplaudiu quando minha melhor amiga e seu *noivo,* isso ainda era uma loucura para mim, ergueram suas taças em comemoração. Do seu casamento, especificamente.

Já fazia quase um mês desde que eles voltaram de sua turbulenta viagem a Paris, aquela que Benjamin me pediu para ajudá-lo a planejar alguns dos pequenos detalhes, e parecia que quase todo mundo que conhecíamos havia lotado o restaurante sofisticado de Portland. Os colegas de trabalho de Angelina e eu, alguns outros amigos da faculdade e, claro, nossas outras melhores amigas – Charlotte e Noelle, e o namorado de Noelle, Matthew. Estávamos todos em volta de uma mesa alta perto do bar enquanto todos continuavam a parabenizar o feliz casal.

— Eles parecem tão felizes — Charlotte suspirou sonhadora, olhando para eles.

Revirei os olhos.

— Você diz isso como se não a tivéssemos ouvido ameaçar dar um soco no braço dele várias vezes na semana passada.

— Você só está mal-humorada porque está sozinha — ela fez beicinho.

Eu *estava?* Eu não achava.

— Estou perfeitamente feliz do jeito que estou. Muito obrigada.

Noelle bufou, os braços do namorado em volta de sua cintura.

— Isso é o que *todos* dizem até você encontrar a pessoa certa. — Ela olhou nos olhos de Matthew com muito amor e eu tomei outro gole da minha bebida.

— *Claro*. — Talvez eu estivesse um pouco alérgica ao amor agora. Como foi apenas minha sorte ter perdido duas das minhas melhores amigas para o *vírus do amor* no ano passado?

Claramente, o amor não era o plano para mim agora. Mas estava tudo bem – eu tinha meus namorados de livros e minhas melhores amigas, e isso era o suficiente. Teria que ser. Se não, bom… eu sempre tinha o *amiguinho* que guardava na gaveta da mesinha de cabeceira.

— Vou buscar mais — eu disse, segurando minha tequila com gelo, que agora infelizmente estava vazia. — Volto logo.

Eu precisava de mais? Não, mas eu ainda estava pegando uma.

— Eu irei com você. — Charlotte passou as mãos pelo vestido, um lindo tom de rosa chiclete como sempre, mas este era mais justo do que o normal, combinado com um par de saltos dourados e brilhantes.

— Onde está Daniel? — Eu perguntei, examinando o quarto em busca do irmão de Angelina e melhor amigo de Charlotte.

— Ele está tentando manter a paz com os pais. A mãe deles trouxe o novo marido e as coisas estão... tensas. Estou surpresa que Angelina a tenha convidado, honestamente. — Ela olhou para o outro lado da sala e suspirou.

Eu levantei uma sobrancelha. Honestamente, todos nós já brincamos bastante com ela sobre Daniel no último ano, e isso não parece ter acontecido em nada, então não vejo sentido em continuar insistindo sobre isso.

— Não me olhe assim — Charlotte franziu a testa.

— Hum. Você teve alguma sorte com aquele aplicativo de namoro ultimamente?

— Não. — Ela revirou os olhos. — Eu quase desisti. Cada primeiro encontro que tive nos últimos seis meses também foi o

último. Estou ficando tão cansada disso, honestamente. E Juily quer que eu trabalhe mais no estúdio de dança, já que ela e a esposa estão conversando sobre ter um filho, então não tenho tempo para sair com alguém. — Charlotte gemeu. — Além disso, as encomendas de vestidos já me mantêm ocupada o suficiente. Alguma coisa precisa acabar, e você sabe que não serão meus livros.

— Charlotte. — Balancei minha cabeça com um sorriso. — Você é insana.

Nós duas chamamos a atenção do barman e pedimos nossas bebidas antes de continuarmos nossa conversa.

Ela enrolou um cabelo loiro no dedo enquanto ponderava algo em sua mente.

— Estou tentando conhecer *aquele,* sabe? Quando eu o conhecer, saberei. Como se de alguma forma eu pudesse sentir isso, no fundo dos meus ossos.

Foi um sonho doce; Eu tive que dar isso a ela. Mas este não era um romance e as almas gêmeas não eram reais. Nem o namorado perfeito dos livros. Alto, moreno e bonito, que queria me adorar em um pedestal? Ah. Deve ser legal.

Como *seria* saber que você conheceu o cara certo instantaneamente? Eu gostaria de saber. Por alguns momentos lá no Halloween, pensei *ter* encontrado o homem dos meus sonhos. Alto, com a barba perfeita detalhando sua mandíbula e aqueles olhos verdes penetrantes que me mantiveram como refém desde o primeiro momento.

De alguma forma, este homem poderia me reduzir a uma idiota chorona, sem sequer tentar. Eu não sabia para onde ia toda a minha habilidade de usar a língua inglesa quando ele estava por perto, mas a maioria de nossas conversas terminavam com ele grunhindo e eu divagando para preencher o silêncio. Eu não pude evitar. Era como vômito de palavras, saindo da minha boca antes que eu pudesse enfiá-las de volta.

Ele era como se todas as características que eu amava nos meus namorados de livros fossem reunidas em um só, e ainda assim...

Apesar de todos os meus devaneios e fantasias, este não era um romance de conto de fadas. Ele era irmão do namorado da minha

melhor amiga. Seu futuro cunhado. De jeito nenhum isso estava acontecendo. Não em várias frentes. Eu não arriscaria meu relacionamento com minha melhor amiga por uma aventura estúpida.

A pior parte? Eu tinha certeza de que o tom de seus olhos agora era minha cor favorita, verde.

Eu provavelmente poderia atribuir minha palavra vômito ao fato de que eu mesma cresci com dois irmãos mais velhos, e a vida em minha casa sempre foi caótica e confusa – às vezes parecia que eu não conseguia falar uma palavra, então se conseguia chamar a atenção, todos os meus pensamentos surgiam de uma só vez. Mesmo assim, eu amava minha família e muitas vezes sentia falta deles, mas construí uma vida aqui no noroeste do Pacífico e não queria voltar para Boston.

Voltei meus olhos para ela.

— Sim. Mas não estamos vivendo um romance, Char. Seu homem perfeito não vai se aproximar de você e levá-la para dançar.

— Nunca se sabe — disse Charlotte, balançando as sobrancelhas enquanto tomava um gole de vodca com cranberry.

— O que eu perdi? — Daniel perguntou, se colocando entre nós no bar.

— Gabbi acha que eu deveria voltar a usar aquele aplicativo de namoro — disse Charlotte, me jogando completamente debaixo do ônibus.

— Ei! Eu não.

Daniel franziu a testa para ela. Huh.

Muitas vezes me perguntei se realmente não havia nada acontecendo entre eles, como eles poderiam ser amigos desde o nosso primeiro ano e nem sentir um pingo de afeto um pelo outro. Mas o que eu sabia? Eu sempre fiz questão de não me apaixonar pelos meus melhores amigos durante o ensino médio, e na faculdade, bem, acabei com as três garotas como meu grupo. Elas eram basicamente como minha família aqui, considerando que minha família real estava do outro lado do país.

Um fato que eu não gostava de insistir por muito tempo.

— Ei — veio uma voz profunda e suave, e eu não precisei olhar para cima para saber quem era. Eu tinha certeza de que nunca mais esqueceria aquela voz pelo resto da minha vida. Droga.

— Hunter, oi. — Eu não pude evitar o calor que se espalhou pelo meu rosto. Hunter Sullivan, irmão de Benjamin, em carne e osso. Quase não era justo o quão bonito ele era. Também definitivamente *não era* justo o quão perfeito ele era… em todos os sentidos, menos em um.

Ele não me queria. Não como eu o queria.

— Você está adorável hoje.

Eu tentei o meu melhor para não corar. Apreciei seu elogio, mas odiei quando me transformei naquela garota perto dele. A tola desajeitada e corada que não conseguia calar a boca.

Parei um momento para admirar meu vestido verde esmeralda favorito, lembrando como me senti confiante no espelho antes de sair. Meu cabelo estava preso em uma coroa trançada, com algumas mechas penduradas na frente. Eu não costumava me vestir bem, escolhendo leggings e uma gola redonda confortável quando estava fora do expediente. Na maioria das vezes, se eu não estava saindo de casa, nem fazia o cabelo ou a maquiagem, mas esta noite... esta noite me senti bem.

Dei a ele meu melhor sorriso e tomei outro gole de tequila.

— Você também. Erm. Quero dizer, você se arrumou bem.

Ele riu.

— Eu prometi a você que não uso uniforme o tempo todo. — Parecia que nos seis meses que o conheci, eu o tinha visto em algo diferente do uniforme hospitalar menos de um punhado de vezes, uma das quais foi na véspera de Ano Novo. Uma noite na qual tentei muito não pensar.

Eu cantarolei em resposta.

— É, você prometeu.

Admirei sua barba bem aparada, imaginando, como sempre, como seria passar os dedos nela. Deus, eu precisava parar de pensar nele daquele jeito.

Hunter olhou entre mim, Daniel e Charlotte, antes de anunciar:

— Mamãe queria tirar algumas fotos da festa nupcial antes que alguém tentasse fugir. Ou seja, os convidados de honra.

Charlotte riu enquanto observávamos Benjamin puxar Angelina para mais perto dele.

— Devemos fazer apostas sobre quanto tempo durarão?

— Como se minha mãe fosse deixá-lo ir embora — Hunter resmungou, puxando a gravata cor de vinho que ele usava com um elegante terno cinza. — Ela já deixou isso explicitamente claro para mim: não tenho permissão para ir até que todos os presentes estejam no *meu* carro.

Eu ri, imaginando todo o seu metro e noventa e aqueles braços musculosos que ele construiu – comandados por sua mãe, mas ele olhou para mim.

— O que?

Balancei a cabeça, escondendo meu pequeno sorriso.

— Nada. Vamos tirar fotos.

Paramos em nossa mesa, deixamos nossas bebidas e arrastamos Noelle conosco até Angelina e Benjamin.

Todos nós oito, damas de honra e padrinhos, estávamos reunidos. Para as meninas, Angelina me pediu para ser sua madrinha e Charlotte, Noelle e a irmã de Benjamin, Emily, para serem suas damas de honra. Do lado de Benjamin estavam, sem surpresa aqui, seu irmão Hunter, o irmão de Angelina, Daniel, seu bom amigo Liam, e Nicolas, que era amigo de Angelina e eu na faculdade, o novo CEO da empresa para a qual trabalhávamos, e agora um de seus amigos mais próximos.

Mas isso era uma história para outra hora.

— Gostando da sua festa? — Sorri para Angelina enquanto todos nos preparávamos para a foto, e ela revirou os olhos para mim, tirando os longos e escuros cachos do ombro de pele morena. Ela usava um vestido branco brilhante com uma faixa de pérolas e estava radiante. Ao contrário de mim, que tinha a pele bronzeada praticamente o ano todo, mesmo durante os invernos de Portland, a pele de Angelina oscilava, graças à sua herança ítalo-americana.

De qualquer forma, ela era linda. Eu sempre admirei sua estatura alta e a maneira como ela se comportava, mesmo quando éramos

desajeitadas garotas de dezoito anos compartilhando nosso primeiro dormitório de faculdade e todos os meus romances. E, no entanto, se fosse possível, ela estava ainda mais bonita agora.

— Você me conhece. — Seus olhos brilharam. — Eu faço meu melhor trabalho sob os holofotes. — Ela piscou. Angelina sempre prosperou em ambientes como este, onde seu cabelo estava perfeitamente penteado e seu batom vermelho combinava perfeitamente com o pingente de diamante enrolado em seu pescoço e os saltos vermelhos que ela tanto trabalhou para conseguir.

Descobri que estava no meu elemento quando simplesmente prendi meu cabelo em uma trança e tive minha câmera ou um livro nas mãos. Ambos eram hobbies, claro, mas eram as coisas que eu amava.

Eu ri.

— Essa é minha garota. Eu já te disse que suas pernas são incríveis neste vestido?

— Já — ela sorriu de volta. — Duas vezes.

— Digam X! — gritou o fotógrafo, interrompendo nossa conversa sussurrada, e me virei para as lentes e, pela primeira vez em meses, eu realmente não estava fingindo o sorriso deslumbrante que dei às câmeras. Porque naquele momento eu tinha minhas meninas ao meu lado e estava feliz.

Angelina riu enquanto todos nos separávamos.

— Deus, isso é uma loucura, não é? Nunca pensei que seria a primeira de nós a se casar. Mas ele é meu melhor amigo e, por mais que eu odeie admitir… — Ela emitiu um pequeno som de vômito enquanto Benjamin revirava os olhos… — Eu o amo. — Ela beijou a bochecha dele.

Eu sabia que ela sabia. Tinha sido óbvio vê-la negar seus sentimentos enquanto os dois ficavam juntos, mas eles se elogiavam melhor do que qualquer pessoa que eu já conheci.

— Eu sei. — Eu dei um tapinha na mão dela. — Vamos tomar outra bebida.

Eu preciso disso se eu quiser manter minha falta de filtro sob controle perto de Hunter, ou se tiver a sensação de que vou colocar

o pé na boca com mais frequência do que *é* socialmente aceitável.



— Então, todos estão entusiasmados com o *grande anúncio?* — Harper, que trabalhava com marketing para nossa empresa, perguntou ao público. — Mal posso esperar para descobrir o que é!

— Ah, sim — eu disse e tomei um gole do meu vinho enquanto Nicolas levantava uma sobrancelha para mim. — Estou *morrendo* de ansiedade. — Nic revirou os olhos depois que eu pisquei para ele.

Eu já sabia o que era. Angelina havia planejado o casamento assim que eles voltassem do noivado e, depois de encontrarem um fim de semana disponível no local dos *sonhos* neste verão, eles o reservaram. As únicas outras pessoas que sabiam disso eram os convidados do casamento – e seus pais.

Dava para ver nossos esforços espalhados por todo o apartamento – Angelina não economizava em detalhes. Passamos horas debruçados sobre revistas de casamento e no Pinterest, e agora eu sabia mais sobre tipos de flores e bolos do que jamais imaginei ser possível.

A melhor parte? *Casamento de destino!* Nosso planejamento me lembrou o quanto eu queria viajar desesperadamente. Foi perfeito. Eu quase não conseguia ir a lugar nenhum desde a faculdade, embora meu passaporte estivesse esperando para ser carimbado. Não que eu não tivesse viagens *planejadas* – eu poderia encontrar um milhão de desculpas para não ir, mas parte do problema? Eu não tinha ninguém para ir comigo. Tornou difícil justificar uma passagem de avião de mil dólares para chegar a qualquer lugar fora do país, sabendo que iria sozinha.

Nicolas pigarreou, virando-se para mim e mudando de assunto.

— Você acha que tem bolo?

Não consegui conter a risada.

Eu conheci Nicolas durante meu primeiro ano de faculdade – ele estava um ano adiantado e morava no andar de cima do nosso dormitório misto. Ele me lembrava meus irmãos, então fazia sentido

que tornássemos amigos tão rapidamente. Quando me formei em comunicação, sem saber o que queria fazer, ele me ajudou a conseguir um emprego na empresa de software de seu pai. Aquele do qual *ele* agora era CEO.

Nicolas dirigia a empresa, Angelina era a Diretora de Marketing, seu futuro marido era o Diretor Financeiro e eu estava bem com minha posição como Gerente de RH. Não estava? Às vezes, quando sonhei com minha vida, sempre pensei que haveria... mais. Eu superaria esse sentimento eventualmente, certo?

Angelina bateu na lateral da taça de vinho com uma faca para chamar a atenção de todos.

— Olá a todos — ela sorriu, seus cachos pretos caindo sobre os ombros enquanto ela se virava para olhar para seu noivo. — Eu sei que todos vocês estão esperando ansiosamente pelo nosso anúncio, mas eu queria dizer algumas coisas sobre esse cara aqui antes de chegarmos a isso. — Benjamin deslizou o braço em volta da cintura dela enquanto ela descansava a outra mão em seu peito.

— Quando nos conhecemos pessoalmente, eu o odiei. Eu me convenci de que ele não gostava de mim e que estava criticando cada pequena coisa que eu fazia, e isso me deixou *louca.*

Benjamin riu ao lado dela e ela lançou-lhe um olhar.

— Mal sabia eu que no fundo, por trás de tudo isso, havia um cara que me trataria como uma princesa e me faria sentir como se eu fosse *realmente* digna de amor. Então, quero agradecer ao homem que vai ser meu marido, mesmo que você seja irritantemente perfeito noventa por cento do tempo e eu pense em estrangulá-lo diariamente, você também é meu melhor amigo, e eu te amo muito. — A multidão riu e Angelina voltou-se para a multidão, com os olhos dançando entre todos nós. — Finalmente, espero que todos vocês se juntem a nós em nosso casamento em agosto, na França! Todos estão convidados, mas sabemos que é longe, então também faremos uma festinha assim que voltarmos para comemorar. — Pude sentir o burburinho animado na sala, a conversa que já começava entre todos os convidados.

Benjamim sorriu.

— Isto é, assim que eu puder afastá-la da nossa lua de mel.

Ela corou, suas bochechas corando de uma forma que nunca vi antes, não antes de conhecê-lo.

— De qualquer forma, obrigada a todos por comemorar conosco e agradecemos a todos por estarem aqui esta noite.

Ele a puxou com força, dando um beijo em sua bochecha.

— Gostaria de agradecer a esta mulher maravilhosa por concordar em se casar comigo, embora ambos saibamos que ela poderia fazer muito melhor.

Ela revirou os olhos, dando-lhe um tapa, embora eu pudesse ver a risada em seu rosto.

— É isso! Voltem a curtir a festa!

Voltei-me para o grupo, dando a Harper um sorriso satisfeito, antes de pedir licença e ir ao bar pegar uma bebida.

— Você não está feliz por não precisar mais manter esse segredo? — Aquela voz profunda que adoro perguntou quando terminei de pedir minha bebida.

CAPÍTULO 2

Hunter



Eu levantei uma sobrancelha.

— Cara, você está amarrado.

Eles tinham acabado de anunciar para toda a sala onde seria o casamento deles, e eu disse a mesma coisa quando ele me contou pela primeira vez.

Benjamin coçou a nuca.

— Escute, isso a deixa feliz e isso me deixa feliz. Além disso, estávamos procurando alguns Chateaus disponíveis como locais de encontro, e é realmente... — Ele acenou com a mão. — Não é importante. Mas eu sei que você tem um monte de tomada de força que não usa porque não tira férias há seis *anos,* cara. Por que você não tira um mês de folga e viaja depois?

Não foi uma má ideia.

— Hum. — Eu fiz uma careta. Quando foi a última vez que fiz algo por mim mesmo?

— O que?

— Estou maravilhado por você ter uma boa ideia.

— Qual delas? Pedindo Angelina em casamento ou você tirando uma folga do trabalho?

Nós dois rimos.

— Ambos. Você fez bem, Benjamim.

Olhei para nossa mãe, que estava ao lado de Angelina, claramente muito feliz por ter outra filha para adicionar à família. Os

olhos de Benjamin percorreram os meus e não pude resistir a provocá-lo. Eu posso ter trinta e poucos anos, mas não havia prazo para zombar de seus irmãos mais novos.

— Você sabe que ela estava interrogando Angelina no Natal, certo?

Ele gemeu.

— Sim. Estávamos namorando oficialmente há *uma semana.* Às vezes fico surpreso que isso não a assustou.

Eu bufei.

— Sim, bem, felizmente ela já se apaixonou por você, idiota. Mas você pode dizer à mãe para parar de falar de bebê por um tempo. — Conhecendo-a, ela estaria esperando pelos netos assim que a noite de núpcias terminasse, mas eu tinha certeza de que meu irmão e sua futura noiva não estavam com pressa.

Benjamin balançou a cabeça.

— Alguma chance de você querer levar um para o time? Afinal, vou me casar *primeiro* .

— E ter um filho? Com minha agenda? De jeito nenhum. — Tomei um gole da minha cerveja. — Mamãe precisa aceitar que vai ganhar netos quando os tiver, e pronto. — Se sim, mas eu não tinha dito isso a ela. Eu não tinha certeza se queria ter uma família depois de ver tantos deles desmoronando em meus quartos de hospital. — Além disso, estou muito feliz por estar *solteiro.* Quero que minha mãe pare de tentar me arrumar alguém. — Eu estreitei meus olhos para ele. — E não me diga que minha solução é conseguir uma namorada *novamente.* Não está acontecendo.

— Só estou dizendo… — ele começou, e então balançou a cabeça. — Se você quer que ela saia do seu pé, talvez você devesse arrumar uma namorada.

— Você diz isso como se fosse tão fácil. Como se você não fingisse não estar apaixonado por Angelina enquanto dormiam juntos há *meses.*

Ele balançou sua cabeça.

— Não é o mesmo.

— Oh? — Eu levantei uma sobrancelha. — Esclareça-me como *não é?*

Ele colocou a mão no meu ombro.

— De qualquer forma, vamos nos casar agora e tudo funcionou como deveria.

— Bem, felicidades por isso — eu disse, tilintando meu copo com o dele enquanto tentava evitar o olhar de minha mãe do outro lado da sala.

Eu nunca tinha percebido como era lamentável ter minha mãe na cidade, praticamente respirando nas minhas costas, até agora. Embora eu imaginasse que ela teria me despedido com toda a coisa, você sabe, do meu irmão se casar, foi o oposto. Foi muito pior.

Eu tinha certeza de que ela havia tentado dar meu número a três mulheres diferentes durante o dia. Claro, ela insistia em ir comigo para *todos os lugares.* Fiquei feliz por ela não ter insistido em vir ao meu hospital nesta viagem, porque, pelo que eu sabia, ela teria tentado me arranjar um encontro com a mãe de um paciente ou com uma das minhas colegas médicas, e isso era um drama que eu não precisava.

Mas apesar das intenções nefastas da minha mãe de me casar, eu adorava ter toda a minha família por perto. Nunca senti que teria visto minha irmã Emily o suficiente, já que, além de seu *jet set* como influenciadora de mídia social, a única vez que voltei para casa em Montana foi durante as férias.

Ainda era estranho pensar que há menos de oito meses meu irmão e eu mal conversávamos. Claro, nós dois estávamos ocupados com nossas respectivas carreiras, mas nosso relacionamento *havia* sofrido com a distância. Mas tudo mudou depois que conheceu Angelina. Ele me ligou e reconstruímos nosso relacionamento mais forte do que nunca.

Esta noite, pelo menos, estávamos todos no mesmo lugar. Assim que soube que os dois estavam noivos, minha mãe começou a planejar a festa. Toda a nossa família – aqueles que eram próximos o suficiente – tinha vindo, assim como muitas das pessoas com quem Benjamin e Angelina trabalhavam na Willamette Tech.

Mas, olhando para o outro lado da sala, não me importei em cumprimentar nenhum deles enquanto olhava para o vestido verde que envolvia o corpo de Gabbi e parecia um *pecado.* Eu não

conseguia pensar em mais nada quando ela saiu da mesa, exceto que eu precisava estar ao lado dela.

Eu estive tentando não me concentrar nisso a noite toda, especialmente quando tiramos fotos todos juntos e eu estava perto o suficiente para puxá-la. o pensamento veio.

Apenas para uma voz me parar no meio do caminho. Uma voz *muito específica.*

Minha mãe.

— Hunter! — ela chamou novamente.

Eu me virei, tentando fazer com que meu rosto não parecesse tão irritado quanto eu *me sentia.* Claro, ela me tirou do meu estado de transe, mas a que custo?

Suspirei.

— Sim, mãe?

Ela havia exagerado com tudo isso, mas o evento gritava Benjamin e Angelina: elegante, *elegante,* sofisticado.

Mas se fosse eu? Prefiro comemorar com meus amigos mais próximos em um bar. Só eu e minha garota. Mesmo que *isso* nunca acontecesse.

— Ah, que bom. Eu não tinha certeza se você tinha me ouvido.

Eu dei a ela um pequeno sorriso.

— E aí?

— Isso tudo não é adorável? — Ela disse com um suspiro. Eu sabia o que estava por vir antes mesmo que ela dissesse. — Você não quer isso para você?

Eu gemi.

— Eu sou médico. Não tenho tempo para encontros e tudo mais.

Ser solteiro me deixava contente. De qualquer forma, a maioria das mulheres não gostaria de tolerar alguém que coloca seu trabalho em primeiro lugar. Especialmente quando vimos algumas coisas horríveis. As coisas pelas quais vi crianças passarem, o quão fortes elas eram... E como seus pais se separaram quando o pior aconteceu com elas – isso poderia acabar com você facilmente. Foi por isso que tentei não me apegar a ninguém. Eu sabia como era fácil perder alguém. Acidentes de carro, câncer... A vida estava determinada a nos derrubar de muitas maneiras.

— Só estou dizendo que eu já era casada e tinha filhos quando tinha a sua idade e você não está ficando mais jovem.

Eu fiz uma careta. Claro, ela e meu pai se casaram durante a faculdade de medicina, e ela nos teve durante sua residência cirúrgica, mas quantas vezes desejamos que eles estivessem mais em casa? Eu não queria fazer isso com uma criança. Eu já tinha visto pais negligentes o suficiente enquanto trabalhava em pediatria e prometi nunca ser assim.

— E a doce amiga de Angelina? Gabbi? Ela parece legal. — Minha mãe se animou.

Gabrielle? Ah, Deus. Ela queria que eu namorasse a *melhor amiga da* minha futura cunhada. Ela não viu todas as coisas que estavam erradas naquela foto?

Cruzei os braços sobre o peito.

— Eu não posso sair com ela, mãe.

Ela agitou os cílios para mim como se estivesse tentando ser astuta, mas eu sabia o que ela estava fazendo.

— Quem disse alguma coisa sobre um encontro? Só estou dizendo que você poderia conhecê-la e quem sabe…

— Não. E estou bem do jeito que estou. Eu prometo.

Ela suspirou, balançando a cabeça, mas desisti de dizer a ela a mesma coisa que já havia dito *novamente* . Eu tinha certeza de que ela nunca me ouviria, de qualquer maneira.

Meus olhos foram para Gabrielle, rindo com suas amigas. Ela brilhava muito sempre que estava perto de seus amigos – como a lua em uma noite clara. Como um monte de estrelas, as constelações pintando o céu como aquelas pequenas sardas que pontilhavam seu nariz e bochechas.

Eu não conseguia parar de pensar no que minha mãe havia dito. Ela estava certa? Devo ir em frente?

Não, pensei comigo mesmo, tentando tirar aquelas ideias estúpidas da minha cabeça.

Você não tem tempo para um relacionamento e isso nunca daria certo. E então, quando isso não acontecesse, você teria que vê-la pelo resto da vida, e seria uma pena. Foi por isso que as únicas

mulheres com quem dormi foram coisas de uma noite, sem compromisso, e nunca pessoas com quem trabalhei.

Afastei-me, indo em direção ao bar. Eu precisava de uma bebida. E eu já tinha visto a morena de vestidinho verde que vinha naquela direção.

— Você não está feliz por não precisar mais manter esse segredo? — Eu perguntei a ela.

De quem eu estava escondendo isso? Meus únicos amigos fora do trabalho não os conheciam ou... estavam dentro desta sala. Angelina me convenceu a me tornar amigo de sua pequena brigada de amantes de livros. Talvez eu só quisesse uma desculpa para falar com ela.

Ela se virou para olhar para mim.

— Oh. Ei, Hunter. — O pequeno rubor já havia se espalhado por suas bochechas, tornando mais visíveis as pequenas sardas em seu nariz.

— Olá, Gabrielle.

Pedi outro bourbon enquanto o barman servia uma tequila com gelo para Gabbi.

— Oi. — Ela estremeceu. — Eu já disse isso. Ignore-me. — Ela olhou entre mim e Angelina, que estava encostada em Benjamin enquanto tomava um gole de vinho.

— Então, eu, uh... Você é o padrinho — disse ela, afirmando o óbvio, como se não tivéssemos tirado fotos da festa de casamento há quarenta e cinco minutos. Como se nós dois não soubéssemos disso nas últimas três semanas.

Eu balancei a cabeça.

— E você é madrinha.

— Bem, é... Vai ser divertido. Acho que isso nos torna uma espécie de parceiros.

Por que eu estava pensando em outras maneiras pelas quais poderíamos ser *parceiros?* Parceiros nos lençóis? Eu não deveria estar imaginando ela assim. Principalmente na festa de noivado de Angelina e Benjamin.

— Hum. — Levantei uma sobrancelha. — Suponho que sim.

— Você está animado para ver seu irmão se casar? Ou é estranho que seu irmão mais novo vá se casar primeiro? Quero dizer... isso presumindo que você queira se casar, você sabe. — Ela fez uma careta antes de olhar para mim. — Eu nem… — sua voz ficou mais baixa, desaparecendo — ... sei sei se você quer — ela murmurou baixinho, tão baixo que eu mal conseguia ouvi-la.

— Certo… — eu pisquei. Eu sempre me sentia um pouco sem palavras quando ela falava comigo. Não importa o fluxo interminável de conversas que ela me apresentou.

Abri a boca para falar, mas nada saiu.

Eu queria me casar?

Eu já tinha pensado nisso antes, claro. A ideia de ter alguém para quem voltar para casa era legal, mas então pensei em todas as horas que trabalhei. Das vezes em que desejei mais que meus pais estivessem em casa quando eu era criança e ambos eram cirurgiões. Eu não desejaria isso para ninguém, nem para minha esposa ou filhos.

— Eu não tenho certeza.

— Tudo bem... Bem… — Gabrielle encolheu os ombros, voltando sua atenção para o resto da sala. — Eu só vou…

— Não. — Eu implorei a ela com meus olhos. — Por favor, fica. Eu…

— Desculpe?

— Não conheço mais ninguém aqui. E todas essas garotas aqui… — estremeci. Algumas garotas que minha mãe convidou já tentaram dar em cima de mim antes do anúncio, e eu sabia que elas só estavam interessadas porque eu era médico, como se estivessem vendo cifrões olhando para mim. Mas Gabbi... ela nunca se importou com isso. — Você é uma companhia muito melhor — terminei.

Gabrielle ergueu uma sobrancelha, murmurando algo baixinho.

— O que? — Perguntei.

— Eu pensei… Deixa pra lá.

— Você é diferente.

— Oh, caramba, obrigada. Exatamente o que toda garota quer ouvir. — Ela revirou os olhos.

Eu bufei.

— Isso não é…

— Acho que vi Angelina me chamando, então... vejo você mais tarde — disse Gabbi, forçando um pequeno sorriso.

Porra. Como eu estava constantemente fodendo as coisas perto dela?

Passei os dedos pelo queixo, alisando a barba enquanto tentava descobrir como evitar estragar tudo – de novo.

CAPÍTULO 3

Gabrielle



Mais ou menos quando terminei de lavar as mãos, ouvi a voz de Benjamin sussurrando do lado de fora da porta. Espiando para fora, cheguei mais perto na ponta dos pés, sabendo que não deveria escutar, mas não pude evitar. Sempre fui um pouco intrometida.

A voz era rouca e o som dela enviou calor ao meu âmago, e eu a reconheci instantaneamente.

Isso foi... Hunter?

— Deus, ela é tão *ridícula* — ouvi Hunter dizer enquanto virava a esquina, pressionando meu corpo contra a parede enquanto ouvia a conversa deles. — Eu não acho que ela poderia ser mais irritante se tentasse.

Espiei pela esquina e vi a testa franzida de Benjamin.

— Vamos, Hunt. Gabrielle é apenas…

Gabrielle? Eu recuei. *Eu?*

Ele estava falando de mim? Havia uma sensação de aperto nas minhas entranhas, e eu nem sabia como me sentir. Claro, ele normalmente não falava muito comigo – as ocasionais falas excessivamente sedutoras, que eu geralmente ignorava, mas isso?

Achei que talvez as coisas fossem diferentes. Mas talvez eu estivesse inventando o modo como seus olhos continuavam vagando para mim. Depois da nossa conversa mais cedo, talvez eu estivesse

delirando – eu me convenci de que havia algo ali porque estava um pouco apaixonada por ele.

Mas agora? Eu estava farto.

Eu nem queria saber o que Benjamin iria dizer – mesmo que ele estivesse tentando me defender, eu não conseguia ouvir. Hunter falar mal de mim não me faria ouvir. Eu queria que aquele maldito restaurante tivesse outro caminho para onde eu pudesse ir, mas infelizmente, para voltar para a festa, tive que passar direto pelos dois.

— Com licença — eu murmurei, passando por eles para encontrar Angelina.

Pensei se deveria contar a ela que estava com dor de cabeça ou algo assim e sair mais cedo, mas sabia que ela me interrogaria até descobrir a verdade. Angelina ergueu uma sobrancelha quando voltei para ficar ao lado dela, mas balancei a cabeça. Eu não estragaria esse dia para ela. Eu não contaria a ela sobre o jeito que meu estômago embrulhou ao ouvir o cara por quem eu tinha uma queda enorme por meses falar sobre como ele não gostava de mim. Eu iria superar isso, matá-lo com gentileza e passar pelo fim deste casamento.

Porque estava *tudo bem* . Eu superaria essa paixão estúpida que tive pelo irmão idiota de Benjamin, e então poderíamos ser apenas amigos. Sério, por que eu me importava se ele pensasse que eu era uma jovem boba? Eu não me importava.

Com isso, decidi que minha coisa favorita nessa festa era a desculpa para me fantasiar *e* o álcool grátis, cortesia dos pais de Benjamin. Pedi uma dose de tequila no bar, bebi de volta e então me obriguei a esquecer o que tinha ouvido, pelo menos pelo resto da noite.

— O que está errado? — Angelina perguntou, franzindo a testa.

— Não é nada — eu disse, saindo do meu medo e me preparando para pedir outra dose quando Angelina apenas balançou a cabeça. — Sério. Está tudo bem. Não quero estragar a sua noite, então vamos comemorar. Afinal, temos que celebrar a futura Sra. Sullivan. — Joguei meu braço em volta de seu ombro, puxando-a de volta para as festividades.

Planejei dançar até meu cérebro desligar e esperava que, quando acordasse amanhã, tivesse esquecido tudo o que escapou dos lábios de Hunter Sullivan.



— Não. Definitivamente não. — Angelina estava se olhando no espelho, alisando a frente de um vestido branco justo, o rosto torcido como se ela não conseguisse identificar o que havia de errado com ele.

Todas nós concordamos em ir comprar vestidos no dia seguinte à festa de noivado, já que a mãe e a irmã de Benjamin estavam na cidade, e eu estava muito feliz por ter parado de beber ontem à noite. Eu gostava de álcool com moderação, mas às vezes, quando era uma comemoração, gostava de enlouquecer. Eu tomei outra dose de tequila depois *da confissão de Hunter* para seu irmão e, felizmente, Angelina me parou antes que eu bebesse mais duas. Ainda assim, consegui passar o resto da noite ilesa e ignorei a presença de Hunter o melhor que pude.

Já tínhamos ido a algumas lojas antes desta e, embora tivéssemos encontrado várias opções em algumas boutiques de noivas, não havia nada que Angelina *amasse* ainda. Agora, estávamos com algumas mimosas, deitadas nos sofás de couro branco da atual loja de vestidos.

— É muito simples — Charlotte apareceu. — Especialmente para a França. Você precisa de algo... *mais*.

Angelina assentiu.

— Não sou *eu.* — Ela olhou para a garota que estava nos ajudando e as duas voltaram para o provador para que ela pudesse experimentar o próximo.

— Ainda acho que poderia fazer um para ela — Charlotte fez beicinho.

Noelle cutucou seu lado.

— Você já não está ocupada o suficiente entre o estúdio de dança e as encomendas de vestidos que tem? E o casamento é

daqui a quatro meses, o que não lhe dá muito tempo.

— Eu sei — ela suspirou e olhou para Noelle. — Quando você se casar com Matthew, vou rejeitá-la como minha melhor amiga se não me deixar fazer seu vestido. — Charlotte estreitou os olhos. Mas era um pouco como ver um filhote de animal tentando agir de forma feroz: ela sempre latiu e não mordeu. Char era a mais quieta e tímida do nosso grupo de amigos, então sempre me fazia rir quando nossa loirinha inocente ameaçava alguma coisa.

Noelle deu-lhe um sorriso tímido.

— Acho que você ainda tem algum tempo antes disso, Char.

— E o seu? — Angelina disse, saindo com outro vestido que ajustou no espelho, mexendo na saia de renda.

— *Meu* vestido de noiva? — Charlotte riu. — Eu teria que encontrar alguém com quem me casar primeiro. — Era tão estranho pensar que ela e eu éramos as duas últimas solteiras do nosso grupo de amigas.

— E você, Gabrielle? — A mãe de Benjamin perguntou do sofá ao lado do meu.

Acho que engasguei com minha mimosa, porque a única coisa que saiu da minha boca foi:

— O quê? — Eu me endireitei e falei novamente. — O que tem eu?

— Você está saindo com alguém?

Tomei um gole profundo.

— Não. Só eu e meu gato, Sra. Sullivan. — Deus, isso parecia patético? Talvez eu tenha sido um pouco patética.

— Por favor, você pode me chamar de Molly — ela me deu um pequeno sorriso. — Eu disse a mesma coisa para Angelina quando nos conhecemos. Além disso, seremos uma família, certo?

— Er… eu acho. — Se você considera que eu sou a melhor amiga de Angelina como sendo sua família, claro. Eu nunca me senti confortável em chamar os pais dos meus amigos pelo primeiro nome, mas acho que agora era o melhor momento para me acostumar.

Olhei para minha melhor amiga, que balançou a cabeça no espelho antes de se virar para nós.

— Vou tentar um diferente. — Ela era perfeccionista, eu juro. Eu sabia que cada pequeno detalhe teria que ser perfeito para este casamento ou ela iria enlouquecer.

Quando Angelina apareceu com um vestido de mangas de renda com corpete estruturado estilo espartilho e uma saia longa e esvoaçante com cauda longa. A saia era de um tecido macio de chiffon e, quando ela se virou na frente do espelho, estava *brilhando* nela.

— É isso — eu engasguei. — *É esse* mesmo.

— Ela está certa — Emily concordou.

— Vocês acham? — Ela se virou um pouco, inspecionando-se no espelho, mas pude ver em seus olhos. Ela adorou.

— Definitivamente. — Todas nós confirmamos.

— Bom, porque eu acho… — Os olhos de Angelina brilharam enquanto colocavam um véu em seu cabelo. — Acho perfeito — disse ela, tocando os detalhes delicados da renda.

— Oh, querida — disse a mãe de Benjamin, com lágrimas ardendo em seus olhos. — Estou muito feliz por você se juntar à nossa família. Você e Benjamin formam o casal perfeito.

— Além disso, é bom ter outra garota na família — lamentou Emily. — Você pode finalmente me ajudar a atacá-los.

Alguns meses atrás, eu poderia ter me perguntado como seria me juntar a uma família como essa também – não, graças à minha paixão estúpida por Hunter – mas agora, eu estava contente por estar aqui e observar minha melhor amiga.

— Então é esse?

Angelina assentiu.

— É esse. Este é o meu vestido. — Todas nós aplaudimos, e depois que Angelina se admirou por mais um momento, ela enxugou os olhos e voltou sua atenção para o resto de nós. — Ok, deixe-me tirar isso e então todas vocês poderão experimentar alguns vestidos de dama de honra. — Ela sorriu. — Então a diversão começa.

Angelina saiu para tirar o vestido, e Noelle e eu fomos até a arara de vestidos coloridos. A garota que nos ajudou nos avisou que poderíamos conseguir a maioria dos vestidos de qualquer cor, então era hora de decidir quais silhuetas todos nós gostávamos.

Noelle estava folheando nossas opções quando olhou para mim.

— Você já pensou que Angelina seria a primeira de nós a se casar?

Eu balancei minha cabeça.

— Eu pensei que seria você por um tempo.

— *Aff* — Ela ergueu a mão. — Eu nem tenho um anel ainda. Além disso, Matthew e eu estamos em uma boa situação. E acho que ele sempre teve esse medo de que, se casarmos… quando nos casarmos, algo acontecerá conosco depois que ele perdeu os pais na faculdade.

— E?

— E acontece que levá-lo para a terapia foi mais difícil do que eu pensava. — Ela riu. — Mas é melhor. Então não estou preocupada com isso. Ele está preso comigo neste momento. Sou muito apegada ao cachorro dele para ele me deixar. — Noelle sorriu. — E você? Eu sei que você não namora há algum tempo. Você não está sozinha?

Dei de ombros. Às vezes parecia que algo estava faltando em minha vida, mas será que estava?

— Eu tenho vocês. E pelo menos Charlotte e eu podemos ficar solteiras e para sempre sozinhas.

— Você é ridícula — disse Noelle, revirando os olhos.

Charlotte zombou enquanto tirava um vestido rosa claro.

— Além disso, se eu ainda estiver solteira daqui a dois anos, estarei implorando à minha mãe que encontre um casamento arranjado para mim. *Sério.*

— O que aconteceu com a solidariedade? — Eu fiz uma careta.

— Eu quero ter uma família. — A expressão de Charlotte era melancólica, seu sorriso quase constante se transformando no que quase parecia uma carranca.

Noelle tirou um vestido verde do cabide, segurando-o junto ao corpo.

— Eu sinto que é sempre tão difícil encontrar vestidos que me agradam — ela gemeu, tirando um vestido e colocando-o de volta no cabide. — Ou não cabe nos meus quadris ou não cobre meu peito.

Eu nunca caberia em nada menos que o tamanho 40, então entendi de onde Noelle vinha. Ao contrário de Angelina, que era alta e magra e só pernas, ou Charlotte, que tinha o corpo de uma bailarina ágil, eu tinha quadris e certamente não *tinha* uma barriga lisa desde o ensino médio. Mas eu nunca odiei isso em mim.

Angelina se juntou a nós, de volta com seu vestido na altura dos joelhos, enquanto continuávamos olhando as opções de vestidos de dama de honra. Eles estavam disponíveis em uma ampla variedade de estilos e cores, mas nos informaram que poderíamos encomendar quase qualquer estilo e em qualquer cor, o que era legal. Ela puxou um e fez uma careta.

— Eu estava pensando que talvez cada um de vocês pudesse escolher o estilo de vestido que mais combinasse com você e então todos ficarem da mesma cor?

— Adoro essa ideia — concordou Charlotte. — Em que cor você estava pensando?

— Talvez tipo… — Ela passou as mãos pelos vestidos, retirando diferentes tecidos e cores. — Esse? — Ela ergueu uma cor champanhe sedosa, elegante e perfeitamente *justa.* — Eu estava pensando até o chão, mas o resto você pode decidir. Quero que todas gostem de seus vestidos *e* se sintam incríveis com eles.

— Inteligente. — Eu sorri. Ela sempre foi a mais prática de todas nós, uma característica que manteve mesmo depois de parar de *fingir* ser insensível e incapaz de amar.

— *Ah,* gostei deste — disse Emily, irmã de Benjamin, puxando um com mangas curtas esvoaçantes.

Cada uma de nós encontrou algumas opções que pareciam nos lisonjear e passamos o resto da visita rindo, experimentando vestidos e bebendo as mimosas que agora eram principalmente champanhe.



— Você sabe o problema de você ler tanto? — Angelina revirou os olhos para mim enquanto eu deslizava outro livro, reorganizando

minhas estantes enquanto ela se sentava no meu sofá.

O que costumava ser *nosso* sofá, só que agora ela estava me *abandonando* e saindo do nosso apartamento para morar com Benjamin. Eu não poderia ficar brava com ela por isso, realmente não poderia – fiquei feliz por ela ter encontrado sua pessoa. Mas, caramba, eu não queria perder minha melhor amiga e a única colega de quarto que conheci.

Franzi a testa para ela depois de abrir outro livro e colocar as mãos nos quadris.

— O que?

Provavelmente havia uma infinidade de coisas erradas comigo, e isso nem sequer explicava o romance sombrio que tive no ano passado. Mas ler no meu tempo livre? Esse não era um deles.

— Você tem expectativas muito *altas.*

— Por favor. Como se você fosse melhor antes de conhecer Benjamin. E devo lembrá-la que você nem *gostou* dele no início?

Ela *poderia* ter razão, no entanto. Talvez os padrões para o amor fossem um pouco... ok, altos *demais*. E quem iria atender a essas expectativas? Nenhum dos meus ex-namorados teve. De todos os parceiros que já tive, nunca me senti segura no relacionamento como sempre desejei.

Provavelmente foi por isso que terminei quase todos os relacionamentos que já tive. Minha separação com minha última namorada não foi *exatamente* amigável. Nem precisávamos conversar sobre meu último *namorado.*

Talvez eu estivesse sempre procurando por mais, sempre lendo muito sobre isso, mas eu sabia o que queria... e o que não queria. Eu queria *minha* história de amor, aquele romance turbulento, a sensação de que não poderia viver sem a outra pessoa.

Angelina acenou para mim.

— Eu ainda o odeio. Ele era um idiota no início.

— Você vai se casar com ele! — Eu disse, rindo, me jogando no sofá ao lado dela. Eu tinha alguns buracos nas prateleiras agora – em parte porque ela estava me deixando todos os móveis do nosso apartamento, e eu não precisava de tantas estantes para minha coleção quanto precisávamos para ambas.

Fiquei muito triste com o conteúdo de nossa coleção *de* livros antes compartilhada, e ver como ela estava agora vazia me fez decidir enchê-la novamente. Mas tudo bem – eu já estava planejando os livros que queria comprar.

Morávamos juntas desde o nosso primeiro ano de faculdade, aquela fatídica colega de quarto aleatória que de alguma forma acabou se tornando minha melhor amiga e como uma irmã para mim. Eu sentiria falta de morar juntas mais do que poderia expressar adequadamente, de voltar para casa para me aconchegar no sofá e assistir a uma comédia romântica juntas ou de nossas maratonas de leitura, onde certamente conversávamos mais do que líamos, ou de nossa maratona de Netflix enquanto comíamos comida para viagem. *New Girl* estava passando ao fundo enquanto fazíamos as malas, e pareceu apropriado assistir a um de nossos shows enquanto nos despedimos deste capítulo de nossas vidas.

— De qualquer forma, voltando ao meu ponto. Você precisa voltar lá. Já se passaram o que... quatro meses desde o seu último encontro?

Mordi meu lábio. Já fazia tanto tempo? Eu tinha saído com uma garota – Hannah – e tudo parecia bem até que comecei a duvidar de mim mesma. Esse medo me consumiu até que eu cancelei planos a torto e a direito, e nada mais parecia certo. E depois... Sempre foi tão difícil me colocar de volta lá novamente.

— Sim. — Suspirei quando desabei contra seu ombro.

Sempre pensei que conheceria a pessoa com quem iria me casar na faculdade – tipo, nos encontraríamos no primeiro dia e eles me tirariam do chão e ficaríamos juntos pelo resto de nossas vidas. Não tive essa sorte. Qualquer namorado ou namorada que eu tive, nunca deu certo. Para alguns deles, provavelmente foi o melhor. E depois disso, demorei meses até querer me abrir para outra pessoa.

Provavelmente foi por isso que fiquei com ela, Charlotte e Noelle – que moravam do outro lado do corredor no primeiro ano – por tanto tempo. Porque elas eram meu povo e eu nunca quis perder suas amizades.

Mas minha melhor amiga? Ela estava *literalmente* vivendo a trama de um romance depois de ficar presa com seu inimigo do

escritório em um retiro de trabalho. Claro, foi parcialmente por causa da minha intromissão. Era óbvio desde o início que ele estava louco por ela, mas com sua teimosia, foi preciso que eu e nosso amigo Nicolas os forçássemos a ficar juntos por uma semana. De alguma forma, deu certo, e Angelina e Benjamin se apaixonaram.

— Eu pensei que talvez... — Ela hesitou.

— O que?

Ela balançou a cabeça.

— Eu só pensei que talvez houvesse algo entre você e Hunter.

Eu enruguei meu nariz.

— Entre eu e Hunter? Ah. Dificilmente. — Resisti a revirar os olhos. — Além disso, ele acha que sou irritante. Parece que não consigo calar a boca perto dele, e isso é sempre acompanhado por aquela carranca dele. — Eu zombei da expressão mal-humorada de Hunter, soltando um grunhido para garantir. — É assim que ele é.

Ela não conseguiu conter a risada.

— Ah, Deus. Não é. Ele não é tão ruim assim.

Não pude deixar de pensar na minha conversa com ele na véspera de Ano Novo. Claro, estávamos juntos desde então, mas foi *nesse* momento que eu soube que nada iria acontecer entre nós dois. Minha pequena paixão por ele? Condenada ao fracasso. Claramente, mais uma vez, eu escolhi a pessoa errada.

Noelle e Matthew estavam sedutores, como sempre, e eu cobri os olhos de brincadeira.

— Bruto! Vamos! Viu o que quero dizer? Uma única garota não pode ter um momento de paz por aqui? — Eu comentei, embora não me importasse muito. Eu gostava de ver minhas melhores amigas felizes, só queria que houvesse algum lugar lá fora para mim também. E depois de conhecer Hunter naquela festa de Halloween... eu esperava que talvez fosse ele.

Ele olhou diretamente para mim, sorriu e disse:

— Talvez eu saiba onde você pode conseguir um pouco de paz — e então tomou um longo gole de sua cerveja enquanto mantinha contato visual comigo, e eu não conseguia desviar o olhar.

Foi como se um hiper-raio me puxasse para dentro. Aqueles malditos olhos verdes e aquela expressão em seu rosto...

Finalmente, escapando de seu feitiço, pisquei e estreitei os olhos para ele.

— Eu não preciso desse tipo de paz, obrigada.

Ele me lançou outro olhar, que me fez corar com a insinuação, mas não conseguia parar de imaginar como seria. O quarto dele, só nós dois, com aquele corpo poderoso que parecia tão elegante de terno?

Mas… Angelina me disse que Hunter não estava procurando nada sério. E eu não sabia o que doía mais: o pensamento de que eu poderia ser mais um caso de uma noite para ele ou que ele flertaria comigo tão descaradamente quando nós dois sabíamos que nada poderia resultar disso.

Encostei-me no ombro de Angelina, precisando tirá-lo da cabeça.

— Eu não posso acreditar que estou perdendo você para um *homem.* Mesmo que você tenha escolhido um bom. — Fiquei tão feliz que Angelina finalmente se apaixonou e percebeu que merecia alguém como Benjamin, que queria colocá-la em primeiro lugar e tratá-la como uma princesa.

— Você não está me perdendo, querida. Você sempre será minha melhor amiga.

— Vou sentir muita falta de ter você aqui — eu disse, fazendo beicinho para ela. — E a Banguela também.

Quando pronunciei o nome dela, ouvi um pequeno miado e o tilintar de uma coleira, o que me fez sorrir. Eu não tinha planejado comprar um gato, mas no ano passado, enquanto Angelina estava em seu retiro de trabalho – o mesmo onde ela conheceu seu futuro marido – eu a encontrei sentada em uma vitrine, uma pequena loja. gatinha preta, e eu sabia que ela tinha que voltar para casa comigo. No segundo em que a colocaram em meus braços, ela aninhou-se em meu peito, ronronou e adormeceu, e eu sabia que ela era minha.

Eu nem gostava de gatos até aquele momento.

Mas Angelina gostava. Ela esfregou a cabecinha peluda de Banguela quando pulou entre nós duas.

— Eu sei, hein? — Ela estava conversando com meu gato, que miou de volta para ela. — Diga à sua mãe que voltarei para visitá-la o tempo todo. — Angelina trouxe sua atenção de volta para mim. —

Além disso, se você acha que pode se livrar de mim tão facilmente, você está louca.

— Não. Benjamin sabe que não pode roubar você de mim tão facilmente. Eu lutaria com ele por isso.

— Bom. — Ela abriu um sorriso, batendo seu ombro contra o meu. — Agora, vamos, vamos arrumar o resto dessas coisas antes que os caras cheguem aqui.

— Ou… eu poderia desempacotar as caixas e mantê-la como refém aqui *para sempre*.

Angelina riu, e quando Benjamin e Nicolas vieram pegar as coisas dela, eu nem sabia por que estava tão preocupada. E daí, eu estava morando sozinha pela primeira vez. Nada iria mudar, não realmente. Eu ainda a via o tempo todo e ainda trabalhávamos no mesmo escritório.

— Pelo menos você nunca vai me abandonar, hein, Banguela? — Eu disse quando fiquei sozinha, coçando o pelo preto em volta do seu pescoço. Ela ronronou, enrolando-se como uma bola no meu colo, efetivamente acabando com minha incapacidade de usar meu laptop. O que foi bom.

Eu tinha um bilhão de coisas que poderia estar fazendo de qualquer maneira, em vez de apenas olhar o Pinterest e um Google Doc aberto com lugares que queria viajar. Eu estava animada por finalmente poder fazer isso neste verão, com o casamento de Angelina na França.

Eu precisava me concentrar nisso, em vez de em todos os meus sentimentos por Hunter Sullivan, nessa atração que simplesmente não iria embora, não importa o quanto eu tentasse.

CAPÍTULO 4

Hunter



Eu estava sentado em meu escritório, olhando para o monitor do computador, quando ouvi uma batida na minha porta.

— Ei — disse minha enfermeira favorita com quem trabalhar, Kaitlin, que agora segurava alegremente uma pedra brilhante em seu dedo anular esquerdo. Seu noivo trabalhava para o *Portland Trail Blazers* e, além de ser uma das enfermeiras mais trabalhadoras da pediatria, ela também não tinha interesse em mim. Era revigorante.

Em parte, porque decidi há *muito* tempo nunca mais dormir com ninguém com quem trabalhasse. Desde então, tenho regras: ninguém no hospital e nunca mais do que uma noite. Não gosto quando elas se apegam. De qualquer forma, eu não poderia dar a elas o que eles queriam, então por que se preocupar em tentar?

— Lizzie está perguntando por você, Dr. Sullivan. — Kaitlin estava usando um uniforme lilás hoje, muitas enfermeiras e até mesmo alguns médicos do nosso andar gostavam de usar cores vivas e estampas divertidas para fazer as crianças sorrirem. Foi um toque divertido, pensei, mesmo que raramente participasse.

Encolhi meu jaleco sobre meu uniforme azul-marinho, admirando meu nome bordado no tecido branco como sempre fazia. Pode não ter sido o caminho que meus pais pensaram que eu seguiria, mas adorei trabalhar com crianças. Ambos poderiam ter sido cirurgiões, mas embora eu admirasse o quanto eles estavam comprometidos com suas carreiras, levei minha vida em uma direção diferente. Eu

ainda trabalhava em horários malucos, principalmente quando trabalhava no turno da noite, cobrindo meus colegas médicos ou de plantão, mas fora isso, era um horário muito mais tranquilo do que o dos meus pais.

— Obrigado, Kaitlin.

Salvei a tarefa que estava fazendo, me preparando para levantar e fazer minhas rondas, visitar os pacientes e fazer check-in onde pudesse, já que não tinha mais consultas para o dia. Trabalhar em um hospital infantil significava atender uma variedade de casos, mas ajudei a tratar crianças que lutavam contra o câncer, aquelas que precisavam de cirurgia para epilepsia, tumores cerebrais… Os piores casos eram aqueles em que fazíamos tudo o que podíamos, mas ainda assim não era o suficiente. Carreguei esses fracassos comigo, tentando afastar a raiva e a tristeza que sempre me seguiram.

Passei a mão no rosto, esperando que hoje fosse um bom dia.

Batendo na porta, o rosto da menina instantaneamente se iluminou quando entrei na sala.

— Dr. Hunter! — Ela ergueu seu livro de colorir, tentando me mostrar no que estava trabalhando.

— Como você está se sentindo hoje, Lizzie? — Ela tinha um defeito cardíaco e fez uma cirurgia minimamente invasiva, mas tudo estava melhorando.

— Ela está muito bem — sua mãe respondeu por ela enquanto ela continuava a colorir seu livro. — Ainda um pouco cansada e o local da incisão a incomodava, mas não era nada que não esperávamos.

— Certo. Importa-se se eu der uma olhada? — Eu perguntei a ela, e a menina balançou a cabeça. Fiz um check-up rápido e depois fiz sinal de positivo para a mãe. — Tudo parece ótimo.

Ela deu um profundo suspiro de alívio.

— Obrigada. Nós apreciamos muito você.

— Só estou fazendo meu trabalho, Sra. Grey.

— Oh, pare com isso. Você é o melhor médico que já tivemos.

Ofereci a ela o que esperava não ser um sorriso estranho.

— Obrigado.

— Você tem namorada, Dr. Hunter? — Lizzie saiu de seu livro de colorir.

Eu ri, sentando na beira da cama dela.

— Não, Lizzie, eu não tenho.

Ela olhou para mim com seus grandes olhos azuis.

— Hmm... você será *meu* namorado, então?

A mãe dela estava sentada no canto, tentando conter o riso enquanto eu olhava para sua filha de seis anos. Eu balancei minha cabeça.

— Eu não acho que isso daria certo, querida. Eu sou velho demais para você.

Ela franziu a testa, como se o pensamento ainda não tivesse lhe ocorrido.

— Mas você está sozinho!

— Hum. — Eu fingi pensar sobre isso. — Você apresentou um bom argumento, mas há uma coisa que você não considerou.

— O que é?

— Você vai encontrar o cara perfeito por aí e terá se esquecido completamente de *mim.*

Ela me deu um grande sorriso cheio de dentes.

— Você acha?

— Oh, eu sei.

— Obrigada, Dr. Hunter — ela disse, e eu ri novamente.

— Descanse um pouco e espero que você possa sair daqui em breve. — Dei-lhe um soquinho antes de me levantar e me despedir delas antes de sair para o corredor.

A mãe dela correu atrás de mim.

— Ah, Dr. Sullivan!

Levantei os olhos do posto de enfermagem, onde parei para fazer algumas anotações.

— Desculpe, Sra. Grey — eu disse.

— Savana. — Ela balançou a cabeça. — E na verdade, é só que a Sra.... o pai da Lizzie nos deixou quando ela era bebê. Já faz... Estamos sozinhas há muito tempo. — Ela me deu um sorriso esperançoso. — Eu sei que isso provavelmente é totalmente

inapropriado, mas você gostaria de tomar uma bebida algum dia? Depois da alta da Lizzie, claro. Eu só…

Ela olhou para mim, enrolando uma mecha de cabelo loiro em volta do dedo, mas tudo que eu conseguia pensar era na morena com olhos âmbar e sardas no nariz que parecia tão... brava quando esbarrou em mim no final da festa de noivado. O que ela tinha ouvido para deixá-la assim, afinal? Eu precisava descobrir; porque eu não poderia deixá-la com raiva de mim.

— Sinto muito, Sra. Grey, não posso. Os pais dos pacientes e colegas de trabalho estão fora dos limites.

— Eu entendo — ela suspirou. — Valeu a pena. Bem, eu... vejo você por aí, então. — Ela me deu um sorriso triste, correndo de volta para a sala com a filha.

No resto do dia, senti como se estivesse no piloto automático.

E mesmo assim... eu não conseguia parar de pensar em Gabrielle.

Finalmente, meu turno terminou e eu estava me preparando para ir para casa.

— Já vai para casa? — A enfermeira sentada na recepção me perguntou. Levantei os olhos do telefone em minhas mãos e encontrei a pequena enfermeira de cabelo castanho avermelhado, Sophia, sentada ali.

Grunhi em reconhecimento, mas depois pensei melhor em minha atitude ranzinza.

— Meu irmão e a noiva dele me convidaram para jantar, então estou indo para lá. — Eu precisava passar na loja e pegar algo para levar, além de trocar meu uniforme, e eu chegaria atrasado se não me apressasse.

— Vejo você amanhã? — perguntou Sofia.

Cantarolei em resposta, dando-lhe um pequeno aceno de cabeça antes de sair pela porta e ir em direção ao meu carro na garagem. Eu adorei meu confiável Jeep conversível, mesmo que estivesse muito frio para ter a capota abaixada, graças ao fato de a primavera em Portland ser tão fria e chuvosa quanto o resto do ano.

Podia estar molhado e cinzento lá fora, mas eu não podia negar que estava de bom humor ao sair do trabalho. Talvez houvesse uma

certa morena que eu estivesse ansioso para ver novamente. Eu conversaria com ela e ficaríamos bem. Não que eu fosse deixar alguma coisa acontecer, é claro, mas vê-la seria o suficiente.

Eu precisava me recompor antes de fazer algo estúpido, como estragar tudo completamente.



— HUNTER!

A porta se abriu para Angelina segurando uma taça de vinho, seu batom vermelho ainda perfeitamente aplicado. Angelina sempre se apresentou perfeitamente, até para todos nós comemorarmos a mudança oficial deles juntos. De qualquer forma, ela praticamente morava aqui nos últimos meses, mas eu sabia que Benjamin estava feliz por tê-la com ele o tempo todo.

— Parece bem, Lina — eu disse, inclinando-me para abraçá-la. Eu ainda não conseguia acreditar que ela era noiva do meu irmão agora, que eles estavam se casando. Eu gostava de Angelina desde o começo, mesmo quando ambos tentavam se esgueirar e negar o fato de que estavam em algum tipo de relacionamento. A primeira vez que a conheci, eles insistiram que eram *apenas amigos.*

Apenas amigos, minha bunda. Eu sorri com o pensamento.

Tirando uma garrafa de trás das costas, eu a estendi para ela.

— Eu trouxe isso para você.

— Oh, você não precisava fazer isso. Só o fato de você vir já foi suficiente. Eu sei o quanto você trabalha. — Ela pegou a garrafa de vinho tinto de mim antes de me levar para dentro do apartamento aconchegante deles.

— Eu não poderia deixar de comemorar o fato de meu irmãozinho e você morarem juntos — eu disse.

Seus lábios se inclinaram para cima.

— Todos os outros já estão na cozinha. Vamos lá.

Ela me conduziu até a sala, joguei meu casaco em um dos bancos do bar e fiquei maravilhado com a cena. O grupo inteiro havia se reunido em torno da ilha da cozinha.

Seis meses atrás, eu nunca havia conhecido a maioria deles, mas agora, de alguma forma, eu havia me tornado parte do grupo de amigos de Angelina. Mas eu não podia me queixar. Angelina, a garota do meu irmão, sem dúvida, trouxe à tona o melhor dele, e todas as suas amigas (obcecadas por livros) foram calorosas e acolhedoras.

Noelle e Matthew estavam perto do fogão, a primeira encostada no balcão com uma taça de vinho branco nas mãos e um brilho vermelho espalhado pelo rosto – provavelmente por causa de algo que o namorado havia dito a ela. De alguma forma, eles haviam convencido Matthew a cozinhar para a noite, e ele havia colocado um avental branco sobre a combinação de camisa e suéter que, de alguma forma, comunicava seu status de professor universitário. Eles estavam namorando desde a última primavera e moravam juntos em uma pequena casa perto do campus da faculdade.

Era óbvio o quanto eles se importavam um com o outro, e às vezes eu sentia uma breve pontada no coração por nunca ter experimentado isso. Não que eu tivesse tempo para isso, de qualquer maneira. E quem queria estar com alguém que estava de plantão 24 horas por dia, 7 dias por semana? Eu não conseguia pensar em ninguém que estivesse tão disposto a viver uma vida assim. Era de admirar que meus pais tivessem tido três filhos quando ambos eram cirurgiões e praticamente moravam na sala de cirurgia.

Charlotte estava sentada em uma banqueta, enquanto o irmão de Angelina, Daniel, conversava com Benjamin ao lado da sala. Dei a todos um pequeno olá enquanto Angelina colocava a garrafa de vinho que eu tinha dado a ela no balcão e se movia para envolver Benjamin nos braços.

A única que faltou na cena atual foi a melhor amiga de Angelina, Gabrielle.

— Ei, Hunter — meu irmão disse, sorrindo para mim enquanto eu acenava para todos.

Antes que eu pudesse responder, olhei para cima e algo rapidamente superou qualquer pensamento de responder a Benjamin. Gabrielle.

A presença dela me pegou desprevenido, como sempre acontecia. Havia um zumbido elétrico no ar sempre que eu estava perto dela, e precisei de tudo em mim para ignorá-lo. Porra, ela era bonita. E foda-se, ela estava fora dos limites.

Talvez minha mãe estivesse certa quando disse que eu deveria ir atrás dela, mas... eu não era um cara de relacionamentos, e não havia como ter um caso de uma noite com a melhor amiga da minha eventual cunhada sem me arrepender. para o resto da minha vida. Então, por mais que eu a achasse intrigante e atraente, ela não era para mim.

Eu sabia disso, mas não pude deixar de deixar meus olhos vagarem por ela enquanto ela voltava para o quarto, puxando para baixo as mangas da blusa preta de gola alta que ela havia enfiado na calça jeans que abraçava cada curva de seu corpo. Eu tinha certeza de que deveria ser ilegal o quão bonitas suas coxas ficavam em jeans.

Seus olhos encontraram os meus e ela parou no meio do caminho, cervos sob os faróis. — Oh. Oi.

— Olá, Gabrielle.

Ela olhou para o chão, esfregando o braço.

— Está tudo bem? Eu disse algo que te ofendeu naquela noite?

— O que? — Ela levantou a cabeça, olhando-me diretamente nos olhos. — Você… não. — Seu rosto formou uma linha reta. — Não, você foi um *cavalheiro perfeito* — ela disse, mas percebi o escárnio em seu tom.

Eu fiz uma careta.

— Não posso consertar se não souber o que está acontecendo, Gabrielle.

Ela cruzou os braços sobre o peito, tentando manter a voz baixa para que os outros não ouvissem.

— Eu não preciso de conserto, Hunter, e não deveria ter que lhe dizer o que está errado. Você já deveria saber. — Ela se virou, girando sobre os calcanhares, e deslizou para a cozinha.

Passei a mão pelo rosto antes de me sentar em uma banqueta ao lado de Charlotte enquanto observava Matthew fritando uma panela de legumes no fogão.

— Cerveja? — Benjamin me perguntou, indo até a geladeira para pegar uma garrafa. Balancei a cabeça em resposta, e ele me jogou um também.

Charlotte apoiou a cabeça nas mãos enquanto olhava para a amiga ruiva.

— Então, Noelle, como vai o próximo livro?

— É bom. Você sabe, estou apenas tentando editar tudo antes de estar pronto para ser lançado ao mundo. Ainda não acredito que terminei outro. Às vezes parece um pouco surreal. — Ela corou.

Gabrielle sorriu, aparentemente já com um humor melhor agora que não estava falando comigo. O que diabos eu fiz de tão ruim?

— Olhe para a nossa melhor amiga, uma grande autora famosa.

— Ah, pare com isso. Quase não tenho leitores. Se algum dia chegar ao ponto de eu ganhar mais com a venda de livros do que com meu trabalho de tempo integral, então conversaremos.

Matthew deu um beijo em sua testa enquanto se movia ao redor dela na cozinha.

— Sim, e se minha namorada maravilhosa tiver tanto sucesso, pode apostar que serei o primeiro a gritar do alto.

— Obrigada, querido. — Ela roubou um feijão verde da panela e colocou-o na boca.

— A qualquer momento. — Matthew deu-lhe uma piscadela.

— Você já viu a capa do próximo? — Angelina disse, pegando seu telefone e folheando-o. — Acho que é ainda melhor que o primeiro.

Ela passou o telefone para Charlotte, que gritou, e depois mostrou para Gabrielle, que estava ao lado dela.

— Oh, Angelina — Gabbi engasgou. — Isso é incrível. Mesmo. E Noelle, mal posso esperar para compartilhar isso em minha conta.

Ela corou.

— Pare. Você vai fazer isso subir à minha cabeça.

— Nãooo — Charlotte protestou. — Você é incrível. Pare de ser tão dura consigo mesma. Farei com que todos leiam seus livros, mesmo que eu mesmo tenha que forçá-los.

— De qualquer forma, Gabrielle, como vai seu bookstagram? Eu sei que você disse que estava trabalhando em algumas coisas novas

— perguntou Noelle, desviando a atenção de si mesma.

— Booksta… *o quê?* — Eu repeti. Às vezes eu me sentia como um peixe fora d'água perto das quatro.

Gabbi mordeu o lábio, olhando para mim.

— É uma conta do Instagram dedicada aos livros. Comecei um ano passado para falar de todos os que li, e Angelina também me ajudou com alguns gráficos. É uma coisa que me entusiasma, mas não quero aborrecer os rapazes com isso.

Matthew ergueu uma sobrancelha enquanto se afastava da panela.

— Você acha que não ouvimos falar dos seus quatro livros obscenos regularmente, afinal? Deixe isso por nossa conta, Gabs.

— Oh. — Suas bochechas bronzeadas pareciam um pouco rosadas quando ela as cobriu com as palmas das mãos.

Como se ela não percebesse que Angelina e Noelle poderiam compartilhar seus hábitos de leitura com seus homens. Na verdade, não achei que nenhum de nós se importasse. Quem sabia como Daniel se sentia, mas eu tinha a sensação de que Charlotte não falaria sobre romances com ele, de qualquer maneira. Eu tive esse pressentimento de que ela mudaria a cor da camisa com a menor menção disso com Daniel.

Mas o que eu sabia? Eles eram melhores amigos.

Voltei toda a minha atenção para Gabrielle, observando-a apoiar o peso do corpo na ilha.

— Bem, uma das grandes editoras… Red Reading Publishing?, entrou em contato comigo, querendo me enviar alguns livros. E tenho algumas outras colaborações sendo formadas agora que ganhei mais seguidores. É muito legal.

— Acha que algum dia você vai querer fazer isso em tempo integral? — Daniel perguntou, sempre o mais prático. — Acho que todos vocês que buscam seus hobbies são incríveis. Todas vocês deveriam estar orgulhosas de si mesmas.

Charlotte revirou os olhos.

— Você só está dizendo isso porque não vai compartilhar seu incrível talento musical com o mundo.

— Eu não estou… — Daniel suspirou. — Eu nem sou tão bom assim, Char. — Ele coçou a parte superior do cabelo escuro, quase do mesmo tom do de Angelina.

— Só estou dizendo — Charlotte suspirou e então se virou para mim. — E você, Hunter? Tem algum hobby divertido que você está escondendo de nós?

— Uh… — Olhei para Gabrielle, e se estava enganado, ela quase... se animou? Fui eu ou ela parecia interessada em ouvir minha resposta? Isso foi estranho, especialmente porque vinte minutos atrás ela parecia determinada a me odiar. — Eu gosto de cozinhar. E quando tenho tempo livre gosto de fazer caminhadas. Benjamin e eu fizemos algumas trilhas por aqui.

Matthew se animou.

— Eu gosto de correr no Forest Park, então se você quiser participar, estou sempre disposto.

— Sim, na verdade. Isso parece... legal. — Já fazia muito tempo que eu não sentia que tinha amigos fora do trabalho, muito menos amigos homens, e eu sabia que aceitaria a oferta dele.

— *Ah,* você sabe o que mais deveríamos fazer algum dia? — Gabrielle falou. Gostei de ouvi-la falar assim, sua voz estava cheia de paixão e entusiasmo. Falar sobre algo que lhe interessava parecia fazê-la se desdobrar como uma flor, uma linda rosa desabrochando suas pétalas. — Tem tantas cachoeiras por aqui que parecem tão lindas. Eu adoraria tirar fotos, mas nunca quero fazer algumas daquelas longas trilhas sozinha.

— Você também gosta de caminhar? — Eu perguntei, surpreso que ainda não tivesse surgido. Benjamin e eu tínhamos ido algumas vezes e, ocasionalmente, ele arrastava a garota junto, mas nunca mencionaram Gabbi.

— Bem, sim. Não consigo fazer isso com muita frequência, mas adoro atividades ao ar livre.

— Ainda acho que você teria gostado mais daquele retiro de trabalho do que eu — murmurou Angelina, e Benjamin sorriu para sua noiva.

— Acho que você gostou muito, Angel. Além disso, você me ganhou nisso, então está reclamando?

Ela estreitou os olhos.

— Sim. Você me fez andar de canoa. E havia tantos insetos.

— Eu não ouvi você reclamando quando você parou! — Benjamin disse, abafado quando Angelina bateu com a mão na boca dele para calá-lo.

— Eca! — Angelina puxou a mão. — Não lamba minha palma, seu maluco.

— Preciso lembrá-la de que você vai se casar comigo?

— Estou me arrependendo de ter dito sim — disse Angelina revirando os olhos.

Assistir os dois brigando sempre me fazia sorrir – e rir – até porque ambos encontraram alguém que poderia igualar sua inteligência e complementá-los perfeitamente.

— De qualquer forma, estou sempre pronto para uma caminhada em grupo — disse Benjamin. — Mesmo que eu tenha que carregar esta nas costas.

Noelle gemeu.

— Cada vez que Matthew me arrasta para fora, eu me arrependo da minha vida quinze minutos depois. Mesmo que Snowball ande comigo. — Eu tinha certeza de que Snowball, seu gigante Samoiedo branco, tinha 75% de pêlo.

Matthew a beijou na bochecha.

— Vamos escolher um fácil, raio de sol.

— Ok, mas só porque eu realmente, *realmente* gosto de você — disse ela, dando-lhe uma piscadela antes de passar por ele.

Pisquei para Gabrielle.

— Bem, eu estou nessa se você estiver.

Ela me deu o mesmo olhar duro, algo entre uma carranca e um olhar furioso, e eu não sabia mais o que dizer.

— Muito bem! O jantar está quase pronto, se todos quiserem se sentar à mesa.

As meninas pegaram suas taças de vinho e foram para a mesa da sala de jantar, felizmente com duas cadeiras a mais para que todos os oito pudessem caber ao redor da mesa, e os rapazes pegaram os pratos de comida e os trouxeram quando Matthew terminou de tirá-los do forno ou do fogão.

Todos nós nos acomodamos nos assentos abertos, e não perdi a oportunidade de me sentar do outro lado da mesa, ao lado de Gabrielle, que ainda estava olhando para mim com uma expressão de frustração no rosto.

Eu a conhecia há meses, mas, de alguma forma, parecia que algo havia mudado entre nós, algo que eu não entendia e algo que parecia que seria um evento cataclísmico se eu cedesse à atração que sentia entre nós.

Missão número um: voltar às boas graças de Gabrielle.

Missão número dois: ignorar como ela estava bonita esta noite.

Uma delas pode ter sido mais fácil de cumprir do que a outra.

CAPÍTULO 5

Gabrielle



Ele era tão bonito. Tão frustrantemente bonito, mesmo com o jeans azul e a camisa de botão cinza escuro que ele usava. E fiquei mais frustrada por ter notado o quão atraente ele era porque também era irritantemente *intolerável?* Talvez.

Depois que terminamos de jantar (Matthew realmente se superou desta vez, e tudo estava *delicioso*), todos nós nos mudamos para a sala de estar, olhando pelas janelas do apartamento de Benjamin. Eu não conseguia acreditar que eles iriam deixar tudo isso para trás logo quando se mudassem para a nova casa que estavam construindo, mas tudo fazia sentido. Angelina nunca foi de fazer algo pequeno. Era grande ou nada.

Enchi minha taça de vinho enquanto voltávamos para a sala. Eu propositadamente levei a almofada do sofá para o mais longe possível de Hunter. Honestamente, eu ainda estava tentando descobrir o que diabos eu tinha feito para fazê-lo reagir como ele reagiu na festa de noivado, porque além de falar demais, eu não sabia o que tinha feito para ser rotulada de ridícula.

Angelina estava falando sobre alguns detalhes do casamento que ela havia planejado e, quando finalmente voltei à conversa, percebi que havia um aspecto importante que ainda não havíamos discutido.

— Ei, o que estamos pensando para a despedida de solteira?

— Oh, estávamos pensando que talvez pudéssemos fazer uma festa conjunta com as meninas e os rapazes? Dessa forma, poderemos

todos comemorar juntos. Nenhum de nós quer aquela coisa de bar e strippers. — Ela torceu o nariz. — Então, talvez… algo um pouco mais *discreto?* Estamos bem com o que quer que você e Hunter planejem. Tenho certeza que será ótimo.
Vocês dois. *Ah*. Olhei para Hunter. Não era *adorável?* Forçada a planejar uma viagem com um cara que claramente não me *suportava?* Mas eu não expressaria essas preocupações. Ele era irmão de Benjamin – eu simplesmente teria que fazer o meu melhor para me dar bem com ele.
— Claro, Ang. Podemos fazer o que você quiser.
Eu quis dizer isso também. Eu faria tudo o que pudesse para garantir que fosse um sucesso. Mesmo que isso significasse aturar Hunter Sullivan. Dei a ela meu sorriso mais doce e tentei ignorar o jeito que Hunter estava franzindo a testa para mim.
Sim, idiota. Eu ouvi sua conversa, pensei, estreitando os olhos para ele.
— Sabe, estamos conversando sobre ir a algum lugar há meses... e se fizéssemos uma pequena viagem? — Noelle perguntou, animando-se.
— Se for depois de maio, nós dois estaremos livres — confirmou Matthew. — Não estou lecionando no semestre de verão este ano e Noelle deve conseguir tirar uma folga com bastante facilidade como Conselheira Acadêmica.
— Ah, sim, adoro o som disso — concordou Charlotte.
— O que você acha, Angel? — Benjamin perguntou, olhando para ela.
Ela assentiu.
— Mas se alguém tentar me obrigar a fazer caminhadas, todos vocês morrem.
— Sem caminhadas — eu ri. — Entendi. Vamos mantê-lo o mais oposto possível à caminhada.
— Perfeito. — Compartilhamos um sorriso conspiratório e, quando olhei para Hunter, o peguei olhando para mim. Eu segurei seus olhos por um momento e então franzi a testa, me perguntando por que ele poderia me afetar tanto.
Voltei-me para as meninas.

— Dia de spa?
— Oh, estou dentro — Charlotte disse, dando um pequeno suspiro.
— Parece ótimo para mim — Benjamin interrompeu. — Vamos encontrar algumas datas que funcionem e depois ver quem mais quer vir nas próximas semanas.
— Perfeito. — Dei a ambos meu melhor sorriso, ignorando a dor de cabeça que *estava* surgindo agora. Bocejei, levantando-me do sofá e pegando as chaves do carro na mesa. — Acho que vou sair. Amanhã cedo e tudo mais. — Despedi-me e, assim que saí pela porta para a noite fria, dei um suspiro de alívio.
Eu tinha escapado, exceto que a porta se abriu e fechou atrás de mim, e meu coração bateu um pouco mais rápido no peito quando me encontrei cara a cara com Hunter.
— Eu, hum… — Meus olhos estavam arregalados, tentando descobrir como escapar disso.
— Por que você está agindo de forma estranha?
— O que? — Eu fiz uma careta, cruzando os braços sobre o peito. — Eu *não estou*.
Ele ergueu uma sobrancelha.
— Você esteve me ignorando a noite toda. Cada vez que você faz contato visual comigo, você franze a testa, como se eu tivesse feito algo terrível com você. Temos que trabalhar juntos para esta festa agora, sem falar no fato de que nos vemos quase toda semana, então, por favor, fale comigo?
— Não há nada para conversar.
— Mesmo? Porque sinto que isso é o oposto da verdade.
Apertei meus lábios.
— Podemos fazer isso outra noite? — Esfreguei minhas têmporas. — Te mando uma mensagem.
Ele suspirou, claramente frustrado também.
— Ok. Falarei com você em breve, então.
— Sim.
Saí naquela noite com a cabeça cheia de ideias, uma sensação de aperto no estômago e uma dor de cabeça que não passava.

~

Não havia nada melhor do que se atirar completamente ao trabalho – ou aos livros – tentando esquecer as *outras* coisas que aconteciam em sua vida. Ou melhor, um homem muito específico. Já se passaram quase duas semanas desde que falei com ele, mas eu sabia que minha evitação iria durar muito mais tempo. Além disso, minha raiva havia diminuído, deixando-me com perguntas e sem respostas, e isso poderia ter sido o pior de tudo.

Infelizmente, por mais que eu quisesse a distração, o trabalho estava lento, especialmente porque eu trabalhava em Recursos Humanos de uma grande empresa de tecnologia, e era de se esperar que pelo menos algo fora do comum acontecesse no dia a dia.

Às vezes, eu me perguntava se tivesse olhado para o meu futuro na faculdade, se eu ainda teria escolhido essa vida quando escolhi Comunicação como meu curso principal, em vez de fazer outra coisa. Eu gostava, com certeza – adorava trabalhar com pessoas e ajudar a resolver os problemas dos outros. De vez em quando, eu sentia que talvez não estivesse atingindo todo o meu potencial. Fosse ele qual fosse. Eu adorava o design gráfico e a fotografia tanto quanto gostava de resolver os problemas das pessoas, mas não tinha certeza se essa última atividade estava me satisfazendo o suficiente.

Então, em vez de me concentrar no meu trabalho, tentei *criar* mais um itinerário de viagem pela Europa que parecia tão improvável de acontecer como os anteriores. O problema era que eu não conseguia decidir para onde queria ir depois do casamento. Eu tinha certeza de que poderia tirar pelo menos uma semana de folga depois, mas talvez se eu jogasse bem as minhas cartas com Nicolas – ser amigo do CEO tinha que significar alguma coisa, certo? Três semanas completas na Europa.

Gostava de pensar que tinha três paixões na vida: livros, fotografia e viagens. Então, talvez estivesse *tudo bem* que o trabalho estivesse um pouco lento agora porque eu tinha meus hobbies para me distrair.

Como as dezenas de viagens que planejei enquanto não havia ninguém por perto e tudo estava tranquilo. Ou minha conta no Bookstagram, onde compartilhei fotos e resenhas dos meus livros favoritos. Eu também fiquei muito boa em design gráfico, embora às vezes eu incomodasse Angelina pedindo ajuda com arte – e eu sempre adorava quando ela desenhava fanarts de nossos personagens e casais favoritos. Essa era uma vantagem de ser a melhor amiga de um artista. Claro, Noelle foi quem mais se beneficiou dos talentos de Angelina – já que ela desenhou as capas dos romances publicados por Noelle.

Suspirei de felicidade pensando em toda a história, nas praias e nas coisas que queria ver. Eu sonhei com algo assim por tanto tempo e agora estava tão perto que quase pude sentir o gosto.

Meu caderno estava aberto, uma lista de cidades e países olhando para mim. Londres. Amsterdã. Roma. Salzburgo. A Riviera Francesa. Mont-Saint-Michel, a ilha das marés com a qual o Reino de Corona em *Enrolados da Disney* se assemelhava. Castelo de Neuschwanstein na Alemanha. Havia tantos lugares e pouco tempo. Eu teria que escolher para onde ir na minha lista, já que não havia como acertar todos eles. Eu não seria capaz de ir a todos os lugares, mas com duas semanas de folga após o casamento, espero que pelo menos eu pudesse riscar algumas coisas da minha lista de desejos. Lugares que sempre sonhei conhecer. Eu queria ir aos lugares que inspiraram alguns dos meus filmes e livros favoritos, porque eles significavam muito para mim.

Pensar na viagem me fez pensar no casamento, o que fez com que meus pensamentos voltassem para um médico irritante. Hunter. Algo ainda me frustrava com o que ele disse outro dia, mas eu ainda nem sabia o que o fizera dizer aquilo sobre mim. De qualquer forma, eu lhe devia uma explicação.

Afinal, ele também me devia uma, não é? Não era como se não passaríamos muito tempo juntos pelo resto de nossas vidas, já que Angelina era basicamente uma irmã para mim e ela estava se casando com o irmão de Hunter. Talvez nunca tivéssemos saído *sozinhos* antes, e eu tinha a sensação de que minha iminente

proximidade forçada com ele não seria só luz do sol e arco-íris, mas... algo estava diferente.
Eu não conseguia decidir se não saber era pior do que essa preocupação que crescia em meu peito. Ele realmente não gostava tanto de mim? Por que eu me importava, afinal? Ele já havia provado há muito tempo que não era o homem certo para mim, mesmo quando eu não conseguia deixar de me perguntar o contrário. Mesmo quando eu não pude deixar de imaginar aqueles olhos verdes brilhantes e seu cabelo castanho encaracolado quando fechei os olhos, pensando em como seria vê-lo *realmente* sorrir para mim.
E a maneira como ele olhou quando me perguntou o que havia de errado, se havia algo que ele disse... A dor em seus olhos era clara. Eu estava me protegendo, mas estava sendo muito dura com ele sem deixá-lo explicar? Deus, talvez eu estivesse sendo uma vadia por nada.
Eu não gostava quando alguém ficava bravo comigo e não sabia o motivo, mas era isso que eu tinha feito com Hunter. Então, talvez não fosse justo, não totalmente. E talvez se eu quisesse que algo mudasse, eu precisaria ser o primeiro a agir. Estender a mão.
E ainda precisávamos planejar essa escapadela de fim de semana juntos, já que eu estaria condenada antes de fazer todo o trabalho sozinha. Então ele não gostou de mim? É melhor ele engolir, porque eu o arrastaria, chutando e gritando, até que ele me ajudasse. Eu me dei um aceno satisfeito enquanto fechava meu documento do Google e pegava meu telefone para enviar uma mensagem de texto para ele.

GABRIELLE

Oi.

É Gabbi, para sua informação, caso você não tenha meu número salvo.

HUNTER

Eu sabia que era você, Gabrielle.

Oh. Certo. Bem.

E aí?

Achei que talvez devêssemos conversar em breve sobre todas as coisas do casamento e sobre a festa que temos que planejar.

Talvez você possa ir almoçar no hospital um dia desta semana? Normalmente fico cerca de uma hora.

Oh. Claro. Eu acho que isso funciona.

Ótimo. Quarta-feira?

Sim, tudo bem. Acho que verei você em alguns dias.

— Ótimo — eu bufei para mim mesma, jogando meu telefone de lado e olhando para o escritório quase silencioso, me perguntando se Angelina estaria em seu escritório para que eu pudesse falar com ela em vez de me afundar na minha autopiedade por um certo Hunter Sullivan.

Suspirando, levantei-me e fui encontrá-la.

CAPÍTULO 6

Hunter



MAIO

GABRIELLE

Contagem regressiva para casamento: 14 semanas!

HUNTER

Existe uma maneira de cancelar a assinatura deste lembrete de contagem regressiva?

Quieto. Ainda estamos combinados para mais tarde, certo?

Sim.

OK. Te mando uma mensagem quando chegar lá.

Enfiei meu telefone de volta no bolso do meu uniforme, voltando ao trabalho pelas próximas horas para não pensar no fato de que ela estava vindo para cá. De qualquer forma, não era como se eu não tivesse pacientes para verificar, relatórios para escrever e um milhão de coisas para fazer.

E se eu estivesse animado para vê-la? Bem, eu não analisaria *isso*.

Entrei no refeitório quando recebi a mensagem dela dizendo que ela havia estacionado e estava entrando, e encontrei uma mesa

perto das grandes janelas que davam para a cidade, onde poderíamos conversar.

Gabbi apareceu vestida com uma blusa de malha branca e um cardigã marrom grosso, com o cabelo preso em um coque. E lá estavam aqueles jeans de novo. Eu *odiei* completamente a maneira como eles abraçavam sua cintura.

— Ei — chamei da minha mesa na cafeteria, acenando para ela. — O que é isso? — Ela tinha um isopor pendurado no ombro. — Eu não tinha certeza se você já tinha comido alguma coisa, então trouxe comida.

Olhei para o refeitório atrás de nós, mas, na verdade, não pude argumentar contra não comer a comida do hospital.

— Você não precisava passar por todo esse trabalho para fazer comida para mim — resmunguei. Ela não teve trabalho hoje também? E ela *me trouxe* comida?

Gabbi riu enquanto começava a retirar os recipientes.

— Não. Não posso levar o crédito. Praticamente só posso fazer macarrão com queijo e nuggets de frango, então não tenha esperanças aqui, senhor. Dito isto, sou *ótima* em pedir comida para viagem.

— Você não sabe cozinhar? — Eu perguntei, levantando uma sobrancelha. Foi surpreendente, desde que a conhecia, que eu não soubesse disso sobre ela. Normalmente, quando eu acompanhava os lugares das garotas, ou saíamos para comer ou um de nós cozinhava, deixando-as conversar sobre livros enquanto bebíamos cervejas na cozinha.

Ela abriu os recipientes, revelando comida chinesa ainda fumegante, antes de me dar de ombros.

— Na verdade. Minha mãe sempre dizia que me ensinaria, mas depois vim para a faculdade em Portland e decidi ficar aqui, e ela mora em Boston, então...

— Eu poderia te ensinar — ofereci, me surpreendendo.

— Sério? — Ela parecia chocada.

Balancei a cabeça, puxando um recipiente de carne com brócolis para mim e enfiando meu garfo nele.

— Claro. — Abri outro, olhando para ver se ela tinha arroz frito. Quando encontrei o recipiente, peguei-o vitoriosamente, enfiando um pedaço na boca.

Gabbi ficou imóvel, olhando para mim enquanto eu comia.

— O que? — Parei de comer, me perguntando o que estava acontecendo com ela.

— Estou apenas surpresa.

Eu queria tirar aquela expressão do rosto dela – a expressão de confusão, o jeito que ela franziu as sobrancelhas em consideração…

— Com...?

— Você *quer* passar mais tempo comigo?

— Por que eu não iria querer? — É claro que nunca havíamos passado tempo juntos sozinhos antes, mas isso não era porque eu não quisesse. Nunca tivemos um motivo para isso. Vê-la a cada poucas semanas com seus amigos era o suficiente para me lembrar de todos os motivos pelos quais eu não *podia* gostar dela.

— O que?

Gabbi encolheu os ombros.

— Nunca passamos muito tempo sozinhos antes. Eu não pensei…

— Hum?

— Deixa para lá. — Ela murmurou algo mais baixinho.

— Gabbi.

— É só que... eu não pensei que éramos amigos.

— Não somos? Por que você pensaria isso?

Ela não me respondeu, pegando o recipiente de carne de porco agridoce e enfiando uma mordida na boca.

— Ok. Então, podemos voltar à conversa mais importante aqui? — Gabbi tirou um caderno amarelo de sua bolsa e o abriu em uma página em branco.

— Você não acha que sermos amigos é uma conversa importante? — Eu estreitei meus olhos para ela.

— Bem, é que... Nós realmente precisamos planejar essa festa de despedida de solteiro. Não está muito longe, e se não quisermos fazer algo na cidade...

— Nós somos amigos. — Eu gritei.

— Ok — ela disse, parecendo que estava principalmente tentando me aplacar. — Nós somos amigos. Agora, de volta à viagem...

— Não — eu resmunguei. — Quero dizer. Nós somos amigos. Por que você acha que eu sempre falo com você quando estamos todos juntos?

— Achei que... eu era como sua conversa de pena — Ela estremeceu. — Agora que estou dizendo isso em voz alta, posso ver como soa mal. É... Bem, Matthew e Noelle *são* Matthew e Noelle. E Benjamin e Angelina têm um ao outro, e mesmo que Charlotte e Daniel não estejam namorando, eles são melhores amigos... Então, eu me senti como se fosse a sobra com a qual você ficou preso.

Não gostei que ela pensasse isso de si mesma, mas tudo que pude fazer foi balançar a cabeça.

— Eu não fiquei preso com você. Ok? Preciso que você saiba disso.

Ela assentiu.

— Tudo bem. — Ela manteve contato visual comigo por um momento e depois voltou ao seu caderno. — Então, estive pensando e acho que se vamos a algum lugar, deveríamos fazer algo elegante. Tipo, todo mundo vai a Las Vegas para despedidas de solteiro. Isso é ridículo.

— OK. Então, algo que *não é* coxo? Alguma ideia?

— Bem... pensando que ficaremos na costa oeste, há Seattle, ou... Central Oregon? A Califórnia também tem algumas opções... talvez Napa?

— Napa é legal.

— Você esteve?

— Sim. Já faz alguns anos, mas há alguns lugares legais por lá. Parece que seria elegante o suficiente para você? Eu sorri.

— A terra do vinho? Isso aí.

Ela rapidamente fez algumas anotações em seu papel.

— Poderíamos alugar uma casa para todos. Dessa forma, as meninas e os rapazes não precisam se separar, e então podemos planejar uma ou duas atividades separadas.

— Parece razoável para mim.

— Benjamin contou a você quem eles queriam que viesse? Presumo que não será uma festa gigante.

— Com aqueles dois? — Eu ri. — Acho que eles se matariam antes de terem um monte de gente de quem *realmente não* gostavam.

— Verdade… — Ela parecia contemplativa. — Vou começar a procurar lugares assim que descobrirmos quem virá. Do que você quer cuidar?

Cocei minha cabeça. Eu nunca tinha sido responsável pelo planejamento de festas antes e tinha que admitir que não sabia nada sobre como organizar um evento como esse. Alguns amigos se casaram, claro, mas suas despedidas de solteiro foram uma noite em um bar ou clube de strip, não um fim de semana fora da cidade com todos os seus amigos.

— Uh, eu realmente não sei em que posso ajudar…

Ela parecia resignada.

— Está bem. Posso descobrir isso sozinha.

— Não. Isso é... Não foi isso que eu quis dizer — eu bufei. — Eu nunca planejei algo assim. O que precisamos descobrir? Comida? Atividades? Carros?

Ela assentiu.

— Talvez nós dois pudéssemos ter algumas ideias de coisas que achamos que seriam divertidas de fazer com o grupo e depois voltarmos a ficar juntos?

— Claro. — Eu grunhi. — Seu lugar?

Ela piscou.

— Sim, eu… isso funciona.

— Bom. Eu vou cozinhar.

— Você não precisa fazer isso.

— Talvez não — eu sorri — Mas eu vou. E você vai ajudar. Eu vou te ensinar. — Ela parecia cética, mas eu a tranquilizei: — Vai ser divertido, eu prometo.

— Ok — ela finalmente cedeu, e eu balancei a cabeça, satisfeito.

Nós dois voltamos a comer nossa comida, tendo apenas dado pequenas mordidas aqui e ali enquanto conversávamos, e eu engoli

a comida chinesa. De onde quer que ela tenha conseguido, estava *delicioso.*

— Quais são seus planos para depois do casamento?

— Depois? — ela questionou, olhando para mim. — Por que?

— Eu estive pensando… Benjamin fez uma boa observação para mim na Festa de Noivado. Eu realmente não tiro folga há anos. Tenho um monte de folga acumulada e o hospital concordou em me dar folga quase o mês inteiro, então estou pensando em talvez fazer algumas viagens. E... Angelina mencionou que você poderia fazer o mesmo.

Seu queixo caiu e ela se moveu para fechá-lo rapidamente.

— Você quer viajar?

— Isso é… tão surpreendente?

Ela acenou com a mão.

— Não. Claro que não. Também tenho duas semanas de folga depois do casamento. Ela mordeu o lábio. — Tenho tentado planejar meu itinerário nas últimas semanas. Preciso reservar voos em breve, mas…

— Eu também. — Olhei para ela e um pensamento surgiu em minha mente. — Por que não voamos juntos? Assim não precisaremos ficar sozinhos e poderemos pegar um carro juntos para o hotel, já que será um pouco difícil.

Gabbi franziu a testa.

— Quero dizer…

— Vamos. Será melhor se não estivermos sozinhos, não é?

Ela me cutucou no bíceps. Eu usava mangas compridas sob meu uniforme, como sempre, e isso me fez pensar no fato de que eu quase nunca usava algo perto dela onde ela pudesse ver meus braços nus. Hum. Interessante. Eu tinha visto a tatuagem dela, aquela na parte interna do braço, mas não achei que ela já tivesse visto a minha.

— Você está sendo estranho.

Eu me afastei por muito tempo? Eu estava olhando para ela com muita atenção? Merda. Eu não conseguia parar de me perguntar se ela tinha algum outro escondido em seu corpo.

— Por que?

— O Hunter Sullivan que conheço franziria a testa diante da proximidade forçada com outra pessoa. E você está se inscrevendo para passar 18 horas sentado ao meu lado em um avião?

Talvez eu não odiasse se fosse você, pensei, mas não disse isso. Em vez disso, resmunguei baixinho.

— Sim.

— Bem. Hum.

— Você não precisa decidir agora. Não estou dizendo que você precisa mudar seus planos para mim. Se você já tem um itinerário, faça-o.

— Tudo bem — ela suspirou. — Talvez.

Abri um sorriso para ela – talvez fosse bom o suficiente para mim. Eu a desgastaria mais tarde.

Terminamos de comer e Gabbi voltou a escrever anotações e ideias em seu caderno quando uma cabeleira familiar entrou no refeitório.

— Dr. Hunter! — A voz de Lizzie gritou, e eu dei a Gabrielle um olhar de desculpas antes que a mãe de Lizzie a empurrasse em uma cadeira de rodas.

— Olhe para minha paciente favorita, de pé e andando por ai — eu disse, dando-lhe um sorriso. — Como você está se sentindo hoje, Lizzie?

— Bem — ela assentiu. — Mamãe disse que se eu estiver *realmente* bem, ela me deixará comprar uma boneca nova quando chegarmos em casa.

— Oh, é mesmo? — Levantei uma sobrancelha e ela assentiu, dando-me o maior sorriso. Eles prenderam seu cabelo loiro platinado em dois rabos de cavalo altos de cada lado da cabeça, e eu estendi a mão para puxar um deles.

— Quem é? — Ela perguntou, claramente tendo notado que eu estava sentado à mesa com outra pessoa e não estava sozinho pela primeira vez.

— Esta — eu disse, olhando para Gabrielle, que tinha uma expressão divertida no rosto — é minha amiga, Gabrielle. A melhor amiga dela vai se casar com meu irmão.

— Ohhhhh — disse Lizzie, enquanto sua mãe me dava um sorriso de desculpas. — Bem… — Ela inclinou a cabeça, olhando para nós dois. — E vocês dois? Você vai se casar também?

Gabbi engasgou com a comida e, por um segundo, pensei que talvez precisasse dar-lhe o Heimlich antes que ela tossisse e tomasse um gole de água. *Você está bem?* Eu murmurei para ela.

— Tubo errado — ela murmurou.

Voltei-me para a minha paciente, que claramente sentia falta de toda a minha *situação de solteiro* há algumas semanas. Mas antes que eu pudesse responder, Gabrielle respondeu por mim.

— Não estamos–

— Oh isso é–

— Isso *nunca* aconteceria. — Gabbi finalizou.

— Oh. — Lizzie parecia abatida, mas sua mãe se abaixou e perguntou se ela queria sorvete e depois de um sonoro *sim,* elas foram embora.

Assim que elas foram embora, levantei uma sobrancelha.

— Nunca? — Descansei minha cabeça nas palmas das mãos enquanto olhava para ela. — Por que exatamente você está tão veementemente contra nós, Gabrielle?

Ela franziu as sobrancelhas.

— Existem mil razões, *Hunter.* Receio que levaria o dia todo para listá-las todas.

Eu dei a ela um pequeno sorriso.

— Oh, sim?

— Hum. Agora, de volta ao assunto em questão–

Olhei para o meu relógio. De alguma forma, já estávamos aqui há quarenta e cinco minutos e, embora eu devesse voltar ao trabalho em breve, não pude evitar.

— Você quer ir a algum lugar comigo?

— O que? — Gabbi ergueu uma sobrancelha. — Você não precisa voltar ao trabalho?

— Apenas confie em mim. — Estendi a mão para ela para ajudá-la a se levantar.

Nós rapidamente limpamos os restos de nossa comida, jogando fora o lixo antes que ela colocasse a mão de volta na minha e eu a

levasse para fora do hospital e para o meu lugar favorito.

— Bem, o que você acha? — Afastei-me, deixando-a observar o pátio.

— Ah… — ela engasgou. — Hunter, isso é lindo.

O pátio estava repleto de cores, cheio de flores, bancos e pequenas coisas interativas para as crianças.

— Gosto de vir aqui às vezes — eu disse, surpreendendo até a mim mesmo por estar compartilhando a informação com tanta boa vontade. — Ajuda durante os dias longos. — Engoli em seco.

Ela vagou pelos canteiros de flores, sentando-se em um dos bancos coloridos.

— Eu aposto.

Sentei-me ao lado dela, deixando meus olhos percorrerem as plantas coloridas. Mesmo a garoa constante de Portland não conseguia diminuir o brilho deste lugar.

— Eles construíram isso há alguns anos para ajudar a animar os pacientes, mas muitos médicos também ficam sentados aqui. E os pais que têm outros filhos os trazem aqui enquanto fazem tratamento.

Gabrielle assentiu, apoiando a cabeça em meu ombro.

CAPÍTULO 7

Gabrielle



Eu estava louco. Essa foi a única resposta para o porquê de eu ter concordado com isso. Seu olhar me desgastou e sua oferta indiferente de me ensinar a cozinhar de alguma forma acabou com meu aborrecimento.

GABRIELLE

Você tem certeza disso?

HUNTER

É só jantar. Não é grande coisa.

Mas ainda assim... me sinto mal. Você não precisa cozinhar para mim.

Não estou cozinhando para você, lembra? Estou ensinando você a cozinhar.

Mesma coisa.

Além disso, aviso justo, tenho certeza de que Banguela estará em cima de você. Ela está sempre em cima de Benjamin. Espero que você goste de gatos.

Eles são ok.

Pessoa cachorro?

Claro. Se eu tivesse tempo para um animal de estimação, um dia gostaria de ter um cachorro.

Algum dia?

O trabalho me mantém ocupado.

Eu vejo.

Vejo você em breve.

Abri a porta, surpresa ao descobrir que na verdade estava um pouco nervosa com a chegada dele. Claro, eu já havia trazido pessoas para meu apartamento antes, aqui e ali, mas nunca foi assim. Puramente platônico. Porque éramos amigos, não éramos? Quero dizer, sempre fomos, mas agora era... diferente. Mais fácil.

— Ei.

— Oi. — Seus olhos passaram pelo meu vestido camiseta azul bebê. — Você está bonita.

Virei minha cabeça para esconder meu rubor.

— Obrigada. Entre.

Ele ergueu as sacolas e uma garrafa de vinho.

— Deixe-me guardar tudo isso e então podemos começar.

Banguela miou, saindo do meu quarto para ver quem estava ali. Ela era uma das gatas mais vocais que já vi e queria a atenção de todos. Sinceramente, eu adorava ter uma gata assim de colo, porque ela vinha me abraçar no sofá quando eu estava lendo.

— Olá — disse Hunter, agachando-se no chão com a mão estendida enquanto Banguela se aproximava dele, curioso. — Então, você é a famosa gata, hein? — Ele coçou a cabeça dela e ela roçou sua perna algumas vezes, aproveitando alegremente seu toque.

Observei em silêncio, me divertindo porque apesar de dizer que não *gostava muito* de gatos, ele ainda estava demonstrando seu amor e carinho. Isso fez meu coração palpitar e tive que afastar a sensação. Eu estava tentando tanto não gostar desse homem; não foi nem engraçado.

— Então o que estamos fazendo?

— Frango *Cordon Bleu.*

— O que? — Eu levantei uma sobrancelha. Essa era a primeira coisa que ele iria me ensinar a cozinhar? Não seria mais útil começar com algo... mais fácil?

— Isso é–

Eu o interrompi antes que ele pudesse me corrigir.

— Não, eu sei o que *é,* mas não é um pouco… complicado demais?

— Complicado? — Ele riu. — Não. É fácil, você verá. Além disso, há muitos componentes diferentes que acredito que ajudarão você a aprender a cozinhar.

— Tudo bem. Bem, mostre-me.

Hunter foi um excelente professor. Ele foi incrivelmente paciente, me guiando por todas as etapas enquanto enchíamos a panela de arroz com ingredientes, me mostrando as melhores maneiras de cortar a gordura do frango, e quando ele me entregou o martelo para bater no frango, um sorriso se espalhou por toda parte a cara dele.

— Mamãe sempre gostou de dizer que era uma ótima maneira de descarregar a raiva depois de um longo dia.

Eu ri.

— Então o que você está dizendo é que é um ótimo antiestresse?

— Absolutamente.

Perfeito. Peguei o amaciador de carne e fui para a cidade.

— Jesus. Por que você está batendo tão forte? Ele perguntou enquanto eu batia no peito.

— Estou apenas imaginando que é o seu rosto. — Pisquei os cílios inocentemente, esperando que ele risse, mas ele franziu a testa.

— Você realmente não gosta muito de mim, né? — Engoli quando ele se aproximou mais, quase me encurralando com os braços no balcão. Bati nele mais uma vez para enfatizar, enquanto mantínhamos contato visual, sem deixar transparecer uma única emoção em meu rosto. *Será que deixei?* Parecia que eu estava mentindo ao dizer que sim. De qualquer forma, eu nunca havia desgostado dele.

— Não — eu murmurei.

Hunter balançou a cabeça, puxando o frango achatado das minhas mãos e colocando-o na pilha que eu havia feito.

— Então, hum — eu disse, mudando de assunto. — Devemos continuar com isso?

Ele colocou um prato na minha frente cheio de fatias de queijo e presunto.

— Cada um é enrolado com um pedaço de queijo e frango.

— Bastante fácil. — *Talvez* essa coisa de cozinhar não fosse tão ruim, afinal. Afinal, por que eu fazia refeições tão preguiçosas ou pedia comida para viagem há tanto tempo? Fiz um lembrete mental para pedir à minha mãe que me ensinasse suas receitas favoritas na próxima vez que eu estivesse em casa, em Boston.

— Qual é o próximo, chef? — Eu disse depois de embrulharmos todos os pedaços de frango.

Ele montou três tigelas – ovos, farinha de trigo e farinha de rosca – e depois me mostrou como empana-las. Primeiro o ovo, depois a farinha e, por fim, passe na farinha de rosca antes de colocá-lo na frigideira.

— Sua vez — ele gesticulou, e eu peguei um pedaço de frango que havíamos enrolado e segui os passos que ele havia feito.

Ele estava me observando como um falcão, e não consegui me conter. Mergulhei meus dedos na farinha e a joguei nele.

— Oh, é isso aí, pequeno lutador — exclamou ele, pegando um punhado.

— Não! — gritei, e ele me perseguiu pelo balcão da cozinha antes de colocar a mão sem farinha em volta da minha cintura e jogar a farinha sobre a minha cabeça, com o pó branco espalhado pelo meu rosto.

— Isso significa guerra, Hunter Sullivan — eu disse, estreitando os olhos enquanto tentava não inalar a farinha.

Ele riu.

— Você está mal-humorada esta noite, Gabrielle. Eu gosto disso.

— Bem, talvez você tivesse visto esse meu lado mais cedo se tivesse me conhecido — eu disse, e me surpreendi com o quanto meu tom soava como um sorriso de escárnio.

Ele congelou quando eu peguei outro punhado de farinha, deixando duas marcas de mãos perfeitamente posicionadas em sua camiseta cinza escuro, bem acima de seus peitorais.

— Bem, agora você ultrapassou os limites — ele rosnou, e eu dei-lhe um pequeno sorriso sedutor enquanto dançava ao redor dele, de alguma forma mais interessada neste jogo que estávamos jogando do que na refeição que estávamos fazendo.

— Talvez eu queira conhecer você melhor — ele sussurrou em meu ouvido enquanto suas mãos apertavam minha cintura, antes de me soltar, e desta vez foi a minha vez de olhar estupidamente para ele.

— Tudo bem, o que vem a seguir? — Eu perguntei, com as mãos nos quadris, plenamente consciente de que havia farinha *por toda parte* em mim, e decidindo que não me importava nem um pouco.

Eu meio que desejei que suas mãos estivessem em mim para me marcar como as minhas estavam nele.

Nós nos esbarramos enquanto tentávamos nos movimentar pela minha pequena cozinha, eu para abrir o forno e Hunter para pegar uma toalha limpa da gaveta.

— Venha aqui, bebê — ele murmurou depois de molhá-lo, e quando começou a passar a toalha quente no meu rosto para limpar o pó residual da farinha, meu coração pulou no peito. Eu tinha certeza que ele podia ouvir o quão alto meu coração estava batendo com o quão perto ele estava de mim, mas se ele ouviu, ele não disse nada. Isso me lembrou da festa de Halloween, quando ele ouviu meu coração com seu estetoscópio depois que eu o acusei de ser falso.

Ele fez outra passagem sobre meu nariz e bochechas com a toalha, e eu olhei para ele.

— Pronto. Como novo. — Ele me deu um tapinha na cabeça e o calor se espalhou pelas minhas maçãs do rosto, e eu fiquei *muito mais afetada* do que deveria por causa de um pano passando em meu rosto e cabelo.

— Agora, vamos fazer o molho, certo? — Ele pegou o resto dos ingredientes que precisávamos e apontou para mim com a colher na mão. — Mas você fica aí. Você perdeu seus privilégios culinários, bebê.

Eu fiz beicinho.

— Era só um pouco de farinha.

Ele olhou para sua camiseta como se estivesse explicando. As marcas das minhas mãos pressionadas em seu peito e eu suspirei, pulando no balcão para observá-lo enquanto ele explicava o que estava fazendo.

Eu mexi no meu colar, passando o pingente para frente e para trás pela corrente.

Como isso foi tão *fácil?* Passar um tempo com ele foi fácil. Parecia que já tínhamos feito isso dezenas de vezes antes, em vez de ser a primeira vez. Ele se encaixou perfeitamente aqui, e não pela primeira vez, não pude deixar de desejar algo mais. Por algo que não poderia acontecer – não aconteceria. Porque ele deixou claro exatamente o que pensava de mim dessa forma, não foi?

— Hum… você quer uma limpa? — Olhei para a camisa dele.

Ele franziu a testa.

— Está tudo bem. Além disso, você provavelmente não tem uma que sirva em mim...

— Eu acho que… — Limpei a garganta. — Na verdade, tenho uma das camisas do meu ex-namorado por aqui em algum lugar. Provavelmente caberia.

— O que? — Ele cerrou os dentes. — Por que diabos você tem isso?

Dei um passo para trás, assustada com seu tom.

— Não sei. Ele deixou aqui, e é macio, então eu meio que... roubei. Não é grande coisa. Posso jogar a sua na máquina de lavar.

Nós nos encaramos até que ele balançou a cabeça.

— Não, está… está tudo bem. Vamos, vamos terminar o jantar para podermos comer.

Balancei a cabeça, mas pelo resto da noite, tudo que consegui focar foram em todos os motivos pelos quais Hunter poderia me odiar por ainda possuir uma das camisas do meu ex. Nenhum deles fez bem ao meu pobre coração.



GABRIELLE

Contagem regressiva para casamento: 13 semanas!

Coloquei meu telefone de volta no bolso depois de enviar minha mensagem de contagem regressiva, sem me preocupar em esperar por uma resposta de Hunter – que provavelmente estava trabalhando de qualquer maneira – e entrei para encontrar as garotas.

— Ei. — Desabei no sofá da nossa cafeteria habitual, surpresa com o quão ocupada eu estava com tudo que estava acontecendo. Uma pilha de livros de viagens substituiu meus habituais livros de fantasia ou romance. Eu peguei alguns para a festa de despedida de solteiro que estava planejando com Hunter e para a viagem pela Europa que estava tentando planejar para mim mesma.

— Você parece exausta — apontou Angelina.

— Não me lembre. — Eu gemi. — O trabalho tem sido uma loucura e sinto que estou sendo puxada em seis milhões de direções diferentes.

Charlotte se sentou ao meu lado, colocando um croissant na minha frente e pegando seu café – quase branco, então mal contava como cafeína com todo o leite e xaropes que ela tinha ali.

— Então, como vão as coisas com Hunter? — Angelina perguntou.

— O que? — Eu empalideci.

Ela levantou uma sobrancelha.

— Com o planejamento da festa de despedida juntos…?

Oh. Certo.

— Está bom — eu balancei a cabeça, dando uma grande mordida no meu croissant para não ter que responder por alguns momentos. — Tudo está indo muito bem. — Reservamos tudo e estávamos finalizando os planos. Felizmente, Hunter assumiu muita responsabilidade, insistindo em reservar o Airbnb e as atividades que escolhemos. Achei que teria que fazer tudo sozinha, então foi uma surpresa agradável.

— É isso? — Fui eu ou Angelina parecia... desapontada?

— Sim, *mãe.* Nada de novo para relatar.

Noelle cutucou Angelina de lado.

— Deixe-a.

Ela bufou.

— Ok.

Olhei para Charlotte, esperando que ela me apoiasse, mas ela encolheu os ombros.

— Vocês já reservaram seu hotel para o casamento? — Noelle nos perguntou, mudando de assunto. Ela às vezes era uma amiga/mãe, lembrando-nos de todas as coisas que precisávamos fazer, além de nos fazer combinar camisas e bolsas como se ela não se importasse com quem as via.

Eu balancei a cabeça.

— Sim. Tudo pronto para ir. Só preciso reservar voos. E você?

— Matthew queria ir para a Suécia e talvez para a Noruega antes do casamento, já que é de lá que sua família vem. Eu sei que tem sido difícil para ele desde que perdeu os pais na faculdade, então estamos descobrindo os detalhes disso agora. E você? Eu sei que você está falando sobre uma viagem à Europa *há muito tempo.*

Parecia um sonho se tornando realidade porque eu queria tanto viajar.

— Eu tenho. Eu estou. Honestamente, estou quase sobrecarregada com todas as minhas opções — eu ri. — Mas acho que vai ser bom, uma pequena viagem através do país. Só eu, uma mochila e alguns albergues. — Suspirei, sonhadoramente.

Charlotte pegou seu café e suspirou.

— Eu gostaria de não ter que voltar tão rápido depois do casamento. Não posso tirar mais de uma semana de folga de tudo. — Ela acenou com as mãos no ar como se quisesse abranger todas as coisas que ela fez. Eu entendi, ela estava tentando administrar seu próprio negócio, costurando vestidos e fantasias de dança feitos à mão, além de trabalhar meio período em um estúdio de dança como instrutora e coreógrafa. Ela amava aquelas crianças e faria qualquer coisa por elas, e eu poderia dizer que seu coração doía por ter sua própria família.

Angelina recostou a cabeça no encosto do sofá.

— Reservamos a lua de mel e dura um mês e, de alguma forma, ainda parece que vai passar muito rápido.

— Como você conseguiu tanto tempo de folga?

Ela me deu uma piscadela.

— Ajuda quando você é amiga do chefe. Além disso, achamos que poderíamos trabalhar remotamente algumas vezes por semana para conversar com nossas equipes. Não é o ideal, mas… valerá a pena.

— Sim. — Balancei a cabeça, tomando meu café. Valeria a pena.

Charlotte olhou para Angelina.

— Vocês dois já conversaram sobre crianças?

Angelina quase cuspiu o café.

Eu sabia que ela não tinha certeza se queria ter filhos no passado, mas quando ela ficou com Benjamin, ele disse que ficaria em casa e seria um pai que fica em casa, se isso fosse o que ela queria para que ela ainda pudesse ter sua carreira.

Achei que era o melhor dos dois mundos. Além disso, não era como se eles não pudessem trabalhar em casa. Muitas pessoas em nossa empresa começaram a trabalhar remotamente, tanto que estávamos pensando em reduzir o tamanho de nossos escritórios no centro de Portland.

— Não tão cedo — ela finalmente disse. — Vou continuar tomando anticoncepcional por mais alguns anos. Além disso, temos apenas 27 anos… Qual é a pressa?

Charlotte assentiu, mas notei que ela parecia um pouco mais taciturna e retraída. Eu teria que perguntar a ela o que havia de errado mais tarde.

Ter filhos… tentei imaginar sozinha. Eu nunca estive com um parceiro por tempo suficiente para sonhar em ter filhos com ele, e não mentiria, a ideia do parto me deixou um pouco enjoada, mas se eu conhecesse a pessoa certa…

Tudo seria diferente, não é?

CAPÍTULO 8

Hunter



Finalizamos tudo para a despedida de solteiro nas últimas duas semanas, e agora, com ela se aproximando lentamente, tudo o que nos restava fazer era esperar o dia realmente chegar.

Sorri ao receber a mensagem semanal de Gabbi com a contagem regressiva para o casamento. Isso me irritou no início, mas agora eu ansiava pelas mensagens dela, mesmo porque eu poderia falar com ela. O que diabos havia de errado comigo para me sentir assim?

GABRIELLE

Contagem regressiva para casamento: 10 semanas!

HUNTER

Tudo pronto para a viagem?

Sim, Hunter. *revira os olhos*

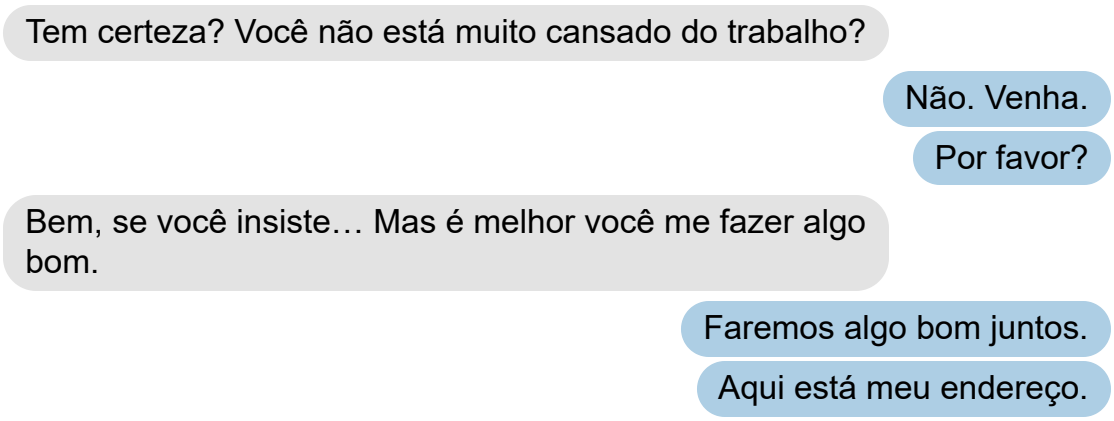
OK. Ótimo.

Eu estava pensando que deveríamos continuar nossas aulas de culinária.

Jantar hoje a noite?

Fiquei ali sentado, olhando para a tela, por muito mais tempo do que provavelmente seria aceitável, esperando que ela me respondesse. Eu não sabia *por que* isso era tão importante para mim, mas queria vê-la. Desde que ela veio ao hospital para almoçar

comigo e cozinhamos juntos na casa dela, algo parecia... diferente. E claro, eu a veria no próximo fim de semana, mas seria com todos os nossos amigos por perto. E por alguma razão, eu queria passar um tempo com ela, só nós.



Quando ela bateu na porta, um pouco sem fôlego e com as bochechas rosadas pelo esforço, dei-lhe um pequeno sorriso.

— Com tanta pressa para me ver, Sweetheart?

— O que? — ela disse, colocando a bolsa na cadeira da sala de jantar enquanto sua respiração voltava ao normal. — Não, eu só... subi as escadas. Tentando ficar em melhor forma para o verão. — Ela soprou um fio de cabelo do rosto, virando-se para tirar algumas coisas da bolsa e empilhando-as sobre a mesa.

— O que é tudo isso? — perguntei, olhando para a pilha de livros de Gabrielle.

Ela me deu um sorriso tímido.

— Estou tentando planejar minha viagem para depois do casamento. Já faz muito tempo que não viajo e finalmente consigo viajar de novo, mas é tão avassalador. Há tantos lugares que eu adoraria conhecer e…

Peguei um dos livros de viagem. Ela adicionou guias e, conforme eu folheava, elas pareciam marcar algumas cidades e lugares que ela queria visitar.

— Você quer ajuda? — Eu perguntei, levantando uma sobrancelha enquanto o colocava no chão e pegava outro.

— Hum. Talvez.

Londres. Paris. Amsterdã. Roma. Madri. Munique. Ela tinha livros para algumas das maiores cidades da Europa Ocidental e do Sul, e eu levantei uma sobrancelha para ela.

— Querida, se você quiser visitar todos esses lugares, vai precisar de muito mais tempo do que duas semanas.

Ela gemeu.

— Eu sei. É impossível. Não é justo que o mundo seja tão grande e eu tenha visto tão pouco dele. Eu quero fazer tudo, ver, tudo.

Eu sabia o que ela queria dizer. Claro, tive a sorte de viajar durante o ensino médio e a faculdade, mas havia *tanta* coisa do mundo lá fora que eu não tinha visto.

— Você é Bella — eu murmurei, e ela piscou para mim.

— Como… a princesa da Disney? — Ela piscou.

— Hum — eu grunhi. Talvez eu estivesse me expondo agora, mas ela sempre foi minha favorita enquanto crescia. — Ela queria conhecer o mundo, adorava ler e não se importava com o que as pessoas pensavam dela. Como você. — *E você é linda,* pensei. Aquele cabelo castanho e aqueles enormes olhos âmbar me pegavam toda vez que eu olhava para ela, como se tirassem o fôlego dos meus pulmões. Por um tempo, consegui ignorar isso, e depois da festa de noivado... não consegui mais.

— Eu me importo com o que as pessoas pensam de mim — sussurrou Gabrielle.

— Você não deveria — eu quase rosnei, tentando controlar a carranca em meu rosto. Eu não deveria ser tão possessivo com os sentimentos dela. Não deveria querer que ela soubesse o quão perfeita ela era, mas eu *queria.* — Você não deveria ter que se desculpar com ninguém por ser exatamente quem você é.

— Eu… você quer começar o jantar? — ela perguntou, mudando o assunto.

Eu deixaria, por enquanto, mas estava ficando mais difícil resistir à tentação. Eu queria falar sobre ela. Perguntar a ela o que significavam suas tatuagens. Perguntar a ela tudo o que faz seu cérebro funcionar.

Afastei-me da mesa e fui para a cozinha. Eu já tinha preparado todos os ingredientes para o jantar – muito mais simples do que da

última vez, embora tivesse algo na manga para ensinar a ela.

— O que estamos fazendo?

— Lombo de porco com alho, batatas assadas e pãezinhos caseiros.

— Hum. — Ela se inclinou contra o balcão ao meu lado. — O que vem primeiro?

Peguei uma tigela, peguei a farinha e olhei para ela incisivamente.

— Sem brincadeiras com farinha desta vez — eu disse, olhando incisivamente para ela enquanto ela me dava um sorriso inocente.

— Quem, eu?

Peguei um avental, colocando-o sobre seu pescoço antes de ir atrás dela para amarrar as costas.

— Oh. Obrigada. — Ela corou um pouco enquanto eu amarrava o meu sozinho.

— Ok, vamos começar — eu disse, acompanhando-a. Ela parecia tão concentrada, sua expressão era de pura concentração enquanto media a farinha, e não perdi a maneira como ela mostrou a língua em concentração.

Para ser honesto, eu realmente não me importava com outra briga de farinha, mas eu queria que essa acabasse de forma *muito* diferente, e esse não era um pensamento que eu deveria ter sobre a melhor amiga da noiva do meu irmão. De jeito nenhum.

Depois que ela terminou de misturar os ingredientes secos, medimos e adicionamos os úmidos, ficando com uma bola de massa pegajosa.

Espalhei a farinha na bancada, tirei a bola da tigela e me virei para ela.

— E agora só precisamos amassá-lo.

— Assim? — Ela perguntou, com um sorriso nos lábios enquanto massageava a massa com as mãos.

— Mmm, perto, mas… — Eu cheguei perto dela, meus braços envolvendo os dela enquanto eu colocava minhas mãos em cima das dela, guiando eu mesmo os movimentos.

Parecia tão certo ficar ali, segurando-a assim, que quase me perdi na ideia. Talvez meu irmão soubesse do que estava falando

quando disse que queria voltar para casa, para Angelina, todas as noites. Ter alguém assim, bem… Pode não ser tão ruim.

Nós dois ficamos assim por muito mais tempo do que provavelmente seria aceitável, em parte porque eu não queria me afastar. Quando terminamos a massa, Gabrielle se virou, ainda presa pelos meus braços, e olhou para mim.

— E então? — Ela sussurrou, seus lábios a um centímetro dos meus, e eu não conseguia me mover. Tudo que eu conseguia pensar era em seus lábios. Eu queria tanto beijá-los. Eu queria saber como era ter seus lábios pressionados contra os meus. Mas não consegui. Nós... eu precisava me controlar.

Movi minha cabeça, afastando a sensação enquanto me afastava dela. Limpei a garganta antes de falar, ainda ciente de quão áspero aquilo soava.

— Agora colocamos de volta na tigela, cobrimos com uma toalha e deixamos crescer.

Ela assentiu e eu tentei o meu melhor durante o resto da noite enquanto preparávamos a carne de porco e as batatas para não ficar muito perto dela. Não para me absorver na presença dela porque não sabia mais viver sem ela.



— Oh meu Deus. Aquilo foi tão bom. — Gabbi gemeu, colocando o último pedaço na boca.

Eu sorri.

— Viu por que gosto tanto de cozinhar?

— Acho que vou ganhar sete quilos se continuarmos fazendo isso toda semana. — Seu rosto ficou vermelho. — Não é isso... acho que vamos ou algo assim, mas…

— Deveríamos. Por que não?

— Não leva muito tempo para você?

— Honestamente, Gabrielle. Praticamente vou para o trabalho e depois volto para casa, talvez assisto a um ou dois jogos de esportes

na TV e relaxo. Ocasionalmente vou ao bar depois com colegas de trabalho, mas fora isso... Não, não estou muito ocupado.

— Ok. — Ela assentiu e depois mordeu o lábio. — Você estava falando sério mais cedo quando disse que me ajudaria a planejar? Porque eu poderia usar ajuda para tomar algumas decisões. — Ela tirou o laptop da bolsa e aqueles livros de viagem estavam mais uma vez espalhados por toda a mesa enquanto começamos a folheá-los.

— Sabe, acho que tenho um mapa… — eu disse, murmurando para mim mesmo enquanto ia para a outra sala procurar o mapa da Europa que comprei outro dia para planejar meu itinerário. Parecia bobagem para nós dois planejarmos viagens separadas, mas não éramos próximos o suficiente para que eu pudesse sugerir que fôssemos juntos... não é?

— Você já reservou seus voos? — Gabbi me perguntou, mastigando a ponta de uma caneta enquanto se sentava em frente ao laptop, uma tela de pesquisa aberta com opções de voo. — Sei que conversamos sobre voar juntos, mas imaginei que provavelmente seria mais fácil reservá-los quando estivéssemos juntos. Você sabe, para economizar tempo…

Eu balancei minha cabeça.

— O que você está pensando?

Ela clicou em alguns botões e depois me mostrou os voos.

— Estes são os mais baratos para os dias que eu estava pensando. Você poderia reservar voos de volta diferentes, é claro... Você provavelmente precisará voltar para casa logo após o casamento...

— Eu não preciso.

Ela levantou a cabeça, seus olhos encontrando os meus.

— Você não precisa?

Eu balancei minha cabeça.

— Tive todo o tempo de folga aprovado. Duas semanas, assim como você. Eu sorri para ela.

— Oh. Perfeito. Não sei se você quer entrar e sair de Paris, mas era isso que eu estava pensando já que esses voos são bem acessíveis…

Eu olhei a página da web.

— Isso funciona para mim. Deixe-me pegar todas as minhas informações para que possamos vincular nossas contas.

— Ok. Você quer reservá-los agora? — Seu cursor pairou sobre o botão.

— Claro. — Corri para encontrar meu passaporte e o número da companhia aérea para que pudéssemos reservá-los e, quando chegamos à seção de designação de assentos, ela olhou para mim. Estávamos quase coxa com coxa, amontoados em cima do laptop dela, e eu tentei o meu melhor para não deixar minha perna tocar a dela. Era uma tentação que eu não podia me permitir, nos deixar tocar.

— Aviso justo… pretendo sentar-me na janela — disse ela, selecionando a janela e o corredor em um dos lados. Nosso voo de Portland para Atlanta tinha três passagens, mas o da França era dois, quatro, dois.

Eu ri. Honestamente, eu não esperava nada menos dela.

— Eu não vou lutar com você por isso, pequena lutadora. O corredor está bom para mim.

— Oh. É que gosto de dormir encostada na janela e...

— Ok.

Ela assentiu, como se esperasse mais resistência, e soltou um suspiro.

— Tudo bem. Reservado.

— Perfeito. — E eu quis dizer isso, seria perfeito.

~

JUNHO

— Não acredito que finalmente conseguimos! — Gabrielle gritou com as outras meninas enquanto todas nos reuníamos em frente ao nosso Airbnb para passar o fim de semana prolongado. Depois de ela ter passado tanto tempo certificando-se de que tudo estava perfeito para o fim de semana, não pude deixar de ficar maravilhado com a casa que ela encontrou. Acabamos com um grupo inteiro de

nós para as festividades e, felizmente, todos tiraram alguns dias extras de folga do trabalho para que pudéssemos transformar tudo em um fim de semana prolongado.

A casa que alugamos parecia mais uma mansão e, embora algumas pessoas tivessem que dividir quartos, parecia muito espaçosa. Fiquei cético no início quando Angelina e Benjamin descartaram a ideia de fazerem a festa juntos, mas tive que admitir que isso não foi ruim.

Alguns amigos de trabalho de Benjamin e Angelina também vieram – Nicolas e sua assistente, Zofia; Liam, o ruivo que estava dando atenção *demais* à minha irmãzinha; Noah, o moreno quieto; e Naomi, a engenheira de software que usava uma jaqueta de couro.

Fiquei feliz por Harper ter recusado o convite para vir, principalmente porque tinha certeza de que ela estava a fim de mim e não tinha nenhum interesse nela *desse* jeito.

O resto dos suspeitos do costume também estavam aqui, é claro: Benjamin e Angelina, todos embrulhados em seu aconchegante casulo de amor até discutirem sobre alguma coisa; Matthew e Noelle, que felizmente puderam comparecer já que as aulas do verão terminaram; e finalmente Charlotte segurando sua bagagem rosa e Daniel, que estava sempre rondando ela.

Todos tinham voado para Oakland e depois alugamos carros para chegarmos todos aqui, mas chegamos inteiros. Majoritariamente.

— Não acredito que perderam minha bagagem — Emily gemeu. De todas as pessoas que poderiam perder as roupas, pensei que Em seria a pior. Ela trabalhou duro para se tornar uma influenciadora nas redes sociais, postando fotos e filmando sua vida diária, e eu nunca conheci alguém tão obcecado com seu armário, mas estava orgulhoso dela por fazer seu sonho funcionar. Mesmo que meus pais tenham tido um ataque cardíaco quando ela lhes contou que abandonaria a faculdade para compartilhar sua vida na internet. Ela conseguiu alguns negócios com grandes marcas e acabou com toneladas de pacotes de empresas de roupas para vestir e outros produtos para patrocinar, mas os únicos que ela acabou apresentando em sua página foram coisas que ela realmente usava e amava.

— Está tudo bem, Em — eu a tranquilizei. — Eles vão encontrá-lo e nós o recuperaremos.

— Enquanto isso, você sempre pode pegar algo emprestado — Charlotte interrompeu. — Tenho certeza de que um de nós pode encontrar algo que sirva para você.

Emily, resignada com seu destino, assentiu, entrando na casa enquanto tocava na tela do telefone.

— Contagem regressiva para o casamento: oito semanas — Gabbi sussurrou em meu ouvido enquanto seguíamos todos para dentro, puxando sua mala atrás dela.

— Aqui — eu grunhi, tirando-o de suas mãos —, deixe-me carregar isso.

Ela franziu a testa, cruzando os braços sobre o peito e parando no meio do caminho.

— Eu *posso* cuidar da minha própria bagagem, você sabe, Hunter.

— Eu sei que você *pode,* Gabrielle, mas isso não significa que você deveria. Além disso, gosto de fazer coisas legais. Agora abra a porta para mim, querida.

Ela revirou os olhos, mas notei como ela não fechou a porta na minha cara, e quando entramos, sua mão envolveu a minha na maçaneta, e ela sussurrou um rápido obrigado antes de sair em busca de seu *quarto*.

Tudo bem, porque preciso de um momento longe dela para poder parar de pensar em como me senti quando ela colocou a mão em cima da minha.

Voltamos ao grupo depois que todos se acomodaram, descansando nos sofás da sala gigante enquanto esperávamos o início de nossa primeira atividade da viagem. Tínhamos preenchido nossos três dias aqui o máximo possível com coisas divertidas para fazer, mas também tínhamos agendado algum tempo de folga para sair, já que parecia que raramente fazíamos isso hoje em dia.

Olhei para Gabbi, tão linda em seu vestido amarelo claro, e não pude evitar o calor que se espalhou em meu peito ao olhar para ela. Sempre foi assim, desde que ela tropeçou nas palavras na minha frente naquele primeiro dia.

Matthew dissera uma vez que Noelle era como o sol – o centro do seu universo, tão cheio de luz que a sua vida girava em torno dela. Eu gostava de pensar que Gabbi era como o céu noturno – tão lindo de se ver. Mesmo quando você não a via, ela ainda afetava você de alguma forma, assim como a lua e as marés.

Porra. De onde vinham esses pensamentos? Eu precisava controlar isso. E parar de olhar para ela como se eu não conseguisse o suficiente, mesmo que não conseguisse.

Benjamin agarrou meu braço e me puxou para longe do grupo e me levou para o pátio.

— *Não faça isso* — Benjamin avisou, distraindo-me da visão dela.

— O que?

Achei que nunca o tinha ouvido tão frio antes.

— Não toque na melhor amiga de Angelina, cara. Não toque nela, nem transe com ela, nem *pense* nela desse jeito.

— Eu não estava. — Eu balancei minha cabeça. Claro, eu a notei – sempre notei, porra. Mas isso não significava que eu estava tentando entrar nas calças dela. Bem, não que eu me importe. Mas eu sabia que uma noite não seria suficiente com ela. Não havia como. Especialmente depois que a conheci nos últimos meses.

Ele suspirou.

— Ela é sua *melhor amiga.* Na terra das garotas, isso significa que ela estará por perto para sempre. Se você mexer com ela…

Eu levantei minhas mãos.

— Eu não vou dormir com ela e terminar com ela ou algo assim. Somos todos amigos, certo?

Se eles continuassem me convidando para sair com eles o tempo todo, o que eles esperavam? Claro, eu iria fazer amizade com uma garota solteira. E claro, Charlotte e Daniel não estavam juntos, mas passavam todo o tempo um com o outro, então que diferença isso fazia? Eu não queria ser a terceira roda de nenhum casal.

Além disso, eu nem precisava de uma desculpa para gostar dela. Gabrielle era mais que linda ou fascinante, ela também era simplesmente incrível.

Ela gostava muito de conversar sobre livros, o que era ótimo porque eu gostava de ouvi-la. Eu ainda nem tinha contado a ela que

também gostava de ler. Claro, talvez não tanto quanto ela, e muitas vezes era apenas um ou dois livros por ano, se eu tivesse sorte, mas quando eu era mais jovem, sentei e bebi todos os livros do Senhor dos Anéis em um verão. Ainda era uma das minhas séries favoritas de todos os tempos, e às vezes eu gostava de sentar e fazer uma maratona gigante de todos os cortes estendidos dos filmes.

Quando foi a última vez que fiz algo assim? Eu nem conseguia lembrar, porra. De certa forma, eu me tornei uma sombra da pessoa que costumava ser antes de meu trabalho assumir o controle da minha vida. E estava tudo bem, e eu deixei porque eu realmente amava meu trabalho. Adorei trabalhar com aquelas crianças. Adorei ver seus rostos sorridentes quando saíram do hospital, saudáveis e inteiros, e partiu meu coração quando isso não aconteceu.

E se a equipe do hospital pensava que eu estava mal-humorado porque não passava todo o meu tempo flertando com enfermeiras ou outros colegas de trabalho, de quem eu era o culpado? Eu não estava lá para encontrar uma esposa ou namorada.

Benjamin estava olhando para mim como se não acreditasse em mim e eu suspirei.

— Olha. Eu sei que ela está fora dos limites. Mesmo que mamãe ache que ela é uma garota legal e que eu deveria sair com ela, conheço todos os motivos pelos quais isso nunca daria certo. Belisquei a ponta do meu nariz. — Eu não posso me comprometer com um relacionamento, cara. Você sabe o quão ocupada minha agenda pode ser.

— Ok. Apenas certificando.

Olhei para o grupo, todos ainda lá dentro e rindo.

— Estou muito feliz por estarmos fazendo isso, Ben.

— Sim, eu também, Hunt. Eu também. — Ele me deu um sorriso antes de voltar para dentro para encontrar sua futura esposa, e eu fiquei na varanda por mais um momento, olhando para o campo de golfe onde a casa ficava.

Passei os dedos pelos cabelos, separando os cachos, e soltei um suspiro.

No que eu estava me metendo?

E por quanto tempo mais eu poderia continuar mentindo para mim mesmo sobre isso?

CAPÍTULO 9

Gabrielle



— Então — Angelina me cutucou enquanto se sentava na cadeira ao meu lado, com as unhas recém-feitas. — Você e Hunter parecem se dar bem. — Já tínhamos recebido massagens quando chegamos e depois nos mudamos para fazer as unhas, manicure e pedicure.

— Uh-huh — eu disse, tentando decidir o quanto eu poderia revelar sobre como realmente *estava* indo com Hunter. Todos os nossos jantares. Tivemos mais alguns desde o primeiro, e eu comecei a ansiar por vê-lo. O quanto eu queria beijá-lo na outra noite, quando fui à casa dele.

Nada tinha acontecido e, ainda assim, quase parecia que algo mais havia mudado entre nós. Passamos de pouco mais que conhecidos para amigos, e eu estava tentando ignorar o friozinho na barriga quando ele olhou para mim com aqueles sérios olhos verdes.

Tudo isso me deu vontade de vomitar, honestamente. Isso me deixou mais nervosa do que nunca. Eu teria cutucado minhas unhas se não fosse pela garota que as pintava atualmente.

— Vamos, querida! Você tem que me dar mais do que isso.

— Sinto que tivemos exatamente essa conversa ao contrário no ano passado — eu disse, revirando os olhos. — Exceto que, desta vez, eu realmente não tenho nada para compartilhar. Não há nada acontecendo entre nós, Ang. Nós somos apenas amigos.

— Hmph — ela murmurou baixinho. — Entre você e Charlotte, não tenho certeza de qual de vocês é pior.

Virei a cabeça para olhar para Charlotte, que estava na cadeira de pedicure com Noelle ao lado dela.

— O que você quer dizer?

Angelina encolheu os ombros.

— Apenas mais do mesmo com Daniel. Eu juro, eles me deixam *louca*.

Zofia sentou-se do meu outro lado.

— Sobre o que estamos conversando?

Revirei os olhos.

— Homens.

— Oh, conte-me sobre isso — ela riu.

— Como está tudo funcionando com Nic? — Perguntei. — Sinto falta de você estar bem ao meu lado. — Zofia trabalhava comigo no RH antes de se tornar assistente de Nicolas. E agora parecia que quase nunca a via.

— Estou constantemente tendo que persegui-lo para fazer as coisas, mas você sabe... o de sempre.

— Sabe, não tenho certeza se ele mudou nesse aspecto desde a faculdade. Honestamente, nunca conheci um homem tão parecido com um golden retriever. — Angelina riu.

— Acho que ele está... bem… — Zofia olhou para longe. — Deixa para lá. Não é importante. — Ela balançou a cabeça, fixando sua atenção na mulher à sua frente.

Senti que havia algo sobre o qual ela não queria falar, mas não insistiria muito.

— Que cor você vai usar nas suas unhas, Zo?

— Eu estava pensando como um verde claro — disse ela, estudando as unhas nuas. — Sempre parece bom.

Eu tive que concordar – eu tinha visto o sari verde-claro que ela usou no ano passado na festa de gala de fim de ano de caridade que a empresa organizou. A cor parecia absolutamente linda com sua pele morena quente.

— Boa escolha — concordei. Estudei minhas mãos, o amarelo brilhante que escolhi para elas me fez sorrir.

No mínimo, eu poderia contar com a cor do sol para sempre melhorar meu humor. Provavelmente foi por isso que adorei tanto a cor. Originalmente, pensei em pintá-los de verde, mas decidi que talvez isso fosse um pouco exagerado. Eles combinavam com o vestido que eu estava usando também, o vestido amarelo com ilhós complementando perfeitamente o brilho extra quente que minha pele tinha à medida que os dias ficavam mais quentes.

As unhas de Angelina, provavelmente pela primeira vez na vida, eram de um branco brilhante, a cor perfeita para a futura noiva. Eu a tinha visto tantas vezes vestida de vermelho ou preto que era quase estranho vê-la vestida de branco, mas ela parecia positivamente etérea.

O que? Ela murmurou para mim quando me pegou olhando, mas balancei a cabeça com um sorriso.

— Então, o que achamos que os caras estão fazendo agora? — Emily disse do outro lado da passarela, onde uma mulher estava fazendo as unhas.

— Provavelmente fazendo coisas chatas de homem — Angelina zombou, revirando os olhos. — *Golfe,* certo?

— Não sei — eu ri. — Aposto que Benjamin iria gostar muito se você colocasse uma daquelas saias de golfe minúsculas e fosse com ele.

Ela estreitou os olhos para mim.

— Não se atreva a encorajá-lo. Eu absolutamente não preciso ser forçada a mais uma atividade ao ar livre! — Angelina murmurou algo baixinho, que parecia muito com: — *Além disso, ele verá o suficiente disso na academia, obrigada.*

Noelle riu.

— Eu costumava dizer isso sobre correr nas trilhas com Matthew e Snowball, mas agora meio que gosto disso.

— Sabe, estou pensando em comprar um cachorro… — Charlotte disse enquanto a garota pintava as unhas dos pés com um tom brilhante de rosa.

— Sério? Você? — Noelle perguntou a ela, levantando uma sobrancelha.

— Bem… ainda sou solteira e moro sozinha, então pensei que talvez fosse uma boa ideia.

— O que Daniel pensa? — Angelina perguntou, mencionando seu irmão.

— O que? — As bochechas de Charlotte coraram.

— Ele não está na sua casa o tempo todo?

— Oh. Hm. Sim. Afinal, somos melhores amigos.

— Vamos, pessoal — eu disse, suspirando —, deixem Charlotte em paz — Seus olhos brilharam para os meus em um agradecimento, e eu me virei para Angelina. — Você ainda está pensando em comprar seu próprio gato? Eu sei que Banguela sente sua falta.

Ela sorriu conspiratoriamente.

— Eu tenho um plano. Benjamin ainda não sabe, mas depois do casamento estou pensando em comprar um.

Eu ri.

— Como você acha que isso vai acontecer?

Ela encolheu os ombros, olhando para as unhas.

— Se ele quiser que um dia eu tenha filhos, pode me deixar ter um gato.

— Justo. — Eu ri. Ela o faria trabalhar para isso, isso era certo. Ainda assim, eu tinha certeza de que, quem quer que fossem aquelas crianças, eles teriam muita sorte de ter Angelina Bradford – Sullivan, eu supunha, como mãe.

Emily e Naomi estavam conversando no canto e adorei ver todos interagindo. Tínhamos acabado de chegar, mas esta já parecia ser uma viagem gloriosa.



— Estamos em casa! — Emily cantou enquanto dançávamos pela porta da frente. Eu já tinha perdido a conta do número de mimosas que bebi enquanto estávamos no spa e, depois de sermos mimados da cabeça aos pés... acho que era seguro dizer que estávamos todas nos sentindo completamente relaxadas e levemente *embriagadas*.

— Isso *foi* tão bom — disse Charlotte, admirando suas unhas cor-de-rosa brilhantes contra sua pele pálida. Ela havia tirado o cabelo loiro dos ombros hoje e o prendeu com uma presilha, torcendo-o na nuca, e ainda assim parecia uma bailarina perfeita, mesmo com suas roupas normais. — Não tenho mais tempo suficiente para mim — ela suspirou. — Além disso, as unhas nem sempre funcionam quando estou costurando o tempo todo. Mas, caramba, elas são bonitas.

— Não acredito que voltamos primeiro — reclamou Emily, caindo no sofá com os braços para cima. — Estou morrendo de fome. A que horas era o jantar mesmo?

Nem precisei puxar meu itinerário com nossos planos para lhe dar a resposta.

— O chef virá às 5:30 para preparar e deve começar a cozinhar por volta das 6. Mas não sei exatamente a que horas vamos comer. Hunter e eu pedimos alguns lanches que devem estar na despensa.

— Oh, Hunter e eu, hmmm? — perguntou Angelina, dando uma cotovelada na minha lateral enquanto passava por mim para pegar um refrigerante na cozinha.

— Cale a boca — eu disse, revirando os olhos. — Você sabe que não é assim. Além disso, ele não está cem por cento interessado em mim. Não tem como. Você deveria tê-lo ouvido em sua festa de noivado, Ang.

Eu acabei contando tudo a ela depois que ela me encurralou no final do nosso último encontro para o café, apenas porque eu era realmente incapaz de esconder algo da minha melhor amiga. Claro, eu não havia dito a ela como me sentia em relação a ele, mas isso era apenas porque eu ainda não havia resolvido meus próprios sentimentos, certo? Então, se eu não estava contando a ela sobre os jantares, sobre como ele estava me ensinando a cozinhar ou sobre como eu tinha certeza de que quase nos beijamos na outra noite, tudo bem.

— Só estou dizendo que você deveria ter visto o jeito que ele estava olhando para você mais cedo. Droga. — Ela se abanou. — Eu estava tipo, está quente aqui ou sou eu?

— Para ser justo, *está* quente aqui. É junho no Centro da Califórnia, Angelina.

Ela olhou para mim.

— Você sabe o que eu quero dizer.

— Não. Eu absolutamente não. Ele não olha para mim de nenhuma maneira específica. Você está delirando.

— A delirante aqui é você, Gabs. — Ela deu um tapinha na minha cabeça. A desvantagem de ser a amiga mais baixa era que eu estava sempre disponível para ela fazer coisas assim, ou para me usar como apoio de braço. Eu realmente não me importo de ser uma das mais baixas do nosso grupo de amigos. Eu gostava da minha altura do jeito que eu era, mesmo que eu não fosse uma deusa de pernas compridas como Angelina que tinha um metro e setenta e cinco de altura. Meu um metro e sessenta e cinco estava *perfeitamente bem,* muito obrigado.

E claro, meus irmãos tinham mais de um metro e oitenta e, de alguma forma, todos os homens com quem meus amigos e eu passávamos nosso tempo tinham mais de um metro e oitenta, mas nunca me senti realmente baixa até que Angelina fez algo assim comigo.

Revirei os olhos. Para que servem as melhores amigas?

— Então, temos algum plano enquanto esperamos a volta dos caras? — Zofia perguntou, empoleirada na beirada do sofá, sua pele morena quente aparecendo contra o tecido branco. Ela estava vestida com um lindo vestido de algodão marrom que mostrava as linhas de seu corpo, acentuando perfeitamente sua cintura.

Eu juro, se Nicolas Larsen não namorar você, ele é um idiota ainda maior do que eu pensava, pensei comigo mesmo. Eu notei a maneira como ele agia perto dela, e ela estava constantemente dançando em qualquer conversa mais profunda com ele, mas não achei que tivesse perdido a faísca entre eles.

— Nada específico, mas há uma piscina nos fundos… — Hunter e eu tínhamos reservado uma casa com uma desde que estávamos aqui no verão, e quando todos nós andamos pela casa mais cedo, eu queria seriamente me despir para minha calcinha e entrar.

— Espera espera. Acabei de ter a melhor ideia. Angelina sussurrou conspiratoriamente, nos contando.

— Oh meu Deus. — Zofia riu. — *Sim.*

Emily gemeu.

— Não faça Benjamin e Hunter começarem. Estaremos em guerra de pegadinhas pelo resto do *tempo.* Não posso te contar as coisas que eles fizeram comigo quando eu era mais jovem.

— Além disso, não temos nada de bom para pregar peças neles — eu disse, pensando em todas as coisas que fiz com meus próprios irmãos quando era mais jovem. Emily e eu éramos as mais novas, com dois irmãos mais velhos e, embora ela fosse alguns anos mais nova que eu, isso me fez perceber o quanto tínhamos em comum nesse aspecto. Enquanto *seus* irmãos se tornaram médicos e empresários, eu tinha um jogador profissional de hóquei na NHL e um veterinário. Achei que os irmãos dela e os meus se dariam muito bem.

Não que eles provavelmente o fariam. Normalmente eu os via uma ou duas vezes por ano, se tivesse sorte, quando voltava para casa nas férias ou em algum aniversário ocasional, e nem me lembrava da última vez que todos eles vieram comigo.

Tirei esse pensamento da minha cabeça, um sorriso tortuoso preenchendo meu rosto.

— E se, em vez de uma pegadinha… — eu parei. — Tenho uma ideia melhor. Vamos, vamos nos trocar.

Expliquei meu plano a elas e todas concordamos em nos encontrar lá embaixo em 15 minutos, depois de nos trocarmos.

— Você sabe… Matthew compartilha sua localização comigo. Eu provavelmente poderia persegui-lo para descobrirmos em que buraco eles estão. Noelle disse, pegando seu telefone.

— Pensamento inteligente — concordou Angelina. — Eu também tenho o de Benjamin. E posso abrir o mapa do percurso, então aposto que podemos descobrir exatamente em que buraco eles estão, quanto tempo mais permanecerão lá e quanto tempo levará até que voltem.

— Perfeito — eu sorri. — Vamos fazê-lo.

CAPÍTULO 10

Hunter



Como Gabbi e eu tínhamos planejado o itinerário com antecedência, escolhemos propositalmente um horário para as meninas e os rapazes fazerem suas próprias coisas no início, e então jantaríamos hoje à noite como um grupo antes de visitar todas as vinícolas amanhã.

Eu tinha escolhido que todos os rapazes fossem jogar golfe, e foi assim que me encontrei no meio do gramado com Benjamin, Nicolas, Liam, Daniel e outros amigos de Benjamin.

Estávamos no décimo terceiro buraco, curtindo o jogo, quando recebemos uma mensagem do nosso chat em grupo com as meninas.

ANGELINA

Estamos de volta. Onde estão vocês gente??

Ela nos enviou uma selfie de todos eles relaxando na piscina de biquíni. Gabbi estava com um verde de cintura alta. Honestamente, eu nem percebi o resto delas. Maldita. Seria possível que ela fosse mais perfeita?

— Porra — Matthew murmurou, enfiando o telefone de volta no bolso. — Isso é simplesmente cruel. — Ele olhou para mim. — Acha que podemos pular os últimos cinco buracos?

Benjamin riu.

— Tenho certeza de que elas ainda estarão lá quando voltarmos. Vamos.

Ele deu um tapinha no ombro de Matthew antes que eles olhassem para mim.

— Hunter! Sua vez. E guarde seu telefone!

O calor arrepiou minha nuca. Por que fiquei com vergonha de terem me flagrado com a foto ainda aberta no celular?

Eu não fui o único que não disse nada. Daniel estava massageando a parte de trás de sua cabeça com a mão, e eu estava muito feliz por as meninas terem enviado apenas para nosso bate-papo em grupo de nós oito. Havia algo de *bom* em saber que todos os outros caras além de nós quatro não tinham uma foto de nossas garotas em seus celulares. Não que ela fosse *minha,* mas...

Peguei meu taco de golfe e fui até o ponto de partida, fazendo o meu melhor para focar na tacada em vez da pele brilhante de Gabbi, mas não adiantou.

— Você vai conseguir da próxima vez, mano — disse Benjamin, dando-me um tapinha nas costas.

— Sim, tanto faz — eu murmurei. De repente, não me importei nem um pouco com o resto do jogo ou com meu irmão. Eu só queria voltar para casa, jogar uma camiseta por cima dela e roubá-la para que ninguém mais pudesse olhar para ela. Porque se eu a notei, então certamente os outros também a notaram?

E havia algo completamente perturbador nesse fato.

Eu não gostava de pensar em *outra pessoa* olhando para ela. Eu notei nos últimos meses que seus amigos zombavam dela por causa de ex-namorados, mas ela nunca mencionou mais ninguém. O alívio que senti em todas as vezes foi imenso, mas eu sabia como os homens eram. Afinal, eu *era um deles.*

E pensando nos seios de Gabrielle naquele minúsculo biquíni verde... tive que me ajustar nas calças, tentando afastar o pensamento de como ela parecia deliciosa.

Porra.

~

Na verdade, elas *não estavam* descansando à beira da piscina quando voltamos. Pode ter sido a parte mais decepcionante de todo o dia, superando até a minha sequência de derrotas após o décimo terceiro buraco. Pensar em Gabrielle naquele minúsculo biquíni verde, no decote daquela maldita blusa, e em como fiquei com raiva ao pensar em outra pessoa vendo isso, me distraiu completamente.

Eu precisava me controlar. Talvez tenha sido *bom* que elas já tivessem saído, se secado e colocado roupas bonitas para o jantar, como se não fôssemos ficar em casa para comer, porque eu não sabia como teria reagido se tivesse visto ela tomando banho de sol naquela maldita coisa.

Gabbi estava na cozinha quando voltei do banho. Eu não queria ficar com minhas roupas suadas de golfe nem por mais um momento. Além disso, para ser honesto, eu precisava de um banho frio para tirar minha mente de outra coisa — outra *pessoa*.

Ela colocou outro de seus vestidos de camiseta que eu notei que ela preferia, este cinza escuro.

— Então, o que vocês fizeram enquanto estávamos fora? — Deslizei ao lado dela, pegando uma cerveja na geladeira enquanto ela colocava um cubo de queijo na boca.

— Oh, você sabe, o de sempre. Brigamos de travesseiros, mostramos nossos seios uma as outras, brincamos de *Eu Nunca,* conversamos sobre ou... — Franzi a testa e Gabbi revirou os olhos. — Estávamos lendo.

— Vocês todas? — *Claro, elas estavam* 'lendo'. E estávamos em Marte. E eu ainda não estava pensando na forma como os seios soavam vindo de seus lábios.

— Você perdeu toda aquela coisa *do Clube do Livro das Melhores Amigas?* Nós *gostamos* de ler.

— Não, eu, uh... pensei que fossem só vocês quatro que fizessem isso. — Cocei a cabeça, separando os cachos ainda úmidos.

— Isso. Às vezes, todas lemos o mesmo livro, mas principalmente gostamos de falar sobre os que lemos e sugeri-los umas as outras. — Ela se animou, olhando para suas amigas e todas as garotas. — E, *ocasionalmente,* aparece alguém que pede uma

recomendação e, de alguma forma, entre nós quatro, todas estão lendo alguma coisa. — Gabbi piscou.

— Uau. Deixe-me impressionado. — Eu estava tentando descobrir como todas elas conseguiram trazer tantos livros na bagagem. Inclinei-me bem perto e baixei a voz, praticamente prendendo-a no lugar enquanto ela se encostava no balcão. — Você se lembra de quando vestiu aquela fantasia de bibliotecária sexy?

— Não é uma bibliotecária sexy, é uma bibliotecária normal. — Ela protestou, cruzando os braços sobre o peito como se soubesse o que eu estava imaginando. — Mas claro.

— Diga o que quiser, mas aquela era definitivamente uma bibliotecária sexy. E ela absolutamente sabe tudo sobre livros. Por que você não faz algo com todo esse conhecimento para conseguir um emprego? — Eu bati em sua testa, aquele grande cérebro dela escondido embaixo.

— É... — Ela mordeu o lábio, como se estivesse se perguntando o quanto ela iria me revelar sobre sua vida. — Eu adoro isso agora, mas e se isso mudar por causa de um trabalho? E sempre há o risco... — Gabrielle balançou a cabeça. — Claro, não quero viver, comer e respirar Recursos Humanos, mas é um trabalho muito legal. E tenho certeza de que não vou ficar lá, de qualquer maneira. Não a longo prazo.

— Há algo que você quer fazer? — Eu pressionei.

Ela olhou para mim, olhos âmbar arregalados.

— Não sei. Acho que não... — ela parou quando me aproximei dela, colocando minha lata no balcão. — Pensei nisso — Gabbi terminou em um sussurro enquanto meus dedos percorriam seu queixo.

Eu sabia que não deveria estar fazendo isso, que não deveria tocá-la, mas não pude evitar. E quando ela olhou para mim *daquele jeito,* tudo que eu quis fazer foi me inclinar e pegar sua boca. Para ver como era ter aqueles lábios macios pressionados contra os meus.

— Hunter... — ela disse, seus olhos aquecidos de desejo. O mel líquido que se acumulava em seus olhos estava me arrastando, e eu não conseguia desviar o olhar. Também não consegui me afastar. Ela

me pegou em seu raio e eu não poderia ter escapado mesmo se quisesse.

O ombro do vestido escorregou, expondo o ombro nu e a alça verde do biquíni.

Eu gemi.

— Querida — eu disse, traçando seu ombro nu. — Você está me matando.

Eu não conseguia parar de tocá-la. Não faria isso, a não ser que qualquer um pudesse entrar aqui e nos ver assim, tão próximos um do outro, minhas mãos descendo pelos lados dela até pousarem em sua cintura.

— Eu sei — ela murmurou.

Engoli em seco, inclinando-me, mas...

— Não podemos — ela sussurrou, colocando as mãos no meu peito como se fosse me afastar. — Nós somos... nós somos o padrinho e dama de honra. Hunter, não podemos fazer isso. O que nossos amigos pensariam?

Eu fiz uma careta.

— Se eu beijasse você?

Ela balançou a cabeça.

— Se ficarmos juntos.

Saber que isso estava na mente dela tanto quanto na minha fez meu sangue esquentar, mas eu sabia que ela estava certa. Nada poderia acontecer entre nós. Benjamin tinha me contado isso hoje cedo, não foi? Pelo amor de Deus, por que eu estava pronto para jogar tudo fora por alguma garota?

Exceto que, mesmo enquanto pensava nisso, eu sabia que não era verdade. Ela não era apenas uma garota.

— Sinto muito — disse Gabbi, antes de se virar e ir embora.

Eu também sentia.

~

JANTAMOS em casa, uma deliciosa refeição italiana que um chef preparou bem na nossa frente, a experiência culinária perfeita além

de incríveis combinações de vinhos.

— Uau! — Gabrielle disse, segurando uma taça de vinho. Qual que era essa? A terceira, ou *quarta?*, que ela bebia. — Ainda não consigo acreditar que você vai se casar! — Ela aplaudiu Angelina, o grupo de meninas rindo na mesa gigante da cozinha.

Tínhamos passado para a sobremesa e, felizmente, não tínhamos para onde ir esta noite, então não havia motivo *real* para impedi-la. Eu não estava no comando dela, nem seria eu quem a faria parar, mas não conseguia evitar ficar de olho nela. Eu aprendi há muito tempo que não se pode *obrigar* Gabrielle a fazer nada que ela não queira, de qualquer maneira, e isso me fez sorrir. Ela sempre mergulhava de cabeça em qualquer situação e eu gostava de sua pequena centelha de independência.

Todos nós tínhamos nos trocado antes do jantar, embora estivéssemos comendo em casa, todas as meninas vestindo vestidos mais elegantes e nós, rapazes, com calças e botões. Felizmente, todos nós tínhamos dispensado os paletós e gravatas, mas até eu tinha que admitir que formamos um grupo bem elegante quando estávamos todos bem vestidos juntos.

As meninas não saberiam o que as atingiu quando nos vissem de smoking.

De muitas maneiras, eu me acostumei a sair com todos eles. Talvez tenha sido porque Benjamin tinha me trazido para o grupinho, mas saindo com ele, Daniel e Matthew pareciam nosso próprio grupinho e, melhor do que tudo, todos nós entendíamos o que estava acontecendo com nossas meninas.

Eu tive que parar de pensar nela como minha, mas não pude evitar. Nas últimas semanas, passando cada vez mais tempo com ela, a atração só aumentou. Eu gostava dela mais do que deveria, e sabia que me permitir realmente *vê*-la só iria piorar as coisas. Mas o que mais eu poderia fazer? Eu não queria parar de passar tempo com ela. Eu queria continuar dando aulas de culinária para ela, mesmo que elas acabassem com nós dois em uma bagunça e ela não tivesse aprendido nada – pelo menos nos divertíamos.

Saí e encontrei Gabbi parada na varanda, olhando para as estrelas, com a taça de vinho ainda na mão. Todos os outros ainda

estavam na sala, rindo e bebendo, então eu sabia que provavelmente ficaríamos sozinhos aqui.

Era perigoso, depois de mais cedo na cozinha, mas não pude evitar. Eu queria estar na presença dela, queria absorver isso em meu próprio ser.

— Hunter! — ela exclamou. Ela colocou o pé atrás dela enquanto descansava o torso no corrimão. — Veja como as estrelas são bonitas aqui. — Ela suspirou. — Elas nunca são tão brilhantes em Portland.

— Poluição luminosa — murmurei com uma carranca, ficando ao lado dela. Mas não precisei olhar para as estrelas para saber o que estava diante de mim. — Muito lindo — concordei.

Eu ainda estava olhando para ela.

Gabrielle finalmente virou a cabeça para trás, seus olhos finalmente encontrando os meus. Ela balançou um pouco e não pude evitar de firmá-la com a mão em sua cintura.

— Querida — murmurei, fechando a mão em volta de seu pulso e tentando puxá-la de volta para o banco de madeira no deque. — Você deveria se sentar.

— Estou bem — ela insistiu, mesmo enquanto eu a conduzia até os assentos. Eu sentei, mas...

— Ufa! — ela murmurou enquanto caía no meu colo, balançando para sair. Segurei seus quadris, prendendo-a efetivamente no lugar.

— Ei. Pequena lutadora. Isso não está ajudando ninguém — eu respirei em seu ouvido, tentando fazê-la parar de me pressionar novamente. Dizer que ela estava fazendo coisas comigo, ela *sempre* fazia coisas comigo, era um eufemismo.

Seus olhos eram grandes e arregalados quando ela se virou para olhar para mim.

— Oh. Oh, Deus.

Eu estava tentando ignorá-la pressionada diretamente contra meu pau, mas quando ela basicamente montou em mim, não pude deixar de soltar um gemido.

— Gabrielle–

Eu podia ouvir a dificuldade em sua respiração quando ela olhou para mim e congelei no lugar.

— Seus olhos são *tão* verdes — disse Gabbi, colocando as mãos em meu rosto. Eu sabia que ela tinha bebido demais… tentei impedi-la antes que ela bebesse a última taça de vinho, mas não adiantou. E agora ela estava pendurada em mim como um macaco no zoológico, mas eu não estava fazendo nada para impedi-la.

— Você está bêbada, querida. — Eu disse, passando as mãos em seus cabelos soltos e desalinhados. Ela havia colocado algumas mechas soltas para a noite, e fiquei surpreso com a diferença em relação ao seu cabelo normal e liso.

Ela franziu a testa.

— Não, eu não estou.

Alisei uma mecha de cabelo sobre seu rosto.

— Sim. Você está.

— Não. — Ela soluçou.

Eu ri. Eu amei seu espírito agressivo quando ela brigou comigo.

— Aqui, beba isso — eu disse, entregando-lhe o copo de água que trouxe comigo para fora.

Ela fez beicinho para mim e, porra, a visão derreteu um pouco meu coração, porque ela era tão cativante quando me olhava daquele jeito com aqueles grandes olhos cor de mel dela.

— Eu não quero isso — disse ela, afastando o copo.

Suspirei, olhando ao redor da sala. — Gabrielle. Você precisa beber, querida.

O gemido que ela soltou foi direto para o meu pau, e ela envolveu o copo com suas mãos delicadas, levando-o aos lábios e me observando enquanto bebia.

— Feliz agora?

— Muito. — Peguei o copo de volta, colocando-a na mesa ao nosso lado, mas ela não fez nenhum movimento para sair de cima de mim.

Os dedos de Gabrielle dançaram em meu peito, como se ela estivesse traçando o padrão da minha camisa estampada. — Então, eu estava pensando…

— Hum?

— Acho que você deveria me beijar — ela sussurrou, uma respiração sedutora contra meu ouvido enquanto eu lutava contra

cada pensamento racional. Eu queria beijá-la. Eu queria tanto beijá-la. Mas... — Não pense nisso. Por favor.

Ela colocou as mãos em volta do meu pescoço, seus dedos se enroscando nos cachos da minha nuca. Eu sempre mantive meu cabelo um pouco mais comprido, especialmente porque ele tinha aqueles pequenos cachos que minha mãe adorava quando criança e, de repente, fiquei ainda mais feliz quando ela raspou suas unhas recém-pintadas de amarelo sol no meu pescoço. Ela podia não estar mais usando aquele vestidinho amarelo, mas eu não conseguia tirar isso da cabeça, de qualquer maneira.

Sua cabeça se inclinou em direção à minha, e antes que eu pudesse pensar, antes mesmo que pudesse respirar, eu a obedeci, enquanto meus lábios pressionavam os dela. Ou talvez fosse o dela contra os meus. Eu não tinha certeza de quem realmente iniciou o beijo, mas puta merda.

Eu me afastei para olhar para ela, satisfeito porque seus olhos estavam menos dilatados e ela honestamente parecia já estar um pouco sóbria.

— Sinto muito... — ela disse, movendo-se para sair do meu colo, mas eu não deixei.

Um grunhido rasgou minha garganta e, antes que eu pudesse impedi-lo, eu a beijei de novo, desta vez com mais força, como se não conseguisse me cansar dela. Talvez eu não pudesse. Talvez eu nunca faria isso.

Não havia ar, nada neste mundo além dela e de mim enquanto eu cedia ao que precisava. Quando ela choramingou contra minha boca, apertando meu cabelo com mais força, abri minha boca para ela, deixando sua língua encontrar a minha. Ela tinha um gosto doce e ácido, como frutas cítricas, vinho e aquele bolo de limão que ela comeu antes.

Quando finalmente nos separamos, precisei de tudo para não tomar seus lábios novamente.

— Você não faz uma maldita ideia de há quanto tempo eu quero fazer isso, querida. — Dei um beijo atrás de sua orelha, descendo por sua garganta, desejando poder puxar para baixo a parte de cima

de seu vestido bem aqui e provar seus peitinhos doces em minha língua.

Mas eu não faria isso. Não perto de todos os nossos amigos. Isso já estava tão errado. Eu não deveria estar beijando ela.

— Porra — eu resmunguei. Eu não tinha nada a ver com estar aqui sozinho com ela. Eu não deveria ter cedido à tentação, mesmo que a quisesse.

— Vamos, precisamos levar você para a cama. — Levantei-me da cadeira, ainda segurando-a contra minha frente, e coloquei-a no chão. Talvez eu pudesse tê-la carregado para casa daquele jeito, com a porra do transporte de noiva e tudo, como se eu não tivesse nenhuma preocupação no mundo, mas estava tentando me controlar.

Além disso, eu precisava não ter seu núcleo pressionado contra minha ereção tensa por mais um minuto, porque eu tinha certeza que iria explodir com um toque, com um beijo.

Maldito inferno.

Ajoelhei-me na frente dela para poder carregá-la nas costas, deixando-a subir. Mesmo assim, tentei não pensar em como era gratificante ter as pernas dela enroladas em mim.

Levei um momento para ajustá-la, agarrando suas coxas, enquanto ela colocava a cabeça em meu ombro.

— Avante, nobre corcel — ela brincou.

— Fico feliz em ver que você ainda tem senso de humor mesmo quando está embriagada — eu ri.

Ela cutucou minha bochecha.

— Bem, é claro que sim. *Eu sou* divertida. Não sei por que você não gosta de mim.

O vento me deixou sem fôlego.

— Quem disse que eu não gosto de você?

Seu nariz roçou meu pescoço, mas ela não respondeu.

— Estou tentando não ser tão chata — ela disse, sua declaração pontuada por um enorme bocejo.

O que? Quem disse que ela era chata? Ela realmente achava que eu pensava que ela era? Porra. Eu precisava conversar com ela sobre isso amanhã, quando ela estivesse completamente sóbria.

Provavelmente também teríamos que conversar sobre aquele beijo. Ugh, aquele *beijo*.

— Vou levar você para o seu quarto — murmurei enquanto abria a porta de correr e entrava na casa, e ela cutucou minha bochecha, fazendo-me virar a cabeça para olhar para ela, vendo o beicinho que ela fez. colado de volta em seu rosto.

— Não posso simplesmente… ficar com você?

— Eu não... — Engoli em seco. — Não acho que seja uma boa ideia, querida.

— Por que não? — Gabbi franziu a testa. — Eu não quero dormir sozinha, Hunter. — A voz dela soava tão desanimada, tão apavorada com a rejeição, que não pude evitar.

— Ok — eu respirei, ciente de que era a decisão mais idiota que eu poderia tomar, mas tomei mesmo assim. E carreguei a garota que eu tanto queria, mas não poderia ter, para o meu quarto.

CAPÍTULO 11

Gabrielle



Havia uma coisa de que eu estava bem ciente quando acordei: havia um peso em meu abdômen que não pertencia àquele lugar. E eu estava *quente,* muito mais quente do que o normal, pressionada contra uma superfície dura que cheirava a especiarias e algo fresco, como...

Meus olhos se abriram num piscar de olhos. Eu reconheceria esse cheiro em qualquer lugar. E aquele peso apoiado em minha barriga era claramente um braço musculoso e tatuado. Sempre pensei que os antebraços eram tão atraentes? Deus. Deixei meus olhos percorrerem um corpo enorme que eu claramente havia abraçado – peito nu e tudo. E para piorar ainda mais, no meio da noite, minha perna acabou jogada em cima da dele.

Oh meu Deus. Nós não...?

Peguei os lençóis, espiando por baixo, grata por me encontrar quase toda vestida. No mínimo, minha calcinha estava no lugar e eu tinha certeza de que estava vestindo a camisa *dele,* mas não achei que tivéssemos feito alguma coisa. *Nós transamos?*

Tentei lembrar o que exatamente aconteceu ontem à noite depois do jantar, quando eu estava no deque e ele veio atrás de mim, mas...

— Bom dia, pequena lutadora — ele murmurou enquanto eu tentava me livrar de seus braços.

— Nós não...? — Eu perguntei, olhando para ele, desejando que o mundo inteiro se abrisse e me engolisse inteira.

Hunter balançou a cabeça.

— Não. Você acha que eu tiraria vantagem de uma garota bêbada como essa? — Ele franziu a testa para mim. — Não, Gabbi. — Sua mão se estendeu como se fosse tocar meu rosto, mas então ele a fechou em punho no último momento.

— Oh. Ok. Bem, ótimo. — Por que fiquei desapontada por nada ter acontecido entre nós? Que ele parecia tão resignado com esse fato? — Mas por que exatamente estou vestindo sua camiseta?

Era macio, aconchegante e *enorme.* Mas isso ainda não explicava por que eu estava usando aquilo ou na cama dele.

Ele revirou os olhos.

— Você estava falando sem parar sobre como estava desconfortável, e então tirou o vestido e jogou-o no chão. Pensei em cobrir você para que não ficasse envergonhada.

Limpei a garganta.

— E, hum, por que exatamente estou na sua cama?

Ele me deu outra carranca.

— Você não se lembra?

Eu balancei minha cabeça. Havia pedaços, claro, mas…

— Eu disse que cuidaria de você, Gabbi. — Ele alisou o cabelo em volta do meu rosto. — Eu quis dizer isso. — *Ah*. Ele me trouxe de volta aqui para me monitorar. Eu me senti como a irmã mais nova do melhor amigo de novo – obviamente, eu não conseguia cuidar de mim mesma. Obviamente, eu *precisava* de alguém para cuidar de mim. Foi assim durante toda a minha vida e eu estava tão cansada disso. Dei um suspiro, tentando me afastar dele para poder escapar. Desperdicei meus esforços quando ele me puxou para mais perto dele. Seu rosto estava a poucos centímetros do meu quando ele disse: — Além disso, se algum dia transarmos, prometo que você se lembrará disso.

Meu corpo ficou quente com a ideia, só de pensar em como seria estar com ele daquele jeito. Eu tinha certeza de que ele iria me *arruinar*. De repente, tudo voltou correndo para mim, caindo em seu colo. Sentada nele, escarranchada em seus quadris. Esse beijo. Ah,

Deus. Isso me mortificou. Eu implorei a ele por isso. E ele me deixou beijá-lo. Mas ele também gostou, não foi? Eu tinha certeza que sim. Eu tinha certeza de que queria que isso acontecesse novamente.

— Tenho que ir — murmurei, saindo da cama e nem me preocupando em encontrar meu vestido ou sapatos. Esperançosamente, todos os outros no Airbnb ainda estariam dormindo, e eu poderia escapar ilesa de volta para o quarto meu e de Charlotte.

Notei Zofia saindo do quarto que eu tinha certeza que era de Nicolas – ainda com as roupas da noite passada – e me perguntei se não fui a única que tomou uma decisão terrível na noite passada.

Claro, na verdade não tínhamos *feito* nada, mas por que eu ainda sentia que estava me esgueirando?

Voltei na ponta dos pés para o quarto meu e de Charlotte, sem acordá-la, e deslizei para baixo das cobertas, na esperança de dormir mais uma ou duas horas antes de me preparar para o dia.



CHARLOTTE ME CUTUCOU enquanto nos preparávamos para os acontecimentos do dia.

— Onde você estava ontem à noite? Acordei às duas e você ainda não estava aqui.

— Oh, eu... adormeci no sofá.

Ela levantou uma sobrancelha.

— Sério?

— Hum. — Eu realmente odiava mentir assim, mas o que mais eu poderia fazer? Admitir que adormeci na cama de Hunter? Que eu tinha roubado a camiseta dele do Parque Nacional Glacier e deixado meus saltos e vestido no quarto dele porque estava muito ocupada tentando escapar?

De jeito nenhum. Por vários motivos, eu não admitiria isso para ninguém.

Charlotte passou uma camada de gloss rosa brilhante sobre os lábios enquanto eu torcia meu cabelo e o prendia no lugar, deixando algumas mechas da frente para fora.

Eu tinha embalado um vestido regata franzido verde-azulado e um lindo chapéu de palha para combinar com minhas unhas brancas para o dia, e mesmo que eu me sentisse muito mais feminina do que o normal, eu pensei que estava bonita.

Eu tinha feito o mínimo de maquiagem – porque quem tinha tempo para um look inteiro de sombra? (Charlotte, ela tinha), e tinha terminado de prender o colar que usava todos os dias quando ouvi uma batida na porta.

— Estou indo! — Anunciei, correndo para abrir a porta e, quando a abri, lá estava Noelle. Ela estava vestida com um lindo conjunto amarelo, enquanto Angelina estava com um vestido branco. — Oi — eu sorri, feliz por ter um momento para nós quatro. Eu adorava o fato de termos expandido nosso grupo de amigas para incluir os namorados delas – e, de alguma forma, o cara que eu agora não conseguia tirar da cabeça -, mas às vezes eu sentia falta de quando passávamos mais tempo sozinhas.

Tudo estava mudando, e mesmo que eu não quisesse congelar o tempo ou que as coisas continuassem como estavam, eu gostava mais quando éramos só nós.

— Quem está pronta para mais um dia de bebida? — Noelle perguntou, sentando-se na minha cama, e eu gemi.

— Não me deixe beber tanto quanto ontem.

— Não? — Angelina sorriu. — Mas você é tão divertida quando está bêbada.

— Eu não estava bêbada — murmurei. — Só embriagada. — Claro, eu bebi *bastante* ontem, mas não estava *bêbada.* Eu definitivamente sabia o que estava fazendo quando pedi para ele me beijar. E então pensei que ele não queria, não gostava, mas... eu não poderia estar mais errada.

Charlotte envolveu um dedo em um cacho loiro enquanto saía do banheiro com seu vestido rosa.

Eu gostaria de poder conversar com elas sobre isso. Deus sabe que eu interroguei Angelina quando ela me contou sobre Benjamin.

De qualquer forma, eu tinha um interesse pessoal no relacionamento deles – e estava investindo. Ele precisava de um pouco de ajuda para chamar a atenção dela, então...

No final, todos saíram ganhando.

Bem, exceto eu. Eu estava sentada aqui, na festa de despedida de solteira dela, pensando em seu futuro cunhado de uma forma *nada* amigável. E se o que eu havia sentido quando estava sentada em cima dele era algum sinal...

Engoli com dificuldade, gritando internamente comigo mesma para me controlar.

Eu precisava sobreviver passando a tarde inteira em contato próximo com ele. Não adiantava pensar em mais nada que pudesse complicar coisas *assim*.



HAVIA duas coisas das quais eu tinha certeza absoluta: uma, a bêbada Gabbi, sem dúvida, não era confiável. E dois, bem… este comboio do vinho pode ter sido a melhor e a pior ideia da viagem. Porque eu fiquei presa em um espaço fechado com Hunter o *dia inteiro* e ainda estava tentando evitar o fato de ter acordado pressionada contra sua pele nua.

Não importa o fato de que ele pressionou sua coxa contra a minha.

Eu senti como se minha pele estivesse em chamas, e não conseguia parar de imaginar seus braços firmes vagando por todo o meu corpo, me explorando... Apertei os olhos fechados. *De jeito nenhum* eu iria me permitir sonhar com isso agora.

Nosso grupo teve um estande enorme durante todo o passeio, e tivemos que parar e descer do trem para ir a cada vinícola ao longo do caminho. Foi a maneira perfeita de conhecer todos os vinhedos do Napa Valley, já que não precisávamos dirigir e podíamos provar quantos quiséssemos.

Exceto que eu estava tentando ao máximo não beber muito de novo, porque Gabbi bêbada? Eu não confiava em mim mesma. Eu

tinha certeza que pularia nele novamente se estivesse remotamente perto disso.

Eu sobrevivi às primeiras paradas sentando ao lado das meninas, mas desta vez, quando entrei na cabine, olhei para cima e Hunter estava ao meu lado.

Gemi internamente, mesmo sentindo o calor do corpo dele derramar-se no meu.

— Você está me evitando? — Ele sussurrou em meu ouvido enquanto um garçom enchia minha taça de vinho.

Cruzei os braços sobre o peito.

— Não.

— Então por que você não disse uma única palavra para mim o dia todo?

— Isso não é... eu só... — gaguejei, mas não podia *negar* que estava evitando falar com ele.

— Gabrielle. — Sua voz era baixa e severa. Eu gostaria de dizer que isso não me afetou, mas afetou. Depois da noite passada, bem... — Isso é por causa da noite passada?

Eu não respondi, muito ocupada focando em ignorar o calor que senti da coxa dele pressionando contra a minha debaixo da mesa. Depois de beber outra taça de vinho, talvez eu me sentisse melhor.

— Eu cruzei um limite ontem à noite, Gabrielle. Eu não queria deixar você desconfortável. Eu queria ter certeza de que você estava bem. Foi... porra... eu não... — Ele balançou a cabeça.

— Não é isso. — Balancei a cabeça enquanto tomava outro gole do meu vinho, rezando para que a próxima parada fosse mais cedo ou mais tarde, para que eu pudesse fazer outra saída apressada, estava preocupante para mim de quantos deles eu estava precisando hoje.

Ele não disse mais nada, evidentemente esperando que eu continuasse, mas o que eu deveria dizer? Quando paramos, tentei ficar atrás do nosso grupo para descer, mas Hunter também o fez, e foi assim que nos encontramos andando lado a lado pelo corredor, aparentemente sem falar.

Eu ainda estava me sentindo estranha por causa de antes e ainda um pouco mortificada por causa da noite passada.

Um dos outros passageiros sorriu para nós quando passamos por ela.

— Oh, vocês formam um casal tão lindo!

— Não — gaguejei. — Nós não estamos... — Olhei para Hunter, que parecia divertido.

A senhora me deu uma piscadela. — Eu posso simplesmente dizer essas coisas, querida. Não há necessidade de ficar envergonhada.

— Eu... — Mas não pude dizer mais nada, porque ela já tinha ido embora, na cabana ao lado.

Hunter ficou lá, olhando para mim enquanto eu estreitava os olhos para ele.

— O que? — Ele riu.

— Você não a corrigiu.

Ele grunhiu, afastando-se de mim e murmurando algo baixinho que não entendi.

— O que é que foi isso?

— Não foi nada. Vamos, devemos ir lá. — Ele limpou a garganta, olhando para cima e para baixo do meu corpo.

— Sério. O que você disse? — Eu cutuquei seu peito.

— Você está linda.

Revirei os olhos, cutucando-o novamente.

— Não foi isso que você disse.

Ele bufou antes de cruzar os braços sobre o peito, impedindo meus dedos de cutucá-lo novamente.

— Não vou te contar o que eu disse se você nem consegue me dizer o que está pensando.

— Hunter... — Eu balancei minha cabeça. — Eu não posso fazer isso. Não podemos fazer *isso*. Você sabe disso.

— Se nós dois sabemos disso, como você explica a noite passada? — Ele disse, e eu não pude deixar de pensar na sensação de seus lábios contra minha pele. Me perguntando como seria tê-lo sussurrando palavras sujas para mim, para me elogiar por ser tão bom para ele, e tudo isso era muito real e vívido e definitivamente não era bom. — Você se arrepende?

— Isso... Isso foi um erro — eu disse, engolindo em seco enquanto o imaginava me prendendo contra a parede do vagão e me beijando novamente. — Eu não deveria ter feito isso. Deveríamos ser amigos e...

— Você tem razão. — Ele concordou, mas vi a raiva brilhar em seus olhos. — Foi um erro e não vai acontecer novamente. — Hunter se afastou de mim e saiu do trem, *me deixando* frustrada e confusa, e tentando descobrir por que eu já sentia uma ausência de calor onde seu corpo estivera momentos antes.

O que diabos aconteceu?

— *Foi* um erro. — Respirei para ninguém além de mim mesma, esperando que talvez se eu ficasse longe dele por tempo suficiente, eu realmente acreditasse nas palavras que disse a ele.

Não foi? Porque eu sabia que não deveríamos ficar juntos, mas não pude deixar de querer isso também. Eu queria isso desde o primeiro dia em que coloquei os olhos nele, e eu sabia que não poderia tê-lo mesmo então.

Mas porra, beijá-lo pode ter sido o maior erro da minha vida.

E mesmo assim... eu queria que ele fizesse isso de novo.

CAPÍTULO 12

Hunter



Eu não gostei que ela estivesse me evitando o dia todo, ou que sempre que fazíamos contato visual ela desviava o olhar muito rapidamente.

Por uma fração de segundo, quando ela acordou na minha cama, eu me permiti imaginar o que poderia ter sido. Se ela não estivesse bêbada na noite anterior. Se ela me quisesse do jeito que eu a queria.

Mas então ela foi embora e eu tive certeza de que tinha fodido tudo entre nós. Como eu poderia consertar isso? Eu não sabia, mas ia tentar.

Ainda tínhamos uma vinícola no trem antes de voltarmos e ela ainda não olhava nos meus olhos. Sentado ao lado dela mais cedo e quando algum outro convidado no trem foi o mais próximo que cheguei, mesmo que ela tivesse razão em me afastar.

O que nossos amigos diriam se eu a tivesse beijado ali mesmo, como queria? Teriamos muitos problemas.

Muitos momentos em que eu queria mais. Eu tive que ficar me lembrando de todas as razões pelas quais não podíamos. Mas isso ainda não impediu meus olhos de procurá-la, de querer flertar com ela sempre que pudesse. Eu não iria lá, certo? Eu precisava parar com isso antes que qualquer outra coisa acontecesse, e ainda assim, tudo que eu queria fazer era me aproximar dela, fazê-la rir por causa de algo que eu disse, vê-la se animar enquanto falava sobre algo

que ela amava, e eu odiava que ela estivesse fazendo isso com alguém além de mim. Mesmo que ela estivesse conversando com os amigos de Benjamin, eu não aguentava.

— Cara — disse Benjamin, empurrando meu ombro quando me pegou olhando para ela novamente. — Você está bem?

Eu balancei a cabeça. O que mais havia para dizer? *Não, estou apaixonado pela melhor amiga da sua noiva?* Isso cairia bem depois que ele me disse para não tocá-la ontem.

— Vou pegar outra garrafa de vinho — murmurei em vez disso, nem mesmo esperando que alguém voltasse para pedir.

Tínhamos o resto do dia e iríamos para casa depois do brunch de amanhã. Como eu iria fazer com que as coisas voltassem a ser como eram? Pelo menos antes – antes de nos beijarmos, antes de acordarmos juntos – ela estava conversando comigo. Eu precisava garantir a ela que éramos amigos e nada mais? Que a noite passada foi um acidente, mas não aconteceria de novo?

Porra, eu odiava até mesmo a ideia de dizer essas palavras para ela. Porque eu queria... eu nem sabia o que queria, mas sei que a queria.

— O que você está fazendo? — Emily murmurou, deslizando ao meu lado no bar que ficava na frente do vagão.

— Hum? — Virei-me para olhar para minha irmã.

— Você é um idiota. — Ela cruzou os braços sobre o peito, encostando-se no balcão.

Eu levantei uma sobrancelha.

— Puxa, que palavras amorosas da minha irmã mais nova.

Em revirou os olhos.

— O que se passa com você?

Olhei para Gabbi, do outro lado do vagão, com aquele vestidinho listrado que de alguma forma fazia sua pele parecer que estava brilhando.

— Nada. — Eu fiz uma careta. — Eu preciso tirar algo da minha cabeça, só isso.

Emily suspirou.

— Você *pode* estar mais desesperado do que Benjamin.

— Ei. — Cocei a nuca. — Não é justo.

Benjamin pode ter pensado que ele era a decepção da família por não se tornar médico, mas eu tinha certeza de *que eu* estava, apesar disso. Porque tudo o que nossa mãe realmente queria para qualquer um de nós era ser feliz. Agora, Benjamin estava se casando com a garota dos seus sonhos. Emily era uma influenciadora de mídia social de sucesso (seja lá o que isso significasse, porque eu tinha quase certeza de que só entendia vinte por cento disso) e eu estava... preso. Talvez eu estivesse preso há anos, numa rotina na qual nem sabia que estava. Não sabia como sair dela, porque já estava vivendo nela há muito tempo.

Mas... meus olhos voltaram para Gabbi.

Valeu a pena sair dessa, não foi? Talvez alguém como ela... Talvez valesse a pena.

Emily deu um tapinha no meu ombro e pegou uma garrafa de vinho do barman.

— Estou apenas dizendo. Claro que me parece que algo está acontecendo dentro dessa sua cabecinha.

Não pude deixar de resmungar durante todo o caminho de volta para a nossa mesa, segurando a garrafa de vinho tinto que havia adquirido, e quando os olhos de Gabrielle encontraram os meus do outro lado da mesa... Sim, eu precisava resolver esses sentimentos mais cedo ou mais tarde. Porque eu estava começando a pensar que estaria disposto a abrir mão de muitas coisas por Gabrielle Meyer.

Quando finalmente descemos do trem na última parada do dia, não pude deixar de ir até onde ela estava sentada no pátio da vinícola. Ela estava conversando com Zofia e Naomi e eu limpei a garganta.

— Ei.

Gabrielle olhou para cima, colocando a mão na frente do rosto para bloquear o sol, apesar do chapéu mole que usava.

— Oh. É você.

— Eu… Quem mais você achou que seria?

Ela deu de ombros, olhando para o fundo da taça de vinho.

— Eu queria confirmar os detalhes desta noite — murmurei, fazendo o meu melhor para manter distância. Se ela pensasse que a

noite passada foi um erro e só quisesse ser amiga, eu poderia fazer isso.

— Certo. — Ela assentiu.

Tínhamos planejado ir a um bar que também dançava nas noites de sábado, o que parecia a conclusão perfeita para o dia. Claro, todos nós já tínhamos bebido bastante no fim de semana, mas a dança seria divertida.

Para quem gostava de dançar, claro. De qualquer forma, eu sempre preferi ficar à margem. Eu não precisava que as pessoas me vissem tentando dançar. Não era como se eu fosse descoordenado – eu praticava esportes enquanto crescia e ainda gostava de jogar bola de vez em quando, mas me sentia estranho quando tinha um monte de gente me observando.

Dançar lentamente era mais a minha velocidade, mas... quando foi a última vez que fiz isso? Meu baile de formatura? Talvez uma ou duas vezes em um casamento? Eu quase não tive namoradas de longa data desde a faculdade – depois que entrei na faculdade de medicina, isso basicamente tomou conta da minha vida.

E agora... eu quase não tinha vontade de dançar. Quase não tive vontade de participar das atividades, depois que ela me disse que a última noite foi um erro. Eu basicamente admiti que teria fodido ela se ela estivesse sóbria, e então ela jogou isso de volta na minha cara como se tudo tivesse sido um acidente. Bem, foda-se. Eu não iria sentar lá e ouvi-la me dizer que eu cometi um grande erro.

Mesmo não tendo tido muitos relacionamentos sérios ultimamente, eu sabia que valia mais do que isso. Eu estava tentando cuidar dela – eu estava tentando controlar minha ingestão de álcool durante todo o fim de semana, porque eu tendia a não beber muito de *qualquer maneira,* porque se alguém precisasse de cuidados médicos, bem... eu *era* médico. Além disso, cuidei de pessoas durante toda a minha vida. Benjamin, Emily e agora... eu meio que me sentia responsável por *ela* também. Talvez tenha sido todo o tempo que passamos juntos ultimamente, mas eu gostei.

E agora... ela jogou tudo de volta na minha cara.

— Está tudo pronto para as limusines nos buscarem às 8. Portanto, quando voltarmos, devemos ter tempo suficiente para que

todos se preparem antes de partirmos. — Fiz o meu melhor para manter minha expressão neutra.

— Incrível.

— Ótimo.

— Perfeito.

— Terminamos de listar os adjetivos agora? — Perguntei. — Se não, conheço mais alguns. Podemos adicionar coisas fantásticas à mistura.

Gabrielle fez uma careta para mim.

— Não. Eu acho... eu acho que isso é bom. — Ela me dispensou.

Eu balancei a cabeça. — Bom.

— Ótimo. — Ela pareceu perceber o que estava começando de novo e mudou de assunto, olhando para os outros sentados à sua mesa. — Vou buscar outra recarga. — Ela ergueu a taça de vinho. — Alguém quer alguma coisa?

Eu a observei se afastar, desejando que meu cérebro e meu coração pudessem entrar na mesma página.



As meninas usavam pequenas faixas sobre seus vestidos de festa – Angelina dizia *Noiva,* é claro, e todas as demais diziam *Equipe da Noiva.* Elas estavam todas rindo enquanto se amontoavam na parte de trás de sua limusine – nós alugamos duas, então de alguma forma concordamos que a melhor decisão era separar, garotas e garotos, e aparecer no bar separadamente. Eu liguei com antecedência para avisar que iríamos, já que tínhamos um grupo grande, e eles me garantiram que teríamos um espaço bloqueado para sentarmos.

As meninas usavam vestidos curtos e brilhantes, enquanto os rapazes usavam calças de terno e camisas de botão. Eu deixei os primeiros botões desabotoados, já que não estávamos usando gravata e, realmente, não era surpresa que um grupo de jovens profissionais como nós se parecesse tão bem.

Entrei na limusine depois de Benjamin, sentando no banco de trás enquanto íamos até o bar.

A limusine estava totalmente abastecida com álcool – claro, eu tecnicamente paguei por ela com o aluguel, mas poderíamos muito bem tirar vantagem disso, certo – então todos nós tomamos uma dose.

— Saúde, cara — eu disse, enquanto brindávamos nossos copos. — Para uma vida longa e feliz e uma esposa *muito feliz.*

Benjamim riu.

— Amém para isso.

Nicolas estava ao meu lado e me virei para olhar para ele. Talvez *eu* estivesse agindo de forma estranha, mas ele parecia... Eu o cutuquei.

— Tudo certo?

Ele olhou para mim.

— O que?

— Eu sei que não nos conhecemos muito bem, mas você parece... estranho. — Benjamin e Nicolas ficaram muito próximos depois que ele começou a namorar Angelina, o suficiente para que ele o convidasse para ser padrinho de casamento, então eu sabia por associação como ele normalmente estava sempre feliz e brincando com todo mundo. Hoje ele parecia contemplativo, quase... nervoso?

Ele engoliu em seco.

— Acho que estraguei tudo.

— O que você quer dizer?

Nicolas deixou cair a cabeça entre as mãos.

— Eu cruzei uma linha que não deveria ter cruzado.

Oh. Eu *meio* que sabia como ele se sentia. Eu estava meio que na mesma situação – tudo entre Gabbi e eu definitivamente parecia uma merda.

— Você quer dizer… com Zofia?

— Sim. Eu... acho que não conseguiria viver sem ela, cara. Ela mantém minha cabeça no lugar e com tudo em ação... — Ele suspirou.

— Mas é mais do que isso?

Nicolas coçou a nuca, os dedos penteando os fios loiros.

— Sim. É isso.

Eu grunhi em resposta, desejando poder tirar da cabeça a garota morena de vestido azul escuro.

— Tenho certeza que você vai descobrir, Nic.

Ele suspirou.

— Eu espero que você esteja certo.

Benjamim se inclinou.

— Sobre o que vocês dois estão fofocando?

— Nada — eu disse, acenando para ele. Eu não queria confessar o que estava sentindo e também não tinha certeza se Nicolas queria transmitir seus sentimentos em relação à assistente.

Ele franziu a testa, mas voltou-se para Daniel, com quem esteve conversando durante a maior parte do caminho.

— Chegamos — anunciou nosso motorista, deixando-nos sair na calçada do bar, e eu agradeci quando saímos, dando-lhe uma gorjeta e avisando que enviaria uma mensagem quando estivéssemos prontos para sair.

Todos nós saímos para a rua, procurando pelas meninas, mas elas já deviam ter entrado, então fomos atrás delas.

Liam deu um tapinha nas costas de Benjamin antes de ir para o bar, obviamente com a intenção de pedir bebidas, e eu examinei o bar, procurando por nossas garotas. Elas evidentemente haviam confiscado o estande gigante no canto, um que os funcionários montaram para que todos pudéssemos caber nele, e enquanto eu me dirigia para lá, Gabbi começou a distribuir canudos para as meninas.

Angelina estava rindo de seu canudo escrito Noiva encaracolado, que parecia a coisa mais inútil que eu já vi, mas se isso a fez rir, então acho que foi uma coisa boa. O resto das meninas tinham canudinhos de coração rosa, com os quais aparentemente iriam beber seus coquetéis. Revirei os olhos, sabendo que eles seriam absolutamente inúteis em absolutamente qualquer coisa, exceto fazê-los chupar *muito* forte.

Não pense em chupar, Hunter, eu me repreendi, sem saber de onde veio esse pensamento.

— Como você chegou aqui tão rápido? — Perguntei a Gabrielle, sentando-me na ponta ao lado dela. Ela virou a cabeça como se estivesse surpresa por eu estar falando com ela.

Ela sorriu para mim.

— Dei uma gorjeta extra ao seu motorista para que ele tomasse algumas curvas erradas para que pudéssemos chegar antes de você. — Ela tomou um gole de sua Piña Colada pelo canudo bobo.

Eu bufei, apoiando um cotovelo na mesa enquanto a observava.

— Não é justo.

Ela piscou os cílios.

— Ninguém nunca disse que tínhamos que seguir as regras, Hunter Sullivan.

— Você vai cair, Gabrielle Meyer.

Ela riu.

— Vou dançar com as meninas. Te vejo mais tarde? Ela me deu uma piscadela antes de atravessar a sala, as lantejoulas de seu vestido refletindo as luzes enquanto ela balançava os quadris no ritmo da batida. Ela sabia o que estava fazendo quando se movia daquele jeito.

Eu não conseguia tirar os olhos dela, mesmo quando Liam veio com uma jarra de cerveja para nós, e mesmo quando Benjamin se sentou ao meu lado. Continuei observando-a dançando com as amigas, elas rindo, girando e se esfregando umas nas outras, e parecia que havia alguma atração magnética que mantinha meus olhos fixos nela enquanto ela dançava. Ela havia deixado o cabelo castanho solto, caindo sobre os ombros, aquelas mechas loiras que seu cabelo possuía naturalmente se destacavam na luz do bar.

Eu não estava mentindo antes quando disse que ela era linda. Ela sempre esteve, mesmo de camiseta e jeans.

— Elas são um grupo e tanto, não são? — Liam perguntou, e meus olhos vagaram para onde as garotas estavam dançando, Emily e Zofia se juntaram ao resto delas depois de terminarem suas bebidas. Matthew estava colado ao lado da namorada, como sempre, perto o suficiente para segurar a cintura dela, mas ainda dançando com as meninas.

Fiz contato visual com meu irmão, que ergueu uma sobrancelha, e depois me voltei para Liam.

— Nossa irmã mais nova está fora dos limites — eu falei para ele, sabendo que de todas as garotas aqui, bem... Ela era a única por quem não se falava, ao que parecia. Claro, eu tinha certeza de que Zofia e Nicolas não tinham oficializado nada, mesmo que tivessem feito algo que ultrapassasse os limites entre chefe e assistente, e Daniel definitivamente ficaria ansioso por Charlotte pelo resto da vida se não se movesse logo, mas os outros... Naomi era casada, mas sua esposa não pôde vir porque estava ocupada com o trabalho.

Ele ergueu as mãos, agindo de forma inocente.

— *Ei,* não estou olhando. Eu prometo. — Ele pigarreou e disse: — Na verdade... estive conversando com Harper. Ela não pôde vir neste fim de semana, então...

Benjamim ergueu uma sobrancelha.

— Você *conversou?* Quando você planejava contar isso ao seu *melhor amigo?*

Liam encolheu os ombros.

— Quando tornamos isso oficial. Foram apenas alguns encontros, mas nos damos muito bem.

— Isso é ótimo, cara — eu disse, suspirando de alívio por alguém da nossa idade não estar tentando ficar com nossa irmã de 24 anos. Ela poderia ser adulta, mas ainda era nossa para protegê-la, e eu com certeza não deixaria ninguém tocá-la se não a merecesse.

Nicolas virou suas bebidas, esvaziando-as até o fim, e então se levantou.

— Acho que vou lá e dançar. Alguém quer vir comigo?

Balancei a cabeça e observei Nicolas se aproximar de Zofia, parecendo um cachorrinho apaixonado. Ele agarrou o braço dela, e não perdi o pequeno sorriso que ela lhe deu quando ele a puxou para seus braços, movendo-os com o ritmo da música.

— Eu deveria ir dançar com minha futura esposa — disse Benjamin, terminando sua bebida também antes de se levantar e nos dar um rápido aceno de cabeça.

— Vou ligar para Harper e depois pegar outra bebida. Alguém quer mais alguma coisa? Liam perguntou, mas nem Daniel nem eu queríamos outra bebida, então ele foi em direção à porta para sair.

— E então havia dois. — Daniel olhou para mim e eu balancei a cabeça, exacerbada.

— Somos patéticos ou o quê, cara?

— Hum? — Ele traçou a borda do copo vazio com o dedo.

— Elas estão todos dançando lá fora, se divertindo, e nós estamos sentados aqui deprimidos como idiotas, em vez de ficarmos lá com elas.

— Qual é a sua desculpa? — Ele murmurou, olhando para o copo vazio.

— O que?

— Eu estive perto deles há muito tempo, você sabe. Eu vi os caras com quem Gabrielle saiu. Ela claramente está a fim de você, não é?

Olhei para Gabbi.

— É… eu não posso. — Ela disse que não poderíamos fazer isso. Para começar, foi um erro beijá-la. — Benjamin me mataria. Se alguma coisa acontecesse... — Eu fiz uma careta. Se dormíssemos juntos e as coisas desmoronassem? Eu teria arruinado meu relacionamento com meu irmão e o resto do grupo.

— Ele superaria isso — Daniel riu. — Além disso, se você está realmente preocupado com isso, não conte a ele até depois do casamento. E você sabe que Angelina estaria absolutamente no céu se sua melhor amiga acabasse como sua cunhada.

Minhas sobrancelhas franziram. Eu não queria falar sobre Gabrielle e eu agora.

— Bem e quanto a você? Por que você não fez um movimento? Eu sei que todo mundo pensa que vocês dois vão acabar juntos.

Daniel respirou fundo.

— Não é tão simples para mim. Nós somos… somos *melhores amigos,* cara. Somos melhores amigos desde que ela tinha dezoito anos, e eu só... não posso estragar isso, na remota chance de darmos certo. Não posso comprometer nossa amizade.

— Então você vai vê-la se casar com outra pessoa?

— O que? — Sua cabeça se ergueu. — Quem disse alguma coisa sobre mais alguém? Ela está namorando alguém? — Ele quase rosnou. — Angelina não me disse que estava saindo com alguém de novo.

O canto dos meus lábios se inclinou em uma expressão divertida.

— Não posso arriscar estragar tudo, hein?

Ele gemeu.

— Você vai ser um verdadeiro pé no saco pelo resto de nossas vidas, não é?

Eu sorri, segurando meu copo de cerveja.

— Com certeza, esse é o plano.

— Não olhe agora, mas acho que alguém está sendo intrometido com sua garota.

— O que? — Minha cabeça foi até onde as garotas estavam dançando e vi que Gabrielle havia sido afastada do grupo. Voltei-me para ele. — E ela não é minha garota.

Daniel esfregou a testa, aquela pequena ruga entre as sobrancelhas.

— Que parte de *não olhe agora* você não entendeu?

Em algum momento, enquanto conversávamos, outro cara dançou ao lado dela, colocando as mãos em seus quadris. Eu pulei do meu assento. Eu sabia que não deveria ter feito isso, mas naquele momento – não me importava com o que alguém dissesse – com o que havíamos dito, literalmente, apenas algumas horas atrás; ela era *minha,* e eu seria amaldiçoado se ela dançasse com outra pessoa.

Atravessei a multidão, surpreso com a facilidade com que conseguia me manobrar na frente deles.

— Não se atreva a tocá-la — rosnei para o cara, minha expressão era de fúria fria. Ela pareceu assustada com o meu tom, mas eu balancei a cabeça, olhando feio até o cara ficar de mau humor.

— Que porra, cara? O que está acontecendo? — Gabbi disse, colocando as mãos nos quadris enquanto fazia uma careta para mim.

— Eu não gostei do jeito que ele estava tocando você — murmurei, desviando o olhar.

— Bem, se *você* não me tocar, talvez eu encontre alguém que o faça — ela resmungou.

Aproximei-me dela, o suficiente para me abaixar e sussurrar em seu ouvido.

— Estou me esforçando tanto para ser seu amigo, Sweetheart.

— E se eu não quiser ser apenas amiga? — Ela respirou, descruzando os braços do peito e enrolando-os em volta do meu pescoço. — E se eu quiser que *você* me toque?

— Não. Não podemos. Eu... — Parei no meio da frase, sabendo que nada de bom viria se eu terminasse isso.

Não posso tocar em você, porque se o fizer, sei que vou me arruinar por qualquer outra pessoa. Não posso tocar em você, porque te quero tanto que nem consigo suportar. Não posso tocar em você, porque você é tudo que é puro, bom e perfeito, e se eu tocar em você, mancharei seu brilho. Não posso tocar em você, porque não vou querer parar. Porque você mesma disse isso, foi um erro.

— Isso seria um erro.

Ela olhou para mim, aqueles olhos âmbar refletindo as luzes do bar, e eu pude ler toda a expressão em seu rosto apenas com seus olhos.

A música mudou para uma mais lenta, e quando ouvi as primeiras notas tocarem, segurei seu olhar. Respirei fundo.

— Você quer dançar? — Murmurei em vez de reconhecer a pergunta em seus olhos, e quando ela assentiu, passei meus braços em volta de sua cintura, deixando-nos balançar em círculos pelo chão.

Talvez tenha sido um erro, mas porra, eu fui um idiota por ela.

CAPÍTULO 13

Gabrielle



Dançamos num círculo lento, e eu ainda estava tentando processar o fato de que ele estava aqui, tão perto de mim. As coisas só pioraram durante todo o dia, e tudo começou quando eu fugi do quarto dele tão rapidamente quando acordei. Mas que outra escolha eu tinha? Se eu nos deixasse chegar muito perto, as coisas ficariam estranhas e, quando inevitavelmente falhasse, seria muito estranho perto de todos os outros.

Seria melhor passar pelo casamento sem abordar essa faísca estúpida que senti entre nós; a tensão à qual eu queria ceder antes que me sufocasse. No entanto, seu tom, o veneno em sua voz quando ele concordou comigo e disse que era um erro?

Sabendo de tudo isso, eu ainda não consegui evitar. *E se eu não quiser ser apenas amiga? E se eu quiser que* você *me toque?* Deus, eu não conseguia acreditar que tinha dito essas coisas, especialmente depois de ter dito a ele que isso não poderia acontecer. Não importa o quanto eu quisesse que ele me beijasse novamente, ele ainda disse *não,* e eu sabia que isso não aconteceria. Eu sabia disso, mas por que aqueles olhos verdes que eu adorava se perdiam olhando para mim como se eu quisesse dizer algo *mais?*

Às vezes eu esquecia o quão alto ele era até ficarmos peito a peito assim – eu tinha estatura média, claro, mas medindo um metro e oitenta e quatro, ele se elevava sobre mim. Eu gostei disso, no

entanto. Ele me fez sentir pequena e delicada, algo que eu não sentia desde os treze anos de idade, finalmente atingindo meu pico de crescimento. Parecia que eu tinha passado de zero para tamanho seis durante a noite naquele ano, e desde então, bem... eu nunca fui a menor garota da turma, e estava bem com isso. Mas por que eu amei o jeito que suas mãos gigantescas envolveram minha cintura? Por que gostei tanto da justaposição entre nossas alturas?

— Você realmente se arrepende? — Sussurrei, finalmente, incapaz de suportar não perguntar mais. — De me beijar? — Por que eu disse a ele que foi um erro antes? Por que eu contei isso a ele?

— O que? — Ele disse com um choque de surpresa. Era como se ele não esperasse isso. Como se ele não tivesse *me esperado*. — Me arrepender? Com você? — Sua voz era baixa. — Nunca.

— Oh. — Eu não tinha certeza se estava respirando direito. Esse homem que me frustrou impossivelmente, por quem eu não pude deixar de me sentir tão atraída... O jeito que ele estava olhando para mim? Eu não tinha palavras suficientes.

Eu queria que ele me beijasse novamente. Não, precisava que ele me beijasse novamente. Tudo que eu queria era senti-lo contra mim, saber que isso era *real* - que éramos reais, não algum tipo de erro idiota, possivelmente bêbado, e que ele me queria tanto quanto eu o queria.

Apesar de tudo isso…

— Mas... você não me quer. — Tentei ignorar a ardência em meus olhos. Ainda estávamos balançando para frente e para trás, Hunter não parando o movimento de nossos corpos por um segundo. — Você nem gosta de mim. Sou apenas a irmã chata de novo, não sou? Deus, sou estúpida, fui tão ridícula... — Tentei me afastar, mas seu braço me puxou de volta.

— Quem disse? — Ele se inclinou tão perto que nossos narizes se tocaram, enquanto ele se curvava sobre mim, todos os seus gloriosos 1,80m de altura elevando-se sobre mim.

— O que?

— Quem disse que eu não gosto de você? — Ele parecia bravo e eu estremeci um pouco com seu tom.

— Mas... — eu comecei, meu queixo caindo aberto.

Hunter balançou a cabeça.

— *Você* não decide de quem eu gosto e de quem não gosto.

— Mas você *não gosta.* Você não quer isso, e mesmo que não se arrependa, eu não deveria ter beijado você e estou estragando tudo... — *Fechei* os olhos, me esforçando para não chorar nesta pista de dança. Foi um milagre que nenhum de nossos amigos parecesse estar por perto para testemunhar meu constrangimento. Essa seria a minha sorte, afinal.

— Não. Porra. Elle.

Meus olhos se abriram.

Ele me chamou de Elle. Nunca, em todos esses anos, imaginei o quanto gostaria que isso saísse de seus lábios. Eu sabia agora que havia uma razão para ninguém mais ter me chamado assim. Eu simplesmente estava guardando para ele.

— Hunter... — eu respirei. Na verdade, algo na forma como ele olhou para mim me fez sentir especial, valorizada e estimada. Afrouxei meu aperto em seu pescoço para passar a mão sobre sua bochecha, e seus olhos tremularam enquanto sua respiração ficava presa na garganta.

Ele cerrou os dentes.

— Eu disse que *não podemos*. Não que eu não queria. Ok? Além disso… foi você quem disse que *não podemos*. Foi você quem disse que foi um erro. E seria. Então talvez… Devêssemos manter distância um do outro.

Eu balancei a cabeça.

— Você está certo — eu disse a ele. — Precisamos ser amigos. Porque qualquer outra coisa... — balancei a cabeça.

— Certo. — Ele me deu um breve aceno de cabeça. — Amigos.

Eu me afastei de seus braços quando a música terminou, apenas oferecendo-lhe um sorriso relutante que não chegou aos meus olhos e um pequeno "me desculpe" antes de correr para o banheiro.

Eu precisava fugir por alguns minutos, para entender o que estava acontecendo na cabeça dele, o que estava acontecendo na *minha.* Mas, claro, minhas meninas me encurralaram quando saí da baia.

— O que está acontecendo entre você e Hunter? — Angelina perguntou, cruzando os braços sobre o peito.

— Nada.

Noelle ergueu uma sobrancelha.

— Você acha que não vimos vocês dois na pista de dança? Ele veio repreender aquele cara por tocar em você, e parecia que vocês dois estavam tendo uma discussão séria.

— Você viu isso, hein?

— Oh sim. Você não está nos enganando, *senhorita*.

— Não estou tentando enganar *ninguém*. Honestamente, não há nada acontecendo entre nós. Nós somos… somos apenas amigos. Honestamente, acho que sou como uma irmãzinha chata para ele. — Estremeci porque até mesmo dizer as palavras em voz alta doía.

Angelina arqueou uma sobrancelha.

— Você tem certeza?

— Eu… sim. — Falei resignadamente e tentei dar um sorriso alegre. — Agora, o que estamos todas fazendo no banheiro? Devíamos estar lá curtindo sua festa, futura noiva! — Eu esperava que meu tom otimista não me traísse.

Charlotte franziu a testa para mim, cruzando os braços sobre o peito.

— Você sabe que estamos todas aqui para conversar se precisar, certo?

Balancei a cabeça, quase não confiando em mim mesma para falar, porque o amor que sentia pelas três fez meu coração se sentir tão cheio. Eu sabia. Eu realmente sabia.

Todas nós entrelaçamos nossos braços, Angelina e Charlotte de cada lado de mim, Noelle no outro braço de Charlotte – todas nós terminando em uma longa corrente. Eu nos puxei para fora do banheiro e de volta para a pista de dança. Eu estava apenas um pouco ansiosa para evitar o resto da conversa.

Eu sabia que se elas pressionassem, eu contaria tudo: o quanto eu estava atraída por ele e o quanto eu queria ceder a essa atração. A maneira como ele me beijou na noite anterior.

Em vez de tudo isso, pedi uma rodada de doses de tequila no bar, bebi e dancei a noite toda com minhas melhores amigas. Eu

tentei o meu melhor para não pensar em Hunter sentado à nossa mesa ou na maneira como seus olhos estavam em mim a noite toda. Eles eram como uma presença constante, seu olhar queimando em mim, me iluminando toda vez que nossos olhares se conectavam.

Mas isso não importava. Não havia mais nada que pudéssemos dizer ou fazer.



MEU GARFO RASPOU o fundo do prato, o som rangia em meu ouvido enquanto eu empurrava as batatas do café da manhã.

Para ser honesta, o brunch foi estranho. Mais especificamente, *Hunter* e eu estávamos sendo estranhos enquanto todos conversavam e riam enquanto mastigavam suas panquecas ou tacos de café da manhã. Escolhemos um café da manhã super fofo e moderno na cidade, e foi uma *boa* escolha – as mimosas sem fundo certamente combinaram comigo.

Eu queria que a dinâmica entre Hunter e eu não fosse tão fria. Parecia que o relacionamento simples em que havíamos evoluído havia se dissolvido da noite para o dia, e eu odiei isso. Eu odiei que um momento de fraqueza tivesse arruinado a amizade que construímos nos últimos dois meses. Passamos tantas noites rindo na cozinha que parecia *errado* termos regredido a isso.

Meus olhos encontraram os dele por um momento, e pude ver a preocupação que cintilava neles.

É claro que ele está preocupado, tentei dizer a mim mesma. Ele está preocupado com você porque é seu amigo, e você mal disse duas palavras durante o café da manhã.

Porque ele concordou comigo ontem à noite e eu *odiei* isso. O que exatamente eu queria que ele dissesse? Eu tinha razão; ele estava certo. Não havia mais nada nisso.

Eu acordei cedo e caminhei até o convés toda enrolada no meu cobertor para assistir o nascer do sol, apenas para descobrir que *ele* também estava lá.

— Não conseguiu dormir? — Ele murmurou.

Eu balancei minha cabeça, virando minha cabeça para as listras no céu.

— Não.

— Ah.

— E você?

Ele balançou sua cabeça.

— Mm. — Puxei o cobertor mais apertado em volta dos ombros.

Nenhum de nós disse mais nada, mesmo depois de entrarmos e nos prepararmos para o café da manhã, mas tentei não pensar em como era pacífico, mesmo sentados juntos em silêncio. Eu não podia me permitir esses pensamentos – realmente não podia.

Encontrei seu olhar do outro lado da mesa e ele ergueu uma sobrancelha, mas balancei a cabeça.

Meu telefone vibrou com uma mensagem e olhei para meu colo para abri-lo.

HUNTER

Você está bem?

GABRIELLE

Estou bem.

Eu não acredito em você.

Eu não ligo.

Desliguei meu telefone, jogando-o de volta na bolsa, e me virei para Zofia, sentada ao meu lado. Achei melhor puxar conversa, para que nenhum dos outros esperasse que algo estivesse errado.

— Você se divertiu neste fim de semana? — Perguntei a ela enquanto ela olhava para a fruta em seu prato.

Ela olhou para mim, seus olhos piscando para Nicolas, do outro lado da mesa.

— Ah. Sim. Foi ótimo. Adorei poder passar mais tempo com você e Ang fora do trabalho.

— Concordo — eu disse. — Você vai deixá-lo e voltar para nós no RH? — Pisquei para ela.

Ela mordeu o lábio.

— Eu não... Só que... Ele *precisa* de mim. — Seus olhos encontraram os meus enquanto ela falava em um sussurro abafado.

— Oh. — Talvez quando eu a vi saindo do quarto dele ontem de manhã, tenha sido o que eu pensei que fosse.

Dei-lhe uma cutucada gentil.

— Ei. Estou feliz por você, sabe?

Seus olhos castanhos escuros encontraram os meus.

— Obrigada, Gabs. Sinto muita falta de sentar no cubículo em frente a você, mas Nicolas… Ele é um bom homem. E um bom chefe.

— Concordo. — Balancei a cabeça, levantando a voz para que ele pudesse me ouvir. — Mesmo que ele tenha me deixado de fora daquele retiro de trabalho no ano passado.

Benjamim riu.

— Mas deu tudo certo, não foi? Porque tirei Angel do acordo e você ganhou... um gato.

— Banguela é um gato fantástico, muito obrigado.

— Não se preocupe, ele vai engolir suas palavras na cara do gato em breve — disse Angelina com um sorriso malicioso enquanto tomava um gole de seu suco matinal através de seu ridículo canudo escrito *Noiva*.

Benjamim franziu a testa.

— Não vamos comprar um gato. Estamos prestes a ficar fora por mais de um mês em nossa lua de mel, além do casamento...

— Relaxe, escoteiro. Não estou dizendo que teremos um amanhã.

Ele murmurou algo baixinho e todos nós rimos.

Havia uma coisa que sempre seria certa: a vida juntos seria muito interessante.

CAPÍTULO 14

Hunter



Deixei cair as chaves na tigela ao lado da porta da frente, jogando os ombros para trás, na esperança de aliviar um pouco a exaustão do dia. Sempre houve dias bons e dias ruins, dias pacíficos e dias difíceis – hoje foi um dos últimos. Já fazia muito tempo e eu tive que dar alguns diagnósticos difíceis, e tudo que eu queria fazer era me distrair dos pensamentos sobre aquele dia.
Esfreguei os olhos e antes que percebesse o que estava fazendo, peguei meu telefone e enviei uma mensagem. De alguma forma, eu ansiava pelas pequenas mensagens bobas de Gabrielle, e como ela não tinha me enviado nenhuma recentemente, não pude evitar. Talvez eu quisesse roubar um pouco do sol dela, como se pudesse absorvê-lo por osmose apenas conversando com ela.

HUNTER

Cadê minha contagem regressiva semanal, Sweetheart?

Eu estava pensando que você deveria vir hoje à noite e podemos continuar com nossas aulas de culinária.

Honestamente, eu realmente não me importava em ensiná-la a cozinhar. Eu queria passar um tempo com ela, mas não diria isso a ela. Já fazia uma semana que voltamos do fim de semana em Napa, e não falar com ela estava me matando. Eu sabia por que ela estava me evitando, mas ainda assim era uma droga.

GABRIELLE

Não tenho certeza se é uma boa ideia

Por quê?

Você sabe por que, Hunter

Gabrielle, eu...

Eu apenas quero ver você

Por favor?

É apenas um jantar. Como amigos.

Ok… Como amigos.

Quando ela chegou naquela noite, deixei passar alguns segundos entre ela bater e eu abrir a porta, só para não parecer desesperado para vê-la. Mesmo que eu estivesse.

Ela deixou cair a bolsa na cadeira, mas eu fiz uma careta enquanto ela se sentava lá e olhava para mim.

— O que?

— Onde estão seus livros?

Ela levantou uma sobrancelha.

— Que livros?

— Você... Você sempre traz livros com você — resmunguei. Livros de viagem, os livros que ela estava lendo, você escolhe. Nas poucas vezes que ela veio, ela sempre trouxe *algo* com ela.

— Bem... — Ela me deu um sorriso tímido antes de tirar um da bolsa. — Estou *lendo* este, mas não sabia que você prestava tanta atenção.

— Claro que presto. — *Eu sempre presto atenção em você, Gabrielle.* Estava na ponta da minha língua dizer, mas… Éramos amigos. Então, como eu poderia estragar tudo dizendo a ela o quanto pensava nela? Eu não iria... eu não poderia.

— Ok… Então, o que vamos fazer para o jantar?

— Molho Alfredo.

Ela levantou uma sobrancelha.

— Alfredo?

— Claro. Você pode usar os elementos para fazer todos os tipos de molhos brancos. Além disso, tenho tudo para fazer pão de frango e alho também...
— Pão de alho? Não diga mais.
— Da próxima vez teremos que fazer massa caseira também.
— Ah, da próxima vez, hein? Então nossos jantares estão de volta? Ela sorriu antes de fechar a boca rapidamente. — Quero dizer... não acho que sejam realmente encontros, só isso, eu...
— Eu sei o que você quis dizer — eu disse, oferecendo a ela um pequeno sorriso antes de mudar de assunto enquanto pegava as panelas. — Você já decidiu para onde quer ir na sua viagem?
Ela balançou a cabeça.
— Eu reduzi, mas ainda é… É muito. Tenho tentado planejar um roteiro e encontrar albergues onde possa ficar sozinha, mas talvez as meninas tenham razão. Talvez isso seja demais para fazer sozinha.
Começamos o molho; enquanto eu mostrava a ela cada passo. Depois que tudo estava misturado na panela, voltei-me para ela.
— Poderíamos ir juntos.
— O que? — Ela parou de mexer o molho para olhar para mim, e eu roubei a colher para ela, para evitar que queimasse enquanto ela processava minha oferta.
— Na sua viagem — acrescentei. — Devíamos ir juntos.
Ela piscou para mim, como se estivesse tentando ligar os pontos dentro de seu cérebro ou montar algum tipo de quebra-cabeça.
— Ir juntos. — Ela repetiu, e eu balancei a cabeça diante de sua não pergunta. — Para a *Europa?*
— Hum.
— Por que?
— Porque sim. — Limpei a garganta. — Você estava planejando uma viagem. De qualquer forma, tenho muito tempo livre, então faz sentido.
— Sim?
Eu balancei a cabeça.
— Então você não precisa ficar sozinha, e ainda podemos fazer o que você quiser lá.

— Você não tem nenhum pedido?
— Bem, claro. Adoraria ganhar uma Guinness em Dublin ou ir ao Coliseu em Roma, mas no final das contas, sei que será divertido. — Limpei a garganta. — Porque eu estarei com você. E já estamos voando juntos. Como amigos.
Eu gostaria de saber o que estava acontecendo naquele lindo cérebro dela, mas finalmente ela me deu um breve aceno de cabeça.
— Tudo bem. Ok. Amigos. Sim. Vamos juntos. O que poderia dar errado?
Um monte de coisas, mas pelo menos eu sabia que ela estaria segura dessa maneira. Eu senti como se ela fosse minha para proteger, minha para zelar. Eu queria ter certeza de que ela se divertia, que sorria, mas era mais do que isso também. Eu não conseguia suportar a ideia de ela ficar sozinha.
Essa era parte da razão pela qual eu gostava tanto desses nossos jantares.
— Aqui, experimente isso — eu disse, pegando um pouco do molho com a colher para que ela pudesse prová-lo. Ela se inclinou, mantendo meu contato visual enquanto encostava os lábios e provava.
— Oh, isso é bom — ela confirmou. — Uau.
— E você conseguiu.
— Bem, tecnicamente, *conseguimos* — disse ela, e eu bati em seu ombro de brincadeira.
— Não pode receber nenhum crédito, pode?
— O que eu faria sem você? — Gabrielle disse, e então arregalou os olhos, como se percebesse o que estava insinuando. — Oh. Quero dizer…
— Eu sei — confirmei.
Porque eu *sabia* – e também não sabia o que faria sem ela.

~

JULHO

GABRIELLE

Contagem regressiva para casamento: 6 semanas!

HUNTER

Obrigado, Sweetheart.

Você ainda vem hoje?

Claro. Por que eu não faria isso?

Eu não sabia se você tinha sido chamado para o trabalho...

Eu estarei lá.

Você está dirigindo?

Sim. Baixei a capota do jipe e tudo mais.

Espingarda. *cara piscando*

Lambi meu sorvete de massa de biscoito enquanto observava as meninas gritarem enquanto corriam para a água. Era meados de julho, claro, mas a costa do Oregon estava terrivelmente fria, não importa a época do ano em que você fosse à praia. Estava um lindo dia lá fora, quente o suficiente para pegarmos um sorvete para esfriar, mas a água ainda estava *gelada.* Mesmo assim, as quatro estavam brincando nas ondas enquanto estávamos sentados em nossas toalhas na areia.

— Não acredito que elas estão naquela água gelada — disse Daniel, levantando as mangas da camiseta. — Coloquei meus pés por cerca de cinco segundos e pensei que eles iriam cair.

— Garotas — Benjamin murmurou. — Elas são mais fortes do que todos nós.

Eu ri enquanto observava Matthew passar outra camada de protetor solar.

— O que? — Ele franziu a testa. — Sou escandinavo, queimo facilmente.

Olhei para Noelle. Com a pele sardenta e o cabelo ruivo, ambas tinham o gene *da pele que queima facilmente.*

— Acho que seus futuros filhos estão um pouco ferrados, não é?

Ele riu e eu sabia que ele estava olhando para sua namorada.
— Provavelmente. Ainda sim não a trocaria por nada no mundo, cara. Ela é... — Matthew suspirou. — Ela é tudo.
Benjamin deu um tapinha nas costas dele antes de olhar para Angelina, que ria enquanto corria pelas ondas, para longe de Gabbi.
— Eu sei o que você quer dizer.
— Como você sabia quando era o momento certo para propor casamento? — Matthew perguntou ao meu irmão.
— Acho que... sempre tive essa sensação, desde que nos conhecemos oficialmente, mas sabia que queria que fosse especial. Então foi uma questão de descobrir a hora e o lugar. Então, eu estava conversando com Nicolas e ele mencionou que eu poderia pegar emprestado o jato dele... e Paris sempre foi seu lugar favorito, então por que não?
Matthew riu.
— Não creio que um país estrangeiro esteja na lista, mas... sim. — Ele fechou os olhos, seus lábios se transformando em um sorriso enquanto o sol brilhava sobre ele. Iluminou os fios loiros de seu cabelo, e mesmo quando ele abriu os olhos, aquela expressão não desapareceu.
— Você está pensando em propor casamento? — Eu perguntei a ele e ele assentiu.
— Em breve. Já conversamos sobre isso há algum tempo, mas queríamos algum tempo para ficarmos juntos antes de ficarmos noivos. Eu escolhi o anel na semana passada... então tudo o que resta é descobrir *quando.* Dito isto, acho que já sei *como*. — Ele sorriu.
— Sim? — Daniel perguntou, entrando na conversa. — Você vai nos contar sobre esse grande plano?
— Eu *estava* pensando que poderia envolver todos vocês se vocês estivessem dispostos a isso.
— Claro, Matt. Você sabe que estamos sempre prontos para ajudar.
— Estou pensando em fazer isso depois que voltarmos do casamento, já que a estação favorita dela é o outono.
Benjamim sorriu.
— Será ótimo ter outro casal no grupo.

— Como é que você ainda nem é casado e já é insuportável? — Eu gemi.
— Você está parecendo cada vez mais com Gabbi diariamente — meu irmão apontou. — É porque vocês dois passaram todo esse tempo juntos? — Ele franziu a testa. — Você se lembra do que eu disse, certo? — Seus olhos eram acusadores.
— Eu não sei do que você está falando. E não há nada acontecendo entre nós, sério. Nós somos apenas amigos.
Felizmente, nem Matthew nem Daniel pareciam saber do que ele estava falando quando olhei para eles.
Benjamin encolheu os ombros fingindo resignação, mas eu sabia que ele não desistiria de garantir que eu não estivesse dormindo com a melhor amiga de Angelina. E eu entendi, mas também... caramba, eu poderia manter isso dentro das calças, pelo amor de Deus. Eu não era um adolescente excitado que precisava tanto transar que não conseguia enxergar direito.
Mesmo que eu me sentisse assim a qualquer momento, vi Gabbi em seu biquíni preto. A bunda dela, a linha do decote no topo das copas... Era quase demais, mas me apedrejei com a visão, não deixando nenhum deles ver o quanto isso me afetou.
O sorvete no fundo da minha casquinha estava quase líquido quando terminei, mas eu o bebi até a última gota de qualquer maneira, aproveitando a casquinha de waffle recém-preparada que ele havia trazido.
As meninas devem estar fartas de água fria, porque se aproximaram de nós, encharcadas. O cabelo de Noelle estava totalmente úmido, como se ela tivesse caído no oceano, e ela fez um pequeno som quando Matthew se levantou para enrolá-la em uma toalha.
— Você está bem, raio de sol?
— S-sim. — Seus dentes batiam. — Está tão frio.
Ele a puxou para seus braços e depois para seu colo quando eles se acomodaram em sua toalha, mantendo os braços ao redor dela.
— Melhor? — Ele perguntou, e ela assentiu, tentando secar seus cachos ruivos úmidos.
Charlotte tinha se saído um pouco melhor, apesar de ser a mais baixa do grupo – imaginei que isso se devia à sua graciosidade na

dança. Na verdade, eu não a tinha visto dançar, mas Gabbi me garantiu que ela era uma bailarina incrível e que poderia ter se tornado profissional se quisesse fazer parte de uma academia de balé, mas, em vez disso, ela optou por trabalhar como instrutora de dança e coreógrafa em um estúdio local. Talvez não fosse a mais lucrativa das carreiras, mas ela estava vivendo seus sonhos. E ela sempre parecia ter um sorriso no rosto, então eu imaginava que ela era feliz.

Eu ficava assim no trabalho? Eu me senti assim por causa do meu trabalho? Eu não tinha mais certeza. Eu amava meus pacientes, crianças como Lizzie, que mereciam muito mais do que constantes internações e exames hospitalares, mas sabia que essa era minha vocação.

Gabbi sentou-se em sua toalha, espalhada em frente à minha, enquanto Angelina se acomodava ao lado de Benjamin. Em muitos aspectos, foi engraçado – metade de nós casados, e a outra metade solteira.

— Oh, Benjamin, como vai a nova casa? — Daniel perguntou ao meu irmão. Eles investiram dinheiro em uma construção totalmente nova em Beaverton e, como Daniel era engenheiro estrutural, adorava ouvir o progresso da construção.

— A fundação foi lançada e eles estão trabalhando em sua estrutura agora. Acho que deveríamos poder dar uma olhada antes de partirmos para o casamento, quando a estrutura estiver pronta.

— Oooh, isso é tão emocionante — Gabbi entrou na conversa. — Mal posso esperar para ver quando tudo estiver pronto.

— Espere até ver o armário — suspirou Angelina. — Vou ter muito espaço para meus sapatos.

— Eles eram mais importantes do que minhas roupas — Benjamin resmungou para mim, o que me fez rir.

— Você sabe o que dizem, mano. Esposa feliz, vida feliz.

Ele se virou para mim, o sorriso claro em seus olhos.

— Sim, cara. Isso mesmo.

Olhei para Gabrielle, que havia tirado um pacote de Oreos da bolsa, mastigando alegremente enquanto deixava a água escorrer de sua pele. *Huh*... eu me perguntei como seria uma vida assim... com ela.

CAPÍTULO 15

Gabrielle



GABRIELLE

Contagem regressiva para casamento: 30 dias!
Oficialmente um mês!

HUNTER

Como se eu pudesse esquecer.

Alisando a mão pelo material sedoso do meu vestido de dama de honra enquanto a costureira fechava o zíper, me olhei no espelho, observando como a cor champanhe do vestido fazia minha pele bronzeada parecer que estava brilhando. Eu estava cética no começo, mas realmente era a cor perfeita.

Fiquei tão distraída que nem ouvi a campainha da porta da pequena boutique.

— Ei, olha quem é! — Charlotte gritou, e Hunter nos deu um pequeno aceno, vindo dizer oi.

Acabamos encomendando os vestidos e os ternos dos caras em uma pequena loja local que fazia as duas coisas, além de alterações, então acho que não foi uma surpresa *que* ele estivesse aqui, mas também, entre todos os dias?

— Eu estava pegando meu smoking — disse ele, dirigindo-se as outras duas, antes de seus olhos se voltarem para mim. — Olá, Gabrielle — ele murmurou.

— Oi — eu gritei.

— Não vejo você desde o jantar da semana passada — disse ele, com a voz baixa o suficiente para que eu achasse que nenhuma das outras garotas iria ouvi-lo. Tínhamos feito massa de pizza caseira e depois coberto com coberturas, e poderia ter sido a melhor pizza que eu já comi. Mas vê-lo sair do meu apartamento naquela noite foi... Eu não sabia como explicar, mas tudo parecia *certo* quando ele estava por perto.

— Sinto muito — estremeci. — Acontece que essa coisa de amigo é mais difícil do que eu pensava.

Ele não respondeu, mas pude ver a pergunta em seus olhos.

— Gabrielle, podemos conversar um pouco? — Ele disse, desta vez mais alto, e eu balancei a cabeça, deixando-o me levar para o camarim. — Coisas de casamento — acrescentou ele para Charlotte e Noelle, como se isso explicasse por que precisávamos ficar sozinhos.

— Hunter. — Cruzei os braços, mantendo a voz baixa enquanto ele olhava para mim. — O que estamos fazendo aqui? — Franzi as sobrancelhas para ele.

— Você parece... *uau*.

— Você gosta disso? — Olhei para o vestido, mexendo no tecido da frente.

— Eu *gosto* disso? — Ele murmurou, inclinando meu queixo para olhar para ele. — Porra. Gabrielle. Você é linda.

Eu corei.

— Angelina escolheu a cor, mas todas nós escolhemos o estilo. — Sua mão se estendeu, seus dedos se movendo em direção à minha clavícula como se ele estivesse ansioso para me tocar, mas pensou melhor no último segundo.

— Gire para mim.

— O-o quê?

Ele pegou minha mão e me girou, a barra da minha saia balançando com o movimento.

— Está perfeito. — Hunter limpou a garganta. — Eu preciso de sua ajuda.

— E você não poderia ter... eu não sei, me mandado uma mensagem sobre isso?

— Em vez de...?

— Me puxar para um pequeno provador? — Eu levantei uma sobrancelha. — Quem sabe o que elas acham que estamos fazendo aqui?

Ele se aproximou de mim, uma mão apoiada na minha cintura enquanto seus olhos desciam para os meus lábios e depois voltavam para cima. Achei que ele fosse me beijar, mas então...

— O que você vai comprar para o casamento?

Eu... *o quê?* De onde veio isso?

— Eu ainda não decidi. Eles têm o registro, e o evento de casamento é na próxima semana, mas...

— Você quer ir às compras comigo?

Levantei uma sobrancelha. Será que ele *realmente* queria passar mais tempo comigo? Quero dizer, ele estava me ensinando a cozinhar, e talvez isso colocasse nossa amizade de volta nos trilhos depois das últimas semanas, mas ainda assim...

— Claro. Ok.

— Ótimo. Pego você no domingo de manhã às dez?

— Por que não sábado? — Pisquei, surpresa por ele desistir voluntariamente do domingo para ir às compras comigo.

— Vocês, meninas, não têm seu clube do livro aos sábados?

Oh. Ele lembrou.

— Eu... bem, sim.

— Então. Você não pode ir sábado. Não estou tentando roubar você das garotas.

Eu balancei a cabeça.

— Ok. Domingo, então.

Meu coração acelerou um pouco no peito quando ele me deu um sorriso arrogante, saindo do provador, e eu tentei afastar o frio na barriga.

Eu não deveria estar sentindo isso pelo meu *amigo.* Não deveria estar sentindo isso pelo cara que seria o cunhado da minha melhor amiga. Mas não pude evitar. Eles estavam determinados a ficar lá.

— Quatro semanas — eu disse com um sorriso enquanto entrava em seu jipe naquela manhã. Gostei ainda mais quando pude dar a ele nossa contagem regressiva pessoalmente do que ansiava por nossos breves textos sobre isso.

Amigos. Estávamos fazendo um ótimo trabalho fingindo que isso era tudo que havia entre nós. Tínhamos conseguido passar por exatamente duas interações inteiras sem mencionar aquele beijo na despedida de solteiros, e isso estava me deixando *louca.* E aqui estava eu, no maldito *shopping* com Hunter Sullivan, tentando encontrar um presente para Angelina e Benjamin – o que você dá para alguém que já tinha *tudo?* – e o resto das coisas da minha lista para minha viagem à Europa.

Além disso, eu precisava de um presente para o chá de panela, mas não tinha certeza se queria comprá-*lo* na frente de Hunter, de qualquer maneira.

Eu pensei que diabos – por que não derrubar dois coelhos com uma cajadada só, certo? Já estávamos aqui, de qualquer maneira. Eu já tinha arrastado Hunter para fora da segunda loja de utensílios de cozinha – inevitavelmente, nem íamos acabar trazendo os presentes deles conosco para a França, mas isso era um problema à parte, e estávamos indo para nossa próxima parada quando virei. e notei um flash de cabelo loiro atrás de nós.

— Ah, Deus, não — murmurei baixinho, e Hunter ergueu uma sobrancelha em dúvida.

— Gabbi? — Veio uma voz feminina que eu conhecia muito bem. Droga. Ela tinha me visto.

Hunter olhou para mim enquanto eu mordia a pele ao redor da unha.

— Você conhece ela?

Eu balancei a cabeça.

— Infelizmente.

— Quem é ela?

— A minha ex. Hannah. — Como se passaram nove meses desde que terminamos e eu mal pensei nela? Essa era a parte infeliz de namorar em uma cidade como essa – claro, não parecia pequena,

até que você encontrava alguém que conhecia em quase todos os lugares que ia.

— Hum. — Ele parecia contemplativo e eu levantei uma sobrancelha para ele.

— O que?

— Você provavelmente deveria se virar e dizer oi.

— *Porra* — eu murmurei baixinho antes de finalmente parar de andar e me virar para encará-la. — Oi, Han.

— Oh, meu Deus — disse Hannah, alegre como sempre. — Eu pensei que fosse você! Já faz tanto tempo que eu não tinha certeza se estava vendo coisas. — Ela se virou para Hunter. — E quem *você* seria?

— Este é o Hunter. O irmão dele vai se casar com minha melhor amiga. — Dei-lhe um pequeno sorriso, embora não alcançasse meus olhos.

— Ohhh, as amigas que você nunca me deixou conhecer. Entendo. — Ela estava tão animada, mesmo com sua voz cheia de comentários passivo-agressivos. Namoramos por alguns meses, *claro,* mas nunca parecemos que éramos sérias o suficiente para isso. Minhas amigas eram minha família aqui, e eu não iria apresentá-las às pessoas, a menos que achasse que isso iria durar. E Hannah... Éramos muito diferentes. Claro, as coisas não iriam durar muito tempo entre nós. Vê-la agora me lembrou disso.

— Não foi *assim* — eu disse a ela, balançando a cabeça. — Nós terminamos antes mesmo de eu conhecê-lo, de qualquer maneira. E nunca fomos tão sérias.

Ela encolheu os ombros.

— Porque você não queria ser.

— O que? — Senti todo o meu corpo congelar.

— Está bem. Você não estava pronta para se comprometer comigo *e* isso nunca daria certo entre nós. Entendo. — Ela olhou para Hunter. — Espero que funcione melhor para você do que para mim. — Hannah me deu um sorriso triste. — É melhor eu ir, mas... Foi bom ver você, Gabrielle.

— Mas nós não estamos... — eu disse, mas ela se foi antes mesmo que eu pudesse esclarecer novamente que eu nem estava

namorando ele.

— Então… você namorou garotas? — Hunter disse, sua voz áspera, e eu olhei em estado de choque. De alguma forma, eu nem percebi que nunca tinha falado sobre nenhuma das minhas ex-namoradas perto dele antes.

Hunter não sabia que eu era bi? Era algo que eu sabia sobre mim há tanto tempo que esqueci que não era mais apenas conhecimento comum. Sempre me senti atraída por garotos e garotas – eu me importava mais com a personalidade deles e com quem eles eram no fundo do que com sua aparência.

Claro, também não faria *mal nenhum* se eles tivessem um metro e noventa de altura, cabelos castanhos encaracolados e olhos verde-floresta, mas eu não ia dizer isso a ele. Ou elogiar os músculos que ele tinha, o que eu poderia facilmente admirar agora, pela forma como ele usava uma camisa larga de botões com mangas arregaçadas sobre um short. Em qualquer outra pessoa, pensei que pareceria idiota, mas ele fez com que parecesse incrível. Além disso, você podia ver suas tatuagens no antebraço, e meu Deus, elas eram gostosas.

E então lá estava eu, vestida com shorts jeans, uma camiseta amarrada na frente e um par de converse. Felizmente eu tinha feito meu cabelo e maquiagem, então não me sentia uma completa desleixada perto dele, mas ainda assim... talvez eu devesse ter me arrumado? Balancei minha cabeça com o pensamento. Eu normalmente não usava vestidos, a menos que fosse sair para algum lugar. E eu não estava tentando impressioná-lo. Ele era apenas meu amigo. Um amigo que não sabia que eu já tinha namorado garotas antes. *Caramba*.

— Sim. E o que tem isso? — Levantei uma sobrancelha, pronta para questioná-lo, mas ele não disse nada.

Finalmente, ele respondeu com um "Ok".

— É só isso? — Coloquei as mãos nos quadris. — Você não tem perguntas?

— Bem... Por que vocês terminaram? — Hunter me perguntou enquanto estávamos ali no meio do shopping, ainda observando-a se afastar. Eu me perguntava quantos relacionamentos eu havia

terminado por causa de meus medos. — Se você quiser me contar. Não precisa... se não se sentir confortável.

— Eu estou.

Ele ergueu uma sobrancelha, como se minha declaração o intrigasse.

— Confortável com você. Eu… eu confio em você. Eu me sinto segura com você. — Talvez tenha sido por isso que deixei a verdade escapar de mim, como as palavras sem filtro que eu nunca conseguia parar perto dele. Desta vez, porém, pareceu um pouco... libertador. — Não sei. Talvez eu goste de autosabotar relacionamentos quando eles estão ficando sérios demais. Talvez eu nunca tenha sentido uma faísca com ela. Não sei. Quero alguém que me ame pelo que sou, por inteiro. Que dedica tempo para realmente me conhecer e se preocupa comigo. Alguém que... — Virei meu corpo para olhar completamente para ele. O olhar que ele estava me dando, ouvindo tão atentamente, tão carinhoso, me deixou sem fôlego. — Alguém que me faz melhor.

Eu estava fazendo isso com Hunter também? Me segurando porque não estava pronto para me comprometer com alguém? Ou eu estava apenas com medo de que, no momento em que o fizesse, eles me abandonassem?

Ele tinha uma expressão franzida no rosto, como se estivesse pensando profundamente, e eu dei um soco em seu ombro, não querendo mais falar sobre isso.

— Vamos. Ainda temos que encontrar nossos presentes. E preciso de um maiô novo para a Riviera Francesa. Ou três.

Ele me deu um pequeno sorriso.

— Posso ver você experimentá-los?

— Não, *credo*. — Eu ri, balançando a cabeça. — Isso soa como algo que um amigo faria? Receio que sejam apenas para os meus olhos.

— Pelo menos até chegarmos lá, certo? — Havia um brilho de interesse em seus olhos. — Porque vamos *juntos,* afinal, não vamos?

— Não *juntos,* fanfarrão, porque não estamos cruzando os limites. — Cruzei os braços sobre o peito, franzindo a testa para ele. — Acho que vou ter que usar uma cobertura o tempo todo, hein?

— Provocação — disse ele, enquanto sua boca se contorcia ironicamente. — Você não se atreveria.

Eu sorri.

— Experimente.

Ele revirou os olhos, passando pela minha clavícula, e o calor em seu olhar quase me fez corar.

— Você não tem essa pele linda à toa. Se quiser, mostre-a.

Eu cutuquei seu peito.

— Dois podem jogar esse jogo, senhor. Se eu estiver exibindo toda a minha pele em sua glória bronzeada, você estará exibindo aquele tanquinho que eu sei que você mantém escondido debaixo da sua roupa de banho. — Eu provoquei, mas ele me encarou. — Olhe — eu disse, baixando a voz. — Posso ficar muito constrangida quando experimento trajes de banho. Eu sei que não ajo como tal, mas nem sempre gosto do meu corpo, certo? Tenho barriga e estrias nas coxas, e às vezes odeio tudo o que experimento.

— Gabbi — ele bufou. — Eu gosto de quem você é, como você é, não importa o que aconteça, ok?

Eu balancei a cabeça.

— Ok.

— O que mais está na sua lista depois disso?

Eu dei a ele um sorriso maligno.

— Lingerie.

Eu tinha certeza de que se ele tivesse uma bebida na mão, ele teria cuspido, mas como não o fez, tudo o que pôde fazer foi olhar duas vezes para mim.

— O que?

— Vamos, doutor Sullivan. Vamos apresentá-lo adequadamente à anatomia feminina. — Meu sorriso era perverso quando o puxei em direção à loja. Claro, eu precisava pegar algo para Ang, mas também seria divertido torturá-lo um pouco e vê-lo se contorcer.



— O QUE VOCÊ acha deste? — Levantei um com ursinho de renda branca e os olhos de Hunter se arregalaram. Revirei os olhos para ele. — Para Angelina, não para *mim.*

— Eu particularmente não quero imaginar minha cunhada em *nada,* muito menos... nisso.

Eu sorri.

— Então você está dizendo que prefere me imaginar usando isso?

Hunter gemeu.

— Você vai me matar, pequena lutadora.

Peguei algumas outras opções da prateleira e apontei para um sofá fora dos provadores.

— Você espera aí.

Ele suspirou, murmurando para si mesmo baixinho.

Eu dei a ele meu maior sorriso.

— Gostaria de lembrá-lo de que a ideia foi *sua*.

— Não devo ser torturado — ele grunhiu, e eu fechei a cortina atrás de mim, inspecionando lentamente os itens em minhas mãos.

Claro, eu realmente não *precisava* comprar nada para mim, por causa do enorme período de seca que passei desde que terminei com Hannah e, bem... conheci Hunter, mas não deixaria passar qualquer oportunidade. Pendurei a roupa de renda que escolhi para Angelina ao lado, deixando-me com alguns conjuntos e cores distintas, incluindo um ursinho para mim. Verde, azul, amarelo, preto… Ok, então *com certeza* ia comprar o verde.

Tirei minha camiseta e coloquei o sutiã de renda, admirando como ele ficava na minha pele. Normalmente eu ficava super pálida nos invernos de Portland, mas durante o verão eu sempre ficava com um belo bronzeado – ao contrário de Angelina, que normalmente acabava conseguindo manter a maior parte da cor. Pelo menos a genética foi gentil o suficiente para me permitir obter qualquer tipo de cor na pele.

Puxei a alça, mordendo o lábio enquanto imaginava Hunter puxando o copo para baixo. O que ele faria comigo se me visse assim. Fechei os olhos, resistindo à vontade de gemer pensando nas mãos dele em mim. Eu realmente precisava me controlar. Eu

rapidamente terminei de experimentar os outros, e então pensei *que diabos* – eu compraria todos eles, junto com aquele para Angelina.

Quando saí, de camiseta e shorts, Hunter franziu a testa para mim.

— O que?

— Onde está meu show, querida? — Ele brincou.

Eu bufei, cutucando-o na testa.

— Amigas não permitem que amigos as vejam de lingerie.

Ele praguejou baixinho e eu agarrei seu pulso, puxando-o para o caixa.

— Oh, você está comprando isso para sua namorada? — O caixa perguntou a ele, dando-lhe um sorriso doce. — Quanta consideração de sua parte.

— Uh…

Peguei aquele para Angelina.

— Este é um presente para minha melhor amiga, na verdade. Ela vai se casar.

— O resto disso, então? — Ela perguntou, dirigindo-se a Hunter.

Ele não disse nada, entregou seu cartão de crédito. Pisquei, olhando para ele. Assim que ele terminou de pagar, paguei o presente de Angelina e ela me entregou as duas sacolas.

— Eu definitivamente posso ver você de verde agora — ele sussurrou em meu ouvido enquanto saíamos.

— Como desejar. — Eu provoquei.

— Eu desejo.

Minhas bochechas esquentaram.

— Você não precisava pagar por elas. Eu poderia ter dito a ela que você não era meu namorado. — Cruzei os braços sobre o peito.

Ele grunhiu.

— Por que se preocupar? Está tudo bem.

Levantei uma sobrancelha. *Está tudo bem?* Por que eu achava que estávamos pisando na linha entre amigos e *mais*? E por que eu... não me importava nem um pouco com isso?

AGOSTO

GABRIELLE

Contagem regressiva para casamento: duas semanas! Estamos na reta final!

O que você quer fazer hoje à noite?

HUNTER

Estava falando sobre ir ao bar e tomar algumas cervejas com alguns colegas de trabalho..

Por quê? Você está dentro?

Por que era tão tentador? A ideia de ir a um bar, sem nenhum dos nossos amigos por perto, e apenas estar com ele. Contar a ele que estava farta de dançar sobre o que aconteceu na despedida de solteiros. Era como se estivéssemos fingindo que isso nunca tinha acontecido. Nós concordamos em ser amigos, sim, mas... eu estava começando a esquecer por que concordamos nisso em primeiro lugar. Por que era uma má ideia ceder a isso?

E se eu não tivesse sentido essa conexão entre nós, se eu não quisesse beijá-lo tanto quanto eu, talvez eu pudesse ter sido mais forte.

Sim, estou dentro. Mande-me uma mensagem com o endereço.

Eu vesti minha calça jeans favorita, uma blusa preta de renda e botas pretas de salto alto, grata pelo verão de Portland por estar quente o suficiente para usar uma regata e não sentir frio. Eu tinha colocado uma jaqueta na minha bolsa no caminho para casa, claro, mas agora, eu estava bem.

Ao entrar na cabine, sorri para seus colegas de trabalho. Eu conheci alguns deles nas poucas visitas que fiz a Hunter no trabalho, então felizmente não me senti muito estranha por estar aqui sem o resto dos meus amigos. Esta foi a minha primeira vez no que pareceu uma eternidade indo ao bar sem eles. No outono passado, eu costumava sair mais com minha equipe no trabalho, mas isso foi

enquanto eu estava namorando Hannah, e desde que Benjamin e Angelina voltaram a ficar juntos, na maioria das vezes que íamos ao bar era com os oito. de nós. E para ser honesta, gostei de ter os caras por perto.

— Ei — Hunter murmurou, os olhos passando por cima da minha blusa antes de olhar de volta para mim.

— Oi — eu sussurrei de volta, olhando para seus colegas de trabalho do outro lado da mesa.

Eles já estavam no meio de uma conversa sobre algo que havia acontecido naquele dia, então eu apenas bebi minha cerveja enquanto eles conversavam.

Hunter limpou a garganta enquanto eu continuava a beber, chamando a atenção de todos.

— Ei, pessoal. Eu queria que todos vocês conhecessem Gabrielle. Ela é... — Ele olhou para mim, como se ainda não soubesse como classificar nosso relacionamento. Honestamente, eu também não. Éramos mais que amigos? Estávamos definitivamente conectados por mais do que este casamento ou Angelina e Benjamin neste momento. — Uma amiga. — Ele finalmente terminou.

Cantarolei em resposta, tomando outro grande gole da minha bebida. Eu estava começando a odiar essa palavra e a frequência com que a usávamos. Ele me apresentou ao resto de seus colegas – Ryan e Mason, ambos médicos com quem trabalhou, bem como Sophia, Isaiah e Kaitlin, que eram todos enfermeiros.

— Oh, é tão bom finalmente conhecer você! — Sophia balbuciou. — Ele fala sobre você o tempo todo.

— Ele fala? — Levantei uma sobrancelha para ele e ele desviou o olhar, coçando a cabeça timidamente.

— Que bom que você veio hoje à noite, Gabrielle — disse Kaitlin, uma enfermeira, com um sorriso. — Estávamos nos perguntando se Hunter estava escondendo uma namorada secreta por causa de quanto tempo ele passava com você.

— Oh? — Olhei para ele enquanto terminava minha bebida. Eu não sabia que ele estava contando a alguém sobre todas as nossas aulas de culinária ou sobre todo o tempo que passamos juntos. —

Namorada secreta, hein? — Eu ri. — Imagine. De todas as pessoas, não seria eu, posso garantir isso.

Hunter franziu a testa para mim.

— Por que você diria isso?

Olhei para seus amigos e de volta para ele. Eu precisava de outra bebida se estivéssemos fazendo isso agora. A primeira estava pulsando em minhas veias, mas eu precisava de um pouco de coragem líquida se quisesse contar a verdade a ele.

— Hum… Só que sinto que poderia ver você com um médico ou uma enfermeira antes de você estar com alguém como eu.

— Alguém como você? — Ele disse com os dentes cerrados.

— Eu não quis dizer... — Balancei a cabeça, baixando a voz. — Não podemos fazer isso agora?

Seus amigos estavam todos olhando para nós e eu senti como se estivéssemos fazendo uma cena.

— Não. — Hunter puxou meu braço. — Posso falar com você ali?

Deixei que ele me puxasse para fora da nossa mesa e ele nos guiou até o bar, me colocando na frente de um banquinho, mas me mantive firme, colocando as mãos nos quadris enquanto olhava para ele.

— Por que você me convidou aqui esta noite, Hunter?

— O que você quer dizer?

— *Por quê?* — eu me repeti.

— Porque o que? — Ele estreitou os olhos.

— Por que você quer passar um tempo comigo? Depois da despedida de solteiros, depois de tudo, você continua se afastando e eu nem sei mais o que fazer com isso. Eu sei que deveríamos ser amigos, mas você gosta de mim ou *não?*

— Eu *gosto* de você? — Ele rosnou. — Porra.

— O que? — Eu empalideci.

— Não vou ficar sentado aqui enquanto você age como se não sentisse isso entre nós. Eu sei que você faz. Eu gosto de você? Pelo amor de Deus, Gabrielle. — Hunter mostrou os dentes. — E se eu gostar?

Ah. Eu pisquei.

— Mas…

Ele colocou o dedo sobre meus lábios, me silenciando efetivamente.

— Isso é o suficiente, pequena lutadora.

Fui me aproximar dele, mas ele me pegou pelas presilhas do cinto e me jogou no bar, inclinando-se para mim com aquele olhar intenso em seus olhos verdes brilhantes.

— Hunter... — eu disse, em voz baixa, e tudo que eu sabia era que queria *mais*. Mais dele me tocando. Já fazia muito tempo desde a despedida de solteiros quando acordei ao seu lado. Quando eu praticamente implorei para ele me beijar naquela noite. Estávamos tão bem, mas eu estava tão cansada disso.

— Esses malditos jeans — ele rosnou. — Eles estão me deixando louco há meses.

E então sua boca estava na minha, e ele estava me beijando – Hunter Sullivan, *me beijando,* como se não houvesse outro lugar neste mundo onde ele preferisse estar, nada mais que ele preferisse fazer. Ele me beijou como se fosse a última coisa que faria neste planeta, e com tanta delicadeza que pensei que poderia ter desmaiado se não fosse por seu forte aperto em minha cintura, meu pescoço, como se ele estivesse me mantendo presa firmemente contra a barra.

A ação era tão possessiva, e ainda assim eu não conseguia pará-la. Eu não queria, porque de alguma forma estávamos aqui, e seus lábios nos meus pareciam tão certos. E quando ele enfiou a língua na minha boca, eu soube que tinha morrido e ido para o céu. Porque este foi o beijo de um homem *faminto,* e eu estava perdida nele.

Ele se afastou, nossa respiração superficial e meu coração batendo freneticamente, e eu olhei para ele, olhei para esse homem por quem eu sabia que poderia desenvolver sentimentos se me permitisse, e não sabia o que dizer.

— Eu... — Pisquei, tocando meus lábios com os dedos.

— Da próxima vez que você tiver que se perguntar se eu *gosto de você,* Gabrielle, quero que pense sobre isso. — Ele se moveu para ir embora, me deixando sentada no bar, mas agarrei seu pulso.

Ele olhou para o lugar onde eu o tocava como se fosse uma marca em sua pele.

— Se você continuar me tocando assim, não vou conseguir evitar. E se eu tocar em você de novo... não vou conseguir *parar*.

— Eu não *quero* que você faça isso. — Eu disse. — Quero você. Eu quero isso — eu pronunciei contra seus lábios, e não sabia se foi o álcool que bebi naquela noite que me deixou tão ousada, mas... era a verdade.

Ele afrouxou meu aperto em seu braço, me afastando.

— Não podemos, querida.

— Nós *podemos* — eu insisti, olhando em seus olhos estupidamente lindos antes de dar um beijo em seu queixo. — Apenas desista, Hunter. — Quase chorei com a perda de contato, com o quanto eu queria que ele me beijasse novamente.

— Não podemos fazer isso — ele murmurou novamente, afastando-se de mim.

Corri meus dedos sobre meus lábios enquanto olhava para ele.

— Nós… não podemos? — Afundou tão de repente. Ele não queria isso. Ele não me queria. Fui descer de seu colo, mas sua mão me agarrou, me mantendo no lugar.

— Porra. Gabrielle. — Ele balançou sua cabeça. — Eu não quis dizer isso. Quero você. Você não sabe o quão forte. Mas eu prometi…

— Foda-se sua promessa — eu praticamente rosnei.

Hunter suspirou.

— Eu não posso… eu não posso estragar seu relacionamento com Angelina, e se tudo der errado entre nós...

— Quem disse que ia dar errado? — Eu sussurrei. Porque meu coração não aguentou sua rejeição. — Por favor, não me diga todas as maneiras pelas quais isso pode dar *errado*. E quanto a todas as maneiras pelas quais isso poderia dar *certo?*

— E se eu não puder te dar tudo o que você quer? Tudo que você merece.

Ele balançou a cabeça, e eu sabia que não havia sentido em tentar, porque ele havia se jogado contra a parede novamente. Por que era sempre a mesma coisa?

Ele me dizia que me queria e então se afastava. Mas eu não conseguia mais continuar fazendo isso.

— Gabrielle...

Eu balancei minha cabeça.

— Eu tenho que ir. Diga a seus amigos que sinto muito e que me despedi.

Porque se eu ficasse aqui por mais tempo, olhando para aquele rosto de quem tanto gostava, não conseguiria me controlar sem me atirar nele. E eu sabia, de alguma forma, que se dormíssemos juntos, isso iria me arruinar. Que ele iria me arruinar para todos os outros, e que não havia nenhuma chance de eu encontrar alguém que me amasse.

Ele deixou bem claro que não seria ele, afinal. Mas entre o planejamento, as aulas de culinária e aqueles estúpidos não encontros... Se ele se permitisse, eu tinha certeza de que seria o melhor namorado de todos os tempos.

E caramba, eu queria isso.

CAPÍTULO 16

Gabrielle



GABRIELLE

Contagem regressiva para casamento: Uma semana!

Eu realmente não tinha certeza por que continuava a enviar mensagens de texto para ele, considerando que ele era possivelmente o homem mais irritante que eu já conheci, e seus sinais confusos estavam fazendo minha cabeça girar, mas eu não poderia exatamente parar agora, poderia? Depois do bar, eu estava tentando manter minhas emoções confusas sob controle. Porque eu não podia negar o quanto meu corpo o desejava. E talvez meu coração também, se eu fosse honesta. Mas eu já sabia que nunca conseguiria o coração *dele,* então precisava me proteger.

Meu telefone tocou na minha cama e corri para ler sua resposta. Eu precisava parar de agir como uma menina de 12 anos mandando mensagens para sua primeira paixão, pelo amor de Deus.

HUNTER

Você está pronta para o voo?

Sim. Tudo embalado e pronto para ir.

Vejo você no aeroporto?

Eu estarei lá.

Na altura, pareceu-me uma boa ideia reservar os nossos voos juntos, para não ter de voar sozinha para a Europa. Agora... eu não tinha tanta certeza. Felizmente, tivemos apenas uma escala em Atlanta e eu estava despachando minhas duas malas direto para a França. Uma era para o casamento e a outra tinha todas as minhas roupas para viajar depois. Meu estômago estava um monte de nervosismo por causa da viagem, mas eu sabia que me sentiria melhor assim que passasse pela segurança e chegasse ao portão.

Levei minhas malas direto para o depósito de bagagens com meu passaporte e estava esperando a mulher terminar tudo quando ela falou.

— Oh, senhorita Meyer, parece que você recebeu um upgrade. Aqui estão seus novos cartões de embarque.

— O que? Eu não... — Olhei para o novo ingresso que ela havia colocado em minha mão. — Isso não pode estar certo — eu disse, mas ela deu de ombros e acenou para que eu continuasse.

Eu nunca tinha recebido upgrade para voos um dia na minha vida, e ainda assim, de alguma forma, recebi hoje? Olhei novamente para o bilhete. *Primeira classe?* Meus olhos se arregalaram.

Virei-me para perguntar como consegui um upgrade, mas ela já havia acenado para a próxima pessoa. Peguei meu novo cartão de embarque e corri para a fila da segurança, ansiosa para me acomodar e esperar meu voo, onde poderia ler algumas horas e, com sorte, tirar uma soneca.

Quando encontrei um lugar no portão, ainda faltava cerca de uma hora para o nosso voo decolar e não vi Hunter em lugar nenhum por perto. Olhei para o meu ingresso novamente, me perguntando o que diabos estava acontecendo com o upgrade, e fui até a recepção.

— Oi — eu disse, limpando a garganta. — Tenho uma pergunta sobre minha designação de assento?

— Sim? — perguntou-me o atendente da companhia aérea, e eu me senti a pessoa mais idiota por dizer isso.

— Bem, eu deveria estar na classe econômica... E quando fiz o check-in do meu voo, disseram que eu tinha recebido um upgrade para a primeira classe, e eu queria saber como isso é possível?

— Deixe-me dar uma olhada — disse ele, pegando o número do meu assento na passagem e tocando em algumas teclas. — Parece que quem comprou seu voo fez o upgrade, mas isso é tudo o que posso dizer.

— O quê? — Pisquei os olhos. Quem comprou meu voo... — Mas... — Hunter e eu os compramos juntos. Ele não tinha me contado sobre isso, certo? Eu tinha certeza de que teria me lembrado se ele tivesse mencionado o upgrade de nossos assentos antes. Será que isso foi porque ele se sentiu mal por mim? Por ter sentido pena de todo esse torcicolo que ele vinha me causando ultimamente? Bem, ele teria que fazer muito mais do que isso para obter meu perdão. Provavelmente.

— Aproveite, querida. Esse seu homem deve gostar muito de você — ele piscou.

Tropecei de volta para o meu lugar, ainda tentando descobrir por que ele havia feito um upgrade em nossos voos sem sequer me avisar. E depois da semana passada... eu não sabia o quê, mas parecia que significava *alguma coisa*.



Ao contrário de mim, que cheguei lá com *bastante* tempo de sobra, Hunter chegou quando começamos a embarcar, então não tive a oportunidade de importuná-lo sobre os assentos enquanto esperava para entrar no avião.

É claro que embarcamos primeiro, pois estávamos na primeira classe.

— Por que você fez isso? — Virei-me para olhar para ele enquanto ele ajustava seu assento. Eu odiava admitir, mas *era* muito melhor lá em cima do que seria na classe econômica.

— Fiz o que? — Ele respondeu, um tom travesso evidente em sua voz. Não perdi o breve toque de diversão em seus olhos.

— Você sabe o que fez — eu disse, estreitando os olhos para ele.

Ugh. Ele era tão frustrante às vezes que eu quase não aguentava. Eu sabia como ele agia desde outubro passado, mas às

vezes isso ainda me pegava de surpresa.

— Isso não é algo que você faria por um amigo, Hunter. — Eu disse, cruzando os braços sobre o peito. — E dado que estamos fingindo que não gostamos *um* do outro…

— *Não gostamos?* — Hunter perguntou, sua voz baixa. Ou talvez fosse apenas a profundidade de sua voz. De qualquer forma, havia quase um tom subjacente de sedução em sua voz, e eu realmente não gostei disso. Ou talvez sim, e esse era todo o problema.

— Por que você atualizou nossos assentos? — Eu perguntei, à queima-roupa, enquanto continuava olhando para ele. Ele passou os dedos pelos cabelos castanhos estupidamente lindos e voltou seu olhar para mim. E aqueles olhos, aqueles olhos verdes brilhantes, me absorveram completamente.

— Talvez eu quisesse ver você sorrir em nosso *longo* voo para Paris, Gabrielle. *Talvez* eu tenha pensado que seria melhor se voassemos com estilo? — Ugh. Eu odiei quando ele disse meu nome inteiro. Por que ele tinha que dizer isso *assim?*

— E *talvez* — eu disse — eu quisesse um pouco de paz — Afinal, eu tinha embalado vários livros. Eu deveria ter conseguido ler pelo *menos* três ou quatro deles entre nosso voo para Atlanta e o voo para França. — Talvez eu precise de uma folga de *você* e de todas as suas ações confusas.

Hunter deu uma risadinha, como se isso o estivesse divertindo. De alguma forma, era sempre assim entre nós. Ele, flertando. Eu, irritada. O que está acontecendo? Ele era o único que continuava se afastando. Então, por que ele tinha que ser tão irritante quando estávamos só nós dois?

— As coisas com você são sempre interessantes.

— Hunter–

— Você pode dizer obrigada, você sabe. É muito melhor aqui do que lá atrás. — Deus, eu odiava que ele de alguma forma tivesse lido minha mente. Era mesmo, e esse era o problema.

Ele acenou para a comissária de bordo e pediu champanhe para nós dois antes que eu protestasse. Beber com ele parecia uma péssima ideia, principalmente antes de um voo tão longo. Nosso voo para Atlanta durava seis horas, seguido por um voo de nove horas

para Paris, e por que eu não previ que isso seria uma má ideia quando ele a propôs? Até porque eu já sabia o quanto ele era atraente, e com álcool... não queria repetir a despedida de solteiros.

Ele olhou para mim como se estivesse pensando a mesma coisa quando a comissária de bordo nos trouxe dois copos, e eu sabia o que ele estava esperando.

— Obrigada — eu murmurei.

— Viu? — Ele sorriu para mim. Não se via um resmungo. Pensei que poderia matar se ele ficasse quieto por cinco minutos durante o voo. O suficiente para que eu pudesse começar uma boa parte do meu livro. — Foi realmente tão difícil?

— Sim.

Eu o ignorei e tirei meu livro da bolsa. Claro, eu já tinha lido algumas dezenas de vezes. Às vezes, quando eu estava de mau humor, a leitura confortável ajudava a me acalmar. E se eu ficasse entediada, tinha mais de vinte outros carregados no meu Kindle. Foi uma situação em que todos ganham, na verdade. Especialmente para me distrair do homem sentado ao meu lado.

— O que você está lendo? — Hunter perguntou, olhando para a página.

Fechei o livro com força e fiz uma careta.

— Você pode cuidar da sua vida?

— Não. Eu vi meu nome na página. Eu estava curioso.

— Seu nome? — Eu levantei uma sobrancelha. — Não há nenhum personagem chamado Hunter neste livro. — Fato do qual tive muita certeza, pois era *meu* livro preferido.

— Ah, você vê, eu *tenho* um nome do meio.

Oh. Ah, porque é claro que ele tinha. Pessoas normais tinham nomes do meio. Claro. Eu tinha também. Não que eu fosse revelar o meu para ele. Como eu passei tanto tempo sem conhecer o dele? Examinei a página, mas havia apenas dois personagens nesta cena, e isso significava…

— Você está me dizendo… que seu nome do meio… é *Tobias?*

Eu precisava de mais champanhe. Não havia como esse homem teimoso ter o nome do meio do meu namorado favorito dos livros. Sem chance.

— Sim. Hunter Tobias Sullivan. Posso mostrar no meu passaporte, se você quiser.

Mas a questão era... eu não precisava de provas para acreditar nele. Eu realmente queria que o universo parasse de fazer isso comigo. Porque eu absolutamente não deveria estar com o futuro cunhado da minha melhor amiga, mesmo que isso me desse um bilhão de sinais. Sem chance.

— Eu acredito em você — eu resmunguei. — Agora fique quieto e deixe-me ler sobre meu Tobias favorito.

— Por que se preocupar, quando você tem um espécime tão bom aqui? — Ele sorriu, balançando as sobrancelhas. — Quem você preferiria que a entretivesse: eu ou um homem fictício que não existe?

— Tobias. — Eu olhei para ele. — Eu escolheria Tobias.

Ele revirou os olhos para mim.

— Hunter é *claramente* a melhor escolha.

— Talvez — eu disse, mandando-lhe um beijinho. — Mas é divertido foder com você.

— Vou dormir um pouco — disse ele, bocejando. — Você deveria também.

Eu balancei minha cabeça.

— Vou ler um pouco antes de me cansar. Além disso, ainda temos nosso voo de Atlanta para Paris. — Seria um longo dia de viagem, e eu não tinha certeza de como iria passar por isso sem pensar naquele beijo no bar pelo menos uma vez.

Talvez vinte vezes. Não era bom para o meu bem-estar, isso era certo. Especialmente em um avião minúsculo e no assento da janela. Eu não queria admitir o quão facilmente ele me afetava, mas percebi há muito tempo o quanto esse homem tinha poder sobre mim.

Suspirei, abrindo meu livro novamente e continuando de onde parei, mergulhando de volta em um livro sobre novos começos e segundas chances, me perguntando se algum dia conseguiria meu final feliz daquele jeito.



Passei meus braços em volta de seu pescoço, minhas pernas em volta de sua cintura, enquanto ele me beijava. Depois que eu estava ofegante e sem fôlego, ele desceu pelo meu pescoço, deixando beijos na minha pele. Eu gemi quando ele chupou no local, antes de chamar sua atenção para baixo, para o meu decote, e para baixo, para baixo...

— Gabrielle. — A voz dele chamou, mas era mais alta do que eu esperava, como se estivesse flutuando ao meu redor, em vez de vir do homem à minha frente. — Gabbi. Ele estava me sacudindo. Por que ele estava me sacudindo? — Acorde, Gabbi.

Pisquei meus olhos abertos. Oh. Merda.

— O-o quê? — Tentei tirar a sonolência dos olhos, esquecendo que tinha passado um pouco de delineador e rímel pela manhã e acidentalmente esfregando na lateral do rosto.

— Você está bem? Você estava se contorcendo muito e acho que ouvi você gemer e achei melhor acordá-la.

Oh, Deus. Ele me pegou no meio de um sonho sexual. Sobre ele. Porra, porra, *porra*. Abortar missão. Como eu poderia escapar disso? Eu poderia pular do avião em pleno voo? Onde estávamos agora?

— Você está pensando demais de novo — ele murmurou. — Mas eu prefiro quando você faz isso em voz alta.

Eu definitivamente não precisava vomitar sobre o que estava pensando. Absolutamente não. Fiquei bastante mortificada sem contar que eu estava sonhando com o que teria acontecido no bar se tivéssemos sido descuidados. Amigos? Quando ele poderia me beijar daquele jeito?

Eu afundei no meu assento, fechando os olhos com força, esperando que se eu o ignorasse por tempo suficiente, ele iria embora... sem sucesso.

— Com o que você estava sonhando, pequena lutadora? — Ele sussurrou em meu ouvido, me fazendo pular. Hunter estendeu a mão e pegou o livro do meu colo, onde claramente havia caído quando adormeci. — Acho que você precisa parar de ler seus livros obscenos antes de dormir. — Sua voz era profunda e áspera, o som áspero indo direto entre minhas pernas.

— Eu nem cheguei nessa parte ainda — resmunguei, mas não pude evitar o calor que tomou conta de minhas bochechas. Mesmo que eu não pudesse evitar meu constrangimento, eu esperava que meu bronzeado cobrisse meu rubor.

Voltei-me para a janela, esperando que, se o ignorasse, talvez pudesse sobreviver ao resto do voo sentada ao lado dele.

CAPÍTULO 17

Hunter



Quando acordei do meu cochilo, estava com a cabeça de Gabbi apoiada em meu ombro, embora eu tivesse dado a ela o assento na janela. Mas ela *estava* dormindo, o que era uma coisa boa.

Eu provavelmente não deveria ter brincado tanto com ela sobre seu livro antes, mas não pude evitar. Ela virou a cabeça para longe de mim e eu tomei isso como um sinal para ler o livro dela, mesmo sendo um romance.

Ainda assim, era uma história sobre seguir em frente e segundas chances e gostei das mensagens contidas nela, então ainda estava lendo quando o capitão anunciou que estávamos nos preparando para a descida inicial em Atlanta.

Ela bocejou, esticando os braços ao acordar, antes de se concentrar em seu livro aberto no meu colo.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou, levantando uma sobrancelha.

— Lendo.

— Meu livro?

— Uh-huh. Há algo de errado com isso ou não posso?

Gabrielle parecia contemplativa, mordendo o lábio.

— Você só está... você está lendo meu livro.

— Sim.

— Meu *livro favorito.* — Ela abriu a boca, mas depois fechou novamente, e eu voltei a ler.

Quando olhei para cima, ela estava espiando por cima do meu ombro.

— O que?

— Você gosta disso?

Limpei a garganta.

— Está muito bom até agora, sim. É diferente do que costumo ler, mas… gosto muito do personagem principal.

Ela me deu um sorriso hesitante.

— Ok, então, acho que continue.

Quando descemos do avião em Atlanta, fomos buscar comida antes de nos acomodarmos em nosso portão. Tínhamos apenas cerca de uma hora até embarcarmos em nosso voo para Paris, que Gabbi preencheu lendo outro livro que tinha na bolsa (eu estava tentando determinar se valia a pena roubar este em seguida), e continuei lendo seu livro favorito.

Nosso voo era noturno, então eu esperava que os assentos da primeira classe nos ajudassem a dormir um pouco, já que pousaríamos de manhã cedo, chegaríamos ao hotel e teríamos o resto do dia pela frente. Pode ter sido uma loucura da minha parte atualizar nossos assentos para a primeira classe sem avisar a ela, mas fiquei feliz por ter feito isso. Nossa fila era só nossa, e o espaço extra para as pernas e os assentos maiores eram muito úteis quando você tinha um e noventa.

Ela franziu a testa enquanto lia o livro, e eu franzi a testa para ela.

— Você já leu esse também?

— Oh, não. — Ela balançou a cabeça. — Já li outros livros desta autora, mas não este. — Quando eu não disse mais nada, ela continuou. — Eles são fantásticos. Quero dizer, a construção do mundo e o desenvolvimento do personagem dela são incríveis. E há sempre essa sensação de família encontrada em seus livros, com a qual posso me identificar muito porque, você sabe, me mudei para milhares de quilômetros de casa, e eles são todos realmente... — Ela olhou para mim, e eu sabia ela estava me observando observá-la. —

… Ótimos. — Ela terminou. — Eu fiz isso de novo, não foi? Urg. — Gabrielle soltou um gemido. — Parece que nunca consigo me impedir de ficar sem filtro perto de você. Desculpe. Provavelmente é tão chato.

Balancei a cabeça, colocando uma mecha de sua franja atrás da orelha.

— Não. É fofo. Não pare. Gosto quando você divaga comigo sobre coisas que ama.

— Oh. — Ela piscou para mim. — Ok.

Cantarolei em resposta, retomando a leitura do livro dela, e mesmo depois de embarcarmos em nosso próximo voo e pegarmos outra rodada de bebidas, aproveitamos a companhia um do outro daquele jeito, lendo em silêncio. De vez em quando, eu olhava para cima, encontrava o olhar dela e então dividíamos um pequeno sorriso antes de voltarmos ao assunto.

Quando finalmente terminei, Gabrielle havia adormecido novamente, então peguei o livro dela, encontrei seu marcador de livro e fechei os dois. Depois de colocá-los em sua bolsa, beijei sua testa antes de desligar a luz do teto. Finalmente, depois de ficar confortável, adormeci.

E quando ela dormiu no meu ombro durante todo o resto do voo? Não reclamei nem um pouco.

~

Tínhamos arranjado um táxi para nos levar do aeroporto até o hotel que ficava perto do local do casamento, onde a festa de casamento e a maioria dos convidados estavam hospedados. Eu mal podia esperar para entrar no chuveiro e lavar os germes do avião. Embora a única coisa que eu quisesse fazer era dormir, já seria fim de tarde quando chegássemos, e eu sabia que seria melhor para o jet lag se ficássemos acordados e saíssemos pela cidade, em vez de irmos logo dormir.

Eu tinha feito uma lista de padarias e lugares a uma curta distância na pequena cidade, e como tínhamos um dia antes do

início de qualquer atividade real de casamento, meu plano era ir a Paris amanhã para passear – presumindo que Angelina e Benjamin não tivessem nada para Gabrielle e eu para fazer.

— Ah, que bom — disse Gabrielle, parecendo à beira de um colapso quando nosso táxi entrou no hotel. — Finalmente chegamos.

Depois de viajarmos juntos por um bom dia e meio, parecia estranho que eu estivesse prestes a me despedir e só vê-la quando tivéssemos coisas de casamento acontecendo. Pelo menos até o início da viagem, porque não era como se tivéssemos reservado dois quartos para depois…

Limpei a garganta.

— Escute, eu...

— Vamos, vamos entrar! — Ela exclamou em vez disso, abrindo a porta com entusiasmo antes que eu pudesse expressar meu pensamento.

Suspirei, saindo para ajudar com as malas e levando as dela – e as minhas – até a recepção para fazer o check-in. Felizmente, a gerência do hotel falava inglês, então eu poderia pegar a chave do meu quarto e tudo mais, e depois que terminei, Gabrielle aproximou-se do balcão.

— Tenho uma reserva para Gabrielle Meyer por cinco noites… — Ela estava com o passaporte em mãos para a identificação, mas o homem fez uma careta quando começou a olhar para o computador.

— Sinto muito, senhorita — disse o gerente do hotel, com a voz carregada de sotaque francês. — Parece que de alguma forma o seu quarto foi reservado duas vezes. Receio que não tenhamos um quarto para você. Reembolsaremos o saldo do seu cartão.

Gabrielle franziu a testa.

— Mas reservei há *meses,* na mesma hora que todos os meus amigos...

Ela parecia que ia entrar em pânico, então coloquei a mão em seu ombro.

— Ei. Vai ficar tudo bem. Nós vamos dar um jeito.

Gabrielle mordeu o lábio, olhando para mim, mas percebi como ela não tirou minha mão dela.

— Talvez eu possa compartilhar com Charlotte. — Ela murmurou para si mesma.

— Ela não está compartilhando com Daniel? — Eu mencionei. Foi para a diversão de todos, já que os dois ainda estavam firmemente no barco *de somos apenas amigos*.

Gabrielle fez uma careta.

— Certo. Hum. — Ela olhou para mim, mordendo o lábio, e eu queria tanto tirar a preocupação do rosto dela.

— Fique comigo — eu disse antes que pudesse voltar atrás. Antes de eu realmente pensar sobre isso ou o que isso significava para nós, o que quer que éramos, o que quer que essa coisa entre nós tivesse crescido. Mas ela hesitou. — Gabrielle — eu suspirei. — Sério. Você pode ficar comigo. Eu tenho duas camas. Vai ficar tudo bem. Não precisamos...

— Entendo. *Nada* vai acontecer, eu sei. — A mordida em sua voz era evidente.

Levantei uma sobrancelha para ela, mas não disse nada sobre *isso*.

— Vamos, pequena lutadora. Vamos deixar todas essas coisas.

Ela assentiu e eu a empurrei na direção do elevador para que pudéssemos ir para o nosso quarto. Felizmente, o que Angelina e Benjamin escolheram tinha elevadores, então, apesar de ser um hotel menor, não tivemos que carregar todas as malas com a mão.

Quando chegamos ao quarto, larguei minhas coisas no canto e fui fuçar na suíte. Quando voltei, Gabrielle estava deitada em uma cama, com os olhos fechados pacificamente. Observei por alguns momentos enquanto seu peito subia e descia, naquele cabelo castanho claro em que tanto pensava, antes de finalmente me permitir acordá-la.

— Ei. — Eu cutuquei seu rosto. — Não deveríamos dormir. Vamos, levante-se.

— O que? — Ela gemeu. — Deixe-me tirar uma soneca. Estou *exausta*.

— Talvez você devesse ter dormido mais no avião então — bufei — em vez de ler seu livro.

— Dizer para não ler no avião é como me dizer que não devo respirar. Ou beber água. Não é fisicamente possível. — Ela se levantou da cama. — Além disso, você também me manteve acordada.

— Eu? — Pisquei, surpreso.

— Hum. Com todo o seu ronco. — Gabrielle cutucou meu rosto.

Cruzei os braços sobre o peito.

— E você?

Ela ofegou.

— Eu *não* ronco.

— Mhm … O que você quiser pensar.

Gabrielle olhou para mim, suas pequenas sobrancelhas franzidas de forma tão adorável enquanto eu ria.

— Você... quer tomar banho primeiro? — Ela perguntou, esticando os braços enquanto eu pegava uma bolsa e colocava no bagageiro para poder descompactar minha bolsa e desfazer as malas.

— Hum? — Eu olhei para ela. — Ah, claro, tudo bem.

Peguei uma muda de roupa e minha bolsa, olhando incisivamente para ela antes de entrar.

— Não durma enquanto eu estiver aí.

Ela pegou algo da mochila e ergueu o livro que estava lendo no avião.

— Vou ler enquanto você estiver aí, depois entro. Não tipo, entro *com* você, mas… — Ela ficou vermelha. — Você sabe o que quero dizer — ela murmurou.

— Mhm — eu concordei, mas de repente eu estava imaginando ela no chuveiro comigo, e eu sabia que essa era uma linha de pensamento que tinha que parar imediatamente. Pelo menos até eu estar no chuveiro, e então eu poderia...

Limpei a garganta.

— Apenas me dê quinze minutos.

— Ok. — Ela se deitou, apoiando as pernas contra a cabeceira da cama, abrindo o livro.

Eu balancei minha cabeça divertido, do jeito que ela nunca deixou de me fazer sorrir com seus balbucios ou suas ações

involuntariamente fofas. Depois de ligar o chuveiro, tirei rapidamente a roupa e entrei, apreciando a ducha cascata e o calor que percorreu meus músculos após um longo dia de voo.

Enrolei a toalha em volta de mim, prestes a me trocar, mas pensando melhor – o banheiro não tinha ventilador e estava super úmido, então se eu colocasse minhas roupas agora, estaria uma bagunça suada antes mesmo de sairmos. Em vez disso, pensei que poderia dizer a Gabbi que ela poderia entrar e se trocar quando entrasse no banheiro.

Saí com a toalha ainda na cintura.

— Ei, estou p… — Comecei minha frase, mas antes que pudesse terminá-la, perdi o equilíbrio e nós dois caímos no chão.

Porque não foi algo que eu tenha encontrado – foi Gabbi. Que eu prendi embaixo de mim e a única coisa que eu usava era uma toalha. *Merda*.

— Oh meu Deus. Sinto muito, eu… — Os olhos dela se arregalaram.

Merda dupla.

— Porra, eu não queria–

Abaixei-me para puxar ainda mais a toalha ao meu redor, apenas para perceber que ela... não estava na minha cintura. *Merda tripla.*

— Querida, você pode… fechar os olhos por um momento?

— Não tenho certeza se posso fazer isso — disse ela, engolindo em seco.

Você está tornando muito difícil sermos apenas amigos agora, Gabrielle Meyer, pensei com uma carranca.

Eu bufei pelo nariz.

— Vou me levantar, pegar minha toalha e depois ajudarei você a se levantar, ok?

Ela assentiu, ainda olhando para baixo entre nós.

— Olhos aqui em cima, bebê.

Eu ri quando seus olhos encontraram os meus, e ela sustentou nosso olhar enquanto eu me afastava dela, me virei e enrolei minha toalha em volta da cintura, e estendi minha mão para ajudá-la a se levantar.

Gabrielle rapidamente pegou a trouxa de roupas que eu não tinha percebido que ela estava carregando e depois se virou para mim.

— Desculpe por ter visto seu pau — ela murmurou antes de correr para o banheiro, e eu caí contra a cama, me perguntando *o que diabos aconteceu?*

CAPÍTULO 18

Gabrielle



Alguém me belisque. Eu devia estar sonhando, porque não havia como isso tudo acontecer comigo. Estávamos presos juntos em um quarto de hotel, e quando ele caiu em mim? Oh meu *Deus.*

Tomei um bom tempo no chuveiro, porque, meu Deus, ele era *enorme*. Quem diria *que era isso* que ele estava escondendo lá embaixo? Eu não. Tudo bem, eu devo ter adivinhado, pelas poucas vezes que fui pressionado contra ele, e foi realmente uma surpresa, considerando o quão *grande* o resto dele era? Mas merda, ele era *muito* bem dotado.

Eu coloquei um lindo vestido de verão para que pudéssemos explorar a cidade ao redor, porque não podíamos dormir depois de chegar aqui – jet lag, *blá, blá* –, mas descobri que isso realmente não importava, de qualquer maneira. Eu estava *completamente* acordada agora e imaginando coisas que definitivamente não deveria estar.

Eu estava olhando para ele, ainda tentando processar o que estava acontecendo. Havia os fatos, é claro. Tínhamos compartilhado uma viagem de avião ridiculamente longa até Paris. Eu tinha adormecido em seu ombro. Ele leu meu livro favorito, o que significava mais para mim do que eu poderia explicar. E agora estávamos dividindo um quarto. Eu tinha visto o pau dele, pelo amor de Deus.

Eu tinha certeza de que se abrisse a boca, as comportas iriam estourar e toda a palavra vômito sairia novamente. Claro, ele me disse que achou *fofo* no avião... (Eu, divagando, fofo? Absolutamente não.) Mas eu ainda não gostei de como cada pensamento veio livremente ao seu redor.

Depois do que aconteceu na despedida de solteira e no bar na outra semana... eu tinha certeza de que estava escorregando por uma ladeira escorregadia com ele, e não tinha certeza de como iria me recuperar disso. Eu nem sabia se *queria me* recuperar disso. Talvez eu quisesse me aprofundar mais... hum, nisso. Seja lá o que *for*.

— Você está bem? — Hunter inclinou a cabeça, observando-me enquanto eu aplicava outra camada de rímel.

— Você tem aquela expressão que você faz quando está pensando demais.

Eu fiz uma careta.

— Não, eu não.

— Gabrielle. — Ele suspirou. — Passei pelo menos um dia com você por semana nos últimos quatro meses. Acho que já sei o que todas as suas pequenas expressões faciais significam.

— Não sei do que você está falando — eu disse, cruzando os braços sobre o peito, o que teve o efeito oposto ao pretendido neste vestido, pois tudo o que fez foi empurrar meu decote para cima.

Os olhos de Hunter brilharam antes de ele olhar de volta para mim, e ele balançou a cabeça, como se isso pudesse fazer qualquer coisa.

— Quando todo mundo chega? — Eu perguntei a ele.

— Noelle e Matthew chegariam bem tarde esta noite, eu acredito, e Charlotte e Daniel deveriam desembarcar amanhã de manhã.

Soltei um suspiro.

— Estou feliz por não termos que entrar e ir direto para o ensaio ou jantar.

— Falando em jantar... — Ele estendeu a mão e, quando coloquei a minha nela, ele me puxou para fora da cama, deixando-me

olhando para ele enquanto nenhum de nós dizia nada. Seus olhos caíram para meus lábios e depois voltaram.

Limpei a garganta.

— Devemos ir?

— Hum. — Mas ele continuou olhando para mim.

— Hunter.

Ele fechou os olhos, apoiando a testa na minha.

— Eu só... estou me esforçando muito para não beijar você agora.

— Oh. Ok. — Passei meus dedos por sua mandíbula. — Mas você poderia, sabe? Você poderia me beijar... se quisesse.

Ele sorriu, abaixando a cabeça e roçando levemente seus lábios nos meus.

— Às vezes... acho que é tudo que quero — disse ele, um pouco sem fôlego, antes de me beijar novamente. Mais difícil desta vez, como se ele tivesse tempo para compensar. Fechei os olhos, me perdendo na sensação de seus lábios contra os meus, sua barba raspando em meu rosto. Eu amava sua barba tanto quanto adorava passar os dedos por seus cabelos, e não tive tempo suficiente para isso. Apenas um toque descomplicado.

Meu estômago roncou e ele riu enquanto se afastava.

— Vamos encontrar um jantar para você, hm, pequena lutadora?

Eu balancei a cabeça.

— Estou morrendo de fome. — Morrendo de fome por várias coisas, mas eu não ia dizer *isso* a ele. — Acho que vi um pequeno restaurante na esquina do hotel. Poderíamos tentar lá?

— Perfeito. — Ele colocou a mão na minha e me puxou para fora do nosso quarto.

E durante todo o caminho até o restaurante, ele nunca as deixou cair. Nem uma vez. Apenas continuou segurando minha mão, como se não houvesse nada no mundo que ele preferisse fazer.

Ele sabia que eu sentia o mesmo?



Girei meu garfo na minha massa carbonara, gemendo na primeira mordida quando o sabor do molho e do bacon explodiu na minha língua.

— Deus, Angelina estava certa. A massa francesa é de *morrer*.

Ele riu.

— Espere até experimentar os crepes.

Meus olhos brilharam quando dei outra mordida.

— Essa noite?

O canto da boca de Hunter se ergueu enquanto ele tomava um gole do vinho que pedimos.

— Veremos.

Suspirei, desejando poder inalar toda a tigela de macarrão para que pudéssemos encontrar crepes e nunca querer que a refeição acabe.

Quando levantei os olhos da minha próxima mordida, encontrei-o olhando para mim, com a massa girando na ponta do garfo.

— Como é que sinto que sei tudo sobre você e ainda assim aprendo coisas novas todos os dias?

Eu poderia ter feito a mesma pergunta a ele. Eu conhecia seus movimentos, suas expressões faciais. Os hobbies de que ele gostava e as coisas pelas quais estava interessado. Eu sabia que verde era sua cor favorita, e a forma como seu henley verde ficava contra sua pele era pecaminosamente perfeito.

Mas eu não conhecia seu coração. Ainda não, mas queria.

— Por que não perguntamos coisas um ao outro então?

Ele sorriu.

— Coisas que você nunca contou a ninguém?

— Sim — eu respirei. — Algo parecido.

— Você vai primeiro — disse ele, gesticulando para mim.

— Qual é a sua memória favorita enquanto crescia?

Ele passou os dedos pela barba, como se estivesse perdido em pensamentos.

— Bem, acho que você deve saber que não tive o melhor relacionamento com meus pais enquanto crescia. Eles trabalhavam constantemente e tínhamos babás, mas nunca foi a mesma coisa

que tê-las em casa. Eu era o mais velho, então tentei proteger Ben disso tanto quanto possível, mas…

— Hunter... — eu disse, em voz baixa. Eu não sabia que tinha sido assim para eles enquanto cresciam. Meu relacionamento com meus pais sempre foi incrível, nunca duvidei do quanto eles me amavam, e mesmo quando eu disse a eles que estava me mudando para cinco mil quilômetros de distância, eles me apoiaram muito, me encorajando a ir atrás dos meus sonhos. Eu nunca fui capaz de identificar por que queria ir para a faculdade em Portland. Era uma pequena escola na costa oposta, mas bastou olhar para ela e eu me apaixonei. Eu visitei durante o outono daquele ano e houve algo na cidade que me chamou a atenção. E foi então que eu soube – era *isso*.

— Foi difícil, mas eu sabia que eles nos amavam. À sua maneira, eles se importavam conosco. Mas meus momentos favoritos eram os normais. Quando todos nos sentávamos juntos à mesa de jantar. Quando eles voltavam do trabalho e assistíamos a um filme juntos. De vez em quando íamos acampar. Sempre pensei... — Ele limpou a garganta. — Deixa para lá.

— O que? — perguntei, apoiando a cabeça nas mãos enquanto o observava, minha refeição temporariamente esquecida na minha frente.

— Sempre pensei que se tivesse um filho, gostaria de estar lá. Que eu não gostaria de perder tudo porque estava no trabalho o tempo todo.

— Oh. — Eu gritei. — Você quer ter filhos? — Eu não sabia por que estava perguntando.

Ele estalou a língua para mim. — Agora, querida, acho que é a minha vez de fazer uma pergunta. — *Certo.* — O que você estaria fazendo se não trabalhasse em RH?

Ele já havia me perguntado algo parecido antes, mas era como se houvesse um sapo na minha garganta. A resposta foi um *milhão* de coisas. Eu adorava ajudar as pessoas, mas era o suficiente? Havia muitas outras coisas que eu adorava fazer: fotografar pessoas e coisas e compartilhar livros com outras pessoas. Viajar pelo mundo e ver algo novo todos os dias.

— Não sei — admiti. — Acho que sempre senti que esse trabalho, essa oportunidade incrível caiu no meu colo, e quem era eu para procurar outra coisa? Há um milhão de coisas, e ainda assim... — Virei-me para olhar pela janela. — A ideia de fazer qualquer uma delas é absolutamente aterrorizante. — Parecia o máximo que eu poderia admitir agora – tanto para mim quanto para ele.

— Para que conste, acho que você deveria fazer isso.

— Fazer o que?

— Seja lá o que for que te faz feliz.

Dei-lhe um pequeno sorriso enquanto olhava para minha tigela.

— Sim. Eu só preciso descobrir isso primeiro, hein?

Ele estendeu a mão sobre a mesa, colocando a mão sobre a minha, o toque instantaneamente me enchendo de calor.

— Você vai — disse ele, com uma convicção tão forte que não tive escolha a não ser concordar. — Ok, sua vez — disse ele, recostando-se na cadeira e olhando para mim. — O que você quer me perguntar? Você tem que fazer com que seja bom.

Pensei em todas as coisas que queria perguntar, mas não queria estragar o momento com: *qual é a sua história mais triste de paciente? O que há de errado com Lizzie? Você* quer *se casar?* Ele queria ficar comigo?

Eu não perguntei nenhuma dessas coisas, no entanto. Em vez disso, o que saiu da minha boca foi:

— E você? Se você não fosse médico, o que você acha que seria?

Isso parecia mais seguro. Menos… pessoal. Como se houvesse alguma parte de mim que estivesse com medo de abrir meu coração e entregá-lo a ele, de me expor na frente dele.

— Sabe — ele riu —, eu nunca pensei muito sobre isso. Acho que desde muito jovem quis deixar meus pais orgulhosos, e ir para a faculdade de medicina sempre pareceu a coisa certa a fazer. Mas eu me apaixonei por isso em algum momento do caminho, sabe? Deixou de ser algo que eu fazia por eles e passou a ser algo que eu fazia por mim. Fiz um rodízio em pediatria e foi isso. Eu sabia que aquele era o lugar para mim. Aquelas crianças... — Ele tinha um

sorriso triste e açucarado no rosto. — Eles não merecem isso. Mas eles lutam como o diabo, de qualquer maneira.

— É difícil assistir a isso — eu disse. Não é uma pergunta, é uma afirmação.

— Sim. — Ele assentiu. Pausado. — *Você* quer ter filhos? — Claro, ele me faria a pergunta que eu havia feito antes.

Eu fiz uma pausa.

— Eu não... eu não sei. Sinceramente, eu sempre dizia não, mas agora… acho que se eu estivesse com a pessoa certa, alguém que eu conhecesse seria um pai realmente maravilhoso? Acho que consideraria isso. Não estou muito entusiasmada com a ideia do parto, mas... — Encolhi os ombros. — E você?

Hunter desviou o olhar.

— A ideia de ter alguém que eu pudesse perder... — Ele tomou um gole de água, como se sua garganta estivesse seca. — Eu não poderia dizer.

— Bem… você quer se casar?

Ele congelou.

— Eu… talvez algum dia. — Ele enfiou o garfo no macarrão. — Se eu estivesse com a pessoa certa. — Ele manteve contato visual comigo enquanto dizia a última declaração. — E acredito que foram duas perguntas seguidas, sua trapaceira. — Ele apontou o garfo para mim.

— Quer sobremesa? — Eu disse em vez disso. Talvez tivéssemos ficado um pouco reais demais ali. Não estávamos em um relacionamento. Era como se tivéssemos nos equilibrado delicadamente nesta linha entre amigos e muito mais.

Mas não pude deixar de pensar… Será que não vale a pena? Amar e perder, em vez de nunca ter amado? Eu não sabia. Eu não poderia tomar essa decisão por ele. Tudo que eu sabia era que seria muito fácil se apaixonar por ele – e o problema era que eu sabia disso desde o início. Agora era só uma questão de não me deixar cair.



Tínhamos comido a sobremesa – crepes, como prometido, e eu estava tão satisfeita quando terminamos, mas não pude deixar de comer até a última mordida.

— Isso foi *delicioso* — eu gemi, pegando o último pedaço de creme de chocolate do prato. Eu optei pelo básico, limão e açúcar, o que era bastante tradicional, mas Hunter pediu um creme de chocolate com avelã e morango. Era de chorar por mais. Eu tinha certeza de que poderia comer um crepe todos os dias pelo resto da vida e não me cansar.

Depois que ele pagou a conta – que ele não me deixou pagar nem a metade – minha mão estava firmemente de volta na sua, e ele me levou para fora do restaurante, me puxando em direção ao centro da cidade.

— Você está cansada? — Ele murmurou, olhando para mim.

Eu balancei minha cabeça. Claro, estava ficando tarde, mas ainda era hora de ouro – aquele período perfeito de iluminação antes do pôr do sol que me fez desejar ter trazido minha câmera comigo do quarto. Em vez disso, tirei meu telefone da bolsa e tirei fotos enquanto vagávamos pela cidade.

Foi quase legal, comparado com a agitação de uma cidade grande, a singularidade da cidade em que estávamos hospedados. E claro, iríamos para algumas dessas grandes cidades mencionadas depois do casamento, mas não tive queixas. agora, estando aqui com ele.

Apoiei minha cabeça em seu ombro, incapaz de parar de sorrir, mesmo quando nossa caminhada pela cidade terminou e voltamos para o hotel.

— Você quer subir? — Ele perguntou, e eu murmurei um sim em resposta, sabendo que provavelmente adormeceria assim que minha cabeça encostasse no travesseiro, de qualquer maneira.

Ele não parou de segurar minha mão, mesmo quando entramos no elevador, mas também não me beijou. Como se esse fosse o limite que ele não poderia cruzar como *amigo.*

Bem, *que se foda*. Eu estava cansado de ser apenas amigos. Eu estava cansada dele tentando ser o mocinho. O que quer que ele tivesse na cabeça, eu sabia que ele queria tanto quanto eu. Eu tinha

visto o modo como seus olhos permaneciam em mim, mesmo quando ele pensava que eu não estava olhando.

E ele estava me deixando louca com seus pequenos comentários e nunca fazendo nada a respeito.

— Vou me trocar — murmurei, pegando minha camisola da bolsa e indo para o banheiro.

Quando saí, Hunter estava sentado à mesa, vestindo boxers e camiseta, folheando o livro que eu estava lendo no avião.

— Terminei — eu disse, limpando a garganta. — Caso você queira escovar os dentes ou algo assim...

Eu poderia dizer o momento exato em que ele notou minha roupa de dormir. Para ser justa... não havia muito nisso. Era uma pequena camisola de seda dourada, e eu prendi meu cabelo em uma trança frouxa para que não ficasse emaranhado.

— O que você está vestindo? — Ele rosnou.

Por que eu amei tanto aquele som? Meu coração estava acelerado quando me virei para olhar para ele.

— O que? Você não gosta disso? — Eu perguntei inocentemente.

— Gabrielle. — Sua voz estava tensa.

— O que? Eram apenas–

— Diga que somos apenas amigos de novo, e vou mostrar a você todas as maneiras pelas quais não somos.

Cruzei os braços sobre o peito, sentando na beira da cama.

— Então por que parece que toda vez que chegamos perto, você se afasta?

Ele se aproximou de mim, prendendo-me entre os braços no colchão.

— Estou me esforçando tanto, Sweetheart. Para me controlar.

— E se eu não quiser que você faça isso? — Eu disse, com a voz sem fôlego. Eu já estava farta disso. — Apenas deixe acontecer.

Uma parte de mim esperava que ele me afastasse, como fez todas as outras vezes. Parecia que era inevitável esse empurrão e puxão entre nós. Nenhum de nós poderia negar a faísca entre nós, mas nenhum de nós parecia ser capaz de ceder a isso também. Eu sabia que isso poderia estragar tudo entre nós – essa amizade que

construímos, nosso relacionamento com Benjamin e Angelina, mas eu nem me importava mais.

Eu o puxei para a cama, virando-o para que pudesse montá-lo. Posicionei meu núcleo sobre seu colo e sabia que este era um território perigoso, mas não me importei mais. Eu olhei para ele, observando-o olhando para mim. E eu sabia que o que quer que tenha acontecido esta noite, foi algo do qual não poderíamos voltar. Algo do qual eu não *queria* voltar.

— Querida — ele murmurou, traçando meu queixo com as costas da mão.

— Por favor — deixei escapar dos meus lábios. — Eu preciso de você. Isto é o que eu preciso. — Abaixei-me, os lábios percorrendo sua barba curta e queixo, antes de dar beijos em seu pescoço.

Ele levantou meu queixo, me parando.

— *Porra*. Eu prometi. — Ele balançou sua cabeça.

— O que? Prometeu a quem? — Eu fiz uma careta.

Ele baixou a cabeça e eu afastei os cachos castanhos e encaracolados de sua testa. Seu cabelo era tão macio, e me perguntei o que ele usou para deixá-lo tão fofo.

— Benjamin.

— Seu irmão? — Eu pisquei. — O que ele tem a ver comigo? Conosco?

— Eu prometi a ele que não iria estragar tudo. O casamento. Você. Não posso... não quero machucar você, Gabrielle. Mas não fui feito para isso.

— Isso? — Eu dei a ele um sorriso. — O que exatamente você acha que é *isso?*

— Você merece a porra do mundo, querida. E eu não posso te dar isso.

— Por que não apenas... — Hesitei. Foi errado eu apenas querer ele? Que eu o aceitaria de qualquer maneira que pudesse tê-lo? Talvez ele não tenha visto isso. Mas talvez… — Esqueça tudo isso por enquanto. Esqueça Benjamin e o futuro, e apenas... fique com isso.

Eu segurei seu queixo.

— Apenas... diga-me. Você me quer? Se você não fizer isso... apenas me diga e eu desisto. Mas se você fizer isso…

— Sim. — A palavra foi baixa, quase nenhum som saindo de sua boca.

— O que é que foi isso?

— Sim — disse ele, tirando minhas mãos de seu rosto e entrelaçando meus dedos com os dele. — Sim, eu quero você. Eu te quero tanto, Gabrielle. Você nem sabe o quão difícil tem sido manter minhas mãos longe de você. — Seus dedos percorreram minha coxa e *sim, sim, sim...*

Eu sorri.

— Ah, acho que sim. Por que outro motivo você acha que eu empacotei isso?

— Esta maldita camisola. — Ele gemeu, mas eu pude vê-lo se afastando. *Não, não, não…*

— Devíamos dormir, querida — murmurou Hunter, passando os dedos pelas minhas sardas enquanto me colocava no edredom. — Amanhã — ele sussurrou em meu ouvido. — Prometo que farei valer a pena se esperarmos até amanhã. — Sua voz era um sussurro de sedução, uma promessa do que estava por vir.

— Posso… podemos dividir a cama? — Eu disse, olhando para sua cama. Claro, tínhamos duas, mas... — Nada precisa acontecer esta noite, mas eu... — Fechei os olhos com força. — Eu penso naquela noite o tempo todo, sabe?

— Sim?

— Nunca me senti tão segura como ao acordar em seus braços. — Abri os olhos, olhando para ele, mas seu rosto parecia quase... de dor. — Você pode apenas me abraçar? — Eu sussurrei.

— Sim, bebê — ele disse, e passou os braços em volta de mim, me segurando com força contra seu peito enquanto eu enterrava meu rosto em sua pele.

— Hunter?

— Sim?

— Você sabe que é melhor do que qualquer namorado de livro? — Sussurrei minha verdade, sem saber por que era tão fácil expor meus sentimentos agora, mas era.

Adormecemos assim, enrolados em sua cama, e mesmo quando acordei no meio da noite, ainda em seus braços, não me movi um centímetro.

Pois esta noite, eu estava exatamente onde queria estar.

CAPÍTULO 19

Hunter



Eu não conseguia parar de pensar nela – não conseguia tirá-la da cabeça. Há quanto tempo estava assim, afinal? Por que será que sempre que ela me pedia para beijá-la, eu desistia instantaneamente?

Eu estava tentando tanto ser forte. Respeitar a vontade de Benjamin, porque sabia que ele tinha razão. Gabbi era uma garota de relacionamentos, mas eu não era um cara de relacionamentos. Então eu não deveria segurá-la a noite toda, ou enterrar meu nariz em seu cabelo só para sentir o cheiro de seu xampu de coco e daquele cheiro cítrico que ela sempre teve. Eu não deveria tê-la deixado ficar na minha cama porque não aguentaria mais uma noite separados.

Não deveria estar olhando para ela agora, querendo puxá-la para meu colo e terminar o que começamos ontem à noite. Continuar até que meu nome estivesse em seus lábios e aqueles pequenos sons que ela fazia no avião saíssem de sua boca. Eu sabia que ela estava tendo um sonho quente – pelo amor de Deus, eu a acordei porque se ela continuasse fazendo isso, eu ficaria totalmente duro naquele maldito avião, mas não pude deixar de imaginar que tipo de sonho que ela estava realmente tendo. E com quem ela estava fazendo isso? Um de seus malditos namorados fictícios? Eu odiei que ela tivesse todos os namorados dos livros ocupando seu coração em vez de *mim*.

Droga, eu era real, estava bem aqui e não queria mais me conter.

Tínhamos passado a manhã explorando a cidade, comendo croissants e doces antes de nos sentarmos à beira do rio e observar o fluxo da água. Aqui era diferente do que em Paris – mais silencioso, mais pitoresco e parecia mais um pequeno pedaço do mundo só para nós. O ensaio estava marcado para às 15h, horário do casamento, e andar pela cidade daquele jeito... Era o paraíso.

Eu já mal podia esperar pelo resto da viagem, tendo-a só para mim. Era uma linha de pensamento perigosa, mas talvez eu não me importasse mais.

Meus olhos não caíram de seu corpo enquanto ela voltava para o banheiro, seus quadris balançando para frente e para trás naquela porra de calcinha de renda verde que abraçava seus quadris e me fazia querer passar minha língua sobre cada curva.

Gabrielle olhou para mim e sorriu. Ah, ela *sabia* o que estava fazendo comigo.

Depois de ontem – quando caímos no chão, eu em cima dela, depois de tomar banho e pensar nela, resistindo a envolver minha mão em volta de mim e aliviar a dor – era óbvio que não poderíamos negar mais isso. Eu não tinha certeza se algum de nós queria negar mais. Teria sido tão fácil tirar aquela alça dos ombros ontem à noite. Chupar seus seios em minha boca e adorá-la a noite toda. E por que não fiz isso? Não havia nada de diferente em esperar até esta noite.

Eu não sabia por que isso importava, mas importava.

— O que você está fazendo comigo, mulher? — Rosnei, sabendo que deveria me preparar para o ensaio, mas incapaz de me concentrar em qualquer coisa, exceto no corpo mal coberto de Gabrielle. Quem diria que um sutiã rendado poderia ter tanto efeito em mim? Certamente nunca aconteceu antes. *Ela* foi a única que me deixou louco assim.

— Só estou dando uma prévia do que você pode esperar, você sabe. — Seus dedos dançaram em meu peito enquanto ela passava. — Quando você finalmente me *foder*. — Ela ronronou, pegando outro item de sua bolsa.

— Mais tarde, querida — eu prometi. — Não estou prestes a começar algo que não posso terminar.

Gabrielle revirou os olhos — Sua perda. — Ela se retirou para o banheiro e não voltou até que se enfeitasse com esmero, cabelos cacheados, maquiagem feita (eu tinha certeza de que Em teria chamado aquilo de "cheio de glamour" mas o que eu sabia? Uma vez eu perguntei a ela por que seu rosto estava brilhante, e ela revirou os olhos para mim e me disse que era *marcador.* Como se eu devesse saber o que era isso?), e seu corpo envolto em uma seda sedosa vestido laranja pôr do sol com alças amarradas nos ombros, ajustado na cintura antes de descer até acima dos joelhos. E depois havia a fenda na perna, que ia até o meio da coxa, e engoli em seco.

— Como estou? — ela perguntou, jogando o cabelo por cima do ombro enquanto calçava os saltos nude.

— Linda.

— Hunter... — ela disse, em voz baixa, e eu me levantei, ficando de pé sobre ela enquanto penteava seu cabelo para trás antes de passar meu polegar sobre seu lábio.

— Você é deslumbrante. Eu–

Alguém bateu na porta.

— Mais tarde — eu sussurrei, me afastando dela e me controlando. Eu só tinha que aguentar o jantar.



O ENSAIO DO CASAMENTO ocorreu sem problemas. Eles estavam celebrando o casamento ao ar livre, perto do castelo, perto de um mirante de pedra, que parecia ter sido esculpido em mármore há séculos.

— Eles vão decorá-lo com flores e vai ficar tão lindo — Angelina falou com entusiasmo para sua melhor amiga.

Benjamin estava ao meu lado, a felicidade irradiando dele, e até eu achei difícil resistir a sorrir em um dia como hoje.

— Vai ser ótimo, cara. — Dei um tapinha no ombro dele.

— Você trouxe suas meias? — Ele sussurrou de volta.

Revirei os olhos.

— Sim, eu trouxe as meias. — Benjamin estava, bem... Ele comprou meias de super-heróis para todos nós usarmos com nossos smokings amanhã. Batman para Benjamin, Arqueiro Verde para mim, enquanto Daniel ficou com Superman, Liam teve Lanterna Verde e Nicolas teve o Flash. Porque ele era um fanboy da DC Comics por completo.

Aparentemente, essa tinha sido a sua única estipulação para o casamento. Eles planejaram tudo juntos, mas ele disse:

— *Se vamos fazer isso na França, quero usar meias do Batman no casamento.* — Angelina desistiu de dizer não naquele momento, e imaginei que era uma coisa pequena o suficiente para que ela o deixasse ficar com ele.

Todos nós entramos para o jantar de ensaio, que foi realizado no salão de baile do Château, e pude ver os olhos de Gabbi brilharem enquanto ela examinava a sala. Eu mal podia esperar para levá-la por Paris e pela Europa e ver sua reação a cada pequena coisa.

Os pais de Benjamin e eu começamos a noite fazendo um discurso sobre o quão orgulhosos eles estavam de Benjamin, o quanto eles amavam Angelina e estavam entusiasmados com ela se juntando à família, etc. Revirei os olhos para Gabbi, que eu poderia dizer que sufocou uma risadinha. enquanto ouvíamos minha mãe falar sem parar.

Estávamos sentados um em frente ao outro na mesa, e fiquei feliz por não estarmos sentados um ao lado do outro, porque sabia que não conseguiria manter minhas mãos longe dela. Ela me chutou por baixo da mesa quando me pegou olhando para ela. Eu dei a ela meu melhor sorriso tímido.

— Eu também gostaria de dizer uma coisa — Benjamin sorriu, levantando-se de sua cadeira no meio da longa mesa. — Sei que costumamos reservar presentes para amanhã, mas estou guardando este há muito tempo e pareceu um bom momento. — Ele se abaixou, tirou uma sacola de presentes debaixo da cadeira e entregou a Angelina. — Se todos vocês se lembram de quando nos conhecemos, Angelina me odiava. Não por culpa minha — disse ele

com uma risada, e o resto de nós se juntou a ele. — Eu a estava incentivando, apenas procurando uma desculpa para falar com ela, e isso acabou nos envolvendo no que só poderíamos chamar de guerra por e-mail nos seus melhores dias.

— E na pior das hipóteses? — Angelina murmurou ao lado dele, mas mesmo revirando os olhos, sua felicidade era clara neles.

— Nunca houve pior com você, princesa. — Ele deu um beijo no topo da testa dela antes de continuar. — De qualquer forma, um desses e-mails foi impresso e eu o olhava quando precisava sorrir. Pensei em entregá-lo agora, para que, quando estiver emoldurado no escritório da nossa nova casa que estamos construindo, ela não pense que estou completamente maluco.

— Você não fez isso! — Ela engasgou, tirando a moldura da bolsa e rindo ao ler o e-mail. — Oh meu Deus, eu não queria enviar este aqui. — Ela olhou para ele. — Isso deveria permanecer nos meus rascunhos.

— Não. — Ele sorriu. — É por isso que eu valorizei tanto isso, sua maluquinha.

— Leia em voz alta! — Nicolas gritou e Benjamin olhou para sua futura esposa.

— Você quer fazer as honras?

— Você é o pior — disse ela, balançando a cabeça para os dois. — *Benjamin, você é um idiota. Desrespeitosamente sua, Angelina.* Deus, não posso acreditar que isso foi enviado para você. Você sabia que eu tinha uma caixa de rascunhos cheia de e-mails como esses? Quando você realmente me irritava, era como eu tirava minhas frustrações.

Benjamim sorriu.

— Como isso funcionou para você, Angel?

Ela deu um soco no braço dele.

— Cale a boca.

Angelina se levantou, passando o braço em volta da cintura de Benjamin.

— Não tenho presentes para distribuir, mas queria agradecer rapidamente a todos por terem vindo. Principalmente minhas

melhores amigas, que me ajudaram a planejar tudo isso. Eu não poderia ter feito isso sem vocês, de verdade.

Observei enquanto Gabbi e Angelina sussurravam *eu te amo,* e mesmo quando ela se virou para mim, a felicidade não diminuiu em seu rosto.



Eu já tinha pegado emprestado o que precisava na cozinha e até encontrei um cobertor para estender, e sentarmos, e coloquei tudo debaixo do braço quando voltei para o lado de Gabbi.

— Venha aqui — eu disse, puxando-a para fora da porta. Se ficássemos lá mais um momento, eu não poderia prometer que não a beijaria na frente de todos os seus amigos.

— Onde estamos indo?

— Lá fora — eu murmurei, ainda segurando a mão dela enquanto a conduzia pelos fundos e descia os degraus em direção ao jardim que eu tinha visto antes. Eu senti como se um interruptor em mim tivesse acionado no momento em que pousamos no aeroporto. Eu segurei a mão dela durante todo o fim de semana e era realmente tudo que eu queria, a mão dela na minha. Foda-se as consequências, eu não me importei.

As vantagens de alugar todo o terreno para o fim de semana? Estávamos sozinhos, e como todo mundo ainda estava lá dentro, aproveitando os acontecimentos da noite, eu sabia que estaríamos a salvo de olhares curiosos.

— Hunter! — Ela riu. — O que estamos fazendo? Todos os nossos amigos... — Seus olhos se arregalaram.

— Estão lá dentro, sim? — Eu disse, passando meu braço livre em volta de sua cintura para trazê-la para mais perto de mim. — Estamos sozinhos, querida.

— Oh. — Seus olhos se arregalaram e então ela olhou debaixo do meu braço para o que eu havia contrabandeado. — O que você tem aí? — Ela perguntou.

— Você verá — eu disse, conduzindo-a para baixo de uma treliça envolta em flores, entrando cada vez mais fundo no jardim privado.

— Este lugar é lindo — disse ela, com os olhos arregalados enquanto capturava todos os detalhes.

— Mhm — eu concordei, finalmente parando no pequeno espaço que descobri mais cedo, antes do jantar. Tinha um banco, uma bela área gramada onde eu poderia estender o cobertor e deixar cair a cesta que carregava.

Ela levantou uma sobrancelha.

— Hunter Tobias Sullivan. Você planejou um piquenique para mim?

— Talvez. — Eu dei a ela um sorriso tímido. Eu não poderia exatamente negar que contrabandeei champanhe e sobremesas, poderia?

Ela fez um pequeno barulho de *tsk*.

— Você não está apenas tentando cair nas minhas boas graças para poder entrar nas minhas calças, está?

Eu ri. Eu estava *tentando* entrar nas calças dela? Não. Eu queria? Claro que sim. Mas não se tratava disso – na verdade não. Tratava-se de fazer algo de bom para ela. Algo que ela merecia desde o início. E talvez nunca tivéssemos saído em um encontro de verdade – na verdade não – mas isso parecia algo como um.

— Ainda não consigo acreditar que estamos aqui — disse Gabrielle, recostando-se no banco e olhando para as estrelas.

— No jardim?

Ela riu, tomando um gole da garrafa de champanhe que eu peguei.

— Não. Bem, sim. — Seus olhos encontraram os meus, e não perdi o pequeno rubor que se espalhou por suas bochechas. — Mas tipo, na França. Hoje foi incrível. E esses dois vão se casar amanhã. Eu nunca teria esperado isso…

Eu ri.

— O que você *esperava?*

— Não sei. Parte de mim nunca pensou que Angelina daria uma chance a alguém, muito menos a ele. Mas aqueles dois… Eles encontraram *a pessoa deles,* sabe? Eu acho…

Peguei a garrafa dela, tomando um longo gole enquanto observava seu rosto, iluminado pela luz das estrelas e pelas luzes baixas do jardim.

— Você acha? — Murmurei, encorajando-a a continuar.

Ela balançou a cabeça antes de virar todo o seu corpo em direção ao meu.

— Não é importante.

— Não? — Eu sussurrei. — Eu acho que é, no entanto. E quero saber o que é importante para você, Gabrielle.

— Sempre pensei que esse seria eu também. Que eu encontraria a pessoa certa e tudo daria certo, eu acho.

— Como em seus livros? — Passei meu polegar sobre seu lábio inferior.

— S-sim. — Ela assentiu. — Como nos meus livros. Mas…

— Mas a única coisa é que seus livros não são reais.

Ela balançou a cabeça.

— Não, eles não são.

— Mas *somos* reais, não somos, querida?

Nossos lábios estavam separados por apenas alguns milímetros e tudo que eu queria era beijá-la novamente. Tudo que eu queria era saber como era para ela ser minha. Seus olhos se fecharam.

— Hum, Elle?

— Sim?

— Posso beijar você? Por favor?

Seus olhos se abriram e eu a puxei para meus braços.

Eu estava determinado que esta noite seria diferente. Não há como se afastar. Não mais. Eu estava nisso. Eu a queria, e queria que ela fosse minha, e todos os outros motivos estúpidos que tive para ficar longe não importavam mais.

Foi um beijo suave e macio, lento no início, enquanto ela passava os dedos no tecido da minha lapela, segurando-me como se eu fosse a única coisa que a mantinha na terra. Ela pertencia às estrelas, porque ela brilhava muito, mas eu estava feliz por tê-la aqui, de qualquer maneira, onde eu poderia ver sua luz.

Enfiei minha língua em sua boca, saboreando o sabor de morango, limão e *dela,* uma combinação que não fez nada além de

me deixar louco. Ela puxou minha jaqueta, me puxando com mais força contra ela, e eu passei minhas mãos em volta de sua cintura, agarrando-a com força enquanto a beijava com mais força.

Gabbi soltou um pequeno gemido e foi isso. Como eu pensei que poderia resistir a Gabrielle Meyer quando ela me olhava *daquele jeito?*

Quando nos separamos, respirando com dificuldade, ela riu antes de cair no cobertor que eu havia colocado.

— O que? — Perguntei a ela enquanto esticava meu corpo ao lado do dela. Por alguma razão, eu precisava estar ao lado dela, tocá-la, como se isso me assegurasse que ela ainda estava aqui. Que isso era real.

— É simplesmente engraçado. Nos tempos da regência, se alguém nos pegasse aqui juntos, seria um escândalo. Teríamos que nos casar porque estávamos *sozinhos* e nos *beijamos.*

Eu cutuquei ela na testa.

— O que você tem lido ultimamente?

— Romance histórico — disse ela, estendendo a mão para alisar um cacho na minha testa. — E, tecnicamente, não tenho lido. Acabei *de assistir*. — Pisquei para ela e ela continuou. — Bridgerton? — Uma pausa. — Por favor. Você *precisa* saber sobre Bridgerton.

— Não.

— *O quê?* Como você não viu isso?

Eu levantei uma sobrancelha.

— Gabbi. Tenho estado meio ocupado, você sabe, sendo médico… — Ok, então talvez eu tenha ouvido algumas mães no hospital falando sobre isso, mas certamente não sabia nada sobre isso, e definitivamente não tinha assistido.

— Estaremos assistindo quando chegarmos em casa — ela murmurou.

Casa. O pensamento me deu um soco no estômago. Tínhamos acabado de chegar e eu já estava com medo de voltar para casa e não poder vê-la todos os dias.

— As meninas e eu ficamos *obcecadas* por isso por alguns meses. Charlotte entrou em uma série de romance histórico.

— E você?

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Não existem dragões. Além disso, não sou fã daquela masculinidade super tóxica que os caras daquela época costumavam ter. — Ela torceu o nariz. — Não sou propriedade de ninguém, apenas minha.

— O que? — Eu ri.

Gabbi encolheu os ombros.

— Eu leio muito romance, claro, mas meus livros favoritos são de fantasia. Você sabe... dragões, príncipes e punhais, a coisa toda. Ela fechou os olhos, deitando-se no cobertor. — Eu adoraria ter um dragão.

— Por isso, Banguela? — Imaginei.

— Hum. Quando a encontrei, aquela bolinha preta de pelo que tinha medo da própria sombra – eu sabia que ela tinha que ser minha. E ela me lembrava tanto Banguela, então…

— Está perfeito. E adoro que você tenha um dragão fictício favorito.

Ela abriu os olhos, franzindo a testa para o meu rosto enquanto eu olhava para ela.

— E você não?

— Bem, não acho que Smaug conte...

— Primeiro, isso absolutamente exige uma maratona de Como Treinar o Seu Dragão, claramente, e segundo, *Smaug?* De cada dragão fictício, você escolhe aquele do Hobbit?

— Ele tem um *tesouro inteiro* de ouro e literalmente derrubou um reino inteiro de anões, e você está me dizendo que o acha coxo? Qual você gostaria que eu dissesse? Mushu de *Mulan?* Malévola da *Bela Adormecida?* — Abaixei-me, fazendo cócegas em seu lado.

Ela gritou, seu rosto se iluminando enquanto ela me empurrava.

— Ok, ok, você venceu!

Eu a prendi entre meus braços e ela olhou para mim.

Um murmúrio de "Hunter…" foi tudo o que ela teve a dizer antes de eu beijá-la novamente. Antes de me perder completamente na garota na minha frente.

CAPÍTULO 20

Gabrielle



Segurando seu queixo, não pude evitar de olhar para aqueles olhos verdes que eu tanto amava. Eu não aguentaria não saber como era ser abraçada por ele, cuidada por ele, nem por mais um momento. Era algo que vinha crescendo em mim há muito tempo, talvez desde a primeira vez que nos conhecemos, e depois de tudo, eu simplesmente... Não me importava mais.

Cedi à paixão do seu beijo, pela maneira como sua boca cobriu a minha com avidez. Seus lábios eram quentes e macios, mesmo enquanto sua barba curta arranhava meu rosto. Mas eu adorei. Eu o beijei de volta com uma paixão que combinava com a dele, precisando de mais, *mais,* muito mais. Foi um beijo pelo qual esperei a vida inteira. Um beijo sem o qual pensei que poderia morrer. Foi um beijo que rivalizou com os de todos os meus livros, a maneira como ele me beijou – demoradamente, como se estivesse saboreando cada momento.

— Hunter... — Eu gemi, passando meus dedos pelos seus cabelos enquanto olhava em seus olhos.

Seus lábios deixaram os meus para mordiscar o lóbulo da minha orelha enquanto eu soltava outro ruído ofegante. Eu não tinha certeza se conseguiria mais mantê-los.

— Você quer que eu te foda aqui mesmo neste jardim, minha pequena lutadora? Quer que eu leve você para um lugar aberto, onde alguém possa nos ver?

Eu balancei a cabeça, o calor ondulando pela minha pele com suas palavras. Eu nunca tinha feito nada assim antes. Nunca fora e definitivamente não em público. Mas por que eu estava tão excitada só com o toque dele na minha pele? Seus lábios continuaram a percorrer minha pele, como se ele precisasse memorizar meu corpo apenas com seu toque.

Mas eu estava ardendo de necessidade, de desejo, e não aguentava nem mais um momento sem saber como ele era dentro de mim. Eu o tinha visto nu e agora queria tudo dele. Para me marcar, para que o mundo soubesse que eu era dele e ele era meu. Mesmo que apenas por esta noite. Mesmo que só por enquanto.

Eu trouxe seu rosto de volta para o meu, retribuindo seu beijo com abandono imprudente, uma série de beijos que curto-circuitaram meus pensamentos.

— Faça-me sua — eu sussurrei contra sua pele, antes de empurrar seu ombro para nos virar, guiando-o de costas. Eu sabia que não poderia obrigá-lo a fazer nada que ele não quisesse, não com seu corpo sendo muito maior que o meu, aqueles braços poderosos que poderiam me dominar, mas nunca o fariam.

Ele era como um gigante gentil. Meu gentil gigante. Nunca deixei de me divertir como ele poderia deixar de ser tão sedutor e carismático para se tornar uma pessoa tão carinhosa e atenciosa com os outros. E quando ele conversava com as crianças, com seus pacientes? Ele seria o melhor pai de todos os tempos. Eu sabia de tudo isso, e tudo o que isso fez foi me fazer desejá-lo mais. Eu queria que ele fosse muito mais do que um encontro ou uma aventura – eu queria que ele fosse tudo.

Quando subi em seu colo, subi meu vestido até os quadris. Estávamos no meio do jardim e qualquer um poderia ter nos encontrado, mas eu não me importei. Eu estava cega demais de desejo para notar qualquer outra coisa. Havíamos nos escondido atrás de todas as sebes, e o som da fonte próxima abafaria qualquer barulho, então... o que isso importava, afinal?

Dei outro beijo em sua mandíbula, e eu sabia que ele estava tão afetado quanto eu – eu podia sentir seu desejo crescente debaixo de

mim, e não pude deixar de me balançar contra ele, totalmente perdida no momento.

Seus olhos encontraram os meus, e eu sabia que ele estava buscando permissão em seu olhar, então apenas balancei a cabeça.

— Porra. Eu sou um idiota. — Ele bateu sua boca contra a minha. — Eu estava tentando tanto, Gabrielle — ele gemeu entre beijos. — Para não tocar em você. Para não beijar você. Não ter você assim, de todas as maneiras que eu queria você, porque eu não queria estragar tudo. Mas não consigo mais resistir. — Hunter rosnou, empurrando as alças do meu vestidinho para baixo, liberando meus seios para o ar. Eu não estava usando sutiã, já que meu vestido tinha costas baixas e alças finas amarradas na parte superior em pequenos laços, e meus mamilos endureceram com o contato do ar contra eles.

— Bom — concordei — porque não quero que você faça isso. Eu só quero *você* — eu respirei. — Muito. — Eu sempre quis. E eu precisava desesperadamente mais dele do que aquele primeiro toque.

Arqueei as costas, deixando o vestido cair na minha cintura, meus seios totalmente expostos à noite. Ele abaixou a cabeça, sugando um mamilo em sua boca, e não pude conter um gemido quando ele o roçou com os dentes. Eu nunca tinha experimentado a delicadeza que ele tinha com a boca antes. A maneira como ele lambia e chupava parecia acender um fogo dentro de mim.

Ele mudou sua atenção para o outro seio enquanto sua mão se movia para baixo, cada vez mais para baixo, até que ele estava puxando meu vestido para cima, sua mão arrastando-se pela fenda quando chegou tão perigosamente perto de onde eu queria.

— Por favor — eu implorei, enquanto seus dedos traçavam padrões na parte interna das minhas coxas. — Por favor, me toque.

Seus dedos encontraram a renda da minha calcinha, aquele conjunto de sutiã que eu usei antes só para provocá-lo, e ele puxou-os para baixo com força, arrancando-os do meu corpo. Puta merda.

Eu tinha certeza de que parecia uma bagunça – calcinha rasgada em trapos descartada ao nosso lado, vestido enrolado na minha cintura e as mãos dele na minha saia, mas tudo isso foi esquecido

quando ele finalmente passou um dedo pela minha fenda, passando-o. através da minha excitação.

— Oh — eu engasguei, fechando os olhos. — Faça isso de novo.

— Você está tão molhada, Sweetheart. Você ficou assim pensando em eu te foder aqui fora?

Ele pressionou o polegar contra meu clitóris e minhas costas praticamente arquearam com a pressão. Ele o manteve ali, esfregando-o em círculos lentos enquanto eu fazia o meu melhor para não tremer com o prazer que ele estava me proporcionando.

— *Porra* — eu murmurei, deixando cair minha testa para deixá-la descansar em seu ombro enquanto ele deslizava um dedo dentro de mim, ainda continuando aquele ritmo lento com o polegar.

Ele continuou, deslizando um segundo dedo, até que eu estava perto da borda, murmurando seu nome, e bem quando senti meus músculos contraírem, que a liberação estava bem *ali,* ele parou.

— Não pare — eu ofeguei, lutando para pegar sua mão, como se pudesse movê-la de volta para o lugar onde eu queria e incentivá-lo a continuar. Para me aliviar.

Mas... Ele olhou para mim com aqueles malditos olhos verdes, aparentemente minha fraqueza, e eles estavam tão cheios de luxúria que eu me inclinei, beijando-o novamente antes de sair de seu colo, me sentando no cobertor ao lado dele.

Olhei para sua virilha, onde sua ereção pressionava dolorosamente contra as calças do terno.

— Deixe-me... — comecei, movendo-me para desfazer seu cinto, mas Hunter gemeu antes mesmo de eu tocá-lo.

— Se você me tocar... — Ele fechou os olhos. Balançou a cabeça. — Eu quero estar dentro de você — ele murmurou.

Eu balancei a cabeça, mantendo minhas mãos onde estavam, apenas observando-o enquanto ele se livrava das calças, seu comprimento escapando livre.

Meus olhos se arregalaram com a visão. Se eu tivesse pensado que ele era grande ontem, hoje, ereto e totalmente duro?

— Eu não acho que você vai caber — eu gritei.

Ele passou a mão pelo meu cabelo.

— Você vai me aguentar muito bem, bebê. Eu prometo.

— Se você não me quebrar primeiro — eu murmurei, e então engasguei quando ele nos abaixou de volta ao chão, seu corpo posicionado sobre o meu. Prendi sua ereção entre nós enquanto ele me beijava novamente, e eu estava tão desesperada para tê-lo dentro de mim que não tinha mais certeza se estava pensando direito.

Eu me balancei contra ele, ansiosa para tê-lo dentro de mim, finalmente, mas...

— Merda. Preservativo? Eu não... — Eu ofeguei. — Eu não tenho um.

— Porra. — Sua testa descansou contra a minha. — Eu tenho um na minha carteira. Bolso de trás.

Estendi a mão para trás, pressionando meus mamilos endurecidos contra seu peito, e encontrei sua carteira, puxando-a para pegar a camisinha.

— É novo — ele insistiu — eu não queria assumir, mas...

— Graças a Deus — eu concordei, ainda segurando a embalagem em minhas mãos, olhando para ele por baixo dos meus cílios. — Posso… colocar em você?

Ele assentiu e eu abri a embalagem lentamente, incapaz de resistir a envolver seu pau com a mão, deslizando lentamente para cima, absorvendo cada gemido que ele fazia quando eu o tocava. Observei seu rosto enquanto enrolava a camisinha nele e, quando ele estava totalmente coberto, ele encostou a testa na minha.

— Eu não acho que vou durar muito... eu quero muito você. Eu queria você há tanto tempo.

— Eu sei — suspirei. — Eu também. Há mais tempo do que você imagina. Segurei seu queixo, passando os dedos por sua barba. — Você sempre terá a segunda rodada para melhorar, Hunter — dei-lhe uma piscadela.

— Foda-se o segundo round — ele gemeu, me prendendo de volta no chão. — Você está vindo primeiro.

Ele se posicionou na minha entrada, minhas mãos ainda em seu rosto enquanto ele guiava seu comprimento enorme para dentro de mim, e eu engasguei quando ele empurrou para dentro. Só a ponta, mas foi o suficiente para saber o quanto ele iria me esticar.

Mas eu precisava de mais. Precisava dele colocado completamente dentro de mim, aquele estiramento delicioso a dor me dizendo que isso era real, e isso estava acontecendo, e não era mais apenas um sonho.

— Mais — eu choraminguei. — Por favor.

— Você é tão apertada, bebê. Porra. Me dê um segundo. — Ele torceu o rosto com o esforço, como se estivesse se esforçando tanto para fazer com que isso durasse para mim, para que fosse bom para mim, mas eu sabia que seria, de qualquer maneira. Porque este era *ele,* e ele não fazia nada pela metade. Eu tinha visto isso na cozinha, na maneira como ele cuidava da família e dos pacientes, na maneira como se comportava pelo mundo.

— Vamos, Hunter — eu implorei. — Me fode. Por favor.

Não havia mais nada neste mundo exceto ele e eu, aninhados neste pequeno canto escondido do jardim, e não pude evitar quando rolei meus quadris contra ele, trazendo-o ainda mais para dentro de mim.

Eu estava tão perto, prestes a gozar, e sabia que quando ele realmente começasse, eu também iria me perder. Eu senti muito por ele não fazer isso.

Repeti o movimento novamente, e ele soltou outro gemido antes de empurrar novamente – batendo até o fim. Puxei sua boca até a minha, precisando da conexão entre nós, e o beijei novamente quando ele começou a se mover a sério.

Eu gritei seu nome quando ele deixou meus lábios, sua boca percorrendo meu corpo antes de voltar a chupar meus seios, e meus olhos se fecharam quando ele pegou o outro na mão, massageando-o e beliscando um mamilo.

— Porra — eu ofeguei. — Hunter–

— Amor. — Ele murmurou, enterrando o rosto em meu pescoço enquanto repetia aqueles movimentos superficiais de seus quadris. — Gabrielle.

Olhei para ele, os olhos brilhando com uma emoção que nem sabia como descrever, mas tudo que disse foi "*eu sei*" enquanto ele me beijava novamente.

E quando ele trouxe o polegar de volta ao meu clitóris, esfregando-o em círculos enquanto empurrava dentro de mim, atingindo aquele ponto dentro de mim que me fazia ver as estrelas, e eu estava perto, tão perto...

— Goze para mim, pequena lutadora. Quero sentir você gozando em volta do meu pau, doce menina.

Eu me deixei levar, caindo em êxtase, jogando minha cabeça para trás enquanto meu orgasmo explodia ao meu redor, e fiquei brevemente consciente da maneira como passei meus braços em volta de seu pescoço, puxando-o de volta para mim enquanto as ondas de prazer rolavam. através de mim.

Eu ainda podia me sentir pulsando ao redor dele enquanto ele se acalmava dentro de mim, e tirei os cachos de sua testa suada enquanto ele se perdia dentro de mim, encontrando seu próprio clímax, um clímax que estávamos muito ocupados perseguindo para nos importarmos com qualquer outra coisa ao nosso redor.

Quando ele saiu de mim, eu já sentia falta da sensação de tê-lo dentro de mim, mas era mais do que isso. Ele iria se arrepender disso? Arrepender *de mim?* Tínhamos acabado de transar no jardim e eu sabia que era sério para mim, mas...

Olhei para o meu vestido laranja de seda, amassado pela forma como o tínhamos amarrado na cintura, e comecei a puxar as alças de volta para os ombros.

— Gabbi — ele murmurou enquanto puxava as calças para cima, refazendo o cinto. Eu não tinha certeza de onde ele havia descartado a camisinha, mas achei que isso realmente não importava.

Afastei-me dele, puxando o tecido da minha saia até os joelhos, esfregando as mãos com o arrepio repentino que senti.

— Você está bem? — Ele disse, passando os braços em volta da minha cintura por trás. — O que está errado? Eu não machuquei você, machuquei?

Balancei a cabeça; as palavras ficando presas na minha garganta. Finalmente, virei a cabeça, vendo toda a preocupação e preocupação em seus olhos, e quebrei.

— Só estou preocupada que você se arrependa disso. Arrependa de… nós. Isso foi um erro?

Ele entrelaçou nossos dedos, levando minha mão até sua boca para beijar os nós dos meus dedos.

— Acredito que você me prometeu uma segunda rodada, amor. Além disso... — Ele estendeu a outra mão até meu cabelo, colocando-o atrás da minha orelha. — Eu nunca poderia me arrepender de você.

Dei-lhe um pequeno aceno de cabeça, mas ainda virei a cabeça para o resto do jardim, olhando para onde nossos amigos ainda comemoravam o jantar de ensaio lá dentro.

— Devemos voltar? — Eu perguntei, alisando meu cabelo, esperando que não parecesse que eu tinha acabado de brincar nos jardins com o padrinho.

Claro, eu *tinha,* mas isso não significava que eu queria que o resto deles soubesse disso. Eu meio que gostei que Hunter ainda fosse esse meu segredinho. Claro, as meninas sabiam que estávamos passando um tempo juntos, mas eu não tinha contado a elas que tinha certeza de que estava me apaixonando por ele. Que esses sentimentos eram mais profundos do que eu poderia explicar.

E depois que acabamos de dormir juntos... eu não sabia quanto tempo mais aguentaria antes de cair completamente. Eu estava com sérios problemas e não pude evitar. Porque eu não conseguia parar. Não agora que eu sabia o quanto éramos bons juntos. Não quando vi quanto potencial isso tinha para ser algo *bom.*

CAPÍTULO 21

Hunter



Estendendo a mão para Gabbi, ajudei-a a se levantar, mas quando ela tropeçou em mim, não pude evitar.

— Uau, bebê. — Eu a levantei, colocando-a em meus braços para que pudesse carregá-la. Meu braço direito estava sob suas pernas e o esquerdo sob seu peito, embalando-a como se ela fosse a coisa mais preciosa para mim.

— Eles vão saber o que fizemos — ela murmurou, ainda tentando alisar o cabelo.

— Não, eles não vão — eu sussurrei de volta, colocando-a de volta no chão enquanto voltávamos para o caminho.

— O que mais eles vão pensar quando desaparecermos por uma hora e depois voltarmos assim?

Eu fiz uma careta para ela.

— Como, bebê? Você ainda está linda. — Estendi a mão e arranquei um ramo perdido em seu cabelo.

— Oh meu Deus. Não posso voltar para lá. Não posso enfrentá-los assim.

Eu ri.

— Eles amam você. Além disso, você viu a quantidade de vinho que todo mundo estava bebendo? Ninguém vai prestar atenção no seu cabelo.

— Cale a boca — ela gemeu. — Você não consegue colocar tudo para fora? De onde veio tudo isso, afinal? Estávamos em um

cobertor. Ela olhou duas vezes para meus braços. — Você não pegou o cobertor? — Gabrielle franziu a testa.

— Voltarei para pegá-lo mais tarde — sussurrei. — Vamos limpar você.

Ela suspirou, ainda falando baixinho.

— Isso é tão embaraçoso. E eu nem estou usando calcinha agora.

Fiz o meu melhor para não pensar em como ela estava completamente nua por baixo do vestido, que eu tinha arrancado aquela calcinha de renda verde que ela usou antes. Mas valeu a pena. Porra, valeu a pena.

Eu não conseguia acreditar que tinha estado dentro dela apenas alguns minutos antes, e agora estávamos voltando para o Château como se nada tivesse acontecido. Mas algo aconteceu. E isso nos mudou irreversivelmente. Pelo menos eu sabia que tinha. Não havia como eu me arrepender. Talvez o *lugar onde,* embora eu tivesse que admitir, me perder em seu corpo apenas sob a luz da lua fosse mais atraente do que eu jamais pensei ser possível.

— O que você está pensando? — Ela murmurou, puxando meus dedos antes de entrelaçar nossas mãos.

— Você.

— Oh. — Ela ficou vermelha.

— Seu corpo sob o luar — acrescentei. — O jeito que eu não consegui provar você, e isso foi um erro.

Gabbi deu um soco no meu ombro, como se estivesse fingindo ser rude, mas não conseguiu me machucar. Deus, ela era muito menor do que eu, mas eu adorava nossa diferença de altura, seu 1,60 contra meu 1,80. Eu amei o jeito que ela teve que ficar na ponta dos pés para se aproximar de mim, e como eu pude pegá-la tão facilmente.

Mantive minha mão na dela até que entramos pela porta dos fundos, em direção ao banheiro, quando ela as deixou cair, como se estivesse preocupada com a possibilidade de alguém ver. Eu a ajudei a tirar o resto da grama de seu cabelo, e então ela limpou meu paletó, e quando nós dois parecemos estar de volta à boa forma, eu a girei para se olhar no espelho.

— Você está tão linda recém-fodida, minha garota. — Seus olhos encontraram os meus no reflexo, e eu segui o movimento enquanto ela engolia. — Seja uma boa menina, e eu vou te foder de novo quando voltarmos para o quarto. Talvez eu até coloque minha boca em você desta vez — eu sussurrei em seu ouvido, antes de tirar minhas mãos dela.

Nossos olhos permaneceram conectados o tempo todo em que me afastei dela, e pude ver a luxúria renovada que acendeu dentro deles com a minha promessa. Saí pela porta, indo voltar para a festa, e sabia que nenhum de nós iria durar o resto da noite antes que pudéssemos colocar as mãos um no outro novamente.

Mais do que tudo, eu tinha certeza de que tinha acabado de criar um monstro, só que não sabia quem era – o dela, ou o meu – ou de nós dois.

De qualquer forma, observá-la conversando com os outros caras pelas próximas horas me deixou louco. Ela estava rindo, e tudo que eu queria era estar ao lado dela, ser aquele de quem ela estava rindo.

Eu queria que meu esperma escorresse por suas coxas, para que ela soubesse a quem pertencia. Porra. Fechei os olhos. O que estava errado comigo?

Benjamin veio e me encontrou no bar, bebendo outro uísque, e ergueu uma sobrancelha.

— Para onde você desapareceu mais cedo?

Eu balancei minha cabeça.

— Para lugar nenhum.

Ele olhou para mim e depois para Gabbi, que sorria para Emily enquanto bebiam em suas taças de vinho, e eu desviei o olhar.

— Claro.

Limpei a garganta.

— Você está pronto para amanhã? — Olhei para Angelina, que estava usando um vestido branco deslumbrante que abraçava seus quadris e parava logo acima dos joelhos.

Ele acenou com a cabeça ao meu lado, e eu sabia que ele estava olhando para ela também.

— Honestamente… nunca estive tão preparado. Mal posso esperar pelo resto de nossas vidas.

— É bom ver você tão feliz, Ben.

— Talvez você devesse tentar — ele sorriu.

— Casar com alguém?

Ele balançou sua cabeça.

— Não. Apenas ser feliz.

Eu fiz uma careta, mas talvez ele estivesse certo. Eu poderia estar me impedindo de ser feliz por muito tempo. Mas talvez eu pudesse a encontrar novamente com ela.

Talvez eu já tivesse.



Sentei-a na cama, afrouxando a gravata enquanto a observava, aqueles olhos dela vagando pelo meu corpo, cheios de desejo. Eu podia sentir meu sangue bombeando só de olhar para ela, já querendo ela novamente. Eu não conseguia acreditar que tínhamos durado tanto tempo na festa, mas quando peguei Gabbi bocejando, eu praticamente a peguei no colo, peguei um táxi de volta para o hotel e a levei para o nosso quarto.

— Venha aqui — eu disse, e ela se virou para me revelar as costas, afastando o cabelo do zíper para que eu pudesse abrir o zíper do vestido e tirá-lo. — Vamos limpar você, bebê. — Tínhamos tirado toda a grama do cabelo dela mais cedo, mas ela ainda tinha muitos grampos no cabelo para mantê-la em pé, e não havia nada que eu quisesse mais do que levá-la para a cama, mas eu queria cuidar dela primeiro.

Abri o zíper dela e comecei a tirar os grampos de seu cabelo, deixando o resto dos cachos cair. Corri meus dedos por seu couro cabeludo, massageando-o levemente.

— Mhm — ela disse, tirando o vestido que caiu no chão, caindo em uma poça laranja contra o tapete, deliciosamente nua na minha frente. Ela não se preocupou em colocar a calcinha de volta depois que saímos do jardim, e eu gemi quando ela estendeu a mão, me

segurando através das calças, já meio duro de novo. Já tinha sido bastante difícil observá-la depois que voltamos, mas agora...

Eu a guiei até o banheiro, desabotoando minha camisa com uma mão enquanto avançávamos, abrindo a água do chuveiro antes que ela começasse a me despir. Ela tirou minha camisa dos meus ombros antes de suas mãos descerem para o meu cinto, desabotoando-o antes de empurrar o botão para fora do buraco e toda a roupa descer pelas minhas pernas.

— Impaciente, não é, pequena lutadora?

— Cale a boca — ela murmurou, e eu terminei forçando a boxer pelas minhas pernas, ansioso para puxá-la para o chuveiro comigo.

— Vamos tirar esse spray de cabelo do seu cabelo primeiro — eu disse, pegando o frasco de xampu dela da borda e apertando um pouco em minhas mãos.

Ela inclinou a cabeça para trás para que eu pudesse ensaboar, olhos fechados enquanto aplicava o produto. Gabrielle gemeu com meu toque, e tentei não deixar que isso me afetasse. Eu não ia transar com ela no chuveiro, ainda não, por mais que eu quisesse isso. Isso ainda era novo, muito novo, e eu tinha tantos planos para nós. Depois que seu cabelo estava devidamente limpo, deixei a água do chuveiro escorrer por seu cabelo, enxaguando tudo antes de repetir o processo com seu condicionador.

Depois que eu limpei seu cabelo, ela se virou para mim.

— Eu quero fazer isso com você — ela murmurou, pegando as pontas do meu. Abaixei-me um pouco para que ela pudesse ter acesso mais fácil enquanto massageava o produto em meu cabelo.

Desliguei o chuveiro depois que o meu estava limpo, e Gabbi olhou para mim com seus olhos âmbar pelos quais eu estava tão obcecado enquanto a envolvia em uma toalha fofa.

— Preciso tirar a maquiagem — ela murmurou, e eu balancei a cabeça enquanto enrolava uma toalha em volta de mim, observando-a tirar a maquiagem com um pano.

Com o rosto limpo e o cabelo molhado escorrendo pelas costas, pensei que ela nunca esteve mais bonita.

— O que? — ela me perguntou, levantando uma sobrancelha enquanto secava o rosto com uma toalha.

— Você é deslumbrante.

— Você está apenas dizendo isso — ela disse, desviando o olhar.

Passei um braço em volta da cintura dela, juntando nossos corpos.

— Eu nunca mentiria para você, Gabrielle.

Ela se virou, passando os braços em volta do meu pescoço.

— Bem, espero que não, já que você me prometeu que usaria sua boca...

Eu sorri, levantando-a em meus braços.

— Você gostaria disso, não é, minha garota lutadora?

Ela assentiu.

— Por favor.

— Bem, já que você pediu tão gentilmente... — Eu a carreguei sobre a cama antes de deixá-la cair em cima dela, a toalha caindo aberta em torno dela.

Ela deu um pequeno grito quando eu a puxei para mais perto de mim, passando meu dedo sobre sua fenda.

— Você está tão molhada para mim, não é? Garota safada.

Ela assentiu, olhando para mim enquanto eu separava suas coxas.

— Só para você, Hunter — ela disse, e de alguma forma, meu nome em seus lábios assim, tão doce e carinhosa, foi minha ruína.

Abaixei minha cabeça, lambendo uma linha em sua fenda, e ela se contorceu contra minha língua. Coloquei a mão em sua barriga para prendê-la no lugar, e então tomei meu tempo saboreando-a, enfiando minha língua em sua doce boceta repetidamente até que ela chorasse por mais, precisando de pressão e *mais, por favor, Hunter...*

Tudo o que pude fazer foi obedecer. Passei de sua boceta para seu clitóris, sugando-o em minha boca, dando-lhe a atenção que merecia enquanto deslizava um dedo dentro dela, trabalhando-a com um, depois com dois dedos, e cada gemido ilícito dela era como uma recompensa, como um troféu que só eu poderia ganhar, como se eu fosse o único que pudesse fazê-la assim. Claro, houve outros, mas foda-se se eu deixaria alguém tocá-la novamente.

Eu não sabia de onde vinham os pensamentos possessivos, mas ela era minha, e isso me fez ficar vermelho de raiva quando pensei em outra pessoa com a língua nela.

— Hunter — ela gritou. — Estou tão perto. Só um pouco mais–

Eu dei a ela, tanto quanto ela podia aguentar, passando a transar com ela com minha língua enquanto meu polegar esfregava seu clitóris, e quando ela gozou em minha boca, eu lambi cada gota antes de me sentar sobre os calcanhares, olhando para ela.

Ela ainda respirava pesadamente, seus seios se moviam com o movimento enquanto seu cabelo molhado se espalhava sobre o travesseiro. Como esse lindo espécime humano decidiu que me queria? Eu fui um tolo por ela e não a merecia.

Eu não fiz isso, mas não poderia sobreviver sem ela.

— Venha aqui — ela disse, estendendo as mãos como se me quisesse dentro delas, e eu deslizei em seus braços, meus quadris aninhados entre suas coxas. Eu a beijei assim, tentando ignorar o quão duro eu estava enquanto entrelaçava nossas línguas, tomando sua boca com força. Eu não conseguia o suficiente dela.

— Você consegue sentir seu gosto em meus lábios, minha doce menina?

Ela assentiu e gemeu enquanto eu esfregava sua entrada.

— Eu preciso de você dentro de mim, Hunter. Por favor.

— Claro, querida.

Tirei uma camisinha da mesa de cabeceira e coloquei-a. Eu nunca estive com ninguém sem camisinha, mas tinha certeza de que teria feito qualquer coisa que ela pedisse, até mesmo isso. Mas não desta vez.

Eu estava mais duro do que nunca e sabia que ela estava esperando que eu deslizasse para dentro dela, mas... deitei de costas, puxando-a para meu colo.

— Eu quero você por cima desta vez, baby. Quero ver seus peitos balançando enquanto eu te fodo.

Passei um dedo sobre seu nariz sardento enquanto ela balançava a cabeça, mas pude ver todos os pensamentos girando em sua linda cabecinha enquanto ela olhava para mim.

— Porra, Hunter — ela gemeu enquanto colocava a mão em volta do meu pau, alinhando-me com sua entrada. Ela enfiou a ponta dentro e depois desceu mais alguns centímetros, como se fosse me levar assim mesmo, aos poucos, enquanto eu me adaptava à sensação de estar enterrado dentro dela. — Você se sente tão bem dentro de mim.

— Meu Deus, Gabbi. Você está me matando — eu disse enquanto ela se sentava em mim, me absorvendo por inteiro, e colocava as mãos no meu peito.

— Você é t-tão grande — ela gemeu enquanto movia os quadris, balançando contra mim, e eu não pude evitar quando passei minhas mãos em volta de sua cintura, ajudando a guiá-la enquanto ela me montava. Cada vez que seu clitóris pressionava contra mim, eu podia sentir a forma como seu corpo estremecia com o movimento.

— Olhe para você, bebê, como você fica bonita enquanto monta meu pau.

Ela fechou os olhos enquanto subia e descia no meu pau, minhas mãos ajudando a guiá-la enquanto ela se afastava de mim quase até a ponta antes de cair novamente.

— Estou tão perto — eu sussurrei, mas caramba, se eu não iria fazê-la gozar novamente comigo.

Movi a mão até seu clitóris, aplicando pressão do jeito que eu sabia que ela gostava, e ela gritou.

— Hunter, eu não posso.

Suas unhas cravaram em meu peito, e eu mantive o ritmo enquanto ela se perdia no ritmo, nos movimentos enquanto perseguia seu orgasmo.

— Shhh, você pode. Goze para mim novamente, Elle. Você está me levando tão bem. — Dei-lhe as palavras de incentivo que sabia que ela precisava enquanto ela gritava, enquanto lhe dava a pressão que sabia que ela desejava. — Boa menina.

A maneira como ela estava me montando, seus seios empinados tão perto do meu rosto enquanto eu a observava gozar? Foi demais. Fechei os olhos, tentando me conter até sentir sua pulsação ao meu

redor, como se ela estivesse me apertando, e então me soltei, encontrando meu alívio.



— Bem, o que você achou da segunda rodada? — Eu disse, alisando seu cabelo enquanto lhe dava um pequeno sorriso.

Ela sorriu para mim, bem fodida e saciada. Eu gostei daquele olhar no rosto da minha garota. Eu tinha certeza que faria qualquer coisa para mantê-lo ali. Nós nos mudamos para a outra cama depois que terminamos e eu me livrei da camisinha, abraçando um ao outro como se nenhum de nós quisesse perder o contato.

— Mmm — ela cantarolou, enterrando a cabeça em meu peito. — Mas tenho algumas anotações para a terceira rodada.

— Terceira rodada, hein? — Eu não pude evitar meu sorriso divertido. — Você já me quer de novo?

— Sempre. — Ela nem piscou quando olhou nos meus olhos. — Eu sempre quero você, Hunter.

Segurei sua bochecha antes de passar meus dedos ao longo de sua mandíbula, mas não aguentava mais. Há quanto tempo eu estava mentindo para mim mesmo? Eu a queria, queria tudo com ela.

— Você pode me ter — eu prometi. — Você me tem. — Beijei o topo de sua cabeça, me perguntando se era tão bom assim com ela... como eu tinha perdido tempo com mais alguém?

E por que eu iria querer estar com outra pessoa novamente?

CAPÍTULO 22

Gabrielle



Acordei aninhada em um par de braços robustos, vividamente consciente da dureza aninhada em minha bunda. Virando-me, olhei para seu rosto, admirando seu queixo esculpido. Escovei meus dedos contra ele, e ele me puxou com mais força contra ele, meus mamilos pressionando contra os dele, o arranhão quase instantaneamente me deixando molhada novamente. Contive o gemido e ele riu quando seus olhos se abriram.

— Bom dia, querida. — ele disse, antes de inclinar a cabeça na minha direção e tomar meus lábios em um beijo suave.

Eu me afastei.

— Eu deveria escovar os dentes, provavelmente estou com hálito matinal...

— De jeito nenhum — ele disse, suas mãos enormes envolvendo minha cintura. Às vezes parecia que ele poderia conter tudo de mim em suas mãos. Quando ele segurou meus seios ontem à noite, eu quase gozei só de vê-lo adorando-os com tanta reverência, com tanto cuidado. Deus, se ele conseguia me excitar tão facilmente, não era de admirar que sentisse uma dor deliciosa entre minhas pernas.

Gemi quando nossas peles se esfregaram novamente, e Hunter riu, deslizando as mãos entre minhas pernas.

— Já está molhada para mim de novo, hein?

— Hunter — eu choraminguei enquanto ele roçava os dedos contra minha entrada, meu clitóris. Eu estava ganhando vida com

seu toque, queimando de dentro para fora com aquele pouco de contato.

— Minha pequena lutadora precisa vir, hein?

Eu balancei a cabeça.

— Sim, sim, por favor,

— Boa menina — ele ronronou — implorando pelo que você quer.

Hunter estendeu a mão até a mesa de cabeceira, tirando um pedaço de papel alumínio, e fiquei instantaneamente feliz por termos mais. A noite passada no jardim foi por pouco, mas eu estava tão desesperada que provavelmente teria deixado ele me ter de forma nua se ele não tivesse feito isso. De qualquer forma, eu estava tomando anticoncepcional e sabia que estava segura com ele, mas ainda assim... aquilo pareceu um grande passo assustador. Eu nunca deixei de usar camisinha com nenhum dos caras com quem estive, mas com ele...

Ele rolou a camisinha pelo seu pau enquanto eu observava, lambendo meus lábios enquanto apertava a ponta.

Minha boca estava salivando, e acho que meu cérebro entrou em curto-circuito quando ele me virou, enterrando minha cabeça nos travesseiros enquanto apalpava meu traseiro. Pude sentir o seu pau pressionado contra o meu traseiro enquanto ele se esfregava contra mim, tão duro e pronto para mim, e gemi nas almofadas.

— Eu quero sentir você assim — ele sussurrou em meu ouvido, a voz áspera. — Quero sentir sua bucetinha apertada apertando meu pau enquanto você me pega por trás, minha lutadora, e fazer você gozar no meu pau. Você quer isso?

— *Sim* — eu concordei, arqueando as costas enquanto empurrava meus quadris ainda mais no ar, quando ele se guiou para dentro de mim. Meus dedos agarraram os lençóis enquanto ele deslizava para dentro, centímetro por centímetro, me preenchendo completamente. Ele se acalmou quando eu estava tomando tudo dele dentro de mim e fechando os olhos enquanto eu cedia à maneira como ele estava me esticando, me enchendo. A plenitude que eu nunca tinha experimentado antes dele.

— Porra. Você é tão gostosa. — Suas mãos se ergueram, envolvendo meus seios, e eu balancei meus quadris contra ele. Ele

se afastou antes de empurrar para dentro novamente, me empurrando para cima da cama, mas eu precisava de mais pressão. Hunter beliscou meus mamilos e soltei outro grito.

— Hunter, mais, *por favor* — implorei. Eu já estava tão perto, só mais um pouquinho…

Uma batida veio da porta.

— Gabrielle? — A voz de Charlotte chamou.

— Oh, merda — eu sussurrei baixinho enquanto Hunter congelou, paralisando dentro de mim.

Olhei por cima do ombro para ele, seus olhos tensos enquanto olhava para a porta.

— Hunter… — eu murmurei, finalmente chamando sua atenção enquanto ele olhava para o lugar onde nossos corpos se conectavam, e ele estremeceu.

— Droga. — Ele fechou os olhos enquanto deslizava para fora de mim, e eu já sabia que iria doer o dia todo. Eu já podia sentir o quanto estava dolorida de ontem.

Eu choraminguei com a perda de contato.

Hunter balançou a cabeça antes que eu pudesse sair da cama, cobrindo minha boca com a mão.

— Não — ele sussurrou.

Ela bateu novamente, mas finalmente ouvi passos se afastando da porta quando ela desistiu.

— Porra — eu gemi, desabando contra a cama. — Como pude ser tão estúpida? Eu sou um *idiota.*

— Querida, você não é nenhuma dessas coisas. — Ele acariciou o lado do meu rosto, passando um dedo pela minha orelha.

Levei os joelhos até o peito, sem nem me importar que ainda estava nua e na cama com ele.

O que eu estava fazendo? Dormir com ele na noite passada foi... uma loucura. A paixão e a luxúria estavam em alta, e nós dois estávamos embriagados. Mas esta manhã?

Que desculpa eu tinha para fazermos sexo matinal? Que a primeira coisa que pensei quando acordei com ele pressionado contra mim foi que queria tê-lo dentro de mim novamente?

Como se eu precisasse me fartar de Hunter Sullivan antes que ele percebesse que era uma ideia colossalmente estúpida dormir comigo novamente.

— Gabrielle. Seu cérebro está viajando a um milhão de quilômetros por minuto. — Ele cerrou os dentes. — Fale comigo.

Eu balancei minha cabeça. O que eu poderia dizer?

— Eu só… Isso foi um erro. Devíamos apenas… fingir que isso nunca aconteceu e seguir em frente.

— Um erro? — Ele rosnou, me prendendo contra a cama com os braços. — Caralho, foi um erro. Por que você está se afastando de mim agora?

— Você quer dizer como você faz sempre? — Eu gemi de frustração. — Você pode *me foder,* mas você não me quer. É isso que é?

— Eu nunca disse isso. — Ele balançou sua cabeça. — Eu te disse, você me tem. Do que você tem tanto medo, Elle?

Esse nome novamente. Fechei os olhos. Ele sabia o que isso faz comigo quando me trata assim? Eu não tinha certeza se todas as suas palavras de ontem foram palavras doces no calor do momento. Como eu poderia acreditar que realmente o tinha? Que isso era real?

Ele passou a mão pelo meu cabelo.

— Mas talvez… devêssemos manter isso para nós mesmos por enquanto.

— Um segredo?

Ele assentiu.

— Vamos passar pelo casamento e, quando chegarmos em casa, poderemos resolver tudo. Mas por que complicar isso envolvendo todos os nossos amigos?

— Eu... eu não quero ser seu segredinho sujo, Hunter. Você não pode simplesmente me foder e depois fingir que nada aconteceu.

— Você acha que eu quero isso, Gabrielle? — Sua voz era baixa, quase um rosnado. — Você acha que eu não quero dizer a todos que você é minha?

Eu me afastei.

— Sinto como se tivesse em um cabo de guerra com você. Um segundo, você está me dizendo que gosta de mim. No outro, é como

se você tivesse se retirado para aquele lugar frio novamente, repetidamente. Nunca pedi mais do que você é capaz de dar, mas, de alguma forma, ainda é demais. Não posso... não posso fazer isso se tudo o que eu sou para você é uma ligação. Não é isso que *eu sou* E eu sei que você não é um cara de relacionamentos, mas não estou tentando mudar você, ok?

Com os olhos bem fechados, balancei a cabeça. Eu não poderia olhar para ele se ele fosse fazer isso de novo. Se ele fosse quebrar meu coração.

— Não sei se… Podemos ficar *juntos,* Gabrielle. Não posso... não posso machucar você. E você vai acabar se machucando.

— Por que? Por que você tem tanta certeza de que isto… nós… estamos fadados ao fracasso? Estou com você, aqui e agora, porque escolho estar Hunter, eu quero isso. Quero você. Você não confia em *nós?* Eu posso ver isso. Posso ver o quão bons poderíamos ser. — Meus olhos arderam com mais lágrimas, e eu o odiei por me fazer chorar. — Por que você não pode? — Eu sussurrei.

Ele cruzou os braços sobre o peito nu, sobre os pelos do peito que eu passei os dedos na noite passada. Eu gostei que ele não estivesse nu ou depilado. Eu gostava de cada pedacinho dele, mas não aguentaria sua suavidade se isso terminasse da mesma forma que sempre.

Um passo à frente, três passos para trás. Afastei-me dele e puxei os lençóis para trás, nem mesmo me importando por não estar usando nada quando saí da cama dele e voltei para a minha. Estava frio e eu não tinha os braços dele para me segurar, mas foda-se. Eu não precisava disso.

Fechei os olhos enquanto me sentei na beira da cama, desejando que tudo fosse diferente. Desejando que ele me quisesse e que se danem as consequências. As lágrimas começaram a escorrer dos meus olhos antes que eu pudesse impedi-las, e um conjunto de braços quentes me envolveu. Quando olhei para cima, seus olhos estavam brilhando nos meus.

— Eu *quero* estar com você — ele sussurrou.

— Como? — Eu o tinha ouvido da primeira vez, mas queria ouvi-lo dizer novamente.

Ele engoliu com dificuldade.

— Eu quero estar com você. Só estou apavorado, sweetheart. Que eu estrague tudo e que perca meu melhor amigo e a única garota com quem já me importei.

— Eu sou?

Ele assentiu contra meu ombro, descansando a cabeça na minha pele.

— Vou continuar fodendo tudo, porque não sei como me controlar perto de você. Nunca soube. Mas se você puder me dar uma segunda chance…

Eu bufei.

— Segunda? — Eu não tinha mais certeza em que número estávamos, mas sabia que lhe daria outra chance. Eu provavelmente sempre faria isso.

— Terceira? — Ele ergueu uma sobrancelha e depois balançou a cabeça. — Eu prometo que farei o meu melhor para não decepcionar você. Mas você terá que ser paciente comigo. Eu não... Deus, a última vez que fiz isso foi na faculdade.

— Isso? — Eu levantei uma sobrancelha.

— Estive em um relacionamento. Eu só… — Ele passou a mão pelo rosto.

— Hunter. — Segurei suas bochechas com as mãos, forçando-o a olhar para mim. — Nós não... Vamos com calma. Podemos ver como vão as coisas no final da viagem e, se as coisas não mudarem, podemos cancelar, ok?

Ele assentiu e se inclinou para frente, beijando-me suavemente.

— Ok — eu finalmente concordei. — Seremos um segredo. Passe pelo casamento e então poderemos descobrir.

Olhei para o meu telefone, que tinha 15 mensagens de texto não lidas das meninas, e gemi.

— Infelizmente não temos tempo para terminar o que começamos antes. Preciso falar com as meninas. — Eu estremeci.

Ele alisou um fio de cabelo da minha cabeça.

— Está bem. Vá ficar com suas garotas, querida. Terminaremos isso mais tarde. — Ele se inclinou perto do meu ouvido. — Não é como se não tivéssemos duas semanas juntos depois disso.

Minhas bochechas coraram e soltei um pequeno grito quando me levantei rapidamente, arrumei minhas coisas e entrei no chuveiro.

Completamente sozinha, porque eu tinha certeza de que se esta manhã fosse alguma evidência, não conseguiríamos tirar as mãos um do outro. Mesmo quando estávamos presos nesse ciclo estúpido, eu ainda o queria.

Mais do que eu jamais quis alguém antes. E talvez tenha sido isso que mais me assustou.



DEPOIS QUE EU DESCI correndo e fui para onde todas as garotas estavam se reunindo com minha bolsa na mão, pegamos uma limusine para o local e prontamente corremos para a suíte nupcial para fazer o cabelo e a maquiagem do dia. As emoções estavam altas, mas estávamos todas muito animadas, até mesmo Emily, que estava praticamente pulando na ponta dos pés com o fato de que estava prestes a ter uma irmã.

— Finalmente! — Ela acrescentou.

Demorou algumas horas, mas depois que nosso cabelo estava perfeitamente no lugar e nossa maquiagem terminada – eu tinha quase certeza de que o glitter nunca sairia das minhas pálpebras, e não me fale sobre os cílios postiços – eu tive que admitir que parecíamos absolutamente perfeitas.

Nossos vestidos de dama de honra cor champanhe, cada um, um pouco diferente, combinavam perfeitamente com o vestido elegante de Angelina, no qual tivemos que abotoá-la, com uma centena de pequenas pérolas em sua espinha.

— Benjamin vai enlouquecer tentando tirar isso de você esta noite, não é?

— Oh, estou contando com isso — ela sorriu. — E eu não estou pegando leve com ele.

O fotógrafo estava tirando fotos quando terminávamos de nos arrumar, enquanto eu ajudava Ang a calçar seus saltos vermelhos de

noiva. Tiramos mais algumas fotos nossas como um grupo, posando e rindo, antes do fotógrafo sair para ver os caras.

— Todo mundo pronto? — Olhei em volta para o nosso grupo de meninas, minhas melhores amigas. Deus, era uma loucura estarmos *aqui,* no meio desta linda vila francesa, nos preparando para subir ao altar para o casamento de Angelina. — Sem receios, certo? — Perguntei a Ang, que estava absolutamente perfeita em seu vestido.

Ela riu.

— Absolutamente sem. Quero dizer, ele me deixa louca, e não posso acreditar que faremos *isso* tão cedo, mas mal posso esperar para ser sua esposa. — Ela me cutucou no ombro. — Você também encontrará isso um dia.

— Obrigada, Ang. — Eu esperava que sim. Eu esperava que já tivesse.

Pensei em Hunter, no jeito que ele olhou para mim na noite passada quando me disse que eu o tinha, e eu realmente desejei que fosse verdade.

— Vamos, vamos casar você — eu sorri, e todas nós descemos.

Felizmente, quando todos chegamos lá, os caras já estavam em seus lugares, o que só deixou nós e o pai de Angelina esperando para sair. A cerimônia aconteceu no gazebo de pedra lindamente esculpido, com cadeiras dispostas e um corredor branco coberto de flores no meio. Literalmente, este lugar era perfeito. Eu não tinha certeza se poderia ter escolhido um lugar melhor se tivesse tentado.

Seguimos pelo corredor – Emily primeiro, depois Charlotte, Noelle e, finalmente, eu. Assim que estávamos todos na frente, todos se levantaram para ver Angelina caminhar pelo corredor. Não havia florista nem portador das alianças, mas eu conhecia quase todo mundo sentado nos assentos: a família de Angelina, nossos amigos da faculdade que haviam viajado de avião, nossos colegas de trabalho. Os poucos que eu não conhecia eram os parentes de Benjamin e Hunter ou seus amigos da faculdade.

Eu me perguntei como seria um dia no meu casamento. Se eu olhasse para o mar de rostos e reconhecesse todos sorrindo para mim. Eu não sabia o que seria, mas imaginei algo pequeno e íntimo.

Nada tão extravagante quanto este casamento, mas algo igualmente especial.

O pai de Angelina, que eu só tinha conhecido algumas vezes antes, estava levando-a até o altar, e sua mãe estava sentada na primeira fila ao lado de seu novo marido – um assunto delicado para Angelina, mas pelo menos eles estavam aqui.

Chamei a atenção de Hunter quando Angelina saiu pela primeira vez, descendo as escadas do Château de braço dado com seu pai. Eu estava tentando ver a reação de Benjamin, mas Hunter... Ele não estava olhando para ela. Ele não estava vendo Angelina caminhando até o altar, ou a felicidade no rosto de seu irmão.

Hunter estava olhando para mim. Seu olhar me iluminou de dentro para fora, a maneira como seus lábios se curvaram em um sorriso quando ele me pegou olhando para ele.

Desviei o olhar, fazendo o possível para esconder meu rubor pela maneira como ele sempre me fazia sentir nua na frente dele.

CAPÍTULO 23

Hunter



Gabrielle estava linda, até deslumbrante em seu vestido de dama de honra.

Eu não conseguia nem olhar para a noiva, para a futura esposa do meu irmão, porque não conseguia tirar os olhos da dama de honra atrás dela. Pelo sorriso que ela me deu quando percebeu meus olhos nela.

Angelina deu a Gabrielle seu buquê para segurar enquanto Benjamin e Angelina apertavam as mãos, e eu ainda olhava diretamente para além deles.

— Disseram-me que vocês prepararam seus próprios votos?

Ambos assentiram.

— Angelina, acho que soube desde o primeiro momento em que te vi que iria te amar. Claro, foi preciso um pouco de convencimento para você perceber que me amava também... — Ele fez uma pausa enquanto Angelina revirou os olhos — mas no final, não me arrependo nem um pouco de ter nadado ao luar com você. Prometo amar você, mesmo quando você me odiar, e cuidar de você sempre. Juro que nunca esquecerei de comprar sorvete de mocha quando você estiver triste. Prometo que farei uma massagem nos seus pés sempre que você chegar em casa do trabalho e que nunca deixarei de apoiá-la em sua carreira. Espero poder mostrar a você, cada dia mais, o quanto me importo com você, a valorizo e que você nunca se canse da maneira como quero adorá-la. Mal posso esperar para

nos mudarmos para nossa casa juntos e um dia ter uns pequenos como você por aí, porque sei que eles seriam os melhores de nós dois, mas principalmente de você. Eu prometo que podemos conseguir um gato. Prometo que nunca deixarei de ser seu melhor amigo, mesmo quando você me vencer em todos os videogames que jogarmos juntos. — Ele respirou fundo. — Eu te amo muito, Angel, e estou muito grato por você ter concordado em ser minha esposa.

Depois que ele terminou seu turno, Angelina desdobrou um pequeno quadrado de papel e leu seus próprios votos.

— Benjamin — disse Angelina com uma pequena risada. — Se você tivesse me dito há três anos que estaríamos aqui hoje, nos casando, eu teria dito que você estava louco. — Ela deu um pequeno sorriso. — Bem, talvez você esteja um pouco louco, porque vai se casar *comigo,* mas mesmo assim. Eu nunca teria me aberto sem você e, por isso, nunca consigo parar de agradecer. Você me mostrou que alguém poderia me amar, e nunca deixou de me provar todos os dias o quanto me ama. Eu prometo não ser tão idiota quando você estiver sendo legal comigo… pelo menos na maior parte do tempo. Eu prometo amar você mesmo quando você estiver usando suas meias do Batman e que estarei ao seu lado sempre que alguém for – inevitavelmente – morto em seus quadrinhos novamente. Juro que sempre amarei você, mesmo quando estou fingindo que te odeio, e não há nada que você possa fazer para se livrar de mim. Obrigada por me amar, escoteiro.

O resto da cerimônia passou rápido, os "sim", a troca de alianças, e então chegamos ao final. Gabrielle tinha lágrimas nos olhos ao ver sua melhor amiga apertar a mão do meu irmão.

— Eu agora os declaro marido e mulher. — O oficiante anunciou. — Pode beijar a noiva.

Benjamin pegou Angelina em seus braços, beijando-a apaixonadamente enquanto a abraçava. Ela era quase tão alta quanto ele, mas ainda assim ele a arrebatava com elegância e graça.

Observei-os enquanto caminhavam pelo corredor, de mãos dadas, e então foi a nossa vez.

Estendi meu braço para Gabrielle, deixando-a passar a mão.

— Você está linda — eu sussurrei para ela.

— Obrigada — disse ela, baixando a cabeça enquanto caminhávamos de volta para o Chateau. — Você também não parece muito mal, Sr. Padrinho.

Eu sorri.

— Obrigado, Sra. Dama de Honra.

Teríamos que tirar fotos antes do happy hour e da recepção começar, mas isso não foi tão ruim. Pelo menos eu a teria por perto. Pelo menos ela estava sorrindo para mim.



Depois que todos nós terminamos de tirar fotos nos jardins, a festa de casamento foi rapidamente levada de volta para a área da recepção. Eles optaram por fazer a recepção ao ar livre, bem diferente do jantar de ontem no Château, mas a área agora estava decorada com pisca-piscas e as mesas que cercavam a pista de dança estavam cobertas com lindas flores e velas.

Depois que eles anunciaram Benjamin e Angelina, estávamos todos livres para pegar bebidas e nos misturar, mas não demorou muito até que Gabrielle e eu fomos puxados para a frente para fazer nossos brindes. Meu pai foi primeiro, falando sobre Benjamin e como ele estava orgulhoso dele e feliz por receber Angelina na família Sullivan, e então o pai de Angelina disse algumas palavras sobre o crescimento de sua filha. Eu sabia que o relacionamento deles não era o mesmo que o meu com meus pais, mas pelo menos ele estava aqui, fazendo um esforço.

Finalmente chegou a nossa vez e Gabrielle se afastou de mim. Nós não estávamos nos tocando, mas ela estava perto o suficiente para que eu pudesse sentir o calor de seu corpo, e eu imediatamente senti falta dele quando ele desapareceu.

— Acho que todo mundo aqui me conhece, mas se você não conhece, meu nome é Gabrielle, e sou a melhor amiga de Angelina desde o primeiro ano da faculdade, quando ela entrou em nosso dormitório enquanto eu desempacotava todos os meus livros

favoritos., e ela está presa a mim desde então. Mais tarde naquele dia, Charlotte e Noelle entraram pela porta, e o resto, como dizem, é história. Angelina tem sido minha rocha nos últimos nove anos, mantendo-me longe de problemas e sempre incentivando meu interminável hábito de leitura, mesmo quando eu definitivamente deveria estar estudando para nossa aula de história no primeiro ano e não deveria começar outro romance. Ela é a coisa mais próxima que tenho de uma irmã e, na verdade, não sei o que faria sem ela.

— Mas, você sabe, quando conheci Benjamin, eu estava fazendo um tour pelos escritórios de nossa empresa para seu primeiro dia de trabalho, e eu mal sabia que ele tinha *visto* Angelina e estava desesperado para descobrir quem ela era. E então ele fez um ótimo trabalho em fazê-la odiá-lo pelos próximos dois anos, porque era *Benjamin Sullivan isso,* e *Benjamin Sullivan aquilo,* mas quando descobri que ela estava indo para um retiro de trabalho sem mim no ano passado… — olhou incisivamente para Nicolas, enquanto a multidão engasgava. — Eu sei. Então eu sabia que tinha que fazer alguma coisa, porque Angelina evitou propositalmente encontrar esse cara durante todo o tempo em que ele trabalhou lá, e eu estava tão cansada de ouvir sobre a batalha de e-mail deles. Então, enviei a ele um e-mail com o tamanho do sapato dela, como a incrível gênia que sou, e Nicolas e eu os prendemos, forçando-os a passar algum tempo juntos.

— Obrigada por isso — Angelina murmurou enquanto Benjamin ria ao lado dela.

— No entanto, acabou dando certo, porque eles se conheceram e tentaram negar que estavam namorando por *meses* antes de quase estragarmos tudo para eles. — Gabbi deu um sorriso tímido. — A propósito, desculpe novamente por isso. Mas tudo deu certo, porque eles se apaixonaram e agora estamos aqui na *França,* entre todos os lugares. E eu realmente não consigo imaginar um homem mais perfeito para Angelina do que Benjamin. Ele cuida dela, mesmo quando ela não deixa o resto de nós fazer isso, e ele sabe como chegar até ela quando ela se fecha. Mesmo quando ela está sendo teimosa e um pouco irracional, ele está sempre disposto a esfregar seus pés ou pegar seu sorvete de café favorito para salvá-la. Ele nos

apoia mesmo quando nós, meninas, a roubamos por uma tarde inteira para conversar sobre livros, e sei que não sou a única que se sente assim quando digo que ele se tornou nosso amigo também.

— Eu li milhares de romances, mas na verdade, Angelina e Benjamin são verdadeiras almas gêmeas, e eu não poderia estar mais feliz por eles terem se encontrado. Já sei que suas vidas serão repletas de muita alegria e risadas… e muitas brigas, e estou muito feliz por poder fazer parte disso. Mal posso esperar para ver aonde os próximos anos os levarão e sei que todos nós aqui mal podemos esperar pela viagem.

— Um brinde a Angelina e Benjamin! — Ela gritou, erguendo meu copo para o brinde. Ela me hipnotizou, como se eu não conseguisse parar de observá-la. Meus olhos encontraram os dela, e ela me deu um pequeno sorriso antes de tomar um gole de champanhe.

Eu me perguntei se algum dia seríamos *nós* lá em cima, ouvindo Angelina e Benjamin fazerem brindes semelhantes sobre nós. Talvez eu estivesse me adiantando, mas já sabia que o que estava sentindo era real e era *bom* – muito bom. Eu estava com medo de estragar tudo, no entanto.

Os aplausos cessaram e eu me aproximei para pegar o microfone dela.

Limpei a garganta. Eu não tinha preparado um discurso tão longo quanto o dela, mas sabia que, desde que falasse de coração, isso era o que importava.

— Ei, pessoal. Sou Hunter, irmão mais velho de Benjamin. Não sou *tão* extrovertido quanto Gabrielle aqui, então provavelmente ainda não conheci todo mundo, mas queria agradecer a todos vocês por terem vindo até aqui para comemorar conosco.

— Quando criança, Benjamin e eu frequentemente fazíamos as mesmas coisas. Eu entrei para os escoteiros, então ele se juntou aos escoteiros. Benjamin estava na equipe de natação, porque eu estava na equipe de natação. Eu gostava de ler, então Benjamin também comprou livros. Mesmo que a maioria deles fossem quadrinhos. Mas nunca me importei que ele quisesse fazer coisas juntos, já que eu estava feliz por ter um irmão mais novo que era realmente legal. Nós

nos separamos por alguns anos depois da faculdade, até que ambos acabamos em Portland, mas foi só quando Benjamin conheceu Angelina que ele me procurou e realmente reacendemos nosso relacionamento.

— Agora, a primeira vez que conheci Angelina foi na verdade um acidente — eu ri. — Eles saíram para jantar e eu estraguei totalmente a refeição, mas eu sabia, mesmo então, quando Angelina o alimentou com um bolinho, que eles foram feitos um para o outro. Ela equilibra meu irmão e o mantém sob controle quando ele está agindo de forma um pouco arrogante ou egoísta, e eu não poderia agradecê-la o suficiente por isso. — Fiz uma pausa enquanto todos riam, sabendo que era verdade. — Ela já se tornou como uma irmã para mim, e mesmo que eu tenha reclamado disso no começo, estou muito feliz que eles me forçaram a ir àquela festa de Halloween depois de trabalhar em dupla no hospital, porque pude conhecer os amigos dela. Especialmente… — Tentei evitar olhar para ela, e não sabia como terminar aquela frase, então mudei de assunto rapidamente enquanto as bochechas de Gabrielle coravam. — De qualquer forma, eles me adotaram em seu grupo de amigos – por que, não tenho certeza, mas tem sido tão óbvio para mim o quanto Angelina ama e se preocupa com meu irmão, e eu não poderia estar mais grato por isso. Além disso, espero que o casamento dele tire minha mãe do meu pé sobre eu me casar. — Olhei para ela. — Desculpe, mãe. — Ela deu um suspiro dramático, mas depois piscou para mim e eu levantei uma sobrancelha, tipo, o que isso quer dizer?

Ainda assim, meus olhos encontraram os de Gabbi.

Limpei a garganta novamente e continuei.

— Há algo a dizer sobre encontrar a pessoa com quem você deveria estar, quando você ama tanto alguém que faria qualquer coisa por ela… — Os olhos de Gabbi permaneceram presos nos meus. — E, bem, eu sei que Angelina e Benjamin encontraram essa pessoa um no outro. Um brinde a uma vida longa e feliz juntos, vocês dois. Agora, se todos vocês se juntarem a mim erguendo suas taças para Angelina e Benjamin — eu disse, erguendo minha taça, e todos aplaudiram o casal feliz novamente, tomando outro gole de champanhe. — Saúde.

~

— Como eu me saí? — Eu perguntei a ela, deslizando ao lado dela em nossa mesa.

Ela assentiu, colocando o copo de volta na mesa.

— Bem. Quero dizer, definitivamente não supera *o meu,* mas foi bom.

Aproximei a cadeira dela alguns centímetros da minha, esperando que ninguém notasse o som já que estávamos lá fora, mas precisando sentir a proximidade dela.

— Você foi fenomenal, minha garota lutadora — eu sussurrei, enrolando uma de suas mechas de cabelo em meu dedo.

— Oh. — Gabrielle corou. — Obrigada.

Eu ri e a soltei, deslizando para longe enquanto o resto do grupo de amigos dela se sentava conosco para jantar: Matthew e Noelle de mãos dadas, Charlotte e Daniel que pareciam não estar se falando, além de Zofia e Nicolas.

Era uma mesinha aconchegante para nós oito, e todos rapidamente começamos a conversar, e fiquei grato pela distração da garota ao meu lado.

Descansei minha mão em seu joelho embaixo da mesa, e quando ela não fez nenhum movimento para tirá-la, deixei-a ali, apertando levemente sua coxa.

Seus olhos encontraram os meus em um apelo silencioso, e eu tive certeza de que sabia o que ela estava perguntando, mesmo sem precisar dizer nada.

Eu tenho você, eu esperava que meus olhos dissessem.

Não havia nada que eu não faria por essa garota. Espero que ela tenha percebido isso. Espero que ela soubesse o que meu irmão sentia por Angelina e o que eu sentia por ela.

Ela pode ter pensado que era um erro, que eu iria me afastar novamente, mas eu iria mostrar a ela exatamente o quanto ela significava para mim.

Inclinei-me, observando enquanto ela pegava a comida em seu prato, e baixei minha voz para um sussurro baixo.

— Certifique-se de comer, querida. Você vai precisar de energia para mais tarde. — Pisquei para ela e ela ficou vermelha, colocando outro pedaço em sua boca.

— Essa é minha garota — eu disse, e ela me lançou um olhar de advertência enquanto olhava para o resto de suas amigas, que nem tinham nos notado. Eles estavam todos muito ocupados, abraçados um ao outro, exceto Charlotte, que estudava seu prato com determinação, e Daniel, que esfregava as têmporas.

— Mais tarde — prometi novamente.

Tínhamos que passar por esse casamento, e então eu pretendia mostrar – não, contar a ela – exatamente como me sentia.



Estendi a mão, observando os outros na pista de dança. Até minha irmã estava lá fora, girando, mas Gabrielle e eu ainda estávamos sentados à nossa mesa, comendo bolo.

— Dance comigo — eu disse, surpreendendo até a mim mesmo.

Normalmente, eu odiava dançar, especialmente nesse tipo de evento. Porém, tudo era diferente com Gabrielle, como se houvesse muitas coisas que eu percebi que não odiava – desde que estivessem com *ela.* Foi isso que fez a diferença. Talvez eu tenha percebido isso há um tempo atrás, quando dançamos juntos antes, mas desta vez parecia *mais*. Tudo entre nós parecia mais.

— Tem certeza? — Seus olhos examinaram a multidão, como se ela estivesse procurando as reações do nosso amigo. — Você não acha que eles vão nos notar? E se eles... entenderem?

— Somos amigos, não somos? — Pensei na última vez que ela nos chamou assim e no que eu disse em resposta.

— Sim, claro — ela murmurou baixinho. — Amigos.

Eu sorri, sabendo que nós dois estávamos pensando a mesma coisa. Que não éramos mais *apenas* amigos. Éramos amigos que nos vimos nus.

— Amigos podem dançar em um casamento. O padrinho e a dama de honra podem dançar em um casamento. — Eu me inclinei

para perto. — Pelo menos faça isso por mim, para que eu possa ver você girando com esse lindo vestido novamente. E então poderemos comemorar a passagem pelo casamento.

Minha garota corou e depois soltou uma pequena risadinha.

— Bem, a noite ainda não acabou, então talvez devêssemos esperar a última parte até partirmos.

Eu sorri.

— Tenho todo tipo de ideias para você quando partirmos, Gabrielle.

— Oh? E quais são exatamente essas ideias?

Cantarolei em resposta, mas não me preocupei em tirar o sorriso arrogante do meu rosto.

— Mas acho que você terá que dançar comigo para descobrir.

— Você, Hunter Tobias Sullivan, é insuportável. — Ela revirou os olhos.

— Eh. Você gosta disso. Você gosta de mim.

— Sim. — Gabrielle riu, mas pude ver a verdade em seus olhos. Eu estive tentando segurar minha paixão por ela por tanto tempo – poderíamos ter sido assim antes se eu não tivesse sido tão estúpido? Eu odiava pensar que eu tinha roubado esse sentimento antes. — No entanto, agora estou pensando que você pode até ser pior que Benjamin.

— Eu vou aceitar isso como um elogio. Pelo lado positivo, você nunca me odiou como Angelina o odiava, então acho que ainda estou ganhando.

Gabrielle franziu a testa, mas rapidamente limpou o rosto antes que eu pudesse perguntar o que havia de errado.

— Uma dança — ela finalmente disse, colocando a mão na minha, e eu a puxei para cima e em meus braços para que pudesse girá-la completamente.

Uma música familiar começou, uma dança lenta de uma música que eu tinha *certeza* que conhecia, e eu a levei até a pista de dança, com a mão dela na minha, antes de envolver a outra mão em sua cintura e ela colocar a dela no meu ombro.

— *You're in my arms, and all the world is calm…* — Gabbi engasgou quando a música começou.

— O que? — Eu perguntei a ela. — Algo está errado?

— Não. — Ela balançou a cabeça, tanta emoção brilhando em seus olhos. — Eu simplesmente *amo* essa música. É de Encantada, e é… — ela parou de falar no meio da frase, e eu me deixei perder em seus lindos olhos cor de mel, aqueles que me cativaram desde que a conheci.

Eu a girei junto com a música, me perguntando como uma música poderia ser tão bonita e ao mesmo tempo tão triste.

— *So close to reaching that famous happy end…*

— Deus, eu quero beijar você — eu disse contra seu cabelo, em voz baixa. — Você acha que alguém vai notar se eu te beijar aqui?

— Hunter! — Ela corou, quase me afastando, mas suas mãos agarraram minhas lapelas enquanto ela olhava para mim. — Nossos amigos… ainda estamos...

— *So close, so close… and still so far.*

A música terminou, transformando-se em uma música animada de Taylor Swift, mas ela se afastou de mim.

— Gabrielle — murmurei, mas ela balançou a cabeça.

— Eu só... preciso de um minuto.

Ela pegou as saias, fugindo da pista de dança antes que eu pudesse impedi-la.

CAPÍTULO 24

Gabrielle



Eu precisava escapar. Precisava me afastar antes que tudo que fervia sob a superfície se libertasse. Se eu ficasse ali em seus braços por mais um momento, estragaria tudo para nós.

Ninguém precisa saber, eu disse, e ainda assim, quando estávamos dançando, tudo que eu conseguia pensar era no quanto eu *queria* que ele me beijasse abertamente, na frente de todo mundo. O calor invadiu meu corpo com o pensamento, e eu desejei que de alguma forma tudo tivesse sido diferente.

— Ei. — Hunter disse, ficando ao meu lado enquanto eu me encostava na grade da varanda, olhando para o terreno do Château.

Talvez fugir para cá não tenha sido a *melhor* ideia, mas eu ainda conseguia ver a pista de dança, ver Benjamin e Angelina rindo enquanto dançavam ao som da música. Claro, ele me seguiria. Eu não sabia por que esperava menos. Virei-me e não pude deixar de admirá-lo em seu smoking, na forma como ele se ajustava aos seus ombros largos. Ele tirou o casaco, embora estivesse um pouco frio lá fora, e enrolou a camisa, expondo as tatuagens no braço. Minha fraqueza. De alguma forma, eu sempre me apoiaria nesse homem.

— Oi. — Envolvi meu xale com mais força em volta dos braços, grata pela brisa, mas me sentindo exposta ao ar do verão.

— Está tudo bem?

— Sim, eu só precisava de uma pausa de toda a dança, eu acho. — Eu menti para ele. Antes de pedir que ele me beijasse como eu

sabia que nós dois queríamos, na frente de todos, eu precisava respirar.

Eu queria isso mais do que tudo, mas o que estávamos fazendo?

— Tem certeza? — Sua mão deslizou para a parte de trás do meu pescoço, colocando-a em concha. Quando meus olhos se voltaram para os dele, vi a preocupação e o cuidado genuínos estampados em seu rosto.

Eu odiava o que ele estava fazendo comigo, me fazendo sentir essas coisas, porque como isso iria funcionar? Isso foi casual e um segredo, e quanto tempo poderíamos permanecer nesta bolha, afinal?

Isso *não poderia* funcionar a longo prazo, mas o que eu estava fazendo? Apaixonada por esse homem como se eu fosse uma adolescente, sonhando com um futuro que nunca existiria.

Eu balancei a cabeça.

— Eu já te disse o quão linda você está esta noite? — Ele disse, movendo-se para beijar meu ombro nu. Ele tinha, mas eu não me importei. Eu deixaria que ele me contasse centenas de vezes se quisesse.

— Hunter... — eu disse, baixo, suplicante. — Alguém pode nos ver.

— Eu não me importo — ele balançou a cabeça. — Eu te disse, acho que se eu não beijar você, vou morrer.

— Mas…

— Somos só você e eu aqui, minha pequena lutadora.

— Só você e eu... — eu respirei. Era verdade: ninguém mais tinha vindo até aqui, e isso significava que estávamos gloriosamente sozinhos. E eu também queria isso: seus lábios nos meus. A conexão que fazia tudo parecer certo, de uma forma que nada mais fez.

— Sim.

— Então, o que você está esperando? — Eu sussurrei, e houve um lampejo de diversão em seu rosto antes que ele se inclinasse, e tudo que eu sabia era que estava feliz por a grade estar nas minhas costas, porque tenho certeza que teria desmaiado com a força de seu beijo.

Isso era mesmo possível?

Claro, fizemos sexo outra noite. Mais do que apenas uma vez. E esta manhã, eu estava de joelhos por ele. E foi incrível.

Mas esse beijo? Santo inferno. Ele me abaixou, uma mão nas minhas costas enquanto eu abria a boca para ele. Algo na pressa de saber que poderíamos ser pegos deixou tudo ainda mais quente.

Eu tinha certeza de que cada um que compartilhamos estava ficando cada vez melhor. E eu queria todos eles. Eu queria muito mais dele do que ele poderia me dar. E esse era o problema, não era?

Por que concordei em manter isso em segredo de todos? Talvez eu não me importasse mais se alguém nos encontrasse assim. Se todos soubessem o quanto eu me apaixonei por Hunter Sullivan. O que isso importava mais?

Passei meus braços em volta de seu pescoço, não querendo quebrar a conexão entre nós enquanto sua língua varria minha boca, suas mãos embalando meu queixo como se eu fosse algo especial, algo a ser protegido.

— Oh — alguém guinchou, e o barulho nos separou. Eu nem tinha ouvido ninguém subindo as escadas, porque estava muito focada em Hunter. — Bem, devo dizer que definitivamente não esperava encontrar vocês dois aqui.

Ah. Porra.

— Não é o que parece, Emily — disse ele, afastando-se de mim.

Eu me virei, escondendo a expressão envergonhada em meu rosto por termos sido pegos por sua irmã mais nova.

— Desculpe, eu só... queria que você soubesse que Angelina estava procurando por você, Gabrielle.

— Algo está errado?

— Eu não acho.

Inclinei minha cabeça. Não era como se eu fosse a única que pudesse ajudá-la, ou que não tivéssemos outros amigos se ela precisasse de alguma coisa, então por que o único momento que tentei aproveitar foi quando ela precisava de mim? Fechei os olhos, exalando profundamente.

— Vejo vocês dois lá fora — disse Emily, acenando com a cabeça antes de descer as escadas, as mangas balançando ao vento.

— Eu vou falar com ela. Porra — disse Hunter, mordendo o interior da bochecha. — Vou me certificar de que ela não contará sobre nós para mais ninguém.

— Porque seria tão ruim se eles soubessem? — Eu cerrei os dentes, sem saber por que estava ficando na defensiva tão de repente. — Não se preocupe. Não é como se as pessoas acreditassem que você e eu estamos juntos de *verdade.* — Porque ele nunca me escolheria quando fosse necessário, não é? Desde as vezes em que ele me afastou, eu deveria saber disso. Eu estava apaixonada por ele desde que nos conhecemos, mas talvez eu não fosse nada mais do que a melhor amiga da esposa do irmão dele. Eu o escolheria mil vezes, mas não era o suficiente… será que algum dia seria o suficiente?

— Certo. — Hunter cerrou a mandíbula.

Eu olhei para ele.

— O que?

— Você só está... — Ele balançou a cabeça, como se não tivesse palavras suficientes para me dizer o que estava pensando. — Você nem entende.

— Então me faça entender. Fale comigo. — Ele não disse nada enquanto eu cruzava os braços sobre o peito. — Vejo você mais tarde — eu disse. — Eu tenho que encontrar Ang.

— Gabrielle–

— Apenas vá. Fale com sua irmã. Está bem.

Ele suspirou, mas voltou para dentro para encontrar Emily, e eu caí contra um poste para garantir.

Mas não estava bem. Nada estava bem. E eu senti que, de alguma forma, tudo estava prestes a acabar antes mesmo de começar.



Por que eu estava tão frustrada com ele? O que havia de errado comigo para ter dito isso? Talvez eu estivesse me afastando antes mesmo de qualquer coisa começar. *Porra*.

Encontrei Angelina parada na lateral da pista de dança.

— Você precisa de mim?

— Oh! Graças a deus. — Angelina passou os braços em volta de mim em um abraço – o que, eu tinha que admitir, era um pouco incomum para minha melhor amiga, que quase nunca abraçava. — Preciso que você me ajude a ir ao banheiro — ela sussurrou. — Não consigo tirar isso sozinha. — Ela estava um pouco tonta, o que imaginei ser um rito de passagem no dia do seu casamento.

Eu gemi.

— Acho que isso é mais do que uma operação para duas pessoas, Ang. Além disso, por que seu marido não pode ajudá-la?

Ela parecia um pouco envergonhada.

— Eu acho — ela sussurrou — se entrarmos lá, não sairemos. Por um tempo.

— Angelina! — Coloquei a mão no rosto, tentando não rir.

— *Gabbi* — ela implorou, prolongando o final do meu nome enquanto me fazia seu melhor beicinho, aqueles olhos azuis me implorando. — *Por favor*.

Suspirei.

— Ok. Vamos levá-la ao banheiro, alteza.

Angelina riu.

— Benjamin me chama de Princesa. Você sabe por que ele me chama de princesa? — Eu balancei minha cabeça. Ela nunca compartilhou as origens dos apelidos dela e de Benjamin um para o outro, ele a chamava de Princesa e ela o chamava de Escoteiro. Eu poderia adivinhar, mas isso foi tudo que eu fiz. — É porque ele acha que sou dramática. Mas está tudo bem porque ele *gosta*.

Eu ri.

— Foi isso que ele te contou?

Minha melhor amiga franziu a testa, brincando com a flor que tecemos em seu cabelo, acima do véu.

— Não. Mas tenho quase certeza de que é isso.

Eu acenei para ela.

— Acho que você está um pouco bêbada, hein?

Ela riu, um som que Angelina quase nunca fazia. Eu deveria saber: fui sua melhor amiga nos últimos nove anos.

Encontrei Charlotte e juntas levamos Angelina até o banheiro, pegando seu vestido e ajudando-a a sentar no vaso sanitário. Claro, não era nada que não tivéssemos experimentado antes como amigas, mas ainda não era algo que eu pensei que faria no dia do casamento dela.

Angelina suspirou depois de terminar enquanto a ajudamos a se endireitar.

— Obrigada. Eu precisava disso. Não me deixe beber mais champanhe. — Ela gemeu. — É bom demais.

— Devíamos pegar um copo de água para você, querida — murmurei, guiando-a de volta ao casamento, entregando-a nos braços de Benjamin antes de ir buscar um copo para ela.

— Você está bem? — Charlotte finalmente perguntou, sentando-se ao meu lado enquanto eu enchia um copo com água gelada.

— Por que? — Eu fiz uma careta. — Eu disse alguma coisa?

— Gabs. Conheço você desde que tínhamos dezoito anos. Você está me dizendo que honestamente não está nem um pouco chateada?

Levantei um ombro encolhendo os ombros. Eu não poderia contar a ela sobre Hunter, mas... eu queria. Tão fortemente.

— Acho que estraguei tudo, Char.

Ela encolheu os ombros.

— Gostaria de falar sobre isso?

— Sim. — Eu gemi. — Mas eu não posso.

Meus olhos foram até Hunter, que estava conversando com Emily, e eu me amaldiçoei baixinho. Sempre foi assim. Eu nunca fui capaz de impedir meus olhos de procurá-lo.

Como se pudesse ler minha mente, Charlotte perguntou:

— Isso é sobre Hunter?

— Não. — Eu estremeci. — Tipo isso. Talvez. — Olhei para o copo de água para Angelina e depois de volta para ela. — Eu só…

— Você está saindo com ele?

Mordi meu lábio.

— Você poderia dizer isso.

Seus olhos se arregalaram.

— *Oh meu Deus*. Você dormiu com ele?

— Charlotte! Shh! — Olhei em volta, mas parecia que ninguém tinha nos ouvido. — Não quero que ninguém saiba ainda. Simplesmente aconteceu. — Mais de uma vez, mas ela não precisava saber disso. Ou como ele estava enterrado bem dentro de mim quando ela bateu na minha porta esta manhã.

Ela fez beicinho.

— Todo mundo tem um homem, exceto eu. Ainda estou segurando meu v-card, pelo amor de Deus, e Angelina é casada, Noelle está praticamente noiva e agora vocês estão namorando também?

Eu fiz uma careta.

— Bem… ainda não estamos exatamente namorando. — Estremeci, passando os dedos pelos meus cachos perfeitamente modelados, embora soubesse que estava bagunçando alguns deles. — É complicado.

— Bem... *descomplique* isso. — Charlotte disse isso como se fosse tão simples, tão fácil.

Mas não foi, foi?

— Não posso. Benjamin não nos quer juntos e Hunter não quer arruinar o relacionamento com seu irmão. Especialmente durante o casamento.

— Mas o que você acha que Angelina pensaria? — Ela apertou meu pulso. — Acho que ela ficaria feliz por você. Melhor do que isso, ela provavelmente ficaria em êxtase se você acabasse como sua cunhada. Pense nisso! Casadas com irmãos. — Ela suspirou sonhadoramente.

Acenei com as mãos.

— Não se precipite aí, Char. Ninguém disse nada sobre *casamento.*

Certamente não eu. Eu tinha pensado nisso? Claro. Eu diria isso para Hunter, o homem que eu sabia que não tinha um relacionamento sério há anos? Não. Eu tinha certeza que isso iria assustá-lo. Se ele não tivesse certeza de que poderia estar em um relacionamento quando voltarmos para Portland, eu respeitaria isso.

E tê-lo por enquanto... seria o suficiente. Mesmo que eu não pudesse contar a ninguém, mesmo que eu o quisesse para o resto

da vida. Pelo menos eu seria capaz de manter as memórias.

Passei meu braço pelo dela.

— Onde está aquele seu homem, afinal? — Olhei ao redor da pista de dança, procurando por Daniel.

Charlotte corou.

— Ele não é meu homem. Ele é só... — Os olhos dela pareceram encontrar os dele antes dos meus. — Ele é meu melhor amigo.

— *E?*

— E é isso. Um conto de fadas é exatamente isso, Gabbi. Um conto de fadas. Isso nunca vai acontecer entre nós.

— Claro, tudo o que você precisa pra convencer a si mesma.

Ela franziu a testa.

— Se você está se convencendo de que essa coisa entre você e Hunter é casual, talvez seja isso que *você esteja* dizendo a si mesma também.

Merda. Ela estava certa? Olhei para baixo, percebendo que ainda estava segurando o copo para Angelina.

— Merda. Para onde ela foi?

Charlotte encolheu os ombros.

— Talvez Benjamin a tenha sequestrado e levado para os jardins? Eles são realmente lindos, não são?

Minha mente voltou ao dia anterior e o calor subiu às minhas bochechas.

— Sim. Sim, eles são.

Não pude deixar de pensar na noite passada, em todas as coisas que ele me disse. Eu estava fazendo um ótimo trabalho mentindo para mim mesma, não estava? Mas eu tinha que proteger meu coração. Porque se eu deixasse Hunter ficar com tudo, eu não tinha certeza de onde isso me levaria.

CAPÍTULO 25

Hunter



Minha irritação com a situação corria em minhas veias. Saí correndo atrás da minha irmã, tentando descobrir por que estava irritado com a conversa entre mim e Gabbi. *Não é como se as pessoas acreditassem que você e eu estamos juntos de verdade?* O que isso deveria significar?

Se fosse alguém, seria ela. Eu queria que ela fosse minha.

Mas como eu poderia dizer isso a ela, quando ainda não tinha certeza se poderia me comprometer com esse longo prazo? Claro, existia o aqui e agora, e eu era bom nisso. Afinal, eu queria passar todos os momentos que tinhamos juntos na Europa. Mas quando chegamos em casa? O que aconteceria então?

E se contássemos a todos sobre nós, apenas para descobrirmos que não daria certo, eu não seria capaz de suportar os olhares de pena de todos quando me vissem. E Gabbi tinha seus amigos ao seu lado. Eu tinha Benjamin, claro, mas também sabia que desapareceria da vida de todos eles se isso significasse que Gabbi continuaria feliz ao lado dos amigos. Eu não arriscaria isso ficando por aqui, mesmo que isso me matasse.

Mas eu queria que ela fosse essa pessoa. Eu quero.

Agarrei o pulso de Emily quando finalmente a alcancei perto da mesa de sobremesas.

— Por favor, Em. Não conte a ninguém. — Eu disse, minha voz baixa.

— Então você e Gabrielle… Vocês estão realmente juntos?

Limpei a garganta.

— Tipo isso?

— Não acredito que você não me contou! Eu sou sua *irmã!*

— Ainda nem descobrimos o que somos. E se Benjamin soubesse… — Ele ficaria muito chateado comigo. Especialmente quando ele claramente me disse para ficar longe dela. Mas, por algum motivo, não consegui. Eu estava tentando há meses, talvez desde aquela fatídica festa de Halloween, mas sempre senti que a presença dela me fascinava. De alguma forma, estar perto dela parecia certo. — Digamos apenas que estou tentando não estragar o casamento, ok?

Ela balançou a cabeça.

— Primeiro Benjamin negou veementemente que estivesse em qualquer tipo de relacionamento com Angelina, viu como isso funcionou bem, a propósito – e agora você está em algum tipo de encontro secreto com a melhor amiga dela? Inteligente, Hunt.

— Não diga assim — eu fiz uma careta. — Não é desse jeito.

— Então vocês não estão dormindo juntos?

Balancei a cabeça, mas não podia negar exatamente, e ainda assim não tinha vontade de discutir minha vida sexual com minha irmã mais nova.

— É mais do que isso. Ela é especial, ok? E não quero estragar tudo como estrago tudo que toco. Eu não posso fazer isso com ela. Eu me mataria antes de machucá-la.

— E você não acha que fazê-la manter você em segredo dos amigos dela vai machucá-la? — Ela bufou. — Você realmente não entende as mulheres.

— Por favor, Em — eu implorei. — Eu farei qualquer coisa. Deixe-nos chegar em casa antes que você diga alguma coisa. Mas, por favor, não conte a Benjamin. Não agora, durante o casamento.

— Por que até você chegar em casa? Qual é a diferença?

Eu fiz uma careta.

— A diferença é que Benjamin e Angelina merecem passar a lua de mel sem se perguntar o que seu irmão e melhor amiga estão fazendo. — Suspirei. — Só... deixe-me contar a eles, Em?

Ela assentiu.

— Eu não iria delatar você como uma irmã mais nova. Não se preocupe, Hunter. Tenho vinte e quatro anos, não quinze.

Eu a puxei para um abraço.

— Obrigado, Em.

— Agora… Você deveria falar com ela. Eu a vi conversando com Charlotte e ela parecia chateada.

— O que? — Virei minha cabeça na direção de Gabrielle, encontrando-a dando água a Angelina.

Porra. Fechei os olhos.

Por que eu a estava machucando continuamente? Eu precisava ficar de joelhos e implorar por seu perdão. Isso era o que ela merecia.

Mas ela estava ao lado do meu irmão e da esposa dele, e se eu fosse até lá e fosse normal, eles veriam através de mim. Não é?



Fiquei ali como um cachorrinho triste enquanto ela continuava a me dar gelo nas últimas horas da noite, mas eu não aguentava mais.

A recepção estava terminando e tudo que eu queria era uma última dança antes de voltarmos para o hotel. Eu precisava tranquilizá-la, porque não havia nenhuma maneira de eu sair deste casamento hoje à noite com ela pensando que não pertencíamos um ao outro. Que havia alguma maneira de alguém olhar para ela e pensar que ela não era boa o suficiente para *mim.*

Foi o oposto – sempre foi. Ela brilhava como as estrelas no céu, enquanto eu era um idiota mal-humorado com problemas de apego.

Até meus colegas de trabalho comentaram sobre ela quando ela apareceu no hospital. Foram apenas algumas visitas, além do bar, mas eu tinha certeza de que todos podiam ver o que eu vinha tentando ignorar há tanto tempo.

Envolvi minha mão em torno de seu pulso.

— Gabrielle. — Eu mantive minha voz baixa. — Por favor. — Ela olhou para onde eu a segurava como se fosse uma marca em sua

pele, e eu a soltei. — Desculpe.

— Não. — Ela fechou os olhos com força.

— Por que? — Queria que ela se abrisse comigo, que me contasse o que a estava incomodando. — Bebê. Fale comigo. — Sussurrei contra sua pele e Gabrielle balançou a cabeça.

— Eu sei que estraguei tudo, mas não deixe isso estragar a nossa noite. Eu quero compensar você, então por favor. Apenas me deixe entrar.

Ela abriu os olhos, daquela cor âmbar com bordas prateadas, e soltou um suspiro irregular. — Eu estou assustada.

— Sobre o que? — Eu sussurrei de volta, enxugando debaixo de seus olhos a umidade que se acumulou ali.

— Para deixar você entrar. — Eu poderia dizer que isso lhe custou algo para admitir.

Eu consertaria isso – assim que voltássemos para o hotel. Uma vez que estivessemos longe de olhares indiscretos. Uma vez que eu pudesse usar meu corpo e minhas palavras para mostrar a ela o quanto eu queria que ela me desse seu coração, porque eu queria dar a ela o meu em troca.

— Você poderia apenas... dançar comigo, querida? — Eu implorei. — Uma última vez. — Outra música da Taylor Swift tocou, lenta, dessa vez, e eu sabia que era uma de suas músicas favoritas. Eu a peguei cantando tantas vezes. Às vezes ligávamos música enquanto cozinhávamos. Isso cresceu em mim, honestamente. Havia algo em estar perto dela que era muito melhor do que meu silêncio normal.

— Por favor — eu disse, baixo o suficiente para que só ela pudesse ouvir. — Ou você quer que eu pergunte de joelhos? Porque eu vou. Vou ficar de joelhos e implorar por você, minha lutadora. Apenas dance comigo.

— Tudo bem — ela sussurrou, e colocou a mão na minha, e eu a segurei com força enquanto balançava com ela ao som da música, sem dizer nada, mas sentindo tudo o que não era dito entre nós.

Ela estava sentindo isso também? Eu sabia que precisávamos conversar mais tarde – depois que Angelina e Benjamin fossem

embora e tudo limpo do casamento. Quando voltássemos ao hotel, teríamos uma conversa.

Eu diria a ela que queria ficar juntos. O que quer que isso significasse. Eu diria a ela o quão especial ela era.

Que eu fui um idiota por ela.



— Venha aqui — eu disse, sentando na beira da cama enquanto afrouxava a gravata borboleta do pescoço. — Quero falar sobre o que você disse antes.

Assim que o casamento terminou e ajudamos a limpar e colocar todos os presentes nos carros, voltamos para o hotel. Tinha sido um longo dia e eu sabia que estávamos ambos exaustos, mas eu iria consertar as coisas antes de qualquer coisa.

Ela arqueou uma sobrancelha.

— O que eu disse antes? — Muitas coisas. Nós dois dissemos muitas coisas, não é?

Eu fiz uma careta.

— Que as pessoas não acreditariam que estávamos juntos de verdade.

— Oh. — Ela se virou, sua voz ficando mais baixa. — Isso.

— Porra, Gabrielle. Porque você pensaria isso? — Levantei-me, movendo-me ao lado dela e puxando seu corpo para o meu. — Por que você não acha que alguém teria sorte em ter você? — Pressionei minha frente nas costas dela e circulei seu corpo com meus braços.

Gabbi inclinou a cabeça, fazendo contato visual comigo.

— Bem… Olhe para você, Hunter.

— Olhar para mim? — *Foda-se isso*. — Olhe para *você,* linda. Você não sabe o quão linda você é? Quão louco me deixa, não poder dizer ao mundo que você é minha?

— Eu sou? — Ela piscou. — Sua? — Ela olhou para mim como se não pudesse acreditar no que eu estava dizendo. Como se não houvesse nenhuma maneira de ser verdade. Mas era.

— Sim. Você já é, faz muito tempo, querida.

— Mas–

— Você precisa sair desse seu lindo cérebro. Diga-me, o que um dos seus garotos dos livros faria para fazer você parar de pensar demais em tudo isso?

Ela piscou.

— O que?

— Tenho lido seus livros.

— Aqueles no avião, sim–

— Não. — Eu balancei minha cabeça. — Já faz algum tempo que estou roubando suas estantes. Sempre que eu ia até sua casa, anotava os nomes daqueles que pareciam mais desgastados ou do livro que você estava lendo naquele momento. — Coloquei uma mecha de cabelo atrás da orelha dela enquanto me abaixava para olhar em seus olhos.

— Você tem lido meus romances?

Eu balancei a cabeça, ainda embalando seu corpo.

— Então, você entendeu? O que eu sinto por você? Eu sei que dissemos que deveríamos manter isso em segredo, mas isso não significa que isso seja casual para mim, ok? Faz muito tempo que não me sinto assim. Há muito tempo que não queria ninguém como eu quero você. — Encostei minha cabeça na dela, inalando aquele cheiro de coco do shampoo que ela sempre usava. — Então não se atreva, nem por um segundo, a pensar que está faltando de alguma forma.

— Ok. — A resposta dela foi um sussurro, e eu sabia que seria necessário mais do que palavras para fazê-la acreditar em mim. Mas eu faria isso. Eu provaria a ela o quanto eu a adorava, como ela estava sempre em meus pensamentos.

Tirei a alça de seu vestido de dama de honra champanhe de seu ombro, dando um beijo na pele ali.

— Você. — Beijei seu pescoço. — É. — Um beijo em seu queixo. — Perfeita. — Os lábios dela.

Ela se virou, me beijando de volta – mais profundamente, como se ela precisasse da conexão tanto quanto eu. Empurrei a outra alça

para baixo antes de deslizar o zíper do vestido pelas costas, expondo sua pele nua às minhas mãos.

— Hunter. Eu preciso de–

Eu a levantei em meus braços, carregando-a para o banheiro.

— Eu sei.

Eu a coloquei de pé, deixando seu vestido cair no chão em uma poça de seda, e ela olhou para mim, usando apenas um sutiã sem alças e outro par daquelas malditas calcinhas de renda. Não consegui me conter e peguei sua bunda com as mãos e a massageei.

— Estou tão obcecado por isso — eu disse enquanto ela gemia com meu toque.

— Sério?

Murmurei contra sua pele.

— Estou obcecado desde que vi você com aquele seu maldito jeans. Droga, Gabrielle. Você é tão linda e nem se esforça.

Ela olhou para mim, com o brilho ainda pintado em suas pálpebras, e eu não pude deixar de tomar seus lábios novamente. Eu precisava de mais dela. Dela toda.

Empurrei sua calcinha até os tornozelos, ajudando-a a tirá-la, e então a coloquei no balcão, com aqueles saltos altos brilhantes ainda amarrados em seus tornozelos.

Ela olhou para mim através dos cílios, mordendo o lábio enquanto eu me despia. Primeiro, joguei minha gravata-borboleta no chão, de onde a deixei solta em volta do pescoço, e então minha jaqueta do smoking veio em seguida. Gabbi estendeu a mão, puxando-me para mais perto pelo tecido da minha camisa, e então começou a desfazer os botões lentamente. Eu deixei, por causa do olhar de concentração em seu rosto, a forma como sua pequena língua saiu de seus lábios enquanto ela se concentrava? Deus, ela me excitou como ninguém jamais havia feito antes.

Eu já estava tão duro, tão pronto para estar dentro dela, e mesmo através da minha luxúria, eu sabia que isto era mais do que sexo ou desejo. Precisávamos da conexão entre nós.

Ela desabotoou o último botão e tirou a camisa dos meus ombros, suas unhas brilhantes arranhando minha pele enquanto eu

finalmente ficava nu da cintura para cima.

Gabrielle estendeu a mão, tirando o sutiã sem alças antes de deixá-lo cair aos meus pés.

Olhei para ela enquanto tirava meus sapatos antes de desafivelar o cinto e empurrá-los pelas pernas. Tirei minhas calças, sabendo que ela definitivamente poderia ver o jeito que ela me afetou.

Gabbi riu ao notar o que estava em meus pés.

— Essas são… meias do Arqueiro Verde?

Eu fiz uma careta.

— Sim. Não ria. Benjamin insistiu.

Ela balançou a cabeça, seus lábios se curvando em um sorriso.

— Você sabe… *Arrow* é meu programa favorito. É claramente destinado a mim.

— Oh? — Eu perguntei, com um sorriso em meus lábios enquanto a beijava. — Que bom que ele era meu favorito enquanto crescia.

— Muito bem — ela sussurrou contra minha boca, seus dedos dançando sobre meu abdômen. — Agora, você poderia me foder, Hunter? — Ela tirou a calcinha, deixando-a se juntar ao resto de nossas roupas descartadas no chão, e abriu bem as pernas, mostrando cada centímetro de seu corpo para mim.

— Você está molhada para mim? — Eu perguntei, passando meus dedos por ela antes de mergulhar dois deles dentro sem aviso prévio. Ela engasgou, mas eu gemi com a sensação dela apertando meus dedos.

Chupei-os em minha boca, saboreando-a em minha pele.

— Você tem um gosto tão doce. Porra. — Fechei os olhos e ela empurrou minha boxer para baixo, deixando minha ereção livre.

Eu a beijei novamente e suas mãos envolveram meu pescoço.

— Por favor — ela implorou.

Eu me posicionei na entrada dela, mas–

— Porra. Ela. Eu não tenho camisinha comigo. — Eles estavam na outra sala e eu poderia pegar um, mas...

Ela balançou a cabeça, me puxando para mais perto.

— Eu tenho um DIU e estou limpa. Está tudo bem.

— Não houve mais ninguém para mim — confirmei. — Por um tempo, mas especialmente não desde que conheci você.

— Para mim, também. Quero sentir você dentro de mim — ela implorou, envolvendo a mão em meu pênis, acariciando para cima e para baixo com suas mãos pequenas, e eu não tive escolha a não ser obedecer.

Mergulhei dentro dela, sabendo que deveria ir mais devagar, mas sem conseguir me conter. Enquanto segurava sua bunda com as mãos, enterrei-me em sua buceta, mergulhando até o fim.

— Caralho! — cerrei os dentes. Já tinha sido bom antes, mas isso? Encostei minha testa em seu ombro. Como isso foi ainda melhor? Eu podia sentir cada centímetro dela me envolvendo enquanto eu mergulhava dentro dela, e quase gozei só pela forma como ela me agarrava, como eu podia senti-la se apertando em volta do meu pênis.

— *Oh* — ela gritou quando eu puxei e depois voltei, seus dedos agarrando a borda do balcão enquanto a força do meu corpo tentava mover o dela através da bancada de pedra. — Oh meu Deus. Hunter. — Ela fechou os olhos, como se estivesse se perdendo na sensação enquanto eu mantinha aquele ritmo, estocadas superficiais dentro dela.

— Você está indo tão bem, bebê. Tomando cada centímetro de mim — eu a elogiei, e pude senti-la apertar ainda mais ao meu redor. Eu tinha lido o suficiente de seus livrinhos obscenos para ter uma boa ideia do que a excitava, e se minha garota queria que eu falasse coisas sujas com ela? Claro que sim.

Ela envolveu as pernas em volta da minha cintura, os saltos altos ainda afivelados nas pernas, e de alguma forma estava ainda mais quente quando o material cravou na minha pele e suas unhas cravaram nas minhas costas enquanto eu a fodia no balcão.

— Mais forte, Hunter — ela implorou. — Eu preciso de mais. Por favor.

— O que você precisar — eu disse, beijando-a enquanto aumentava minha intensidade, sabendo que o que quer que eu fizesse, era o prazer dela que vinha primeiro. Seus pequenos ruídos ofegantes que ela fazia me estimulavam, me deixando ainda mais

duro dentro dela enquanto ela movia os quadris, balançando contra mim enquanto ela perseguia seu clímax. Eu sabia que ela estava chegando perto quando ela jogou a cabeça para trás, as unhas enterradas nas minhas costas como se ela estivesse agarrada a mim com tudo o que tinha.

— Goze para mim, querida — eu instruí, e apertei sua bunda enquanto me movia dentro dela.

Gabbi gemeu enquanto eu enfiava meu pau dentro dela mais uma vez, obedecendo ao meu comando quando ela veio ao meu redor.

Eu podia sentir minhas bolas apertando enquanto seu orgasmo a fazia pulsar ao meu redor, como se ela estivesse determinada a espremer cada gota do meu esperma.

Eu sabia que o meu aperto nas suas bochechas estava a causar hematomas, e tinha a certeza de que haveria marcas vermelhas pela forma como a agarrava, mas não pude evitar quando entrei nela, derramando a minha libertação no seu corpo.

— Oh meu Deus — ela disse, respirando profundamente, e eu sabia o que ela queria dizer.

Afastei um de seus cabelos soltos de suas bochechas. — Você quer me dizer de novo como eu não quero você? Eu me sinto como uma adolescente que não consegue durar nem quando estou dentro de você. — Eu gemi.

Mordi seu pescoço antes de desafivelar os sapatos dos tornozelos, caindo no chão com dois sons *de baque,* e então carreguei nós dois para o chuveiro, as pernas de Gabrielle me envolveram mais uma vez, e liguei a água, mesmo quando eu estava ainda dentro dela. Eu ainda estava meio duro, mesmo depois de gozar, mas não queria perder essa conexão entre nós ainda. Olhei para o lugar onde ainda estava dentro dela enquanto a água quente nos atingia e, *porra,* era... Eu não tinha palavras suficientes para expressar o quanto gostei daquilo.

Ela choramingou quando eu finalmente puxei para fora, colocando-a de volta em pé, mesmo enquanto eu mantinha minhas mãos em volta de sua cintura. Observei enquanto nosso gozo escorria por suas pernas antes de ser levado pelo jato de água.

— Porra, isso é tão bom — eu murmurei, pegando uma toalha para lavar sua pele. Ela gemeu quando eu passei a toalha sobre sua fenda, removendo a viscosidade.

Como foi que estávamos dançando em torno disso por tanto tempo? Eu deveria estar fazendo isso há meses. Todas aquelas vezes em que nos afastamos e poderia ter sido assim?

Quando finalmente saímos do banho, enrolei-a em uma toalha, secando-a. Ela ficou de toalha, mordendo o lábio enquanto me observava enrolar a minha na cintura.

— Se sente melhor? — Eu perguntei a ela.

Ela assentiu.

— Quer ir para a cama?

Ela balançou a cabeça, me dando um sorriso malicioso, e eu a levantei, carregando-a de volta para a cama enquanto ela ria o tempo todo.

CAPÍTULO 26

Gabrielle



Quando abri os olhos, de alguma forma tudo ainda parecia um sonho. O fato de eu estar dormindo contra um peito duro – de novo. A respiração constante de Hunter, seu peito subindo e descendo como a maré. O fato de o casamento ter acabado e de termos sobrevivido sem que ninguém descobrisse sobre nós além de Charlotte ou Emily parecia bastante milagroso, muito menos o fato de estarmos na cama juntos, e não ter sido nem a primeira nem a segunda vez.

Eu me aninhei contra seu peito, lembrando da noite passada. Como ele me levou contra o balcão do banheiro, e depois para a cama, e depois por trás, contra a parede, antes de finalmente adormecermos em sua cama. Eu suponho que não poderia chamar isso assim, nós estávamos compartilhando todas as noites. Neste ponto, era a nossa cama.

Eu nunca fui de dormir nua o tempo todo, mas ontem à noite eu não me incomodei em colocar uma camisola ou camiseta quando ele me teve em seus braços.

— Bom dia, querida — disse ele, beijando minha testa.

— Eu não quero que isso acabe. — Murmurei, esfregando meu rosto contra seu peitoral.

— Não precisa — ele sussurrou contra meu cabelo, passando os dedos pelas mechas sedosas. Fiquei feliz por termos tirado todo o spray de cabelo ontem à noite, porque não tinha vontade de passar

uma hora penteando um ninho de rato esta manhã. Tínhamos que descer para tomar café da manhã com o resto da festa de casamento em breve, mas eu só queria ficar aqui, na cama com ele.

Olhei nos olhos dele, me perguntando se concordar com isso iria me arruinar mais do que ele já havia feito. Ninguém mais iria se comparar a ele – nunca. Eu já estava meio apaixonada por ele.

— Eu quero acreditar nisso, mas... — Suspirei, mordendo o lábio. — O que isso significa para *nós,* Hunter?

— O que você quer que isso signifique? — Ele me puxou para seus braços, a respiração saindo dos meus pulmões. — Eu te disse, você me tem. Contanto que você me queira.

O que eu queria que isso significasse? Alguma parte de mim sempre quis *isso*. Viajar com ele, estar ao seu lado. Há alguns meses, eu teria sido ingênua o suficiente para pedir para sempre. E pensar que talvez esta oportunidade significasse que havia algo mais pela frente para nós.

Agora? Eu não tinha tanta certeza. Eu podia ver que havia algo que o impedia, uma parte de Hunter que ele não deixava ninguém ver. As emoções que eram mantidas trancadas a sete chaves, e eu queria conhecê-las tão desesperadamente, mas talvez elas nunca fossem para eu saber. Eu teria que estar bem com isso, assim como eu teria que estar bem em tê-lo apenas assim. Porque ele disse a si mesmo que não poderia me oferecer mais.

— Sim — eu concordei. — OK.

Ele passou a mão pelas minhas costas antes de apertar meu ombro.

— Gabrielle, eu...

Balancei a cabeça, saindo da cama e me afastando de seu corpo ridiculamente tentador e daquelas tatuagens de dar água na boca que eu tanto amava. Eu nem me preocupei em tentar cobrir meu corpo enquanto saía dos lençóis – ele já tinha visto tudo.

— Vamos, temos que descer para o café da manhã. — Eu tentei o meu melhor para engessar um sorriso. Eu não queria falar sobre o que aconteceria quando terminasse. Especialmente não agora. Vasculhei minha mala para pegar um vestido de verão antes de ir para o banheiro para me arrumar.

Ele assentiu, pegando uma camisa de botão e calças de sua bolsa.

— Vamos ter que contar uma coisa a eles — eu disse baixinho, espiando para fora do banheiro enquanto escovava o cabelo. Tomar banho ontem à noite provavelmente foi uma boa ideia, porque pelo menos meu cabelo não estava cheio de spray de cabelo do meu penteado de casamento, então foi relativamente fácil prendê-lo em um rabo de cavalo torcido.

Eu odiava trazer isso de volta, mas eu precisava. — Em sabe... e Charlotte meio que descobriu ontem à noite também. — Eu estremeci. — E se eu estiver... se formos fazer essa viagem juntos, então...

— Então contamos a verdade a eles.

Eu levantei uma sobrancelha.

— Você quer contar aos nossos amigos que estamos dormindo juntos?

— Não vou marchar até lá e contar aos nossos amigos que transamos. Não. — Ele cruzou os braços sobre o peito. — Mas também não vou mentir.

— Certo, ótimo. Que bom que esclarecemos isso — eu disse, revirando os olhos.

— Gabrielle. — Ele havia abotoado as calças, mas sua camisa azul ainda estava aberta, expondo seu peito nu, quando ele parou na minha frente.

— Hunter — eu disse de volta, olhando em seus olhos, disposta a enfrentar seu desafio. Eu não iria desistir disso.

— Eu não estou... — ele suspirou. — Diga a eles que você vem comigo. Que decidimos que iríamos juntos. Se você quer dizer que é como amigos, *tudo bem*. Se você não quer que eles saibam que você dormiu na minha cama nas últimas três noites e que eu gostaria de mantê-lo nela por quantos dias eu puder, tudo bem. Mas não vamos fazer toda essa música e dança. Não sei o que o futuro reserva, mas quero você, ok? — Ele quase rosnou a última palavra.

— Ok. — Eu tive que acreditar na palavra dele. A preocupação só estava me deixando louca. — Eu também quero você — eu

sussurrei, enquanto trançava meu cabelo para trás para mantê-lo longe do meu rosto.

Ele deslizou a mão pela minha coxa, apertando suavemente antes de se inclinar perto do meu ouvido.

— E não coloque calcinha. Quero foder você com essa coisinha quando voltarmos. Ele bateu a alça contra minha pele e isso me fez ofegar.

— Hunter!

Ele sorriu enquanto abotoava a camisa.

— Agora, você quer que eu desça primeiro ou devemos descer juntos?

Olhei para ele enquanto colocava meus brincos de pérola antes de colocar meu colar habitual.

— Juntos. — Passei um pouco de rímel nos cílios e coloquei um pouco de blush nas bochechas.

— Como estou?

Encontrei seus olhos no espelho.

Ele fez um pequeno movimento circular e eu me virei para ele, as saias do meu vestido balançando comigo.

Hunter veio atrás de mim, passando um braço em volta da minha cintura.

— Deslumbrante, como sempre. — Ele beijou minha bochecha e depois me soltou, terminando de arregaçar as mangas, deixando-me admirar seus antebraços tatuados. Sempre tive uma queda por homens com braços fortes e musculosos, mas os dele eram realmente a cereja do bolo. Cada pedaço de seu corpo era como se tivesse sido esculpido à mão só para mim.

— Café da manhã. — Limpei a garganta, sabendo que se algum de nós colocasse as mãos um no outro, não estaríamos aparecendo.

— Certo.

Ele passou a mão pela barba enquanto seus olhos penetravam nos meus, e eu podia sentir o calor percorrendo meu corpo apenas pela sensação quando ele me olhava daquele jeito.

— Pare com isso — eu sussurrei.

— Pare de ser tão adorável — ele disse de volta. — Acho que meu coração não aguenta.

— Sim, bem — eu cutuquei seu peito. — Você vai ter que ter cuidado antes que eu roube isso de você.

— Talvez você já tenha feito isso — ele murmurou, e então pegou minha mão, abrindo a porta para mim e me levando para o elevador.

Não pronunciei outra palavra até entrarmos na sala do café da manhã.



— Ei. — Sentei-me no assento ao lado de Angelina, que parecia surpreendentemente alegre, considerando a quantidade de champanhe que havia bebido na noite anterior. — Como vai?

Ela me deu um pequeno sorriso.

— Ótima. Melhor do que nunca. — Ela se inclinou para mais perto de mim. — Fui absolutamente criticada ontem à noite — disse Angelina com um grande sorriso.

Eu não consegui segurar minha risada.

— Você ainda está bêbada? — Ela balançou a cabeça e olhei para Benjamin, que tinha uma expressão de satisfação ao olhar para sua esposa. Angelina estava usando um vestido vermelho solto e esvoaçante, claramente tendo abandonado a roupa branca de noiva que usava na maioria dos outros eventos de casamento. — Você já se cansou de branco agora?

Angelina revirou os olhos.

— Tenho que admitir, preto é a minha cor, mas posso arrasar com um vestido branco.

— Como foi o Benjamin ao desabotoar todos os botões ontem à noite?

— Eh, ele desistiu no meio. — Sua cabeça caiu para trás, o cabelo preto caindo atrás dela enquanto ela ria. — Ele arrancou metade deles. — Angelina levantou a voz enquanto olhava para Noelle. — Talvez consiga um zíper em vez disso.

Matthew sorriu, sussurrando algo no ouvido da namorada, e ela ficou vermelha.

— Matthew! — Ela deu um tapa no braço dele, mas ele apenas a puxou para mais perto dele, dando um beijo no topo de sua cabeça ruiva.

Eu balancei minha cabeça. Eu realmente amava meus amigos.

Zofia e Nicolas entraram no final, e não perdi a maneira como eles se entreolharam rapidamente antes de desviar o olhar. Eu tinha certeza de que os dois tinham alguma coisa acontecendo desde a despedida de solteiro, mas eu não era de fato alguém para julgar. E ele ainda era o chefe dela, então eu não conseguia imaginar como isso complicaria as coisas se eles dormissem juntos regularmente.

Hunter sentou-se ao meu lado, segurando um prato de doces e frutas. Ele colocou ambos na minha frente, inclinando-se para sussurrar em meu ouvido:

— Coma.

Corei e ele se levantou e foi até a mesa do bufê pela segunda vez sem dizer mais nada.

Angelina olhou para mim, com uma pergunta óbvia em seus olhos, e eu dei de ombros. Não tínhamos decidido o que iríamos contar a todos eles. Charlotte olhou para mim do outro lado da mesa, com um sorriso conhecedor no rosto, mas o que eu ia dizer?

Hunter deixou isso comigo. Deixei no meu tribunal decidir o que dizer aos nossos amigos. Estávamos juntos? Tipo isso. Mas não completamente. Eu sabia que não havia mais ninguém para nenhum de nós dois, e que essa necessidade insaciável um do outro era muito mais profunda do que apenas sexo – um sexo foda e incrível, como eu nunca tinha tido antes – mas ainda não tínhamos decidido um rótulo.

Ele não era meu namorado. Eu nem tinha contado a eles que estávamos viajando juntos. Tudo o que sabiam era que tínhamos voado juntos. O resto dos meus planos de viagem, eu guardei para mim mesma. Eles não precisavam saber que tínhamos reservado quartos com apenas uma cama antes mesmo de dormirmos juntos. De alguma forma, sabíamos que isso iria acontecer. Que terminaríamos antes de ficarmos sozinhos um com o outro.

Eu vi ele e Benjamin conversando enquanto enchiam seus pratos, e eu ainda estava sentado em silêncio quando ele voltou, franzindo a

testa ao perceber que eu ainda não havia tocado no meu prato.

— Você está animada com sua lua de mel, Angelina? — Zofia perguntou do outro lado da mesa, quebrando o silêncio que se instalou enquanto todos iam pegar algo para comer.

— Oh, sim. Vamos passar duas semanas pela Europa e depois duas semanas na Grécia. — Ela suspirou.

— E não se esqueça da Itália — disse Benjamin, cutucando Angelina. Era fácil esquecer sua herança ítalo-americana quando ela não falava muito sobre isso, mas sua mãe era italiana. Foi onde ela conseguiu seu cabelo escuro e pele morena.

— Você não está com fome? — Hunter murmurou, inclinando-se e olhando para mim.

Em resposta, peguei um doce, mordi e praticamente gemi quando os sabores explodiram na minha língua. — Ah, isso é bom.

Hunter me deu um leve aceno de cabeça antes de voltar para seu prato.

— Estou tão triste por não poder passar mais tempo aqui como todo mundo — Charlotte suspirou. — Eu gostaria de ter tido tempo para pagar uma viagem.

Daniel ergueu os olhos enquanto empurrava a comida no prato com um garfo, e eu sabia que havia algo na ponta da língua, mas em vez disso ele deu outra mordida.

Olhei para Hunter, que me deu um pequeno sorriso e entrelaçou a mão na minha debaixo da mesa.

— Sim. Estou animada para ver mais da Europa.

— Onde vocês estão indo? — Noelle me perguntou. — Matthew e eu partiremos para a Suécia amanhã.

— Paris, Amsterdã, Alemanha, Suíça e alguns dias na Riviera Francesa. — Hunter respondeu por nós e depois beijou minha testa, e todos congelaram.

— Nós vamos juntos. — Ele apertou minha mão.

Olhei para ele e depois para Angelina, que não parecia tão chocada quanto pensei que ficaria.

— Surpresa? — Eu disse, dando um sorriso tímido.

Ah, eu estava na *merda*.

CAPÍTULO 27

Hunter



Depois que eu entreguei um prato de comida para ela – doces que eu havia percebido que ela gostava nos últimos meses, e um prato com suas frutas favoritas, e então voltei até o balcão para pegar comida.

— Você está… — Benjamin disse, olhando para mim da cabeça aos pés como se estivesse me avaliando. — Como o inferno.

Olhei para meu traje, mas tive certeza de que ele estava falando merda.

— Cale a boca — eu disse, dando uma cotovelada nele enquanto enchíamos nossos pratos no bufê de café da manhã.

— Não dormiu muito ontem à noite, *hein?* O que aconteceu depois que você foi para a cama?

Eu zombei.

— Nada. — Eu não admitiria isso para ele, depois de tudo que conversamos antes. Assim não.

— Claro.

— Você é um idiota — murmurei baixinho enquanto pegava outro crepe para o meu prato.

— Ah, sim, mas um idiota casado. — Ele sorriu, exibindo orgulhosamente o dedo anelar da mão esquerda, onde agora estava sua aliança de casamento.

— Estou tentando descobrir como isso pode prejudicar sua classificação no medidor de idiotas? — Cutuquei-o com o ombro

enquanto carregava meu prato de comida na outra mão.

Benjamim encolheu os ombros.

— Só estou dizendo que todos nós vimos como você e Gabrielle estavam juntos na pista de dança, então...

Eu olhei para ele.

— Então? Nós somos amigos. E o padrinho e dama de honra. Claro que dançamos.

— Mhm … Você definitivamente *acabou* de dançar…

— Que diabos, cara? Você era quem estava tão preocupado comigo, até mesmo tocando nela há alguns meses, e agora você está todo em cima de mim por causa dela?

Benjamim suspirou.

— Me desculpe por isso. Angelina... ela meio que me irritou por te falar isso. Além disso, vejo como você olha para ela, cara. Você realmente gosta dela, não é?

Eu balancei a cabeça.

— Nunca me senti assim por ninguém, Ben.

— Eu sei. — Ele deu um tapinha nas minhas costas. — Então não estrague tudo. Sério. Minha esposa vai me forçar a matá-lo se você a machucar. Mas me dê um mês, porque vou desligar meu telefone e não ligá-lo novamente até que nossa lua de mel termine. — Ele esfregou os ombros, e eu sabia que ele poderia aproveitar a folga do trabalho tanto quanto eu do meu. Como diretor financeiro de sua empresa, ele tinha uma tonelada de responsabilidades e prazos, e eu não o invejava.

Engoli em seco.

— Eu não vou.

— Bom. — Ele sorriu, colocando um pedaço de bacon na boca. — Você vai contar aos outros?

Eu olhei para ele, o rosto tenso.

— Que estamos juntos?

Ele encolheu os ombros como se isso fosse uma resposta.

— Claro.

— Quero dizer... — Estávamos? — Ainda não rotulamos.

Ele riu.

— Essas garotas podem adorar romances, mas se ela for parecida com Angelina, você terá que provar a ela o quanto você se importa com ela. Então não estrague tudo.

— Eu sei. — Limpei a garganta. — Estamos viajando juntos.

Ele ergueu uma sobrancelha.

— Vocês estão? Como é que nenhum de vocês mencionaram isso?

Abaixei a cabeça.

— Estávamos meio que… guardando as coisas para nós mesmos.

— Droga. Eu pensei que era estúpido concordar em ser amigo com benefícios de Angelina. Mas um relacionamento secreto? Isso é... — Ele balançou a cabeça, exasperado.

— Eu sei. — Olhei para o meu prato e voltei para a mesa. — Devíamos voltar.

Ele sorriu.

— Você já sente falta da sua garota?

Não pude deixar de observá-la enquanto ela conversava com as amigas, sem sequer dar uma mordida na comida que eu havia colocado para ela. Ela não estava com fome? Eu queria cuidar dela, queria ter certeza de que ela estava bem.

E percebi uma coisa: queria que todos soubessem que ela *era* minha.



— Onde vocês estão indo? — Noelle perguntou, e eu não fui capaz de resistir. Eu disse a Gabbi que ela poderia contar às amigas o que quisesse, deixando a bola do lado dela, mas as palavras escaparam da minha boca antes que eu pudesse impedi-las.

— *Paris, Amsterdã, Alemanha, Suíça e alguns dias na Riviera Francesa.* — Eu respondi por nós dois e então, porque era um idiota, me inclinei e beijei sua testa.

Todos os seus amigos – todos na mesa – congelaram.

— Nós vamos juntos.

Apertei a mão dela, deixando-a saber que eu estava lá. Devolvendo-lhe as rédeas. Ela poderia decidir o que mais queria contar a eles.

Ela olhou para mim, aqueles grandes olhos cor de mel cheios de perguntas, e depois para sua melhor amiga. Suspeitei que Benjamin e Angelina tivessem descoberto que havia algo entre nós há muito tempo. Que talvez não tivéssemos sido tão espertos quanto eu pensava.

— *Surpresa?* — ela disse, olhando para mim.

— Ah, bem, que bom. — Emily suspirou, recostando-se na cadeira. — Que bom que não preciso mais guardar esse segredo.

— Em — eu disse, estreitando os olhos, mas ela me lançou um olhar inocente como, *o quê?*

Angelina olhou para nós.

— Você está… *Sério?*

Gabbi olhou para mim e eu a puxei para mais perto da minha cadeira.

— Você pode contar a eles, querida. — Eu sussurrei em seu ouvido.

Seus olhos não se desviaram dos meus quando ela disse à mesa:

— Não façam disso uma grande coisa, por favor. Estamos apenas... vendo como vão as coisas.

— Mas vocês estão juntos? — Noelle perguntou.

— Sim. Estamos juntos — respondi por ela, puxando-a para meu peito. Não me importei que disséssemos que conversaríamos sobre o que éramos depois que a viagem terminasse. Para mim, isso era nulo e sem efeito. Porque eu tinha sentimentos por ela, e foda-se se eu ia deixar qualquer outra coisa tirar minha garota de mim. E ela estava. Ela era minha e eu era dela, e eu iria me certificar de que ela soubesse disso antes de chegarmos em casa.

— Ok. Chega de falar de mim — disse Gabrielle, agitando as mãos na frente dela. — Esta ainda é *a sua* festa de casamento! — Ela olhou para Angelina, que sussurrou algo em seu ouvido.

Gabbi corou e olhou para mim.

Viu, amor? Tudo está bem. Eu esperava que ela pudesse ler o pensamento em meu rosto enquanto eu apertava sua mão pela

última vez.

Porque isso foi. Foi melhor do que bem.

Seria fantástico. Ela veria.



— Pronta para ir? — Eu perguntei a ela, examinando nosso quarto. Pegamos as últimas roupas descartadas no banheiro, já que nenhum de nós se preocupou em limpar a noite passada, e terminamos de refazer as malas. Felizmente, pudemos enviar a mala que continha todas as nossas coisas do casamento de volta com Nicolas e Zofia, para que não precisássemos carregá-la por toda a Europa durante toda a viagem.

Isso nos deixou com nossas malas e uma programação maluca de trem para nos levar por todo o continente sozinhos.

Nossa primeira parada, é claro, foi a própria Paris – porque como poderíamos vir para a França e não ver a cidade? Tínhamos feito uma viagem de trem de volta para a cidade, nos hospedado em nosso hotel pelas próximas noites, e então eu a puxei para fora da porta.

Ela vestiu uma saia estampada esvoaçante e um top branco, prendendo o cabelo em um rabo de cavalo. Ainda era agosto na França, então eu entendi que ela queria manter o cabelo longe da nuca. Eu estava vestindo uma camisa branca larga de botões e um short cargo cáqui. Não é a roupa mais atraente, mas certamente funcionou. Gabbi guardou nossos passaportes e sua pequena carteira em sua pequena bolsa crossbody e me deu um breve aceno de cabeça enquanto saíamos do hotel.

— Onde estamos indo? — Ela perguntou, envolvendo sua mão na minha quando eu a estendi para ela.

— Você verá — eu sorri.

Ela nunca tinha visto a cidade, então é claro que teríamos que visitar os grandes lugares nos próximos dias – a Torre Eiffel, Sacré Coeur e Montmartre, ao longo das margens do rio Sena... Havia um milhão de lugares que eu sabia que ela adoraria. Mas eu também fiz

uma lista de outros lugares: Shakespeare and Company, a famosa livraria, e um punhado de outras livrarias que ela adoraria.

Ia ser perfeito. Eu mal podia esperar para mostrar tudo a ela.

Entramos no trem e fiquei grato por ter pensado o suficiente para conseguirmos recepção em nossos telefones. Eu não queria falar com mais ninguém, então estava ignorando quaisquer mensagens de texto e ligações que pudessem ter chegado, mas eu poderia verificar os mapas e ter certeza de que não nos perderíamos. Além disso, se eu a perdesse, sabia que seria capaz de encontrá-la. E isso era mais importante para mim do que qualquer outra coisa.

Saímos da estação de metrô sob o Arco do Triunfo e deixei Gabbi assumir a liderança, me puxando para contornar a coisa antes de chegarmos ao outro lado e caminharmos pela Champs-Élysées, enfiando a cabeça em uma loja de vez em quando e depois só olhar.

Mesmo depois do café da manhã – como foi mesmo esta manhã? – estávamos ambos morrendo de fome. Já passava da hora do almoço quando encontramos um pequeno café para passear em uma das ruas laterais, e ficamos todos muito felizes em beber uma taça de vinho enquanto nos empanturrávamos de comida.

— Qual é o próximo? — Gabbi perguntou quando saímos do restaurante, entrelaçando rapidamente as mãos enquanto caminhávamos juntos pela calçada.

Eu sabia que se continuássemos seguindo o caminho atual, iríamos dar de cara com a Torre Eiffel, e planejei levá-la até lá. Depois disso, poderíamos passar pelo Louvre, porque parecia errado ela vir a Paris e não ver a Mona Lisa – e como ela era minúscula. Na verdade, havia tantas coisas para ver e fazer, e nem tivemos tempo para todas elas.

— Hunter! — ela gritou, olhando para mim por cima do ombro enquanto segurava o chapéu, encostada em uma grade que dava para o rio.

Levantei os dois cones de sorvete em minhas mãos em oferenda e ela sorriu.

— Obrigada querido. — Ela congelou, como se tivesse percebido o que havia dito, e olhou para sua casquinha em vez de para mim.

Puxei a aba do chapéu dela, fazendo com que ela voltasse os olhos para mim.

— Querida. Você pode me chamar de querido, se quiser. OK?

— Não é demais? — Ela estremeceu, como se ainda estivesse se acostumando com tudo isso. *Nós*.

Eu a teria puxado para o meu corpo para mostrar exatamente o quanto gostei quando ela me chamou assim, se não fosse pelo sorvete em nossas mãos.

— Sim, bebê — eu disse, limpando a garganta.

— Ok. — Ela deu um tapinha no meu peito com a mão livre.

Agarrei seu pulso, puxando-a de volta para mim para que pudesse fundir nossas bocas.

— Para o que foi aquilo? — Gabbi ergueu uma sobrancelha enquanto eu passava a língua em seus lábios.

— Um lembrete.

— Sobre o que?

— Que você é minha. — Eu praticamente rosnei. — E eu sou seu. Então coloque isso na sua cabecinha linda, Elle. Você pode me chamar do nome que quiser, porque sou o único que pode ter você assim, ok? Abaixei-me, sussurrando em seu ouvido. — E eu sou o único que pode foder sua boceta perfeita. Mas se você esqueceu... vou te lembrar disso quando te foder mais tarde. — Pisquei para ela.

Suas bochechas coraram e eu a beijei novamente antes de continuarmos nosso caminho.

Horas mais tarde, depois de termos percorrido o que parecia ser a cidade inteira, de termos comido crepes por insistência da Gabbi, estávamos encostados à barreira de concreto, a olhar para Notre-Dame ao longe, o sol a pôr-se ao longe, pintando o céu de cores.

— É lindo — disse Gabrielle, com os olhos fixos nos tons de rosa e laranja que manchavam o céu. Sua nova sacola, cheia de livros que eu havia comprado para ela… livros que leríamos juntos, se eu tivesse alguma palavra a dizer, estava embaixo de seu braço, e ela sorriu para mim com um sorriso enorme.

— Sim, é. — Concordei, porque *era* lindo. A maneira como iluminava seu rosto? O sorriso que a fazia brilhar enquanto o

observava? Eu poderia ver centenas de pores-do-sol, mas nunca me compararia a ela.

— Você se divertiu hoje, querida?

Ela assentiu com a cabeça.

— Foi... incrível. Estou muito feliz por termos feito essa viagem juntos, Hunter.

— Fico feliz que você tenha gostado — eu disse, sem conseguir tirar os olhos dela. — E você não faz ideia de como estou feliz por ter você ao meu lado, Gabrielle. — Eu estava falando sério. Não apenas sobre a viagem, em geral, na *vida*. Eu gostava de tê-la ao meu lado, sempre.

Ela sorriu, e eu a aconcheguei ao meu lado enquanto continuávamos ali até o sol desaparecer completamente do céu e o ar ficar um pouco frio.

Era o dia perfeito.

CAPÍTULO 28

Gabrielle



Entrelaçando meus dedos nos dele, sentamos em nossa pequena varanda, observando o pôr do sol sobre a cidade. Eu tinha certeza de que nunca me acostumaria com as vistas. O pequeno hotel boutique no campo era lindo, mas aquela vista da cidade? Uau! Adorei como Portland era verde, graças a toda a chuva, mas a forma como o pôr do sol pintava a cidade de cor, e toda a história que se espalhava abaixo de nós… Me tirava o fôlego todos os dias.

Tínhamos passado os dias mais perfeitos em Paris, aproveitando o máximo de paisagens que pudemos, e fiquei triste por ir embora, mas já mal podia esperar pela nossa próxima cidade. E sabendo que passaríamos os últimos dias na Riviera Francesa antes de voltar para casa? Tudo foi incrível.

Adorei nosso tempo aqui, mas já estava ansiosa para conhecer as outras cidades do itinerário. Mas pude perceber por que Angelina fez seu casamento na França. Tivemos mais dois dias de exploração depois do primeiro e, além de nos empanturrarmos de bolos, massas e pães, também fomos a alguns museus incríveis, a Versalhes e às catacumbas. Mas isso era apenas a ponta do iceberg. Tínhamos feito tudo o que podíamos fazer fisicamente em três dias.

Eu tinha certeza de que teria milhares de fotos na minha câmera quando voltássemos para casa, mas não me importei. Eu guardaria todas elas com carinho. Especialmente as que tirei de Hunter quando ele não estava olhando.

Eu até tinha conseguido que outros turistas tirassem algumas de nós dois e, quando ele não estava prestando atenção, eu gostava de olhar para elas. A maneira como ele me olhava me dava esperança. Como se talvez pudéssemos fazer isso dar certo mesmo depois de voltarmos para casa.

— O que você achou da nossa primeira parada, sweetheart?

— Foi incrível — eu disse, encostando-me em seu ombro. Eu desisti completamente de sentar ao lado dele e, em vez disso, fiquei em seu colo. De alguma forma, acho que nós dois preferimos assim. — Isso é só... — Suspirei feliz. — Como você sabe os lugares perfeitos para me levar todos os dias?

— Porque eu conheço você — ele grunhiu, e eu segurei seu rosto, olhando em seus olhos.

Há alguns meses, eu teria protestado. dizendo a ele que ele realmente não me conhecia. Talvez ele não tivesse antes. Mas agora, depois de quase cinco meses nos conhecendo, eu me perguntava se ainda havia muita coisa que ele não tinha aprendido sobre mim. Se houve algo que eu fiz que realmente passou despercebido por este homem. A única coisa que ele não pareceu notar foi minha paixão gigante por ele no começo.

Mas agora estávamos aqui e eu não conseguia parar o friozinho na barriga.

— É?

Ele sorriu.

— Sua cor favorita é amarelo, mas quando você usa verde meu coração para. Você tem uma música favorita da Taylor Swift para cada ocasião, mas seu álbum favorito é *folklore*. Você adora lontras e acho que tem centenas de fotos delas salvas no seu telefone. As sobremesas de limão são as suas preferidas, e você pode comer macarrão todos os dias e nunca se cansar. Eu sei o seu pedido de café. A maneira como você se ilumina quando fala sobre livros Como *nunca* conheci ninguém antes — Eu não esperava que ele realmente respondesse com *isso*, mas antes que eu pudesse abrir a boca para dizer algo mais, ele continuou. — Elle. Você não faz ideia, não é?

Eu balancei minha cabeça para ele.

— As coisas que eu faria por você. Porra, bebê. Você merece o mundo. Eu quero te *dar* o mundo.

— Você está — eu sussurrei. Literalmente, ele estava me dando o mundo agora. Ele estava me mostrando coisas que eu nunca tinha visto com mais ninguém. Nunca imaginei que poderia ser isso.

— Bom. — Ele deu um beijo no topo da minha cabeça. — Agora… O que devemos fazer com o resto da nossa noite, pequena lutadora?

Eu tinha planos, mas... — A propósito, por que você me chama assim? — Eu murmurei. De repente, era importante para mim saber. Eu não sabia por que isso importava, mas importava. Talvez tudo o que ele fez significasse algo para mim, não importa quão grande ou pequeno fosse.

— Pequena lutadora? — Ele perguntou, e eu dei-lhe um pequeno aceno de cabeça. Hunter sorriu de volta. — Você é a pessoa mais teimosa que já conheci. — Ele me deu um tapinha no meu nariz com o dedo.

Cruzei os braços sobre o peito enquanto o apertava para ele.

— Não sou.

— Você é.

— Não *sou*. — Por que eu estava tão determinada a vencer essa discussão?

— Você gostaria de defender esse ponto para mim?

Suspirei.

— Está bem. Tudo bem. Vou admitir que posso ser um *pouquinho* teimosa... às vezes.

Seus olhos brilharam com diversão.

— Mas, na maioria das vezes, é porque gosto de brigar com você, Elle. Gosto quando você não desiste. — Ele me levantou, erguendo-me pela cintura até que eu envolvesse minhas pernas em sua cintura e meus braços em seu pescoço. — E é quente como o inferno — disse ele contra minha orelha, o ar quente fazendo cócegas em meu pescoço.

— Oh — eu disse, o sangue esquentando só com o contato.

— Você é tão poderosa, querida. Nunca se esqueça disso.

— Hunter? — Eu disse, inclinando minha cabeça para cima para que eu pudesse encontrar seus olhos.

— Sim?

— Beije-me, por favor. — Eu respirei, e ele ficou muito feliz em obedecer.

— Sempre.

Ontem à noite, estávamos muito cansados depois de nossas explorações na cidade para fazer qualquer coisa além de dormir, mas eu adorava ainda passar todas as noites abraçada a ele. Eu tinha roubado uma camiseta da bolsa dele, optando por usá-la em vez do meu pijama com mais frequência.

Eu não me importava que não fosse sexy, porque era tão macio e cheirava como ele – picante, um pouco esfumaçado, um toque de cedro e algo mais que era exclusivamente dele. Eu poderia enterrar meu rosto em seu cheiro e inalá-lo por horas.

Mas esta noite, eu queria me perder nele até adormecermos, fazer com que ele me tocasse do jeito que sempre me fazia ver estrelas e me fazer esquecer, pelo menos por um tempo, que havia alguma chance de ele ir a algum lugar.



— O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO?

— Hum? — Levantei os olhos do meu livro e encontrei Hunter, com a toalha pendurada nos quadris depois do banho. Eu o amava assim, com os cabelos levemente úmidos e me dando um sorriso que era só meu.

— Só lendo — eu finalmente disse.

— Lendo, hein? — Ele me deu um sorriso de lado e eu corei.

— Sim — eu gritei quando ele se sentou ao meu lado, olhando por cima do meu ombro para o meu livro. — Só estou tentando, uh… atingir minha meta de leitura, sabe?

— Você vai ler essas palavras sujas na minha frente — ele ronronou em meu ouvido — e não esperar que eu faça nada a respeito?

Minha respiração ficou presa na garganta quando olhei por cima do ombro para ele, ainda segurando meu livro, desejando poder esconder a expressão em meu rosto que lhe dizia exatamente o que eu pensava sobre isso.

— Venha aqui, Elle. — Hunter me puxou para seu colo, seus dedos cravados no cós do meu short de pijama enquanto eu me movia para largar o livro.

— Não — ele rosnou em meu ouvido. — Continue lendo. Quero fazer minha garota gozar enquanto ela lê seus livrinhos obscenos.

Oh, Deus. Ele realmente era todas as fantasias que eu já tive na vida, hein? Seus dedos mergulharam por baixo, cobrindo minha calcinha, e eu sabia exatamente o que ele iria encontrar lá.

— Você está encharcada, não é, pequena lutadora?

— Sim — eu gemi, tentando me concentrar nas palavras na página enquanto ele esfregava o dedo sobre minha fenda.

— Diga-me o que está acontecendo — ele instruiu enquanto afastava minha calcinha, me provocando com movimentos leves. Eu podia sentir sua dureza pressionada contra minhas costas, o que só me distraiu ainda mais.

Ele esperava que eu continuasse lendo isso?

— E-ela está de joelhos — eu gaguejei enquanto ele enfiava um dedo dentro de mim.

— E o que ela está fazendo?

Outro dedo se juntou ao primeiro, esfregando meu interior.

— Chupando seu pau. — Eu gemi quando ele deu atenção ao meu clitóris com o polegar.

— E isso te excitou, Gabrielle?

Balancei a cabeça, sem saber de onde vinham as palavras, mas decidindo que nem me importava, contanto que ele continuasse fazendo *isso*.

— Não — eu engasguei quando uma onda de prazer percorreu meu corpo.

— Hum? Então, o que deixou você tão molhada, minha garota safada?

Deixei minha cabeça cair para trás contra seu ombro, incapaz de me concentrar em qualquer coisa além de seus dedos mergulhando

em mim, a maneira como eles se curvaram para atingir *aquele* ponto que ele sabia que me deixaria louca. De alguma forma, ter os olhos fechados tornou mais fácil admitir o que eu diria em seguida.

— Pensando em você no chuveiro — murmurei. — O quanto eu queria fazer isso com você, lá dentro.

Abri um olho para encontrá-lo olhando para mim.

— Minha garota está me dizendo que quer chupar meu pau? — Eu balancei a cabeça, e sua respiração passou pelo meu pescoço enquanto ele dava um beijo embaixo da minha orelha. — Outra hora, bebê.

— É? — Perguntei, imaginando como eu estava mantendo qualquer aparência de sanidade enquanto ele mantinha o ritmo.

— Eu lhe disse que você é minha. Enquanto estivermos juntos, enquanto estivermos *aqui*, há... — sua voz baixou para um rosnado. — Tantas. — Hunter mordiscou o lóbulo de minha orelha. — Coisas que quero fazer com você.

Eu estava tremendo, sem fôlego em seus braços por causa de sua voz e do que ele estava fazendo comigo.

— Continue lendo — ele instruiu, e eu trouxe o livro de volta, segurando-o com as duas mãos como se fosse a única coisa que me mantivesse presa a esse momento. Ao ler a cena em que ele pincelou a garganta dela de branco com seu esperma, estremeci em seus braços.

— Estou... tão perto... — eu disse, apertando-me em seus dedos. Seu polegar pressionou com mais força meu clitóris enquanto ele continuava aqueles círculos de punição, e *porra...*

Mas justamente quando eu estava prestes a tombar, ele puxou os dedos, negando-me o que eu mais queria – não, mais *precisava*. Antes que eu pudesse pronunciar uma palavra de protesto, ele bateu em meus lábios antes de colocar os dois dentro.

— Prove-se em meus dedos, bebê.

Chupei seus dedos e gemi enquanto tentava me concentrar nas palavras da página – sem sucesso, quando Hunter me colocou em seu colo. Quando ele puxou os dedos, a saliva escorreu pelo meu queixo, mas eu não consegui me importar.

— O que você está fazendo? — Eu gemi quando ele empurrou meu short e calcinha pelos meus quadris, me levantando ligeiramente de seu colo para tirar a roupa do meu corpo. Assim que eles juntaram a toalha dele no chão, ficamos apenas pele com pele, além da camiseta enorme que eu estava usando.

— Você vai sentar no meu pau enquanto eu faço você gozar, menina bonita. — Hunter se guiou para dentro de mim, deixando-me me mexer até estar totalmente sentada sobre ele. — Porra. Você é tão boa assim.

Senti meus olhos se fecharem enquanto cedia à forma como ele estava me preenchendo, a posse em seu controle.

— Não pare de ler — ele murmurou em meu ouvido. Ele agarrou meu pescoço com uma mão, o polegar esfregando meu lábio enquanto a outra segurava meu quadril possessivamente no lugar.

— Eu não posso... — eu choraminguei, o livro caindo no chão, esquecido, enquanto minha cabeça se apoiava em seu ombro.

— Você não pode o quê?

Eu balancei minha cabeça. Como era possível que ele pudesse me deixar tão louca? Eu nem tinha me mexido ainda, ainda estava sentada em cima dele, e já estava tão perto de explodir.

— Hunter — eu choraminguei. — Eu preciso de mais, *por favor*.

— Mais o que, amor? Use suas palavras.

Ele ia me fazer dizer isso.

— Por favor, faça-me gozar, *por favor* — implorei.

Ele virou meu rosto em direção ao dele, pegando meus lábios e inalando meu suspiro enquanto empurrava para dentro de mim novamente. Eu o beijei de volta enquanto Hunter movia a outra mão do meu quadril para onde eu queria, esfregando meu clitóris enquanto eu começava a balançar para frente e para trás em cima dele.

Eu gemi, acelerando meu ritmo enquanto ele continuava aqueles círculos gloriosos e felizes, incapaz de parar os ruídos respiratórios enquanto seus quadris empurravam para cima involuntariamente, penetrando cada vez mais fundo dentro de mim. Eu me apertei contra ele, saboreando a pressão que isso proporcionou ao meu clitóris.

— Olhe para nós no espelho, querida — disse Hunter, guiando meu queixo para nossos reflexos. — Olha como você está me aceitando bem. Como estou fodendo você.

— Hunter — eu gemi, incapaz de tirar os olhos do lugar onde ele entrou em mim, do jeito que meus quadris balançavam contra ele. — Estou tão perto.

Ele agarrou meu queixo, reivindicando meus lábios com força enquanto eu gritava, observando enquanto seu pau entrava em mim, naquele ritmo constante enquanto ele atingia o ponto perfeito dentro de mim. Eu nunca conheci um homem que se encaixasse tão perfeitamente em mim. Ele era grande, aquele alongamento delicioso que parecia nunca desaparecer, mas ele atingiu todos os pontos certos dentro de mim, como se ele fosse o único adequado para me fazer gozar, e de novo, e de novo.

Eu nunca tinha sido capaz de fazer isso tantas vezes seguidas antes dele.

— É isso — ele persuadiu. — Seja uma boa menina e venha pra mim.

Parecia que meu corpo obedeceu ao seu comando, ficando tenso antes que as ondas de liberação passassem por mim, deixando-me desossada em seus braços enquanto os tremores secundários corriam por mim.

Eu tinha certeza de que estava gemendo, repetindo seu nome repetidamente enquanto gozava, mas estava tão perdida nas sensações que nem percebi.

Hunter veio alguns momentos depois de mim, derramando-se dentro de mim, e olhei através do espelho para seu rosto enquanto ele se perdia no prazer.

Porra, ele era tão bonito. E, pelo menos por enquanto, todo meu.

Quando desci de Hunter, olhei para minhas coxas, pegajosas por causa de nossas liberações combinadas, e ele me deu um sorriso malicioso.

— Agora eu realmente preciso tomar banho — eu gemi. — Temos que pegar nosso trem em algumas horas.

— Posso pensar em outra maneira de limpar você… — Ele disse, tirando a camisa do meu corpo e me puxando para a cama. —

Agarre-se na cabeceira da cama e sente-se na minha cara, bebê.

Eu concordei, é claro que fiz, e Hunter foi direto ao ponto, lambendo minha boceta como se fosse seu único trabalho no planeta.

E depois corremos para arrumar o quarto e pegar o trem para Amsterdã, onde passaríamos mais alguns dias gloriosos.

CAPÍTULO 29

Hunter



Viajar nunca foi tão agradável antes. Claro, eu já estive na Europa com minha família antes, mas vê-la explorando novas cidades, a alegria radiante que ela exalava, não importa o que estivesse fazendo... Eu não conseguia tirar o sorriso do rosto há dias. Ela sempre mantinha a câmera com ela, querendo fotografar cada coisinha, e eu não poderia ter dito não a ela, mesmo que quisesse. Mesmo que ela insistisse em tirar fotos minhas, e eu tivesse que roubá-lo para tirar fotos dela. E então havia aquela câmera polaroid que ela mantinha enfiada na bolsa durante os pequenos momentos, e eu não fui capaz de me impedir de guardar uma para mim.

Ela era destemida. Essa era a única palavra para descrevê-la. Ela nunca deixou de mergulhar de cabeça em qualquer situação, não importa qual fosse ou quem precisasse de ajuda. Ela era o tipo de garota que dançava na chuva, alguém que valia a pena correr atrás no meio da noite, alguém que merecia seu final feliz perfeito. O romance de conto de fadas perfeito, como naqueles livros que ela sempre lia.

Mas aqui? Parecia uma fantasia da vida real. E isso vinha do médico que há anos não acreditava no amor.

Meus olhos não conseguiam desviar o olhar do Castelo de Neuschwanstein – parecia um conto de fadas perfeito aninhado nas montanhas. Gabbi queria vir para cá, então é claro – aqui estávamos

nós. Eu disse a ela que a levaria a qualquer lugar que ela quisesse, e falei sério.

Ela ergueu sua câmera polaroid depois de terminar de tirar fotos com sua câmera normal.

— Vamos, vamos tirar uma juntos.

— Tem certeza? — Franzi a testa. — Não quero desperdiçar seu filme. — Tiramos algumas fotos em outras cidades durante a viagem, mas sempre me senti ganancioso por querer roubá-las dela. Na verdade, eu era ávido por tudo dela… seus toques, seus sorrisos, seus beijos. Todos eles, eu queria todos eles. Eu queria ser o único a levá-la para caminhadas e tirar fotos dela linda, mesmo à luz da manhã, quando ela ainda estava dormindo. Eu a tinha notado tirando fotos minhas assim, e queria ter as minhas próprias.

Eu não poderia imaginá-la compartilhando tudo isso com mais ninguém. Porque eu queria ser aquele com quem ela viajaria pelo resto da vida.

Eu sabia que havíamos dito que esperaríamos até o fim da viagem para conversar, mas meus sentimentos estavam ficando mais fortes a cada dia, e quanto mais tempo eu passava segurando-a em meus braços, menos eu sabia o que faria quando ela não estivesse mais lá.

Mas eu nem sabia se ela iria querer isso, então eu iria aproveitar cada momento que tivéssemos juntos nesse meio tempo. Eu a faria ver o quanto ela era amada. Eu a colocaria em um maldito pedestal e a adoraria para que o mundo visse se isso fosse necessário.

Gabbi acenou com a cabeça.

— Não é um desperdício. Venha cá.

Nós nos apertamos um ao lado do outro, com sorte no enquadramento, mas ela tirou duas fotos por precaução. Na segunda, eu me inclinei para beijar sua bochecha.

Quando as fotos ficaram prontas, não pude deixar de notar o modo como ela estava olhando para mim na primeira.

— Posso ficar com isso? — perguntei.

— Claro. Tenho muito mais filme sobrando também. — Seus olhos se agitaram sob os cílios. — Poderíamos tirar mais... em outros lugares, também.

Levantei uma sobrancelha, mas tinha certeza de que sabia o que ela queria dizer. Eu tinha certeza de que meu pênis, mexendo na minha calça jeans, também sabia o que ela queria dizer, e realmente, realmente gostava dessa ideia.



JÁ TÍNHAMOS VIAJADO pelo resto da Alemanha e estávamos na Suíça, sentados para jantar. Eu tinha outra surpresa para ela na manga e, embora ainda não fosse o dia certo, esta noite parecia certa.

— Eu sei que é cedo, mas… Feliz Aniversário, querida — eu disse, colocando uma caixa na frente dela durante o jantar. — Achei que poderíamos comemorar esta noite.

— Você… me deu um presente? — Ela parecia surpresa.

Eu balancei a cabeça.

— Abra.

Era um par de brincos de diamante. Percebi que ela gostava de manter a simplicidade com seus brincos, e quando os vi... Parecia certo. Eu nem pensei duas vezes antes de comprar um par de brincos de diamante para uma garota com quem eu nem estava namorando. Eu tinha acabado de fazer isso.

— Quando você conseguiu isso? — Gabbi olhou para mim. — Você… trouxe isso de casa?

Limpei a garganta.

— É demais?

Ela balançou a cabeça.

— Acho que já sabia o quanto você significava para mim. Eu só não queria admitir isso para mim mesmo ainda.

— E agora? — Ela perguntou, sem fôlego.

— E agora... — Eu disse a ela que ela era minha, e eu quis dizer isso. Como eu poderia ver alguém se apaixonar pela garota por quem eu tanto gostava? Para ser honesto, a palavra com A parecia estar bem ali, na ponta da minha língua. Eu queria tanto dizer isso. Quando ela sorriu para mim, parecia que tudo ficaria bem. Isso resolveu algo dentro da minha alma.

Entrelacei nossos dedos, beijando os nós de seus dedos, como fazia com tanta frequência atualmente.

— Você é minha. — *Pelo tempo que você me quiser.*

— Sim. — Ela sorriu, como se talvez o pensamento estivesse finalmente penetrando naquela linda mente dela.

Talvez eu não fosse o homem perfeito, o namorado perfeito, mas eu sabia que queria ser esse homem para ela. *O homem perfeito?* Comparado a todos os livros que ela havia lido? Como eu poderia ser? Eu não tinha certeza se isso existia, para ser honesto. Mas... eu queria tentar. Queria ser isso para ela. Eu precisava tanto dizer a ela que não queria parar com isso quando chegasse em casa. Que não me importava com o que eu havia dito antes – que se fosse para ser alguém, seria ela. Isso sempre foi verdade, não é mesmo?

E, no entanto, aqui estava eu, a poucos dias da possibilidade genuína de deixá-la ir. Porque havíamos concordado que era assim que as coisas funcionariam. Que eu teria essas poucas semanas com ela, e depois voltaríamos a ser amigos. Mas como poderíamos fazer isso? Como eu poderia deixar de ser amigo dela quando eu sabia como era bom estar com ela? E não se tratava nem mesmo de sexo – claro, era um sexo incrível, maravilhoso, alucinante –, mas eu nem me importava com isso. Eu me importava em fazê-la rir. Vê-la sorrir. Observar seu rosto se iluminar ao descermos do trem para uma nova cidade e se perder na nova cultura. Eu me importava com *ela*, ponto final.

Mas se ela não me quisesse, eu faria o possível para seguir em frente. Mesmo que isso doesse. Mesmo que eu não pudesse sair com meu irmão porque ela estaria lá com sua melhor amiga.

Mas eu faria isso, porque eu faria qualquer coisa por ela.

~

Eu não conseguia parar de tocá-la e nem me importava mais. Sua pele lisa e macia estava espalhada ao meu lado, e cada centímetro dela exposto. No momento em que chegamos ao quarto depois do jantar, eu a fiz gozar mais duas vezes, uma vez na minha língua e

outra no meu pau, e uma vez tive certeza de que a satisfiz, completamente, eu a puxei em meus braços, levei-a para a banheira e deixei-a absorver todo o cansaço.

Finalmente, nos esparramamos na cama, com seu cabelo úmido espalhado sobre o travesseiro, meus brincos de diamante em suas orelhas.

Passei meus dedos sobre sua tatuagem no pulso e ela olhou para mim.

— Você sabe por que eu fiz esta?

— Não, mas eu adoraria saber.

Eu gostava do fato de sermos iguais. De todos os seus amigos, éramos os únicos com tatuagens visíveis. Que ela gostava de pintar a pele com as coisas que lhe interessavam.

— Então... — Ela corou um pouco, aquele vermelho destacando as sardas do nariz, como sempre. — Você sabe o quanto eu gosto de ler... Com que frequência eu me perco em livros — disse ela, traçando sobre o livro aberto gravado em sua pele — Mas é mais do que isso. É para me lembrar de sonhar. Que a vida é uma aventura – uma enorme aventura, e mesmo que eu seja apenas uma pequena pessoa, bem... eu ainda poderia montar um dragão — Gabrielle sorriu ao olhar para o dragão que parecia ter se libertado do livro. — Gosto de pensar que minha grande aventura ainda está lá fora, esperando por mim.

— Hum. — Eu concordei, beijando seu pulso antes de subir por seu corpo. — E quanto a estas? — perguntei, penteando seu cabelo para trás e expondo as estrelinhas cintilantes atrás de sua orelha.

— Você é poeira estelar — ela sussurrou — nascida para brilhar.

E você brilha, pensei, *você brilha mesmo. Tão brilhante.* Beijei o local enquanto ela levou as mãos ao meu pulso, traçando as árvores no meu braço esquerdo – a cena da floresta que compunha minha meia manga ali. Não preenchi totalmente, mas gostei assim.

— E você? — Ela sussurrou, passando as pontas dos dedos sobre a minha mão direita. — Você vai me dizer o que as suas significam?

— As árvores... Elas são para o meu amor pelo ar livre. Obviamente. O outro lado... — Eu resmunguei. Eu nunca havia compartilhado isso com ninguém antes – a parte de mim que

mantive escondida por tanto tempo. Aqueles pedacinhos de mim que eu havia guardado no fundo do meu coração. — Comecei essa peça quando perdi meu primeiro paciente. Um garotinho, Braden. — Minha voz estava áspera enquanto eu engolia. — Era câncer, no meu primeiro ano após a faculdade de medicina. Isso me atingiu mais do que eu imaginava. Quando entrei para a pediatria, foi porque queria fazer a diferença para essas crianças. Elas não merecem toda a merda e dor pelas quais passam, mas fazem isso todos os dias com um sorriso no rosto. Lizzie tem entrado e saído do hospital no último ano, mas ela tem mais alegria em seu dedo mindinho do que alguns adultos têm em todo o corpo. — Balancei a cabeça. — Eu queria uma maneira de me lembrar deles. Os que eu perdi. Aqueles pelos quais não pude fazer o suficiente. Por isso, acrescentei algo a mais para cada um deles. E não é justo que eles tenham a vida inteira pela frente e, um dia, puf, tudo se foi. Mas o idiota que estava dirigindo bêbado e bateu no carro deles pode sair de lá como se nada tivesse acontecido. Não é...

Gabrielle segurou meu rosto com as mãos, enxugando as lágrimas do meu rosto. Eu nem sabia quando elas tinham começado, mas sabia que, com ela, isso não importava.

— Está tudo bem — ela acalmou, apoiando nossas testas uma na outra. — Estou aqui.

— Eu nunca quero perder você — eu sussurrei em seu cabelo, a minha verdade que eu estava segurando há muito tempo. — E estou com medo de que se eu me permitir... se eu...

— Shhh — ela disse, esfregando círculos nas minhas costas. — Você não precisa dizer isso. Eu sei. — Ela me deu um sorriso triste e eu a puxei para meus braços, envolvendo todo o meu corpo em torno dela como se pudesse protegê-la assim. Ela descansou a cabeça no meu peito enquanto nos abraçávamos, precisando da conexão. — Você nunca vai me perder. Eu prometo.

Ela sabia o quanto eu a amava? Quão aterrorizado eu estava de que isso se tornasse minha realidade? Como de alguma forma ela mudou minha vida completamente nos últimos meses?

Gabrielle colocou a mão sobre meu peito, seus dedos desenhando círculos sobre meu coração.

— Eu só quero... — Ela suspirou.

Meu coração? Você já tem. Foi a minha vez de dizer:

— Eu sei, querida.

Ela se aninhou ao meu lado, beijando as flores em meu braço até que finalmente adormecemos, abraçados um ao outro, e caramba. Eu não queria que nada perfurasse nossa bolha, que ficasse assim para sempre.

CAPÍTULO 30

Gabrielle



A luz do sol do início da manhã entrava em nosso quarto quando acordei, uma leve brisa fluindo pela cortina da porta aberta da varanda. Saindo dos lençóis, estiquei os braços enquanto pegava a camisa de Hunter da noite anterior, cobrindo meu corpo nu enquanto caminhava até a varanda.

Hunter encostou-se na grade, olhando para o oceano. Tínhamos chegado ontem ao nosso hotel na Riviera e eu não queria mais sair deste quarto, deste lugar. Deus, é lindo.

E ele também estava, aproveitando o brilho da manhã.

— Bom dia — sussurrei, encostando-me nele, apreciando o ombro firme em que me apoiava.

Hunter olhou para mim, avaliando claramente como eu ficava em suas roupas, e o que quer que ele tenha visto, ele fez um som gutural de apreciação.

— Você sabe o que faz comigo? — Ele gemeu. — Você sabe o que ver você na minha camisa faz comigo? — Ele passou um dedo pela minha clavícula exposta.

Passei meus braços em volta de seu pescoço, aproximando nossos rostos enquanto ele olhava para a abertura de sua camisa, os botões que mal cobriam o topo do meu decote.

— Hm? — Enrolei meus dedos no cabelo de sua nuca. — O que eu faço com você, Hunter? — Sussurrei em seu ouvido.

Depois da noite passada... eu tinha certeza de que o que sentia era real por ele também. Depois de nos abrirmos, compartilhando coisas sobre nós mesmos? Isso significava alguma coisa. Tinha que ser.

Hunter me pegou no colo, seus dedos cavando em minhas coxas enquanto minhas pernas envolviam suas costas, meu núcleo pressionado contra seu centro.

— Porra. Você não está usando calcinha, está? — Ele rosnou e eu balancei a cabeça. — Gabrielle… — ele me colocou no corrimão, e eu mantive meus braços firmemente em volta dele enquanto ele abria minhas pernas com os joelhos. — Você vai sentar aí e me segurar enquanto eu faço você gozar com minha língua, amor.

— Oh — eu gritei quando ele moveu minhas mãos de seu pescoço para seu cabelo, me incentivando a agarrar os fios antes de colocar as mãos na parte de trás das minhas coxas e se ajoelhar diante de mim. — Hunter–

— Shhh, bebê. Não me interrompa enquanto estou tomando café da manhã.

E então sua língua entrou em minha boceta aberta, suas mãos ainda me separando enquanto minhas bochechas nuas descansavam no corrimão de ferro fundido. Se alguém olhasse para a rua, veria a camisa dele cobrindo minhas costas, mas não muito mais. De alguma forma, saber que alguém poderia olhar para cima e nos ver tornava tudo ainda mais quente. A maneira como ele estava disposto a me comer lá fora, em nossa pequena varanda no meio desta cidade estrangeira, estava me deixando quente.

Seu nariz esfregou contra meu clitóris, de alguma forma proporcionando a quantidade perfeita de fricção enquanto ele me fodia com sua língua. Eu gemi, incapaz de conter os gemidos. Eu nunca tinha feito tanto sexo oral na minha vida, e ele mal me deixou retribuir o favor. Cada vez que transávamos, ele ficava mais preocupado em *me fazer* gozar primeiro. Estava *quente*.

Ele parecia determinado a continuar me lambendo até eu gozar, e puxei seu cabelo, trazendo seu rosto para mais perto de mim, envolvendo minhas pernas em seu pescoço. A grade da varanda estava cravando-se em minha pele, mas o aperto não era mais

doloroso. Isso só estava me deixando mais consciente de quão sensível eu estava agora. Ele sacudiu a língua mais algumas vezes e foi isso. Isso era tudo que eu precisava.

Gozei contra seu rosto enquanto ele chupava meu clitóris, minha liberação inundando sua boca, e ele continuou me lambendo durante os tremores secundários, cada onda de prazer que fazia minhas pernas tremerem em torno de sua cabeça.

Quando ele se afastou, seus lábios brilhando com a minha liberação, ele me beijou rudemente, entrelaçando nossas línguas e me deixando sentir o gosto em sua língua.

Soltei meus dedos de seu cabelo quando ele se levantou e em vez disso enfiou a mão em sua cueca, envolvendo minha mão em torno de seu comprimento endurecido.

— Gabbi — advertiu ele enquanto eu o agarrava com os punhos, puxando-o para cima enquanto ele arfava.

— Eu quero você dentro de mim, por favor.

— Qualquer coisa pela minha garota — ele concordou, beijando-me novamente enquanto eu empurrava sua cueca para fora de seus quadris, deixando seu pênis livre.

Hunter passou a ponta pelas minhas dobras, me provocando. Eu não hesitaria em recorrer à mendicância, se isso fosse necessário. Agarrei minhas mãos nas grades, incapaz de fazer qualquer outra coisa, a não ser deixá-lo fazer o que quisesse comigo. Eu cedi completamente a ele, porque me sentia completamente confortável com ele. Afinal, eu sabia que ele não iria me machucar. Ele provou isso para mim, repetidamente.

Ele se posicionou contra minha entrada e bateu dentro de mim, enterrando-se até o fim. Suas mãos estavam cavando na minha bunda, me segurando com tanta força para garantir que eu não caísse do corrimão estreito. Eu tinha certeza de que ele deixaria hematomas novamente, mas gostei do jeito que ele cuidava de mim quando os notava. Como ele encheria um banho de espuma para mim e me carregaria, deixando-me molhar meus músculos doloridos antes que ele me levasse novamente.

Eu ainda estava tão sensível desde o primeiro orgasmo que não demorei muito para chegar perto novamente, entre a dor aguda da

grade e seus movimentos ásperos enquanto ele penetrava em mim.

Ele inclinou a cabeça e trouxe seus lábios aos meus enquanto mantinha aquele ritmo implacável que me fez gemer em sua boca.

Eu gozei, meu orgasmo me atingiu como ondas, pulsando através do meu corpo, e Hunter continuou me fodendo, tanto que eu não tinha certeza se tinha perdido a cabeça de prazer. Envolvi minhas pernas em volta de sua cintura, como se pudesse empurrá-lo ainda mais fundo em mim, e olhei para baixo entre nós para observar o movimento enquanto ele desaparecia dentro de mim e depois saía novamente.

— Porra. — Hunter gemeu. — Como isso continua melhorando?

Balancei minha cabeça contra sua pele enquanto descansava minha testa em seu peitoral. Eu não sabia, mas não me cansava dele. Basta disso.

Eu podia senti-lo ficar ainda mais duro dentro de mim, suas mãos cavando na minha pele quando ele finalmente me soltou, derramando-se dentro de mim e me fazendo gozar novamente.

Eu ainda estava ofegante quando ele saiu, colocou as mãos em volta da minha cintura e me derrubou do corrimão. Meus joelhos tremeram um pouco e eu ainda estava um pouco trêmula por causa dos orgasmos múltiplos, mas puta merda.

— Bem, essa é certamente uma maneira de acordar — murmurei, esfregando minhas coxas e sentindo a viscosidade de nossas liberações combinadas ali.

— Eu gosto de você na minha camiseta — ele sorriu, puxando a ponta da camiseta que estava na minha coxa.

Deus, eu nunca tinha percebido o quanto seria excitante ter um cara olhando para mim dessa forma. Não até Hunter.

— Isso é bom — respondi —, porque você nunca mais vai ter isso de volta.

Especialmente depois que ele entrou em mim enquanto eu estava usando o DIU. Eu estava realmente grata pelo meu DIU, porque desde aquela noite, paramos de usar camisinha. Eu gostava da expressão que se espalhava em seu rosto quando ele via seu esperma escorrendo de mim. Meu rosto ficou vermelho só de pensar nisso.

— Bom — ele rosnou. — Quando chegarmos em casa, você estará jogando fora todas as camisas dos seus ex. — Sua testa enrugou-se. — Garotas ou rapazes, eu não me importo. As únicas roupas que você está vestindo são as minhas.

Eu agitei meus cílios.

— Posso usar minhas próprias roupas também, *namorado possessivo?* — Ele congelou. Merda. Eu não queria chamá-lo assim em voz alta. — Quero dizer…

— Eu gosto disso. — Ele alisou um fio de cabelo na minha cabeça. — Ser seu namorado.

— Sim? — Eu olhei para ele.

— Mas só se eu te chamar de namorada. Você sabe, eu sou um homem muito possessivo. — Ele beliscou minha pele.

— Hm — Eu o golpeei. — Calma, garoto. Temos planos além de ficar na cama o dia todo.

Ele fez beicinho.

— Não precisamos ficar *na* cama… — Ele olhou para a banheira gigante com jatos onde tomamos banho na noite passada.

Eu ri, beliscando seu mamilo.

— É por isso que você queria que viajássemos juntos? Para que pudéssemos passar o dia todo na cama?

— Não. — Ele me puxou para ele, e todas as palavras saíram da minha boca enquanto ele mordia meu lábio inferior. — Foder você é apenas um bônus adicional, Elle.

Eu me afastei de seus braços, indo para o banheiro e ligando o chuveiro antes de me virar enquanto desabotoava sua camisa antes de deixá-la cair no chão.

— Você vem? — Eu perguntei, levantando uma sobrancelha enquanto levantava o quadril, sabendo que minha bunda estava à mostra.

Ele sorriu e me perseguiu até o chuveiro, já duro de novo. Gritei quando ele finalmente me pegou e me colocou na água.

Demorou muito para sairmos do quarto naquela manhã.

~

— Qual é o itinerário hoje, sweetheart?

Eu agitei meus cílios.

— Quer ir à praia antes de almoçarmos? Quero tirar algumas fotos da cidade também.

Tirando a camisa com a qual eu dormi, coloquei meu biquíni, deslizando a parte de baixo pelas minhas pernas. Depois de vestir meu vestido de verão e chapéu flexível, juntei todos os meus itens essenciais em minha bolsa. Eu queria levar minha câmera, mas coloquei a polaroid também.

Ontem à noite, deixei que ele tirasse fotos minhas com ele, e todas elas estavam espalhadas na mesinha de centro. Eu com meu body de renda, olhando para ele por trás sem absolutamente nada... Corei, olhando para todos elas, juntando-os em uma pilha antes de escondê-los na minha bolsa. Eu definitivamente não queria que a empregada encontrasse uma foto minha nua, mesmo que eu deixasse que ele as tirasse. Eu me senti confortável com ele de uma forma que nunca me senti antes, mas... algumas coisas eram pessoais demais para serem compartilhadas.

— Preparada? — Ele veio por trás de mim, dando um beijo em meu ombro nu, e eu deixei que ele me puxasse para fora do quarto.

Nosso resort, situado ao longo do Mediterrâneo, nos deu acesso direto à praia até o mar. Estendida atrás de nós estava a pequena cidade e, à nossa frente, as lindas águas azuis. Fiquei absolutamente apaixonada por cada pedacinho desta pequena cidade litorânea. A água estava calma e linda – eu não tinha certeza se já tinha estado em um oceano tão sereno antes, mas o Mar Mediterrâneo não se parecia em nada com o Oceano Pacífico.

No Oregon, a praia era fria e, mesmo em um dia bom de verão, você ficaria com frio se passasse muito tempo nas ondas. Quando fomos, no mês passado, minhas pernas estavam dormentes depois de trinta minutos pulando nas ondas.

A Riviera Francesa pode ter sido meu lugar favorito de toda a viagem.

Vestido de verão descartado na bolsa, fui deitar na toalha.

Hunter tinha outras ideias. Ele me agarrou e me jogou por cima do ombro, deixando-me olhando diretamente para sua bunda enquanto ele me puxava através das ondas. Eu não pude deixar de me abaixar e o apalpar, já que ele havia se deixado totalmente aberto e bateu na minha bunda em troca.

— Ei! — Eu me mexi em seu aperto, tentando me libertar.

Ele olhou para mim.

— Não comece algo que você não pode terminar, bebê.

— Ponha-me no chão então — fiz beicinho, mas ele não me ouviu e continuou mais fundo na água.

— Espere! — Eu gritei. — É muito profundo! — Eu não era nem de longe tão alta quanto ele, e nunca fui alguém que quisesse nadar em águas profundas em mar aberto, então definitivamente não iria começar *agora.*

Hunter me ajustou para que eu pudesse me envolver nele, agarrando-me a ele como um ursinho em uma árvore. Quer dizer, eu regularmente subia nele como se fosse uma árvore, então qual era a diferença, afinal?

Nós avançamos ainda mais na água, meus braços em volta do pescoço dele.

— Isso é legal. — Cantarolei quando finalmente relaxei contra ele.

— Sim, você gostou?

— Sempre pensei que era mais uma garota das montanhas, mas admito que isso está crescendo em mim.

Ele beijou minha bochecha.

— Terei que levá-la para as montanhas quando voltarmos para casa.

— Sim? Já está fazendo planos para o futuro, Sr. Sullivan?

— Para você? — Ele sorriu. — Claro que sim, amor.

Sorri contra seu pescoço e, no momento, não estava nem preocupada com como seria o nosso futuro, porque tinha certeza absoluta de que ficaríamos juntos.

Rapidamente enviei uma foto da praia para minhas amigas.

CLUBE DO LIVRO DAS MELHORES AMIGAS

NOELLE

Está lindo. Espero que você e Hunter estejam se divertindo ;)

CHARLOTTE

Ciúmes. Queria estar lá também!

Bem, talvez não porque eu me sentiria como a terceira roda novamente, haha.

GABRIELLE

Você nunca é a terceira roda, querida.

Além disso, e Daniel?

CHARLOTTE

Daniel é… Daniel.

GABRIELLE

Aconteceu alguma coisa no casamento?

ANGELINA

OH MEU DEUS. Desculpe, tive que fazer uma pausa em todo esse sexo de lua de mel para entrar na conversa. Aconteceu alguma coisa entre você e meu irmão?

CHARLOTTE

Bem… Nós dividimos um quarto no casamento.

NOELLE

E???

CHARLOTTE

E é isso. Ele ficou na sua cama; eu fiquei na minha.

Não sei. Sinto que há algo em sua mente que ele não está me contando.

Sempre contamos tudo um ao outro. Você acha que ele está saindo com alguém???

GABRIELLE

Sem chance.

ANGELINA

Concordo. Ele definitivamente teria dito algo se estivesse.

Gabs, espero que você esteja tendo uma experiência sexual maravilhosa!

Ops, erro de digitação!

GABRIELLE

Vou matar você quando estivermos todos em casa.

ANGELINA

Não, você não vai.

Porque você me ama.

NOELLE

E é por isso que não falo sobre minha vida sexual com todas vocês.

GABRIELLE

Concordo. Vocês são vadias intrometidas.

Tenho que ir, Hunter está voltando com sorvete.

ANGELINA

Diga oi para meu cunhado por mim!

Na verdade, não. Especialmente se você estiver prestes a transar com ele.

GABRIELLE

Você é a pior.

ANGELINA

Também te amo!

Desliguei meu telefone, sorrindo para mim mesma. Eu sentia falta delas, mas estava gostando tanto dessa coisa com Hunter que mal tive tempo de pensar nelas.

CAPÍTULO 31

Hunter



Eu falei sério quando disse a ela que já estava planejando coisas que faríamos juntos quando chegássemos em casa. Ela adorava o ar livre e a natureza, e havia tantos lugares lindos em Oregon que podíamos ir nos fins de semana.

Gabbi passou os dedos pela minha barba enquanto andávamos na água, agarrada a mim como um coala, mas não me importei.

Brinquei com as pontas de seu cabelo enquanto olhava em seus olhos para as pequenas manchas douradas que cercavam suas íris. Eu poderia me perder neles por horas.

— O que? — ela murmurou enquanto eu a observava, desviando o olhar timidamente.

Passei minha mão por cima de seu ombro, apertando-o antes de segurar seu queixo.

— Você é a mulher mais linda que já vi, minha Elle.

— Não diga isso — ela sussurrou.

— Por que? É a verdade.

Ela mordeu o lábio, desviando o olhar de mim enquanto eu colocava um fio de cabelo úmido atrás da orelha dela.

— Gabrielle. — Minha voz era suave, mas autoritária. — Olhe para mim.

Ela olhou para cima e seus olhos brilhavam de emoção. Eu achava que já tinha memorizado todas as suas expressões, mas essa era nova.

— Querida. O que há de errado?

Ela balançou a cabeça.

— Não posso consertar isso se você não me disser o que está acontecendo.

Gabrielle enterrou sua cabeça em meu pescoço.

— Estou com medo. — Ela sussurrou contra minha pele.

— Por que você está com medo, sweetheart?

Ela fungou.

— Eu não quero perder você. Mas estou quebrada.

— Você não está quebrada, querida.

Ela balançou a cabeça.

— Talvez agora. Mas um dia... você perceberá que eu não sou essa pessoa perfeita que você pensa que sou. E talvez... talvez eu não saiba como ser amada. Arruinei todos os relacionamentos em que estive. Chame isso de autossabotagem ou de proteger meu coração, seja lá o que for... não sei, mas não sou…

Ela acha que não é adorável?

Mas eu sabia que era o seu medo mais profundo, falado baixinho contra a minha carne, amortecido pelas ondas lentas do Mar Mediterrâneo. Como se ela pensasse que todos que ela amava iriam deixá-la. Foi por isso que ela se afastou tão cedo? Como ela pensou: *Se eu sair primeiro, não vou me machucar?*

Mas eu não iria deixá-la fugir. Eu protegeria o coração dela, mostrando o quanto ela significava para mim. Eu apenas escovei seu cabelo para trás, esfregando meu polegar sob seus olhos para enxugar as lágrimas.

— Minha pequena lutadora — eu sussurrei. — Eu nunca vou deixar nada acontecer com você. Então, por favor, não pense que algum dia irei correr, porque o único lugar para onde estou correndo é na sua *direção.* É isso que eu quero. Eu quero *você.* Quero a garota que chora ao ler um romance porque se apega muito aos personagens e não quer que isso acabe. A garota que adora dragões porque gosta de sonhar. — Esfreguei sua tatuagem. — A garota que me beijou naquele jardim, porque sabia que valíamos a pena. E eu também sei disso, ok? Então não importa o que aconteça, estou

aqui, Gabrielle. De braços abertos, sempre por você. Apenas para você.

— Ok.

Eu a beijei, aproximando nossas bocas, e eventualmente suas fungadas se transformaram em pequenos gemidos enquanto eu beijava as estrelas atrás de sua orelha, beijava sua garganta, sugando um ponto com força suficiente para provavelmente deixar uma marca. Mas eu queria marcá-la, queria que todos soubessem que ela era minha. Porque eu era tão completamente dela. Eu queria imprimi-la em minha pele, para que ela soubesse o quão profundamente ela havia se enraizado em meu coração.

Nossos beijos ficaram mais ferozes, um choque de lábios, dentes e língua, e quando ela estava ofegante contra mim, me movi para carregá-la para fora da água, incapaz de esconder o quão duro meu pau estava contra seu estômago. Ela soltou outro ruído ofegante, e eu poderia dizer que ela estava tentando se esfregar em mim para obter fricção.

— O que eu disse sobre começar algo que você não consegue terminar? — Eu sussurrei em seu ouvido.

— Hunter — ela gemeu. — Há tantas pessoas por aí, mas eu... — *Eu preciso de você.* Ela não precisou dizer as palavras para eu saber o que ela queria dizer.

Se ela precisasse da garantia de que eu estava aqui, de que a queria, eu lhe daria tudo o que ela precisasse. Eu sempre faria isso. Felizmente, não havia muitas pessoas ao nosso redor na água, mas eu ainda não estava disposto a transar com ela em mar aberto – eu não desejava que nenhuma bactéria remanescente entrasse lá.

Mas… avistei um pequeno afloramento de pedras que estava abandonado, e carreguei-a até lá, ainda carregando-a contra o peito com as pernas enroladas nas minhas costas.

— Aqui? — ela perguntou quando eu a coloquei contra a parede de pedra.

— Ninguém pode nos ver de fora — prometi. — E se o fizerem, eles simplesmente me verão. Você tem que ficar quieto e manter a voz baixa. Você acha que pode fazer isso, sweetheart?

Ela assentiu e eu movi a parte de baixo do maiô para o lado, expondo sua boceta perfeita para mim.

Mergulhei meus dedos nela, mal conseguindo conter meu gemido ao sentir o quão molhada ela estava.

— A ideia de ser pegos deixa você molhada? — Eu perguntei a ela e ela assentiu. — Assim como quando eu comi você na nossa varanda esta manhã?

Gabrielle estremeceu e eu deslizei meus dedos dentro de sua boca enquanto empurrava dois dentro dela sem avisar. Ela os chupou, gemendo em volta da minha pele enquanto eu tesourava meus dedos dentro dela.

— Minha pequena exibicionista — elogiei. — Uma garota tão boa, chupando meus dedos como se fossem meu pau.

Dobrei meus dedos dentro dela, raspando aquele ponto que eu sabia que sempre a irritava enquanto pressionava a palma da mão em seu clitóris. Suas pupilas dilataram quando ela teve espasmos em volta da minha mão, e eu observei sua saliva escorrer pelo canto da boca enquanto deslizava meus dedos para fora dela. Eu a deixei descer do seu pico antes de tirar minha mão de sua boceta, chupando meus dedos em minha boca para prová-la em mim.

Estávamos em público. Claro, não havia mais ninguém por perto, mas quando Gabrielle deslizou na areia na minha frente, me dando um sorriso malicioso... Eu pude sentir meu coração batendo forte no peito e algo sobre o jeito que ela estava olhando para mim daquele lugar. no chão – de joelhos, para mim – fez meu coração parar na garganta.

— Porra. Você é tão bonita de joelhos para mim.

— Eu disse que queria provar você — disse ela, lambendo os lábios enquanto seus olhos se fixavam nos meus. — Deixe-me retribuir o favor.

Ela empurrou meu short de banho para baixo apenas o suficiente para me puxar para fora, lambendo os lábios enquanto sua mão envolvia meu eixo. Ela bombeou algumas vezes antes de abaixar a cabeça, envolvendo sua boca em volta de mim.

— Porra. — Eu gemi quando sua língua passou por baixo da ponta, incapaz de controlar o pequeno movimento dos meus

quadris.

Ela saiu, olhando para mim.

— Você tem que ficar quieto, Hunter — ela repreendeu, imitando-me de antes.

Mordi meu lábio enquanto balançava a cabeça em resposta, observando sua língua sair para lamber o pré-sêmen que havia vazado, antes de lamber meu comprimento, segurando minhas bolas enquanto continuava me dando pequenos toques leves e movimentos de sua língua contra minha pele.

— Seja uma boa menina para mim — eu ordenei, batendo em seus lábios para instruí-la a abri-los assim que terminasse sua exploração completa do meu pau. — E abra.

Ela obedeceu, achatando a língua contra o fundo da boca enquanto me permitia guiar meu pau dentro de sua boca.

— Diga-me se for demais, ok? — Ela assentiu e seus olhos lacrimejaram com o tamanho, mas ela continuou, deslizando ainda mais sobre mim.

Entrelacei meus dedos em seu cabelo para poder ajudar a guiar sua cabeça, tentando ir devagar para não machucá-la. Mas eu sabia que ela precisava de mais, queria que eu fosse um pouco mais duro com ela.

Cerrei os dentes, tentando conter a sensação, mas não adiantou. Estar dentro de sua boca, as sensações... Quando ela passou a mão pela base para me bombear, quase soprei naquele momento.

— Gabbi, eu vou... — Eu gemi.

Eu derramei meu esperma em sua garganta, e ela engoliu cada gota antes de finalmente liberar meu pau com um estalo, olhando para mim enquanto lambia os lábios. Ela balançou sobre os calcanhares, olhando para mim com aqueles olhos cor de âmbar, e eu me perguntei se o coração dela estava batendo tão rápido quanto o meu por causa do que tínhamos acabado de fazer.

Eu a puxei para me beijar, e enquanto ela entrelaçava sua língua com a minha, pude sentir meu prazer contra ela. Suas mãos exploraram meu corpo enquanto continuávamos a nos beijar, uma coisa punitiva contra seus lábios que os deixou vermelhos e inchados, e eu já estava me preparando para ir novamente.

Eu realmente iria fazer isso? Aparentemente. Eu tinha certeza de que tinha perdido a cabeça por ela, porque essa era a única coisa que fazia sentido enquanto eu a fodia em público, não muito longe das pessoas, onde qualquer um poderia ter virado a esquina para nos encontrar.

— Mãos na rocha, amor.

Ela me obedeceu, colocando à mostra sua bunda, dando-me a visão perfeita de suas deliciosas bochechas. Tracei meus dedos sobre as marcas vermelhas em suas costas, onde a pressionei contra aquilo antes.

— Porra, Elle. Sinto muito, amor. — Beijei as marcas antes de voltar minha atenção para meu pênis latejante, desesperado para me enterrar em seu calor.

Afastei seu maiô mais uma vez e empurrei para dentro, segurando sua cintura enquanto ela mantinha as mãos contra a pedra. Entrei, fechando os olhos por causa da sensação de estar dentro dela.

— Oh, meu… — Gabbi ofegou. — Não acredito que estamos fazendo isso. Porra.

— Você gosta disso, garota lutadora? — Inclinei-me, minha voz grave em seu ouvido. — Eu te fodendo onde alguém poderia nos encontrar, em público?

Ela gemeu e eu passei a mão em volta de sua boca para evitar que ela falasse muito alto e chamasse a atenção de alguém. Eu balancei contra ela, o único som era nossa pele batendo uma contra a outra, nossos trajes de banho esfregando enquanto eu empurrava dentro dela.

Continuei assim, fodendo-a com abandono, até que ambos encontramos a nossa libertação e eu passei os meus braços à volta dela, puxando-a para cima enquanto beijava a sua nuca.

Era uma loucura o quanto eu me sentia possessivo em relação a ela, mas não queria que ela ficasse com mais ninguém nunca mais. Eu também não queria mais ninguém. Sempre foi ela.

Desde o primeiro dia em que a vi, não queria mais ninguém.

~

HUNTER

Você já sentiu que seu coração está tão cheio que vai explodir?

BENJAMIN

Você está tão apaixonado, mano.

Talvez. Desculpe, não pude cumprir minha promessa.

Nós, meninos Sullivan, não somos muito bons em manter as mãos longe das leitoras ávidas, ao que parece.

Aproveite sua lua de mel, Ben.

Você também, Hunt.

Muito depois do sol se pôr, estávamos sentados um contra o outro na praia. Saímos depois do jantar para ver o pôr do sol, mas parecia que nenhum de nós queria ir a lugar nenhum. Foi lindo, e eu não resisti em tirar algumas fotos dela no meu celular para guardar para mais tarde.

Minha favorita era aquela dela olhando para a água enquanto colocava o cabelo atrás da orelha.

Deus, ela era minha visão favorita de todas.

— O que? — ela perguntou, me pegando olhando para ela.

— Nada — eu murmurei, e ela cutucou minha bochecha.

— Diga-me.

— Não.

Cruzei os braços sobre o peito.

Ela me deu olhos de cachorrinho.

— Por favor?

— Você pode parar de ser tão fofa? — Eu gemi. — Não é justo.

Gabrielle riu e o som encheu minha alma.

Estou completamente apaixonado por você, Gabrielle Meyer. Isso é o que eu queria dizer.

Mas não o fiz. Eu apenas a beijei e esperei que ela pudesse sentir isso.

CAPÍTULO 32

Gabrielle



Depois da noite passada, tudo parecia diferente entre nós, mas quanto mais nos aproximávamos, mais preocupada eu ficava com o que aconteceria quando chegássemos em casa. Claro, estar juntos só nós dois foi incrível, mas e quando tivemos que voltar ao trabalho e não pudemos passar cada segundo juntos? Tudo mudaria? Eu não queria que isso acontecesse.

— E se ficássemos aqui? Bem assim? — Eu gostaria que pudéssemos.

Deitei na cama, deitada em cima dele enquanto Hunter desenhava círculos em meus ombros. Eu estava aconchegada nele desde a noite passada, me sentindo aquecida e contente.

— Gabbi — ele riu. — Não podemos. Eu tenho um emprego. Você tem um emprego.

— Eu sei — eu disse, fechando os olhos.

Como explicava que seus braços pareciam como casa para mim?

Foi por isso que nunca tive relacionamentos casuais – porque eu me apegaria e, se algum dia tivesse que me despedir, isso me mataria. Eu praticamente chorei em seu peito nu na praia por causa disso ontem.

Deixá-lo me conhecer assim, ver tudo de mim – foi difícil me abrir. Mas se algum dia eu o perdesse e depois começasse tudo de novo? De volta à estaca zero, namoro? Levaria meses até que eu pudesse fazer isso. Talvez até anos. Eu não conseguia fechar os

olhos e imaginar alguém me segurando como ele fez. Mesmo quando ele estava se escondendo de mim, não me dando tudo de si... eu me importava com ele. Acho que até o amo.

E isso estava me matando, porque eu não queria fazer nada que pudesse comprometer isso. Eu não queria que acabássemos, *que isso* acabasse. Nem agora, nem em uma semana, nem em um mês, nem em um ano. Eu queria ter a mesma felicidade que meus amigos tem, com ele, porque desde a primeira vez que abri minha boca perto dele, eu sabia que ele era a pessoa certa para mim. Então não havia nenhuma chance de eu deixá-lo ir, especialmente quando voltarmos para casa em Portland e tudo voltasse ao normal.

Porque com Hunter... Pela primeira vez na minha vida, eu não queria correr. Eu queria mergulhar em seu calor. Absorva cada sorriso que ele me deu, porque eram raros, preciosos e *só para mim.*

— Mas vamos voltar. — Hunter disse, como se pudesse entender os pensamentos que passavam pela minha cabeça. Ele apertou meu ombro. — Tudo vai ficar bem. — Ele beijou meu ombro antes de se sentar, me trazendo com ele. — O que você quer fazer no nosso último dia, Sweetheart?

Se tivéssemos um último dia no paraíso, envoltos em nosso casulo, eu sabia exatamente como queria passá-lo. Na praia, enroscado sob o sol quente com um livro. Ontem foi perfeito e eu amei muito esse lugar. Também planejamos explorar o mercado da pequena cidade antes de almoçar em uma cafeteria, mas eu nem me importei com o que faríamos, desde que ele estivesse ao meu lado.

Honestamente, Ele planejou a viagem perfeita para nós, tirando todo o meu estresse e de alguma forma sabendo exatamente onde eu gostaria de ir.

— Parece perfeito — disse ele com um sorriso depois que terminamos de fazer nossos planos, e ele saiu da cama, andando até o banheiro apenas de cueca.

Eu o observei se afastar, admirando a forma como seus músculos flexionavam suas costas, seus ombros, e eu ainda não conseguia acreditar que o tinha conseguido. Eu gemi, enterrando meu rosto no travesseiro antes de me levantar da cama. Eu tinha adormecido nua

– me surpreendeu que Hunter me deixasse usar qualquer roupa durante o dia, honestamente – e tirei meu cabelo das tranças que fiz depois do banho na noite anterior.

Coloquei meu último maiô que comprei, o padrão amarelo fazendo minha pele brilhar mais do que o normal.

— Porra — Hunter murmurou, dando a volta e passando o braço em volta da minha barriga nua. — Você é–

Virei-me em seus braços, inclinando-me para dar um beijo em seus lábios.

— Vê. Eu disse que veria você com ele. — Ele sorriu, segurando minha bunda com suas mãos enormes que conheciam meu corpo quase tão bem quanto eu neste momento.

Eu o empurrei para longe, enrolando meu vestido em volta de mim.

— Mais tarde, ou nunca mais sairemos deste quarto.

— Talvez eu não queira — ele disse, e eu peguei meu livro e minha bolsa de praia da mesa.

— Não precisamos repetir o que aconteceu ontem — eu disse, revirando os olhos. Eu tive que voltar para a água depois que ele me fodeu naquela alcova, precisando fazer com que a viscosidade nas minhas coxas e o latejar entre as minhas pernas desaparecessem.

— E talvez, se você for bom, eu deixarei você colocar protetor solar em mim quando chegarmos lá.

— Ah, se *eu for bom?* — Ele perguntou, me dando um pequeno sorriso enquanto se inclinava até meu ouvido. — Acho que é você quem quer ser uma *boa menina,* Gabrielle.

Porra, ele sabia exatamente como fazer meu coração bater mais rápido agora, e eu sentia que estava *sempre* pronta para ir. Como se ele tivesse ligado algum botão em mim e eu estivesse constantemente morrendo de fome por ele. Nunca tinha feito tanto sexo na minha vida como nas últimas duas semanas, mas também nunca tinha gostado tanto antes. Os caras com quem estive no passado eram... medíocres, e não era nada parecido com o que era com Hunter.

Fechei os olhos, tentando me concentrar em qualquer coisa, menos nas mãos dele em mim, rastejando lentamente em direção à

linha do meu biquíni, e quando pensei que conseguiria sair sem pular em cima dele, respirei fundo.

— Vamos?

Ele cantarolou em resposta, enfiando as mãos nos bolsos como se essa fosse a única maneira de mantê-las longe de mim enquanto saíamos pela porta do hotel.

Mesmo assim, enfiei meu braço no dele, segurando firme, porque precisava da conexão entre nós como sempre.



Estávamos voltando do almoço em um pequeno café, pensando em passear pela pequena cidade depois, quando começou a chover. Houve algumas pequenas gotas no início, mas gritei quando a chuva começou a cair com mais força. Em breve isso nos encharcaria até os ossos, mas Hunter me pegou pela cintura e me girou enquanto ríamos.

Passei meus braços em volta de seu pescoço, entrelaçando meus dedos em seus cachos, e juntei nossos lábios. Quando ele se afastou, não consegui tirar o sorriso do rosto.

— O que? — Ele perguntou, me dando um sorriso bobo.

— Sempre quis ser beijada na chuva.

— Bem, isso é bom, baby, porque estou prestes a fazer isso de novo.

Fearless, de Taylor Swift, estava tocando ao fundo enquanto ele me girava.

— Dance comigo — eu respirei, e quando ele pegou minha mão, envolvendo a outra em volta da minha cintura, me segurando com mais força do que nunca, enquanto deixamos a chuva cair sobre nós.

Eu poderia ter ficado assim para sempre, mas mesmo sob a chuva quente de verão, eu estava ficando com frio rapidamente. Ele me puxou para baixo de um toldo, a água pingando de nossos cabelos e nossas roupas completamente encharcadas.

— Acho que isso cancela nossos planos de praia, hein? — Olhei para a chuva, que diminuía, mas não parava. Estremeci e ele passou o braço em volta de mim.

— Devemos voltar para o quarto?

Eu dei um soco no braço dele de brincadeira.

— Determinado a me levar de volta para a cama, hein?

Hunter sorriu.

— Ou... você pode ler outro de seus livros em voz alta para mim — disse ele, balançando as sobrancelhas antes de se inclinar perto de mim. — Mas de qualquer forma, terminaremos no mesmo lugar. Não se esqueça disso.

— Vamos. — Revirei os olhos e o puxei, grata por ter colocado com segurança todas as minhas preciosas guloseimas do mercado em minha bolsa. Eu estava tentando comprar presentes para as meninas ao longo do caminho, mas encontrei uma última coisa aqui que queria dar para cada uma delas.

— Obrigada — suspirei contra seu braço enquanto ele entrelaçava nossas mãos.

— Pelo que?

Eu sorri.

— Tudo.

Porque por onde eu começaria?



Acontece que ele *planejava* nos manter no hotel pelo resto da tarde. Mesmo depois que a chuva passou, estávamos sentados no sofá; eu descansando minha cabeça no colo de Hunter enquanto nós dois lemos.

Eu ainda estava tentando processar o fato de que ele leria meus romances de bom grado só para me fazer sorrir, mas eu realmente não me importava. Tive a sensação de que isso funcionaria para nós no futuro, e se isso lhe desse sugestões, bem…

Bocejei, esticando os braços atrás de mim.

— Eu provavelmente deveria arrumar minha mala. Já que partiremos amanhã. Não acredito que já é hora de ir para casa. — Fiz beicinho para ele enquanto fechava meu livro, colocando-o na mesa de centro.

— Temos tempo antes de nos preocuparmos com isso.

Estendi a mão para passar os dedos por sua barba.

— Depois que você me colocar naquela cama, não vou sair.

Ele colocou a mão em volta do meu pescoço.

— Eu não *vou deixar* você sair disso, querida.

— Então... — Suspirei.

— Tudo bem — ele cedeu, soltando-me de seu colo.

Fui até minha mala, pegando todas as coisas que eu havia espalhado pelo quarto nos últimos dias, antes de me sentar na frente para embaralhar minhas coisas.

Em um determinado momento, depois que terminei de dobrar tudo e guardar quase tudo, Hunter veio ao meu lado, tirou algo da minha mala e sorriu para mim.

Ele tinha em suas mãos a lingerie com a qual eu o havia provocado no shopping. Eu tinha usado a maioria das outras que comprei, mas essa era a última que eu não tinha usado para ele.

— Coloque para mim — ele falou baixo contra meu pescoço. — Eu quero tirar isso de você.

Quando fiquei ao lado dele, tirei-o de suas mãos.

Cantarolei enquanto segurava a coisa rendada em minhas mãos.

— Oh, você gostaria disso, não é?

— Seja uma boa menina para mim — ele instruiu — e eu lhe darei o que você quer. — Ele pressionou sua ereção em mim, e eu não pude evitar o gemido que escapou dos meus lábios.

Eu rapidamente corri para o banheiro, tirei minha (sua) camiseta e calcinha, puxando a renda que mal cobria minha bunda ou seios. Honestamente, isso não escondia *nada,* mas talvez tenha sido por isso que eu o provoquei com isso em primeiro lugar.

Saí com as mãos atrás das costas, e quando sua boca se abriu, minhas bochechas esquentaram e baixei o olhar para o chão.

— Ei. — Sua mão agarrou meu queixo. — Você nunca precisa se esconder de mim, querida.

Balancei a cabeça e ele pegou minha mão, me puxando para ele.

Beijei seu queixo, sem nem me importar com a aspereza de sua barba e depois com seus lábios. Foi um beijo lento e sensual, nossas bocas uma na outra enquanto nossas mãos exploravam os corpos um do outro, como se não tivéssemos feito a mesma coisa nas últimas semanas. Ele apertou meus seios e eu soltei um gemido.

Hunter se afastou, sem perder o contato visual quando começou a desabotoar a camisa larga e, em seguida, a empurrar o short de linho pelas pernas.

Quando suas roupas não passavam de uma pilha pendurada em sua mala, ele me puxou de volta para ele, pressionando sua ereção em minha barriga antes de me beijar novamente.

— Eu adoro ser o único que consegue ver você assim. — Um beijo no meu queixo. — Eu não quero que você use isso para mais ninguém nunca mais. — Um beliscão na orelha. — Você é tão linda, Gabrielle. — Ele chupou a pele do meu pescoço em sua boca. — Tanto que me deixa louco.

Ele puxou a alça do sutiã rendado, soltando-o contra a minha pele e me fazendo ofegar. Foi um breve lampejo de dor, mas depois se transformou em prazer. Ele fez o outro e eu dei um gemido suave. Meus mamilos endureceram e eu queria mais.

— De novo. — Meus olhos encontraram os dele.

Ele sorriu, estalando-os contra minha pele novamente enquanto ele passava a boca sobre a renda, sugando meu mamilo em sua boca, com renda e tudo.

Os olhos de Hunter escureceram de luxúria, o verde em seus olhos desapareceu quase completamente enquanto suas pupilas se expandiam. Eu mal conseguia manter o meu aberto enquanto ele alternava entre soltar as tiras e roçar os dentes no meu mamilo ou beliscar o que estava livre com a mão.

— Eu amo suas mãos — eu gemi. Era algo que eu poderia ter sido constrangedor admitir antes, mas parei de me importar mais, entregando-me ao prazer. — Elas são tão grandes e adoro quando você as passa por todo o meu corpo.

— *Porra* — ele cerrou os dentes, renunciando completamente ao estalo e empurrando a alça para baixo do meu ombro. Ele deixou

cair, e então mudou para o outro, e eu me balancei um pouco contra ele, querendo… não, precisando, da fricção de esfregar contra sua ereção muito dura. Ele era todo homem, e porra, eu adorei isso.

Hunter fechou os olhos e gemeu.

— Amor, se você fizer isso agora, isso vai acabar antes mesmo de começar. E eu quero levar o tempo que for preciso esta noite.

— Desculpe — eu choraminguei. Normalmente, eu o teria provocado por ser rápido – porque, convenhamos, nenhum de nós costumava durar muito tempo na primeira vez -, mas havia algo diferente nesta noite.

De pé, com meu body de renda e as alças apoiadas nos braços, não pude deixar de notar o olhar reverente em seu rosto enquanto seus olhos me observavam – meu corpo, lentamente, como se ele estivesse capturando o momento, e depois meu rosto, como se ele pudesse, de alguma forma, memorizar cada centímetro de mim. Corei quando peguei suas mãos e as coloquei em meus seios – ainda meio cobertos pelos copinhos de renda que eu usava, o que o fez gemer novamente antes de abaixar a cabeça e sugar um dos meus mamilos para dentro da boca.

Isto não era como antes. Este era um homem com uma missão, e essa missão era me fazer gozar. Não importa se eu nunca tinha sido capaz de fazer isso apenas com a estimulação dos mamilos antes. Eu tinha certeza de que Hunter poderia fazer qualquer coisa que quisesse, mesmo que isso significasse que ele estava sendo mais rude do que o normal.

Mas adorei cada minuto. *Porra*. Meus olhos praticamente rolaram para trás da minha cabeça quando vi estrelas.

Eu ainda não conseguia acreditar que era tão bom sempre. Mesmo quando ele nem estava dentro de mim, ele me fez sentir mais do que jamais havia sentido por qualquer outra pessoa. Sexo costumava ser algo medíocre, mas com Hunter... eu poderia gozar apenas com seus dedos e, aparentemente, ele chupando meus mamilos, e porra, se ele não for o melhor que eu já tive.

Eu não pensei que houvesse mais alguém que eu teria deixado me tocar do jeito que ele fez. Foi mais do que a confiança entre nós que nos permitiu ser tão compatíveis em todos os aspectos – foi um

profundo vínculo de alma. Porque nos amávamos, não é? Não tínhamos dito as palavras, mas...

Eu choraminguei quando ele me soltou, deixando meus seios úmidos com sua saliva, mas não me importei, realmente não me importei, e quando ele segurou meu rosto e me moveu para trás até bater na parede, tudo que pude fazer foi aceitar, assim como aceitei dar a ele todo o meu coração, porque sempre foi dele, de qualquer maneira.

Presa na parede, Hunter agarrou minha perna e empurrou-a para cima para que tivesse acesso mais fácil à minha fenda, e eu sabia exatamente onde seus olhos focavam. Eu já estava encharcada – eu sempre estava com ele, e entre as preliminares e o alongamento delicioso que minha perna tinha atualmente pela maneira como ele a segurava, eu sabia que estava indefesa para ele.

Hunter pressionou um dedo na renda e depois passou-o pela minha barriga, passando por todos os pequenos detalhes que a calcinha de renda tinha.

— Quão apegada você está a essa coisinha? — Ele me perguntou, os dedos percorrendo os pequenos botões de pérolas, o laço que ficava sob as copas de renda.

Eu balancei minha cabeça.

— Vou comprar um novo para você — ele respirou. — Mil novos, desde que eu sempre consiga ver você neles. O que você quiser, querida, eu compro para você.

E então ele rasgou.

Ele passou os dedos pela minha excitação e esfregou meu clitóris.

E então, sem nenhum aviso, ele mergulhou dentro de mim, forçando ainda mais minhas costas contra a parede.

Ele entrelaçou sua mão livre com a minha, apoiando-as contra seu peito enquanto se movia dentro de mim.

Apesar de quão duro ele tinha sido alguns momentos antes, ele não estava com pressa. Ele continuou entrando e saindo de mim em um ritmo lento, estocadas curtas e superficiais enquanto nossos olhos se fixavam. Eu me perguntei se ele estava pensando o que eu estava. Que isso era muito mais do que sexo. Que meus sentimentos

por ele eram tão profundos, e eu nem conseguia dizer as palavras em voz alta ainda.

— Eu sinto que você foi feita para mim — disse Hunter ao unir nossas mãos. — Essa boceta foi feita para mim.

Gritei seu nome enquanto meu corpo se arqueava em direção a ele, meus mamilos pressionados contra seu peito duro, e a sensação era muito mais do que prazer sexual. Foi como se o toque dele ecoasse pela minha alma, e o grau com que meu corpo respondia me surpreendeu, mesmo agora.

— Tão perfeita para mim — ele gemeu. — Deus, Elle, se você não tomar cuidado, juro que vou fazer você minha para sempre. — Ele sabia o que estava me dizendo? Ele sabia o quanto eu *queria* isso?

Arrepios de prazer percorreram meu corpo, e eu não conseguia disfarçar a reação do meu corpo a ele, ao seu toque, à maneira como ele dominava todos os meus sentidos.

— Por favor — gritei, com os olhos cheios de lágrimas. Eu nem sabia ao certo o que estava implorando – para vir ou para ser dele, pra sempre.

Talvez as duas coisas.

Ele havia eliminado todas as minhas dúvidas e medos até o ponto em que éramos apenas nós, isso, entrelaçados em paixão e calor, mesmo quando ele se encostou em mim contra a parede, minha perna presa entre nossos corpos.

— Diga — ele instruiu, com o dedo posicionado acima do meu clitóris.

— O que? — Eu mal conseguia pensar.

— Diga que você é minha.

— Eu sou sua — eu respirei.

Ele finalmente pressionou, me dando aquela pressão extra que eu tanto precisava para gozar.

— Você é minha. — Ele concordou e, apesar do tratamento rude, pude perceber a importância por trás daquelas palavras.

— Sou sua.

Gemi quando ele começou a esfregar meu clitóris, e como se seu toque me hipnotizasse, como se ele comandasse meu corpo, eu me

quebrei em um milhão de estrelas brilhantes.

Hunter estava logo atrás de mim, abandonando-se à sensação enquanto se derramava dentro de mim.

Ainda ofegante, ele deixou minha perna cair, e eu já sabia que sentiria isso amanhã, e então ele segurou minha bunda, me levantando até que eu envolvi minhas pernas em volta dele e ele me carregou para a cama assim mesmo.

Como se ele também não quisesse parar. Como se ele não quisesse perder a conexão.

Sexo nunca foi assim para mim. Eu nunca me perdi no corpo de outra pessoa como fiz com o dele, noite após noite. Ele me fez gozar mais vezes seguidas do que qualquer outra pessoa já fez. E sua confiança no quarto só me fez desejá-lo ainda mais. Honestamente, eu tinha certeza de que nunca estive tão excitada como ele me deixou em toda a minha vida.

Ele me deitou na cama e eu segurei seu rosto entre as mãos, traçando seu nariz e lábios com os polegares enquanto esfregava sua barba.

Ainda interligados, ficamos ali deitados, abraçados.

— Será que sempre será assim? — perguntei, e ele passou os dedos pelas minhas costelas, como se pudesse tocar uma melodia nelas.

— Como o que? — Ele murmurou.

— Bom *assim*. — Levantei meu queixo para olhar para ele.

— Hum. Eu penso que sim. Porque somos nós.

— Sim? — Eu me aconcheguei contra ele ainda mais.

— Sim.

Eu o beijei, deixando minha língua roçar na dele, e não demorou muito para que ele estivesse duro novamente dentro de mim.

Ele fez amor comigo em nossa cama, as mãos entrelaçadas nos lençóis, seus lábios contra os meus enquanto eu desmoronava debaixo dele, seu amor fluindo para dentro de mim sem parar.

CAPÍTULO 33

Hunter



Sabe quando você sabe que algo está por vir, mas você tem tanto medo que pensa que de alguma forma, se você evitar, isso nunca vai acontecer? Acho que nós dois sabíamos que isso aconteceria quando chegamos ao aeroporto, mas estávamos dançando há tanto tempo que eu nem sabia mais o que dizer.

Eu não queria que essa conversa acontecesse, no entanto.

Tínhamos feito muito progresso na última semana. E depois de ontem à noite? Quando fiz amor com ela em nossa cama, nossas mãos entrelaçadas enquanto me movia dentro dela? Eu sabia o que sentia e tinha certeza de que ela sentia o mesmo, mas ainda tínhamos que dizer as palavras. Eu ainda precisava ouvir isso dela.

Eu não achava que poderia me recuperar se ela dissesse que não me amava.

— Deveríamos conversar — eu finalmente grunhi. Por que eu disse isso assim?

Talvez pudéssemos ter evitado isso por mais algum tempo, poderíamos ter vivido dentro da bolha até que nosso avião pousasse em Portland, em vez de parar no terminal na França, mas eu fui estúpido. Tão estúpido.

Ela assentiu.

— Eu sei. — Seus olhos brilhavam de lágrimas enquanto eu entrelaçava nossos dedos.

— Talvez não devêssemos.

Gabrielle olhou para mim.

— Você sabe tão bem quanto eu que isso não vai funcionar. Temos que falar sobre... nós. E isto. O que quer que seja.

— Eu sei. — Suspirei. — Mas não sei se estou pronto para fazer isso.

— Por que não?

— Porque tudo está prestes a mudar. Temos vivido nesta… bolha há três semanas. E foram as melhores semanas. — Eu olhei-a diretamente nos olhos. — Eu não ria tanto há anos. Não sorri tanto assim, mas eu... — Balancei a cabeça. Não tinha palavras.

— Eu sei — ela sussurrou. — Ir para casa muda tudo. Mas dissemos que conversaríamos sobre isso depois do casamento, e agora que estamos indo para casa, eu só... Alguma coisa mudou para você?

— Gabrielle, eu... — Eu não sabia o que dizer. Eu queria dizer sim, *foda-se, sim,* vamos ficar juntos de verdade. Mas as palavras ficaram presas na minha garganta. Como eu contava a ela o que estava sentindo? Que eu estava meio apaixonado por ela quando concordei com a nossa aventura de férias. Eu tinha certeza de que estava apaixonado por ela agora. Havia tantas coisas que eu precisava dizer a ela, mas não tinha palavras suficientes.

— Está tudo bem — disse ela, os cantos da boca ligeiramente levantados. Mas o sorriso não chegou aos seus olhos. — Eu sei o que combinamos, certo? — Eu odiei o som de mágoa em sua voz, o fato de eu ter colocado isso ali em primeiro lugar. — Foi muito divertido, afinal.

E pode ter começado assim, mas agora... doeu ouvi-la se referir a nós tão casualmente. Como se isso não significasse nada para ela. Há quanto tempo isso deixou de ser *apenas* diversão entre nós? Ou talvez nunca tenha sido *apenas divertido,* porque eu não conseguia controlar meus sentimentos por ela. E todas as noites que estivemos juntos... eu queria isso. Eu a queria.

Então, por que não poderíamos tentar? *Porque não foi isso que você concordou*. Alguma voz na minha cabeça disse. *Porque não é isso que ela quer. Não é isso que* você *quer.* Mas o que eu queria mais? Eu não sabia.

Tudo o que eu sabia, sentado aqui, olhando para o nosso portão de embarque no aeroporto, era que sentia algo por ela. Que eu me importava com ela mais do que jamais me importaria com qualquer outra pessoa.

— Apenas diversão? — Eu ri, amargamente. Estava na ponta da minha língua dizer a ela exatamente como eu me sentia, aquelas três palavras que nunca dei a uma mulher, mas o que isso mudaria?

Tínhamos feito amor ontem à noite – eu sabia que sim, porque o que havia acontecido entre nós? Isso foi muito diferente de todas as outras vezes – mas agora ela estava dizendo que eu era apenas divertido? Apenas uma maneira boba de passar o tempo? *Ah, olha, lá está o Hunter, ele é solteiro e está aqui, então é melhor eu transar com ele, certo?* Por que todos os pensamentos que passavam pela minha cabeça me deixaram ainda mais furioso? Ela nem tinha dito nada disso, mas isso estava me matando por dentro. Fechei os olhos, tentando afastar os pensamentos intrusivos. Ela não era uma das minhas amigas de faculdade de merda que só estava namorando comigo porque eu era médico.

Essa era Gabrielle, a garota cujo sorriso iluminava todos os meus dias. A garota que adorava romances, fotografia e bebês lontras, e não poderia ter se importado menos com meu dinheiro ou como eu poderia mimá-la.

E eu sabia o que estava acontecendo. Ela estava me afastando, protegendo seu coração antes que ele pudesse se machucar. E foda-se se isso não fez aquele órgão estúpido bombeando sangue através do meu corpo apertar. Porque ela não deveria ter protegido seu coração de mim.

Eu queria isso. Eu queria tudo. Mas ela estava se afastando. Porque ela estava *com medo*. Com medo de que se ela me desse seu coração, eu o quebraria. Com medo de que, se quebrasse novamente, ninguém estaria lá para juntar os cacos.

E o que restou a dizer?

Tudo.

— Amor... — eu disse, em voz baixa. — É realmente isso que você quer?

Ela balançou a cabeça, os olhos brilhando de lágrimas.

— Não. — As palavras foram um sussurro, quase alto o suficiente para eu ouvir, mas eu ouvi. Eu ouvi isso.

— Bom. — Peguei suas mãos nas minhas. — Porque também não é isso que eu quero. — Gabbi olhou para mim e pude ler as perguntas em seus olhos. — Eu não vou deixar você se afastar porque eu me importo com você. Porque eu quero você. Porque você significa mais para mim do que eu poderia expressar adequadamente.

— O que você está dizendo?

— Acho que estou me apaixonando por você, Gabrielle Meyer. — Descansei minha testa contra a dela.

— Eu... — Lágrimas salpicaram seus olhos.

— Você não precisa responder, mas eu só preciso que você saiba, ok? Quando te conheci... — Fechei os olhos. — Eu não pensei que poderia ter tudo. Não pensei que poderia ter minha carreira e arranjar tempo para outra pessoa. Eu estava com medo de que a pessoa com quem eu estava ficasse ressentida comigo quando eu passasse o dia todo no trabalho, se eu chegasse tarde em casa ou se eu fosse chamado para ir. Mas esses últimos meses com você, mesmo quando eramos apenas amigos... — Abri os olhos e enxuguei as lágrimas.

— Foram os melhores meses da minha vida, querida. Eu sei que você pensa que está quebrada, mas vou provar que não está. Ok?

Ela abriu a boca, mas nenhuma palavra saiu. Finalmente, ela assentiu e eu a puxei para meus braços.

Ficamos assim, ela no meu colo, até termos que embarcar no avião de volta aos Estados Unidos, e mesmo em nossos assentos de primeira classe, passamos os dois voos completamente interligados. Como se não fôssemos mais duas pessoas, mas uma entidade que não pudesse ser separada. Duas almas que compartilhavam um só coração.

Talvez isso fosse para ser. Não pude deixar de pensar nisso enquanto ela dormia, com a cabeça no meu colo, e passei os dedos pela nuca dela, pelos cabelos, repetidas vezes.

Enquanto pegávamos nossas malas no aeroporto, pensei nisso. Pensei nisso enquanto a deixava em seu apartamento e arranjava

uma desculpa para entrar só para passar mais tempo com ela.

Não pude deixar de pensar nisso enquanto voltava para casa e passava a noite sozinho na cama.

Eu a amava, e *a amava,* e não conseguia parar, mesmo que quisesse.

Ela era meu tudo.

Minha Elle. Minha pequena lutadora.



Eu descobri muito rapidamente que não havia mais como querer passar as noites separados. Depois de três semanas dividindo a cama na Europa, passei a noite inteira me revirando sem ela, e minha cama estava muito fria. Muito vazia. Não tê-la pressionada contra mim ou seu braço jogado sobre meu corpo foi um maldito erro, e um que eu planejava consertar em breve.

Estávamos em casa e, embora estivéssemos *ocupados,* ainda arranjávamos tempo um para o outro. Passamos todas as noites em que eu não estava trabalhando no apartamento dela ou no meu, e continuei nossas aulas de culinária. Só que desta vez houve muito menos ensinamentos e muito mais beijos.

Passamos duas semanas na nossa bolha enquanto estávamos na Europa e muita coisa mudou. Isso passou de uma aventura de férias – se é que poderia ser chamado assim – para algo mais. Eu disse a ela que a amava no aeroporto e era verdade. Qualquer coisa para impedi-la de se afastar de mim, porque doeria muito se eu a perdesse.

Mas ela ainda não havia respondido. Eu queria dizer isso também, todos os dias.

Eu te amo.

Quantas vezes eu quase fiz isso? Quando estávamos enroscados juntos à noite, quando ela saía do meu apartamento para ir trabalhar pela manhã, eu tinha que me conter. Porque ela não disse nada quando eu disse que estava me apaixonando por ela.

Porque ela chorou e eu a segurei, mas ela ainda não disse as palavras.

— Porra. — Murmurei baixinho.

Benjamin sentou-se na mesa à minha frente no bar, e eu já tinha comprado uma cerveja para ele – a nossa de sempre. Uma das minhas coisas favoritas em Portland eram todas as microcervejarias e cervejarias artesanais locais e todos os diferentes IPAs que elas vendiam. Também sempre adorei um bom Porter, mas, honestamente, estava disposto a quase tudo.

Eu precisava de algo para tirar minha mente do modo como ela se retraía, mesmo quando eu estava no apartamento dela. Às vezes eu notava o olhar dela, como se ela estivesse perdida em seus pensamentos, e ela ficava cada vez mais taciturna, e eu odiava isso.

Eu queria minha garota inteligente, feliz e tagarela de volta. Eu até senti falta da palavra vômito, do jeito que ela me provocava para me irritar às vezes. E eu nem sabia o que tinha feito de errado, exceto dizer a ela que a amava.

Eu estava tomando minha cerveja enquanto ele olhava para mim, sua aliança de casamento brilhando na luz.

— E aí? — Ele ergueu uma sobrancelha.

— Eu preciso de sua ajuda. — Engoli em seco.

— Você sabe que estou sempre aqui para ajudá-lo, mas o que está acontecendo?

— Eu disse a ela que a amava.

Ele piscou.

— Gabbi?

— Quem mais?

— Eu só... não sabia que era tão sério. — Ele coçou a cabeça.

Eu fiz uma careta.

— Bem, é.

Ele assentiu.

— Ok…

— Mas ela não respondeu.

— O que ela disse?

— Nada.

— Você sabe… — Benjamin suspirou enquanto nos sentávamos no sofá. — Eu nunca vi você mais feliz do que nos últimos meses, Hunter. — Ele continuou depois que eu levantei uma sobrancelha. — Estou falando sério. Meu erro foi dizer para você ficar longe dela. Eu não deveria ter feito isso.

— E? — Eu pisquei.

— E o que?

— Você não vai me oferecer alguns conselhos brilhantes, ó sábio irmão?

Afinal, ele era o casado. E quão patético eu era por estar pedindo ajuda ao meu irmão mais novo? Eu era dois anos mais velho que ele, mas às vezes ainda me sentia um idiota.

— Seja paciente. Essas garotas... — Ele riu. — Elas têm tanto amor dentro de seus corações, mas todas também passaram por alguma merda. Os pais de Angelina foderam com ela e com o mundo... — Ele passou a mão pelo rosto. — O mundo nem sempre é bom para mulheres focadas na carreira. Você apenas tem que continuar aparecendo, e ela saberá que você está falando sério.

Eu fiz uma careta.

— Mas e se ela perceber que não sou suficiente? Que todas as longas horas, as noites e o plantão... e se for demais para ela?

— Hunter. — Ele me lançou aquele olhar – um que eu me lembrava de ter dado a ele antes. Você *é um idiota estúpido,* olha. Eu provavelmente mereci isso, para ser honesto. — Você nunca saberá, a menos que tente.

— Eu não... — Suspirei. Meu irmão ergueu uma sobrancelha e passei a mão pelo rosto. — Porra, Benjamim. Estou tão apaixonado por ela. E eu simplesmente não quero estragar tudo.

— Então você tem que contar a ela.

Eu levantei uma sobrancelha.

— Eu contei. Esse foi o problema em primeiro lugar, lembra?

— Não. Diga a ela novamente. O discurso *estou tão apaixonado por você, Gabrielle Meyer*. Dê a ela o discurso do herói no final de um romance. — Ele me deu uma cotovelada de brincadeira. — Ouvi dizer que você leu alguns dos livros dela.

Fechei os olhos.

— Puta que pariu, eu nunca vou superar isso, não é?

Ben soltou uma gargalhada.

— Tenho certeza de que todos nós já fizemos isso neste momento. Talvez não Daniel, mas você ficaria surpreso com o tipo de coisas que descobri que Angelina gosta por causa de seus livros. — Ele ergueu a cerveja. — Se eu posso fazê-la feliz, isso é tudo que importa. Apenas faça isso. Faça-a feliz, irmão. Não pare de fazê-la feliz por um único momento.

Ele bateu com a mão nas minhas costas, tomou um grande gole de cerveja e me perguntei se ele estava certo.

Como eu iria continuar fazendo ela feliz?

Agora que estávamos em casa, eu não sabia. Mas eu ia descobrir.

Eu tinha planos para fazer.

CAPÍTULO 34

Gabrielle



Já se passaram duas semanas desde que ele disse essas palavras. Acho que estou me apaixonando por você, Gabrielle Meyer.

E o que eu respondi? Nem uma maldita coisa. Estávamos em casa há duas semanas e eu ainda não tinha dito nada. O que estava me impedindo? Eu não sabia. Eu odiava não poder dizer. Estava na ponta da língua para dizer a ele tantas vezes, mas eu simplesmente... não tinha dito.

Eu estava tão apaixonada por ele, o cara dos meus sonhos, esse homem que, de alguma forma, era tudo o que eu queria e ainda assim era melhor do que todos os namorados de livros que eu já havia amado. Porque ele era meu. Ele era real. E ele podia ser um pouco rude, é claro, mas eu o amava, mesmo com toda aquela aspereza. Porque ele era carinhoso e atencioso, e dedicava tempo para me ouvir. Para realmente me conhecer por inteiro.

E eu o amava, eu realmente o amava, mas por que eu não conseguia dizer isso?

A.SULLIVAN:

Ei. O que você vai fazer depois do trabalho?

G.MEYER:

Não sei. Provavelmente vou começar um novo livro.

A.SULLIVAN:

Poderíamos ir às compras, se você quiser?

G.MEYER:

Quero dizer…

Eu ponderei sobre o pensamento. Claro, eu mal tinha visto Angelina desde que ela voltou da lua de mel, e embora tivéssemos jantar planejado para este fim de semana e a comemoração do aniversário de Charlotte fosse no próximo, eu realmente sentia falta da minha melhor amiga.

A.SULLIVAN:

Vamos. Você sabe que você quer.

G.MEYER:

Livraria e café estão incluídos?

A.SULLIVAN:

Sempre.

G.MEYER:

Vejo você depois do trabalho?

— Vamos tomar um café — disse Angelina, sentando-se na mesa do meu escritório, embora todo mundo já tivesse ido para casa, o que parecia ser horas atrás. Eu senti como se ainda estivesse tentando colocar o trabalho em dia, como se de alguma forma minhas responsabilidades como gerente de RH tivessem dobrado enquanto eu estava fora. — E então podemos ir à livraria e fazer compras.

Eu dei a ela um grande sorriso.

— Eu sabia que isso chamaria sua atenção.

— Eu ainda não sei — eu bufei, soprando um fio de cabelo da minha testa. — Ainda tenho muito trabalho a fazer.

— Vamos. Você pode terminar amanhã. Sinto sua falta. — Ela apertou meu braço. — Além disso, quero ouvir todos os detalhes sobre sua viagem com Hunter! E tenho *tantas* coisas para contar sobre a lua de mel. — Angelina fechou os olhos, dando um suspiro relaxante.

— Ok, ok — eu ri. — Você me conquistou. Mas o que aconteceu com a Angelina que não quis compartilhar detalhes de sua vida sexual comigo?

— Em primeiro lugar — ela riu. — Você acredita que estamos namorando irmãos agora? Em segundo lugar… ainda não estou dando detalhes sujos, mas foi *incrível*. — Ela tinha um sorriso radiante. — Tenho certeza de que se Hunter for parecido com Benjamin nessa... área, isso será tão bom para você quanto para mim. — Angelina piscou.

— Oh meu Deus — eu bufei, água saindo do meu nariz. — Por favor, nunca diga isso de novo.

Finalmente, depois de salvar meus arquivos e ter certeza de guardar todos os meus projetos, peguei minha bolsa e descemos para o estacionamento, em direção ao carro estacionado de Angelina. Levantei uma sobrancelha para ela – ela *quase* nunca dirigia para o trabalho. Ela me deu um pequeno encolher de ombros antes de eu subir no banco do passageiro.

Ela saiu do estacionamento e pegou a rodovia, saindo do centro de Portland. Eu sabia para onde ela estava indo antes mesmo de perguntar: nossa cafeteria e livraria independente favorita. Nós até fomos lá e os convencemos a estocar o primeiro livro de Noelle quando ela o publicasse por conta própria.

— Ele disse que me amava — eu deixei escapar. — Bem. Que ele estava se apaixonando por mim. Mas ele fez, não é? Ele me ama.

— Uau, Gabs. Devagar. Ele fez?

Eu balancei a cabeça.

— E o que você disse?

Mordi meu lábio. Balancei minha cabeça.

— Eu não disse nada.

— Você simplesmente... não disse nada? — Angelina perguntou.

— Eu estava... Estávamos no aeroporto e eu nem tinha certeza se iríamos funcionar. Eu estava me preparando para me afastar. Você sabe, construindo meus mecanismos de defesa para proteger meu coração caso as coisas não dessem certo.

— Mas isso não aconteceu. Porque você e Hunter deram certo. E ele basicamente disse que te amava.

— Sim.

— Gabrielle. — Ela gemeu. — Você o ama?

Eu fiz uma careta.

— Claro que sim. Eu o amo há muito tempo.

Ela bufou.

— Você demorou bastante para perceber isso.

— Há quanto tempo *você* sabe?

— Eu suspeitava há muito tempo, mas não tinha certeza, não mesmo. Não até o casamento.

Eu mexi com as mãos no colo, tentando ocupá-las.

— Desculpe.

— Por que?

— Ainda sinto que estava mentindo para você ao não contar o que estava acontecendo antes. Que estávamos nos esgueirando pelas suas costas e pelas de Benjamin.

— Não. Eu sabia. Talvez eu não soubesse exatamente *o que* você estava fazendo, mas estava lá. A tensão. Deus, toda vez que vocês dois estavam na mesma sala eu ficava tipo, *meu Deus,* quando eles finalmente vão foder?

— Sério?

— Hum. Você nunca agiu assim perto de ninguém, Gabrielle. Suas paixões na faculdade estão incluídas. Você sempre teve essa... aura. Não que você fosse muito séria com elas, porque não era isso, mas apenas... Você sempre foi tão segura de si. E confiante.

Eu bufei.

— Não, *você* que era*.* Não posso te contar qual foi o último relacionamento em que me senti confiante.

Exceto... eu poderia, não poderia? Porque mesmo quando Hunter e eu não estávamos realmente juntos, não estávamos falando sério... Ele me fez sentir confiante. Amada. Estimada. Eu não precisei me perguntar se isso estava certo, se ele gostava de mim, porque ele nunca me fez sentir que *não gostava.* Então por que eu ainda não fui capaz de dizer que o amo?

— Eu amo ele. — Eu deixei escapar.

Angelina ergueu uma sobrancelha.

— Obviamente*.*

— Não, quero dizer... eu realmente o amo. Ele é o melhor homem que já conheci. Ele é tão carinhoso e atencioso, e mesmo quando resmunga comigo, acho isso cativante em vez de irritante. O que há de errado comigo para gostar quando ele rosna?

Angelina riu.

— Porra. Angelina. Eu... eu preciso contar a ele. Preciso dizer a ele o quanto eu o amo. — Eu tinha que contar a ele, antes que ele se preocupasse por não ser o suficiente para mim. Eu estava brincando com sua maior insegurança, mesmo agora? — Devo ligar para ele? — Peguei meu telefone, olhando o contato dele nos meus favoritos.

— Você se lembra de quando me encontrou gritando em um travesseiro e vivendo de moletom?

Eu balancei a cabeça. Ela estava uma bagunça, e eu a forcei a uma "noite de garotas" também conhecida como Benjamin, esperando em um restaurante para dizer o quanto ele a amava. E *funcionou.* Ela simplesmente tinha sido teimosa demais para perceber isso antes.

— Eu diria que você está lidando com isso muito melhor do que eu — ela riu. — Então vamos pegar um café, e livros novos, e talvez um vestido matador para que ele possa ver o que tem — Angelina sorriu — e então conversaremos sobre como você vai contar a ele.

— Ok — eu concordei. De alguma forma, ela sempre sabia o que dizer para me fazer sentir melhor. E prometi contar a ele em breve. Mesmo que fosse eu dirigindo até o hospital e desabando em seus braços para dizer que o amava. Esta noite, eu faria isso. Eu faria o jantar para nós, mostrando tudo o que ele me ensinou, e depois diria que o amava.

Abaixei a cabeça para olhar meu telefone, me perguntando quantas vezes por dia ele fazia a mesma coisa, olhando para o meu contato, para a última mensagem que eu havia enviado. Eu sentia falta do nosso companheirismo constante, do modo como convivíamos 24 horas por dia, 7 dias por semana na Europa, e ainda assim não queria me separar dele.

Ouvi o barulho dos pneus à nossa frente e olhei para cima, chocado demais com o carro aparecendo do nada para fazer

qualquer coisa, exceto estender as mãos e gritar:

— Angelina!

O carro surgiu do nada, atravessando o cruzamento, claramente ultrapassando o sinal vermelho, mas não houve tempo para parar. Angelina mal havia pisado no freio quando colidimos com o carro.

A última coisa de que me lembrei foi do airbag disparando e de uma dor aguda no braço direito antes de tudo escurecer. E a única palavra que murmurei, como se fosse mais importante do que qualquer outra coisa.

— Hunter.

CAPÍTULO 35

Hunter



Endireitando meu jaleco branco, entrei no quarto do hospital.

— Como está minha paciente favorita hoje?

Lizzie sorriu para mim. Ela veio hoje para um check-up e isso foi uma coisa boa. Esperançosamente, nos próximos meses, ela teria que vir cada vez menos até que, esperançosamente, não precisasse.

Ela sorriu.

— Eu estou bem. — Lizzie me deu um grande sorriso enquanto sua mãe se sentava no fundo da sala. — Sua amiga está aqui hoje? — Ela inclinou a cabeça.

Suspirei.

— Não. Mas — eu olhei em volta conspiratoriamente. — Posso te contar um segredo?

Ela assentiu.

— Eu adoro segredos!

— Ela não é apenas minha amiga. Ela é minha namorada.

Seus olhos se arregalaram e Lizzie engasgou.

— Eu pensei que ela disse que você não gostava dela?

Eu tinha certeza de que Gabbi não tinha dito *isso,* mas não corrigiria minha paciente. Cruzei os braços sobre o peito.

— As coisas mudam. E vou comprar para ela um buquê grande, igual aos que você traz aqui, certo?

Ela assentiu.

— Você ama ela?

— Eu amo.

— OK. — Ela sorriu. — Isso é bom. Você pode fazer meu exame agora, Doutor Hunter.

— Obrigado pela permissão, Lizzie.

Continuei com o resto do check-up, informando-lhes que tudo parecia bem, e assim que recebemos os resultados do exame de sangue, elas estavam livres para ir e saí para o corredor para continuar minhas rondas.

Mais tarde, depois de terminar de verificar todos os meus pacientes, eu estava conversando com Kaitlin sobre um dos planos de tratamento quando meu telefone tocou e eu fiz uma careta.

Meu irmão nunca me ligou durante o trabalho.

— Com licença — eu disse, olhando para ele. — Eu preciso resolver isso bem rápido.

— Benjamin? — Eu disse, atendendo meu telefone. — O que está acontecendo? Eu vi você ligar...

— Acidente de carro... — Ele engasgou. — Houve um acidente.

— Ok? — Prendi a respiração, esperando pelo soco. Se ele estava me ligando, tinha que ser alguém importante. Nossos pais, ou Emily, ou...

— Angelina estava dirigindo e...

Merda.

— Ela está bem? — Imediatamente imaginei o pior. — Onde ela está? Estarei lá assim que puder.

— É... Ela vai ficar bem. Só um pouco abalada e dolorida. Mas, uh... Gabrielle também estava no carro. Ela está inconsciente e... — Meu mundo parou. Meus pés já estavam se movendo antes que meu cérebro pudesse processar o que eu estava fazendo.

— Onde. — Não foi uma pergunta, mas uma ordem. Eu nem me importava que estivesse no meio do turno.

Encontrei uma enfermeira, avisando-a que havia uma emergência familiar, e rapidamente peguei minhas chaves. Eu não conseguia nem pensar direito para fazer perguntas a ele. Tudo que eu sabia era que precisava chegar até ela. Benjamin me deu o nome do hospital e não parei até entrar no carro e programá-lo no sistema de navegação do meu carro.

— Estou a caminho. Quando eu chegar aí, te ligo. — Eu disse, desligando e jogando meu telefone no assento.

Tudo que eu conseguia pensar enquanto dirigia era: *por favor, fique bem. Por favor, fique bem.*

— Porra! — Bati a mão no volante, enviando orações para quem quisesse ouvir. — Gabrielle, preciso que você fique bem — gemi em voz alta. — Eu preciso *de você.*

Eu já sabia disso há muito tempo, não é? Mas eu não tinha contado a ela, não realmente.

Acho que estou me apaixonando por você? Porra.

Eu sabia que estava apaixonado por ela, e foi isso que eu disse? Eu estava esperando que ela respondesse alguma coisa, porque não queria dizer isso tão cedo. Queria que ela me dissesse quando *estivesse* pronta. E eu sabia disso toda vez que a segurava em meus braços, toda vez que ela olhava para mim com seus grandes olhos cor de mel, e por que não contei a ela? Eu precisava contar tudo a ela, como eu realmente me sentia. Eu precisava... porra.

E tudo que eu queria agora era estar ao lado dela. Eu também ia contar a ela – quando ela acordasse, eu diria exatamente o que sentia por ela. Depois disso?

Boa sorte em se livrar de mim, porque eu estava reivindicado.

Eu não precisava me preocupar com o que aconteceria se nós terminássemos, porque se eu pudesse, ficaríamos juntos por muito, muito tempo. Eu não queria mais ninguém além dela. Eu não queria desde o primeiro momento em que coloquei os olhos nela, em sua fantasia sexy de bibliotecária com uma pilha de livros que ela trouxe para aquela festa de Halloween.

~

Não me lembrava de estacionar e trancar o jipe. Eu nem me lembrava de ter corrido para o hospital, ficar ali no meio de um pronto-socorro movimentado e observar todo mundo correndo ao meu redor. Eu tinha feito uma rotação no pronto-socorro, sabia como era.

Eu não conseguia me concentrar em nada, não assim.

Eu ainda estava usando meu uniforme do hospital quando entrei.

Um pulso envolveu o meu e me puxou para uma pequena sala de espera.

— Hunter. — A voz de Benjamin chamou e virei a cabeça para olhar para ele. Eu nunca o tinha visto tão preocupado.

Sua esposa estava sentada lá, com um curativo na têmpora, parecendo machucada e abalada, e eu sabia, olhando para o rosto dele, que eu também tinha a mesma aparência.

— Eu não os vi. — Angelina balançou a cabeça, os olhos vermelhos e inchados de tanto chorar. — Eles surgiram do nada e eu... eu não os *vi.* Eu deveria tê-los visto, e ela está... Gabrielle... — Ela estava ofegante enquanto chorava, um estado em que eu nunca tinha visto Angelina antes.

— Ela vai ficar bem, Angel. — Benjamin apertou a mão da esposa antes de envolvê-la com os dois braços e segurá-la com força. Algo apertou meu coração, vê-los juntos, ver o quanto eles se amavam.

Foi assim com Gabrielle e eu também.

Ela balançou a cabeça.

— É tudo culpa minha. — Seus olhos encontraram os meus. — Ela disse que estava ocupada com o trabalho, mas eu a convenci porque não tínhamos saído juntas ultimamente. E agora ela está…

Minha respiração ficou presa na garganta.

— Onde ela está?

Foi Benjamin quem me respondeu.

— Cirurgia. — Ele engoliu em seco, como se houvesse mais, e não queria me contar. — Quando eles chegaram ao local, estava muito ruim. O carro dela está destruído.

— Eu não dou a mínima para o carro — eu rosnei.

— Eu sei. Angelina bateu a cabeça no volante e houve alguns cortes no para-brisa, mas Gabrielle, ela... — Benjamin respirou fundo. — Ela tentou se proteger do impacto. E quando o airbag bateu, o braço dela... — Ele balançou a cabeça. — Disseram que ela já estava fora quando a ambulância chegou. Eu as encontrei aqui, e Angelina estava trêmula, mas… Ela ainda não tinha acordado.

— E então eles a levaram para a cirurgia? — Passei a mão pelo rosto.

Ele assentiu.

— Eles estão consertando o braço dela. O osso quebrado... — Ele não precisou explicar a extensão dos ferimentos dela, porque eu entendi. Durante meu tempo como médico, vi muitos ferimentos em acidentes de carro.

— Eu preciso vê-la — eu respirei. — Não posso…

Benjamin me deu um sorriso triste.

— Eu sei.

— Há mais uma coisa — Angelina sussurrou, enxugando as lágrimas. — Antes de desmaiar, ela disse... — Eu balancei a cabeça, incentivando-a a continuar. Eu não tinha mais palavras, de qualquer maneira. — Só uma palavra. Seu nome. E eu... eu fiz Benjamin ligar para você, porque sei que ela ama você e você a ama, e ela precisa de você, Hunter...

Fechei os olhos.

— Eu nem contei a ela, na verdade não — murmurei baixinho.

Benjamin esfregou a mão em Angelina, que enterrava o rosto nas mãos. Ele se dirigiu a mim novamente.

— Eles disseram que viriam nos buscar quando ela saísse da cirurgia.

Balancei a cabeça, tentando ser racional. Tentando não perder a cabeça, me preocupando com a garota que eu amava.

— Você ligou para a família dela?

— Sim. Não havia voos para eles embarcarem, mas eles chegarão aqui em breve. Pelo menos ela nos tem. — Ela tinha. Ela tinha todos nós, mas, mais importante, ela tinha a mim. Porque depois disso, eu não sairia mais do lado dela.

Mesmo que isso significasse irmos morar juntos amanhã, eu estava pronto para isso. Tudo isso.

Eu tive medo por muito tempo – medo de perder a pessoa que eu amava, medo de que isso me quebrasse depois que eles se fossem – mas eu percebi algo por estar com Gabbi. Se você não tentasse, nunca conheceria a alegria de tê-los em sua vida. As

risadas, os sorrisos, o jeito que me senti quando ela olhou para mim… Tudo valeu a pena.

Todos os meus medos? Nada disso importava mais. Meu horário? Eu descobriria. Talvez depois de alguns anos eu pudesse mudar e trabalhar em um consultório de pediatria. Eu não precisava ficar de plantão no hospital 24 horas por dia, 7 dias por semana, para ser um bom médico.

Todos nós nos sentamos nas pequenas cadeiras de madeira e eu fiquei olhando para a abertura da sala enquanto esperava que um médico viesse nos buscar. Para nos avisar que minha garota saiu da cirurgia.

Mas fiquei apavorado, pensando em todos os piores cenários.



Fiquei ali sentado, sentado na beirada da cadeira, até que alguém apareceu para nos avisar que ela havia saído da cirurgia. Foi só quando soube que ela ficaria bem que finalmente senti que poderia respirar novamente. E talvez antes isso teria me assustado, essa sensação avassaladora de que nada ficaria bem sem ela, mas agora, eu tinha aceitado o *porquê.* Eu a amava.

— Você pode vê-la agora, se quiser — disse a enfermeira, e eu me levantei da cadeira sem hesitar.

— Ela está acordada?

— Não, mas você pode ficar sentado com ela até que ela acorde. Precisamos continuar monitorando-a para ter certeza de que não há nenhum sinal de trauma cerebral quando ela acordar.

Eu balancei a cabeça. Tratei de crianças que sofreram acidentes de carro terríveis, que foram poupadas de ferimentos terríveis e que alteraram suas vidas porque estavam na cadeirinha, mas também perdi alguns. Não houve melhor cenário aqui. Tudo foi uma droga.

Segui a enfermeira até o quarto do hospital, agradecendo enquanto ela saía, deixando-me parado na porta olhando para a cama.

— Elle — eu sussurrei assim que fiquei sozinho no quarto, olhando para ela deitada na cama do hospital. Ela parecia tão pequena, tão imóvel.

Ela estava deitada na cama do hospital, o cabelo castanho solto ao seu redor e o braço direito enfaixado. Apertei os olhos, lembrando-me que poderia ser *muito* pior. Havia pequenos cortes em sua pele, claro, mas ela ficaria bem. Ela poderia ter fraturado a pélvis ou sofrido danos na coluna. E eles a trouxeram de volta da cirurgia para consertar o osso quebrado em seu braço, então dormir sem o resto da anestesia fazia sentido.

Mesmo assim, eu queria que ela abrisse os olhos. Pra caralho.

Eu tinha tantas coisas que precisava dizer a ela.

Puxei uma cadeira ao lado da cama dela, deslizando nela enquanto segurava sua mão esquerda na minha.

— Preciso que você acorde para que eu possa lhe dizer como me sinto, querida. Preciso lhe dizer como fui idiota por não ter dito isso antes. Eu deveria ter lhe dito antes. Deveria ter dito todos os dias, se você tivesse me deixado. — Fiquei engasgado, mas continuei mesmo assim. — Você é a melhor coisa que já me aconteceu, e eu não vou deixar você ir embora. — Que se dane isso. Eu não deixaria isso acontecer. O universo poderia me arrastar para longe, chutando e gritando, antes que eu saísse do lado dela. — Então, abra seus olhos, Elle, para que eu saiba que você está bem. Para que eu possa dizer tudo isso na sua cara. — Fechei os olhos, apoiando a cabeça na cama enquanto pensava naquelas três palavrinhas e em como eu precisava dizê-las a ela.

Como eu seria destemido como ela sempre foi.

Destemidamente seu, pensei com um sorriso enquanto olhava para ela*.* Não importa o que acontecesse, não importa quais obstáculos surgissem em nosso caminho, eu lutaria por ela.

CAPÍTULO 36

Gabrielle



Havia duas coisas das quais eu tinha plena consciência quando abri os olhos: uma, o quarto branco do hospital, e duas: uma mão quente segurando a minha. Especificamente, a mão de Hunter Sullivan, conectada ao resto dele sentado em uma cadeira ao lado da minha cama.

Eu não poderia ter te contado mais nada. Saber que ele estava *aqui* era a única coisa que importava.

— Hunter... — Eu resmunguei, apertando sua mão, e ele se mexeu, sua cabeça se ergueu e os olhos se abriram para olhar nos meus.

— Elle…

— Quanto tempo eu dormi? — Eu estava tonta e certamente precisaria me concentrar no peso do meu outro braço mais tarde, mas por enquanto, não conseguia me concentrar em nada além de seu rosto. A barba por fazer em seu queixo, a preocupação naqueles olhos verdes brilhantes – tudo isso era meu.

Ele engoliu em seco, entregando-me um copo de água que estava ao lado da cama, que eu bebi com prazer.

— Algumas horas. Eu provavelmente deveria avisar uma enfermeira que você está acordada...

— Espere — eu disse, tão baixo que não tive certeza se ele tinha me ouvido. Mas ele tinha. Claro que sim. Este era o homem que me conhecia tão intimamente, por dentro e por fora. Ele conhecia meus

pensamentos, meus sentimentos e explorou cada centímetro do meu corpo. Claro, ele estava muito sintonizado comigo. — Podemos apenas…

Ele assentiu.

— Tudo o que você precisar, querida.

Finalmente desviei meus olhos dos dele e olhei para meu braço engessado.

— Fratura exposta — disse ele, com a voz áspera, explicando-me em termos médicos. Como se a falta de emoção pudesse de alguma forma melhorar tudo. — Você quebrou o rádio e eles tiveram que fazer uma cirurgia para consertar. Você desmaiou no local.

Lembrei-me pouco, mas…

— A Angelina está bem?

Hunter assentiu.

— Ela bateu a cabeça, mas vai ficar bem. Vocês duas têm sorte de estarem vivas. — Eu sabia o quanto lhe doía dizer essas palavras. — Eles querem monitorar você em busca de traumatismo craniano por mais algum tempo antes de deixarem você ir para casa.

— Ok. — Respirei fundo novamente. Não era sobre isso que eu queria falar, e ele sabia disso. — Hunter — comecei, meus olhos já se enchendo de lágrimas antes que eu pudesse pronunciar as palavras. — Eu sinto muito. — Eu balancei minha cabeça.

— Pelo quê, querida? — Ele apertou minha mão.

— Por fazer você se preocupar, por não–

— Não há nada pelo que você precise se desculpar. — Hunter balançou a cabeça. — Estou feliz que você esteja bem. Mas porra, Gabrielle. Eu estava tão assustado.

— Mas–

— Não, deixe-me terminar. — Seus olhos me imploraram. — Eu sei que fui estúpido, concordando em ser algo menos que seu. Que eu deveria ter pedido que você fosse minha há muito tempo. Antes do casamento, até. Achei que não poderia ter tudo… o trabalho e a vida. Que não teria tempo a oferecer para alguém com quem namorasse porque trabalho muito. Que se eu fizesse isso, esse alguém iria ficar ressentido comigo e tudo estaria acabado, de

qualquer maneira. Então eu só... não tentei. Eu me fechei. Selei meu coração ao amor, porque ver o que vejo, todos os dias, dói.

— Hunter... — eu sussurrei, esfregando meu polegar nas costas de sua mão. Não querendo quebrar a conexão entre nós.

— Mas eu estava errado. Porque você... — Ele fechou os olhos com força antes de reunir nossos olhares novamente. — Você é essencial. Você ilumina minha vida como mil estrelas na Via Láctea. Um Bilhão. Você traz toda essa alegria e calor e é contagiante, querida, o quanto você me faz querer sorrir só por estar perto de você. Quando você tem uma câmera nas mãos e se concentra em conseguir aquela foto perfeita? Você mostra a língua para o lado quando se concentra... E não consigo tirar os olhos de você nem por um momento. Tudo que sei é que não posso deixar você ir. — Ele levou nossas mãos unidas à boca e beijou as costas da minha mão. — Eu não posso desistir de você. Então não desista. Não por nossa conta. Não sobre isso. Somos mais que uma viagem, somos o maldito destino.

— Nunca foi apenas uma aventura para mim, Gabrielle. Tentei ignorar isso por tanto tempo, porque disse a mim mesmo que não poderia querer você, mas sempre quis. Desde aquele primeiro momento em que ouvi os batimentos do seu coração e você me acusou de não ser um médico de verdade. — Eu sorri. — Mesmo então, eu sabia.

— O que você está dizendo? — Eu sussurrei. Não porque eu não soubesse... mas porque precisava ouvir. As palavras que eu queria tanto ouvir, há tanto tempo, mas me enganei pensando que nunca ouviria.

— Eu te amo, Gabrielle.

— Eu sabia — eu respirei, e então meus lábios se separaram e não pude evitar o sorriso que se espalhou pelo meu rosto.

Ele fez uma careta para mim.

— Você pode calar a boca e me deixar beijar você?

Assenti e ele se levantou da cadeira que parecia muito desconfortável, segurou minha cabeça entre as mãos e se inclinou, dando um breve beijo em meus lábios.

Quando ele se afastou, ainda segurando meu rosto, eu lhe contei minha verdade.

— Eu também te amo, você sabe.

Sua mão alisou meu cabelo e eu pressionei minha mão livre em meu coração acelerado.

— Eu deveria ter dito isso antes. Deus sabe que te amo há tanto tempo, Hunter. Eu estava com medo de que se eu te amasse e você decidisse que não queria isso... Que eu me desmontaria e desmoronaria. E eu não tinha certeza se conseguiria juntar os pedaços novamente. Porque nunca amei ninguém como amei você.

— Obrigado, porra — ele disse, e então me beijou novamente. Ele ainda era cuidadoso e suave, mas eu passei minha língua contra seus lábios, implorando para entrar, e eu não teria parado de beijá-lo mesmo que o mundo estivesse acabando. Porque seus lábios estavam nos meus e ele tinha gosto de casa; como se tudo estivesse certo e ia ficar bem, porque ele me amava, e eu o amava, e nada mais importava.

Finalmente, ele se afastou, murmurando que deveria procurar um médico para me examinar, e depois de dar outro beijo em meus lábios e um na minha testa, ele saiu da sala para encontrar meu médico.

Mesmo enquanto eles me examinavam, Hunter permaneceu na minha periferia, sempre se certificando de que eu estava bem, fazendo perguntas e falando sobre meus cuidados para ter certeza do que eu precisava. Eu ficaria com gesso por pelo menos 6 a 8 semanas enquanto meu braço cicatrizava, e eles queriam descartar qualquer possível sintoma de chicotada ou concussão devido à minha cabeça bater no assento com o impacto, mas fora isso, eu estava bem. Foi um milagre em muitos aspectos.

O médico saiu da sala e pegou minha mão novamente, mas em vez de me dar o que eu queria, perguntou:

— Quer ver suas amigas? Elas querem ter certeza de que você está bem.

— Elas estão todas aqui? — Eu gritei.

Claro, eu imaginei que Angelina estivesse, mas...

Ele assentiu.

— Angelina ligou para todas elas assim que foi liberada e elas estavam esperando você acordar. Não queríamos que você ficasse sobrecarregada quando o fizesse. — Hunter me deu um pequeno sorriso. — Mas todo mundo está muito preocupado.

Eu balancei a cabeça.

— Ok.

— Eu já volto, minha lutadora.

— Estarei aqui — eu resmunguei, apertando sua mão antes de soltá-la.

— Eu te amo — ele sussurrou, e então saiu da sala para chamar as meninas.

Quando elas chegaram, Charlotte, Noelle e Angelina pareciam preocupadas, mas não consegui passar do curativo colado na testa de Angelina.

— Você está bem? — Eu deixei escapar.

Ela riu.

— Estou *bem?* — Seus dedos roçaram levemente a gaze branca em seu rosto. — Só um arranhão. Eu vou ficar bem. Como você está se sentindo?

Levantei o braço como se isso pudesse responder à sua pergunta enquanto Charlotte e Noelle me abraçavam com força.

— Estávamos tão preocupadas! — Charlotte exclamou. — Daniel e eu chegamos aqui o mais rápido que pudemos.

Meus olhos encontraram os de Angelina, que encolheu os ombros. Eu parei de tentar descobrir o que estava acontecendo entre eles há *muito* tempo.

— Vou ficar bem — eu disse, repetindo as palavras do meu médico anteriormente. — Só preciso ir com calma um pouco.

Noelle me apertou com outro abraço apertado antes de se afastar.

— Todas nós vamos deixar você descansar um pouco. Queríamos fazer check-in e avisar que estávamos aqui. — Ela ergueu uma pequena bolsa. — Passei no seu apartamento e peguei algumas coisas para você também.

— Oh. — Lágrimas picaram meus olhos novamente. — Obrigada. Eu amo muito vocês.

Charlotte e Noelle saíram depois de me dar outro abraço cada uma, prometendo vir me ver quando eu chegasse em casa, e então éramos Angelina e eu.

Ela sentou na beira da minha cama.

— Então, suponho que você contou a Hunter?

Eu dei a ela um pequeno sorriso.

— Eu disse a ele. E ele está aqui. — Eu tinha certeza de que foi ela quem garantiu que ele fosse chamado e não poderia agradecê-la o suficiente.

— Benjamin ligou para ele. — Ela assentiu, como se em confirmação.

— Tem certeza de que está bem, Ang? — Agora que ela estava mais perto, eu podia ver pequenos cortes em sua pele onde o vidro havia quebrado – eu tinha certeza de que havia alguns cortes em minha pele também, se eu tivesse me dado ao trabalho de olhar mais de perto.

— Você sabe quantas vezes Benjamin me viu chorar? — Angelina disse em vez disso.

Eu balancei minha cabeça negativamente. Eu quase nunca a vi chorar em nossos nove anos de amizade.

— Menos de cinco. — Ela riu. — Mas eu chorei porque estava muito preocupada com você. Você é minha melhor amiga e quase perdi você...

— Não. — Eu a interrompi. — Isso não é culpa sua. Isso é daquele cara que não olha para onde vai nem presta atenção nos semáforos. Você não pode se culpar. Estou bem. — Eu levantei meu braço. — E olhe, eu tenho um gesso novo e brilhante e todos os meus membros estão intactos. — Eu dei a ela um sorriso fraco. — Estamos bem.

Ela suspirou, passando as mãos pelos cabelos pretos. — Eu estava tão preocupada.

— Mas tudo está melhor agora. — Eu balancei a cabeça. — E eu prometo que você não vai se livrar de mim tão facilmente, ok? Serão necessários dragões ou piratas ou cair nas mãos de um príncipe inimigo, mas não assim.

— As meninas embalaram alguns livros para você... se você precisar deles. — Os olhos de Angelina se voltaram para a porta. — Mas acho que você não vai.

Um pequeno sorriso se espalhou pelo meu rosto.

— Não, acho que não vou.

Abri meus braços para um abraço, puxando-a com força, e não perdi as lágrimas que arderam em seus olhos quando ela se afastou.

— Eu te amo, Angelina. Não sei o que faria sem minha melhor amiga.

— Lembre-se disso quando for você quem for se casar — ela piscou para mim.

— Acho que estamos nos adiantando um *pouco.* — Revirei os olhos. — Agradeça a Benjamin? — Perguntei a ela enquanto ela se levantava da cama do hospital.

— Pelo que?

— Por me trazer a única coisa que eu realmente precisava.

Ela assentiu, sem dizer mais nada, e quando sua mão estava na maçaneta, ela olhou para mim.

— Vocês dois vão conseguir, você sabe.

Hunter e eu.

Balancei a cabeça, porque iria segurar firme e nunca mais soltar.

Ele voltou para o meu quarto depois que todos saíram e eu bocejei. Mesmo depois de ficar fora por horas, eu ainda estava exausta – tanto por causa do acidente quanto da cirurgia, eu tinha certeza – mas só havia uma coisa que eu queria. Então, quando finalmente ficamos sozinhos de novo, não pude mais evitar.

— Venha aqui, por favor — eu disse, me aproximando da beirada da cama enquanto mantinha os braços abertos, ignorando o gesso desajeitado em meu braço direito.

— Eu não quero esmagar você — ele murmurou enquanto subia na cama e me puxava para seus braços, deixando minha cabeça descansar em seu peito.

— Senti sua falta — eu disse enquanto enterrava meu rosto em sua camisa, inalando-o através de todos os meus sentidos.

Ele riu.

— Só estive fora por quinze minutos, querida. Mas é uma coisa boa, já que você nunca mais vai se livrar de mim — ele disse enquanto eu fechava os olhos, já caindo no sono, feliz e contente em seus braços.

Havia mais conversas que precisávamos ter, mas as teríamos amanhã. Afinal, tínhamos tempo.



— Tudo bem, senhorita Meyer, você está livre para ir para casa.

Hunter ficou ali, segurando a mochila com minhas coisas, tão lindo e amoroso... e eu ainda não conseguia acreditar que *ele me amava.* Eu estava apaixonada por ele há tanto tempo, mas saber que ele sentia o mesmo... Meu peito agitou-se com o conhecimento.

Eu provavelmente poderia ter saído de lá, considerando que tudo o que tinha era um braço quebrado, mas todos insistiram que eu fosse empurrado em uma cadeira de rodas, só para garantir. Hunter me levantou da cama e me acomodou na cadeira antes de pegar as flores e os cartões que meus amigos haviam deixado – coisas que eu nem tinha notado naquelas primeiras horas, porque estava tão envolvida com ele. Eu passei a noite em observação, Hunter dormindo na cadeira ao meu lado – ou na cama, quando eu conseguia suborná-lo para se abraçar comigo – mas agora, eu estava feliz por ir para casa.

Quando saímos do hospital, era um típico dia de outono cinzento e chuvoso em Portland, mas de alguma forma o ar parecia mais fresco – mais limpo. Sorri quando Hunter beijou o lado da minha cabeça antes de pegar seu carro.

Ele puxou seu jipe para a frente e me colocou no banco do passageiro antes de colocar um cobertor no meu colo.

— Pronta para ir para casa? — perguntou Hunter.

Eu balancei a cabeça.

— Para qual apartamento vamos?

— Seu. Mas não vou deixar você de novo — ele disse rispidamente.

— Você sabe… nós nem moramos juntos. — Dei-lhe uma piscadela e ele me prendeu entre seus braços musculosos enquanto sustentava meu olhar.

— Mm. Nós fazemos agora. E vou embrulhar você em plástico-bolha, se isso for necessário para mantê-la segura.

— Hunter…

— Eu quis dizer isso quando disse que te amava. Estou dentro, Gabrielle. Eu quero você de todas as maneiras. Se precisar de tempo, eu entendo, mas o mês passado me provou o quanto preciso de você em minha vida. Eu não posso continuar sem você. Não mais.

Estendi a mão para passar meus dedos por seu cabelo, empurrando-o para trás. Seus cachos castanhos curtos caíam sobre a testa, do jeito que eu adorava.

— Eu não preciso de tempo. Eu quero estar com você também.

— Obrigado, porra. — Ele me beijou e depois se afastou. — Agora vamos para casa, querida.

Ele fechou minha porta, caminhou até o banco do motorista e, quando a palma da mão deslizou sobre meu joelho, ele a manteve assim durante todo o caminho para casa – me tocando como se precisasse da confirmação de que eu estava ali, do toque da minha pele para saber que eu estava aqui.

Que eu era dele.

Casa – isso me pareceu muito bom.

~

Ele me puxou para fora do carro e me colocou em seus braços, fechando a porta do carro com o joelho.

Estreitei os olhos para ele enquanto segurava meu gesso com o outro braço.

— Sabe, eu *posso* andar sozinha. É apenas um braço quebrado, não minha perna.

Ele bufou.

— Eu não ligo. Você está machucada. Eu vou cuidar de você.

O apartamento estava exatamente como eu o havia deixado – o que não era surpreendente – foi ontem de manhã que o vi pela última vez. Mas tudo parecia um pouco diferente. Como se houvesse uma lente diferente no mundo.

Depois de me carregar escada acima, ele prontamente me deitou no sofá com um cobertor, onde eu acariciava alegremente Banguela enquanto Hunter se movia freneticamente pelo apartamento.

— Posso ajudá-la com mais alguma coisa? — ele me perguntou depois de me trazer um copo cheio de água gelada.

— Você acha que eu poderia tomar banho? — Eu perguntei, franzindo o nariz. — Sinto-me toda pegajosa e quero lavar o cabelo. — Ele olhou para minha mão direita e assentiu, algo estalando dentro dele.

— Venha aqui, você — disse ele, me pegando nos braços e me levando até o meu quarto, me colocando na cama antes de entrar no banheiro da suíte para abrir a banheira.

— O banho? — Eu levantei uma sobrancelha.

— Sim — ele grunhiu. — Vou lavar seu cabelo.

— Oh. — Ele tinha alguma ideia do quanto *eu* o amava? Eu não tinha certeza se isso era possível com o quanto ele fazia meu coração palpitar. — Ok.

Ele me levantou e tirou minha gola redonda, cuidadosamente puxando-a sobre o gesso, antes de tirar meu sutiã e, em seguida, abaixar minha legging pelas minhas pernas, me deixando completamente nua na frente dele, exceto pelo meu gesso verde brilhante. Não é exatamente a cor certa, mas eu aceitaria.

Seus olhos percorreram meu corpo e minhas bochechas esquentaram, mas ele não fez mais nada. Por mais que eu quisesse que ele me tocasse, este não era o momento para isso.

— Aqui — disse ele, levantando levemente meu braço e puxando uma cobertura de plástico sobre o gesso, prendendo-o na parte superior. Era desajeitado e estranho, mas pelo menos daria conta do recado.

— Serão seis a oito semanas longas — suspirei.

— Ei. — Hunter agarrou meu queixo, puxando-o para que meus olhos encontrassem os dele. — Se eu tiver que lavar seu cabelo

todos os dias e ajudar você a tomar banho, é isso que faremos, ok? Estou aqui por você. O que você precisar.

Eu balancei a cabeça.

— Qualquer outro dia.

— O que?

— Eu não lavo meu cabelo todos os dias. — Eu ri.

Ele retribuiu meu sorriso, segurando minha mão livre enquanto caminhávamos até a banheira, onde me ajudou a entrar. Afundei na água enquanto ele se sentava no azulejo na minha frente.

— *Oh* — eu gemi quando a água quente atingiu meus músculos. — Desculpe — eu disse timidamente para ele.

— Não está muito quente, certo? — Balancei a cabeça enquanto ele levantava as mangas da camisa, revelando seus deliciosos antebraços, e vi uma nova tatuagem em seu braço.

— O que é isso? — Eu disse, ofegante quando ele olhou para baixo.

— Oh. Eu... — Tracei a tinta com as pontas dos dedos enquanto ele se atrapalhava com as palavras. — É para você — ele finalmente disse. Eu não conseguia tirar os olhos do pequeno dragão voando pelas estrelas. — Eu ia te mostrar ontem à noite, no jantar, mas...

— Hunter... — eu disse, em voz baixa, desejando que ele estivesse aqui comigo para que eu pudesse mostrar a ele o quanto eu amava isso. — Está perfeito. Quando você teve tempo para fazer isso?

Ele deu de ombros um pouco travesso e depois beijou meu nariz.

— É melhor guardar alguns segredos, minha pequena amante de dragões.

— Você sabe, todas as melhores histórias os têm — eu sorri. Só então, Banguela, aparentemente cansada de ficar de fora, arranhou a porta do banheiro. — Até o nosso.

Ele se inclinou e me beijou novamente, levemente, e depois passou a mão pelo meu cabelo.

— Eu posso fazer isso sozinha — murmurei, embora essa fosse a última coisa que eu queria.

Hunter balançou a cabeça.

— Deixe-me — disse ele, pegando o frasco de xampu da borda da banheira.

Ele mergulhou minha cabeça na água, jogando água no couro cabeludo para molhá-lo e depois massageou meu cabelo com o produto. Eu não pude evitar os pequenos gemidos descarados que deixei escapar de seus dedos trabalhando em meu couro cabeludo – era tão bom, e eu não percebi o quanto precisava disso até agora.

Então sucumbi à sensação de felicidade de me sentir cuidada enquanto ele enxaguava meu cabelo e depois o condicionava, e depois de torcê-lo em um coque no topo da minha cabeça, ele esfregou meu pescoço e ombros com aquelas lindas mãos milagrosas e acho que fui para o céu, só um pouquinho.

Quando eu estava perto de adormecer na água morna, ele me ajudou.

— Boa ideia — murmurei, encostando-me nele, sabendo que provavelmente estava molhando sua camisa com meu cabelo, mas não me importando de qualquer maneira enquanto lutava para manter meus olhos abertos.

Hunter me envolveu em uma toalha fofa e secou cada centímetro do meu corpo, antes de me pegar e me levar para a cama sem nenhuma roupa. Eu estava prestes a protestar, pensando que ele iria embora, até que ele tirou a camisa e as calças e subiu ao meu lado, me puxando contra seu corpo.

De repente, todo cansaço em meus ossos desapareceu.

— Você não precisa ir trabalhar? — Eu perguntei, olhando para ele com desconfiança.

— Uh-uh. Perguntei a Mason se ele poderia me substituir hoje. Eu disse a ele que minha namorada sofreu um acidente de carro e que precisava estar aqui com ela.

— Oh. — Eu sorri.

— O que?

— Sou sua namorada.

— Eu disse que estava tudo dentro.

— Eu sei, mas... parece tão bom, *namorado.*

Ele torceu o nariz.

— Isso é tão esquisito. Ser namorado de alguém. Eu me sinto muito velho para ser isso.

Eu fiz uma careta.

— Você não está velho. Você tem apenas trinta e dois anos.

— Trinta e três em dezembro.

Como era possível que eu sentisse que ainda havia tantas coisas que deixei de dizer a esse homem maravilhoso? Este homem incrível que agora era *meu.*

— Posso pensar em alguns outros títulos se você acha que namorado não combina com você... — Ele piscou para mim, mas eu lhe dei um pequeno sorriso em troca.

— Um dia — ele concordou. — Quando nós dois estivermos prontos.

Entrelacei nossas mãos.

— Posso lhe dizer uma coisa? — perguntei. Ele assentiu com a cabeça e eu continuei. — Eu estava com raiva de você... por um tempo.

Ele sorriu para mim.

— Ah? Por quê?

— Quando você me chamou de irritante — resmunguei.

Hunter franziu a testa. Quando ele fez aquela cara de interrogação, eu queria passar meus dedos sobre as rugas em sua testa.

— Eu nunca chamei você de irritante.

Eu me sentei ereta.

— Sim, você chamou. Na festa de noivado. Eu ouvi você e Benjamin falando sobre mim.

— O que exatamente eu disse?

— Algo como... Deus, *ela é tão irritante,* eu acho. Por que?

Ele riu, esfregando a barba.

— Elle. Eu estava falando sobre minha *mãe*. Ela estava me irritando sobre me casar, de novo. Na festa de Benjamin, entre todos os lugares.

— Oh. — Franzi as sobrancelhas. — Mas Benjamin disse meu nome–

— Porque minha mãe queria que eu namorasse você, bobinha.

— Oh. — Eu parecia um disco quebrado. — Mas…

Ele esfregou a cabeça no meu cabelo.

— Sempre foi você, minha pequena lutadora. Claro, você é um pé no saco, mas você é *minha* pé no saco.

Eu ri.

— Isso deveria ser romântico?

— Eu não posso acreditar que você nunca me contou. É por isso que você foi tão teimosa o tempo todo no começo?

— Sim — eu murmurei. — Eu só pensei que você *realmente* não gostava de mim. Eu não conseguia entender por que você não gostava. E então, quando você continuou se afastando...

— Porra. *Sempre* gostei de você, Elle. Eu simplesmente sabia que não poderia simplesmente te foder e seguir em frente. Eu sabia que uma vez nunca seria suficiente com você. Mas Benjamin me disse para manter minhas patas sujas longe de você. Achei que ele estava certo. Que eu não poderia merecer você.

Eu segurei sua bochecha.

— Mas você faz. Você me *merece.*

— E vou provar isso para você todos os dias pelo resto de nossas vidas. Se você me permitir.

— Isso é um pouco presunçoso, Sr. Sullivan.

— Um dia, vou fazer de você a Sra. Sullivan.

Franzi o nariz.

— Essa é sua mãe — eu ri. — E Angelina.

— E você também… se quiser. — Sua testa descansou contra a minha e eu não pude deixar de roçar meus lábios nos dele.

Porque pela primeira vez na minha vida, eu queria isso. Eu queria usar o anel dele no meu dedo. Ter o sobrenome dele como meu.

— Só me prometa uma coisa? — Eu disse,

— Qualquer coisa. Eu te prometo qualquer coisa, querida.

— Às vezes, quando me perder em minha mente ou ficar ansiosa… Você pode me tranquilizar? — Ele assentiu. Eu já havia explicado isso para ele antes, então sabia que ele sabia o que eu queria dizer.

— Diga-me o que fazer e eu farei.

— Ame-me — eu disse. — Apenas me ame.

Sua mão envolveu minha nuca, aproximando nossos lábios.
— Isso eu posso fazer — disse ele, e então me beijou.

CAPÍTULO 37

Hunter





CAPÍTULO 38

Hunter



OUTUBRO

NOVEMBRO

Epílogo

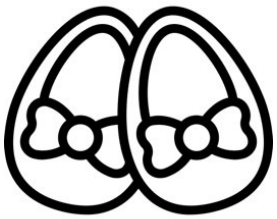
GABRIELLE



SEIS MESES DEPOIS...

Epílogo estendido

HUNTER



TRÊS ANOS DEPOIS...



Agradecimentos

Sobre a autora